DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, [illegible] DE NOVEMBRO DE 1928 — N. 3.050

O PRESIDENTE COOLIDGE MANIFESTA-SE FAVORAVEL A' CANDIDATURA DO SR. HERBERT HOOVER

Portugal na sympathia e no apreço do sr. Arthur Bernardes

Conversando com o antigo presidente da Republica brasileira

Achando-se em Lisboa, em fins de outubro ultimo, o dr. Arthur Bernardes concedeu ao "Diario de Noticias" daquella capital, a seguinte entrevista, que com a devida venia transcrevemos na integra:

"Avenida-Palace. Meio dia. No salão nobre.

O sr. dr. Arthur Bernardes, antigo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, apparece e cumprimenta-nos.

Não nos vae falar de politica, já o sabiamos. Nesse campo, e neste momento, o illustre homem publico brasileiro nada tem que dizer. A sua estada na Europa equivale a uma cura de repouso, o repouso bem merecido ao cabo de oito annos consecutivos de governo — quatro regendo o Estado de Minas Geraes, quatro regendo a Republica. Por outro lado, a sua vinda a Portugal obedece a motivos de ordem sentimental e a uma curiosidade gentilissima para com o nosso paiz. Quiz vêr a terra onde nasceu e onde brincou seu pae; quiz, de perto, conhecer um povo de que sempre á sua roda ouvira falar com enlevo e admiração.

Sr. Arthur Bernardes

E', pois, e principalmente, de Portugal que nos fala o sr. dr. Arthur Bernardes.

Palavras sem arrebatamentos, sem lisonjas exaggeradas.. Justas e certas, embora e sempre com uma pontinha natural de amabilidade, daquella amabilidade tão peculiar aos homens de trato mundano e superior. Vae dizendo:

— Ha vinte e dois dias que ando por cá. Estive no Minho, no Porto, em Coimbra, na Batalha. Estou encantado.

E precisa os logares que mais o impressionaram. Santuario do Bom Jesus, alcandorado entre verduras. Santa Luzia de Vianna do Castello; sua paisagem deslumbrante ao derredor. Leixões; o palacio da Bolsa no Porto, a linda Sala Arabe... Adegas monumentaes da Real Companhia Vinicola; o vinho delicioso e velho que ali bebeu...

E vae dizendo e contando. Intelligentemente. Suggestivamente. Sobre assumptos banaes, o sr. dr. Arthur Bernardes, bello conversador, não diz banalidades. Encontra as idéas e palavras que mais seduzem. E, assim, ficamos presos a ouvil-o com agrado crescente.

E assim nos vae communicando as suas impressões de turista por terra amiga e admirada de Portugal. Agora é a Povoa de Varzim, tão pittoresca, buliçosa de banhistas... Aveiro, sua fabrica de Vista Alegre, "porcellanas que pódem rivalizar com as melhores de todo o mundo"... Coimbra... Quem não conhece, quem não ouviu pelo Brasil contar uma anecdota, uma partida alegre dum estudante de Coimbra?

Castanheira de Pera, terra de seu pae, essa, que foi um dos motivos principaes, o motivo maior da sua visita ao nosso paiz, merece-lhe palavras carinhosas, familiares. Torrão sagrado para si. A casa paterna em ruinas. Mas o burgo é formoso; tem lá parentes, tem lá saudades...

E o sr. dr. Arthur Bernardes, na sua conversa sempre despretenciosa e ligeira, traz-nos comsigo por outras paragens. Vem approximando-se de Lisboa; demora-se, enlevado, junto da Batalha. Correu a Europa, correu mundos — nunca viu mosteiro tão impressionante na sua belleza, na pujança de sua architectura maravilhosa. Cathedraes da França, torres da Italia, ficam para traz na sua comparação.

E agora?

Agora resta-lhe embrenhar-se por museus e monumentos da capital, vêr ainda Cintra, Cascaes, e partir depois, retornar a Paris, reunir-se aos filhos que lá deixou.

E concluiu o relato da sua viagem portugueza desta maneira:

— Bellezas, climas, tudo em Portugal o collocam em primeira plana como um paiz de turismo. Os portuguezes dovem tratar desse problema do turismo e a valer. Tratem de fazer propaganda. Tenho a certeza de que muitos dos inglezes, dos americanos, que andam continuamente correndo mundo, por aqui se demorariam contentes. E depois...

Fala agora o homem de acção, homem dum paiz moderno, dum paiz de Além-Mar, progressivo, utilitario, pratico.

— E depois, que extraordinaria fonte de riqueza, o turismo! Olhem a França! As estatisticas officiaes dão, por anno, a entrada de 500 milhões de francos-ouro nesse paiz.

Faz mentalmente a conta. Faz resaltar o producto em dezenas de milhares de contos brasileiros. E conclue:

— Verba importantissima, que nenhum paiz póde desprezar. Dou um bom conselho aos portuguezes: tratem do problema do turismo.

Vinhos do Porto merecem-lhe palavras elogiosas. E, por igual, os vinhos que fala. Dou um — Os que me deram a beber rivalizam com os melhores Cliquot. Exportados para o Brasil, grande consumidor de vinhos desses, estou certo que teriam ali a mais completa aceitação, venda excellente.

Vem a proposito, instantes depois, falar, apesar de tudo, de politica. Um momento de silencio.

Mas os homens que um dia se embrenharam nas luta e nas agitações da politica, são como os fumadores inveterados que não dispensam nunca mais o sabor forte e voluptuoso do tabaco, as suas espiraes consoladoras.

E' o proprio sr. dr. Arthur Bernardes que o diz:

— Sim. Deixamos amigos, relações que não podemos abandonar... E' um vinculo bem sei... Comtudo, quando voltar — e não sei quando será, porque ainda preciso de muito descanso — não voltarei logo á actividade partidaria, é certo. Mas não me poderei eximir aos trabalhos parlamentares, visto que ainda sou senador, senador pelo meu Estado...

GOVERNAR POVOS E' TAREFA MUITO DURA

E philosophando:

— Governar povos é tarefa muito e muito dura e delicada, hoje em dia. As multidões exigem dos governantes esforços extraordinarios, largas realizações praticas. E paizes como o Brasil, de vastissimo territorio, muito mais ainda. Depois, o Brasil, são vinte e tantos Estados reunidos, alguns delles maiores do que a França. Póde-se pois dizer, e sem erro, que temos de trabalhar e nos preoccupar vinte e tantas vezes mais do que um chefe de Estado europeu.

Uma pergunta sobre o uso da lingua portugueza, cuja obrigatoriedade foi pelo Brasil imposta aos seus representantes nos Congressos Internacionaes, leva o sr. dr. Arthur Bernardes a responder:

— Foi sempre a lingua que adoptámos em todas as conferencias hispano-americanas. E muito bem. Somos — portuguezes da metropole e das colonias, e brasileiros — cerca de 60 milhões de homens, que falamos uma lingua. Cumpre-nos impôl-a. Por todos os motivos. E mesmo até, por aquelle que Eça de Queiroz nos recommenda — porque temos de falar patrioticamente mal todas as outras!

Despedimo-nos.

Terminara a conversa. Mas o regalo espiritual de ouvir o sr. dr. Arthur Bernardes, esse conservamol-o e guardal-o-emos com saudade por longo tempo.

O sr. dr. Arthur Bernardes e sua esposa foram hontem, acompanhados pelo sr. embaixador do Brasil, apresentar cumprimentos ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, indo depois, pelas 4 horas da tarde, á Cidadella de Cascaes, onde cumprimentaram o sr. presidente da Republica.

O sr. general Carmona manifestou grande prazer em conhecer o illustre estadista brasileiro, com quem manteve animada conversa.

No regresso, o sr. dr. Arthur Bernardes, sua esposa e o sr. embaixador do Brasil tomaram chá no Estoril.

Hoje visitará o sr. dr. Arthur Bernardes Cintra e arredores".

Assassinio do general Obregon

Leon Toral depoz durante noventa minutos, procurando innocentar madre Concepción

SAN ANGEL, 3 (U. P.) — O assassino do general Obregon, José de Leon Toral, prestou declarações durante noventa minutos, perante o jury que o vae julgar. Fez todos os esforços para escusar a madre Concepción de qualquer culpa no crime, affirmando ser elle o unico responsavel. "Estava convencido, disse, que a morte do general Obregon, seria o unico meio de conseguir um accôrdo satisfatorio para as questões religiosas."

O INTERESSE PUBLICO

MEXICO, 3 (H.) — Communicam de San Angel:

"O Tribunal do Jury iniciou, hontem, o julgamento de José Toral, autor da morte do ex-presidente Obregon, e da madre superiora Maria Concepción, accusada de cumplicidade no crime.

José de Leon Toral, assassino do General Obregon

A sala das sessões achava-se literalmente cheia. Os primeiros debates, transmittidos para fóra por meio da radio-diffusão, foram ansiosamente acompanhados pelo publico, que a custo continha as manifestações do seu proprio modo de sentir.

O principal accusado começou o seu depoimento ao tribunal dizendo ter praticado o crime em obediencia a uma missão divina, que lhe ordenava auxiliar efficazmente a igreja contra os seus inimigos."

O ASSASSINO DO GENERAL OBREGON DECLAROU, PERANTE A JUSTIÇA, QUE NÃO TEM CUMPLICES

MEXICO, 3, (H.) — No interrogatorio a que foi hoje submettido, em San Angel, Leon Toral declarou que soffreu um regimen de torturas pela policia que o queria forçar a dizer que tinha cumplices no assassinio do general Obregon.

Toral affirmou que agira isoladamente, sem o menor auxilio de ninguem.

O SOVIET VAE ADOPTAR UMA ATTITUDE MAIS MODERADA COM OS CHEFES DA OPPOSIÇÃO

LONDRES, 3 (U. P.) — Sabe-se de fonte autorizada que o governo do Soviet decidiu adoptar uma attitude mais moderada para com os chefes da opposição. Os srs. Trotsky e Radek, o ex-embaixador em França, sr. Rakovsky, e o ex-director da Estrada de Ferro Oriental Chineza, sr. Serebriatoff, serão, portanto, os principaes beneficiarios dessa decisão, se ella se confirmar, sendo que o governo de Moscou permittirá que Trotsky se mude para a idyllica estação de aguas de Sukhum.

COMO SE PRATICA O REGIMEN EM S. PAULO

Piracicaba na vespera da eleição. — Tentativa de um accordo entre os dois partidos. — Quem o propoz. — Reunião dos proceres democraticos, assistida pelo O JORNAL, em que foi rejeitado o accordo e assentada a abstenção ao pleito. — Qual a razão da proposta conciliatoria do P. R. P.

Mozart MONTEIRO
(Enviado especial d'O JORNAL a São Paulo)

Grupo escolar "Barão do Rio Branco" e Escola Normal de Piracicaba

A situação de Piracicaba, na vespera do pleito, não offerecia tranquillidade aos habitantes. O aspecto da cidade, reflectindo o que se passava no interior do municipio, assim nos povoados como nos caminhos, era de apprehensões. Com a retirada do delegado auxiliar, que fôra enviado pelo governo para manter a ordem, mas que não demorara em Piracicaba senão algumas horas, porque o seu afastamento se tornara necessario para que lavrasse desanimo nas hostes democraticas e o P. R. P., em consequencia, vencesse a eleição, — a população do municipio, voltando ao regimen de ameaças e violencias da policia, se sentiu sem garantias. O deputado João Sampaio, representando o P. R. P., tinha carta branca do seu partido e apoio absoluto do governo de São Paulo, para, com o concurso da policia e de outros elementos que julgasse precisos, conquistar o municipio, vingando, assim, a derrota que haviam soffrido, elle e os perrepistas, na eleição de fevereiro ultimo.

O sr. Sampaio tinha ido especialmente a Piracicaba como uma especie de interventor estadual no municipio, tendo á sua disposição a força armada do sr. Cataldi e individuos assalariados, procedentes das cercanias, e até mesmo de Jahú.

PIRACICABA NA VESPERA DA ELEIÇÃO

Percorremos a cidade na vespera do pleito, quando estavam os dois partidos em preparativos eleitoraes, sob uma atmosphera de duvidas e receios, porque as ameaças e violencias da policia, sobre eleitores e cabos democraticos, poderia provocar, da parte destes, alguma reacção.

Até o começo da tarde, era intenso o movimento nas ruas, vendo-se os automoveis com as flammulas dos dois partidos, e sendo as do Partido Democratico, evidentemente, em numero superior.

Numerosos cidadãos ostentavam no paletó o distinctivo democratico, não nos sendo dado ver ninguem, nesse dia, com o distinctivo dos republicanos.

E' que, apesar das hostilidades da policia, o eleitorado opposicionista, dentro da cidade, sendo maior que o do governo, conservava ainda a esperança de vencer.

Os filiados ao Partido Republicano, ajudados de recursos illegaes porém reconhecendo a sua minoria, não demonstravam, pelas ruas, o enthusiasmo dos adversarios.

NOVAS OCCURRENCIAS

Os deputados federaes Francisco Morato e Moraes Barros, tendo ido a Piracicaba na esperança de, com a sua presença, evitar que o governo tivesse ceremonia em levar a cabo, ostensivamente, o plano preconcebido de perturbar o pleito, collaboravam nos apprestos eleitoraes de seus correligionarios.

Em meio, porém, desses preparativos, na vespera da eleição, á tarde, chegavam aos proceres democraticos noticias cada vez mais graves acerca do que occorria no interior do municipio, e nos proprios arredores da cidade. As estradas estavam tomadas por soldados e capangas, os quaes, exhibindo suas armas, revistavam os transeuntes e faziam parar os vehiculos. Ao lado dos soldados e sequazes, havia sempre alguem — de preferencia empregados da Camara — destacado pelo P. R. P. local para dizer aos policiaes quaes as pessoas ou vehiculos que podiam entrar na cidade. Uma parte do plano governista, para vencer a eleição do dia seguinte, consistia em facilitar a entrada, na cidade, dos seus eleitores ruraes, impedindo, por qualquer fórma, a dos eleitores democraticos. Sendo numeroso o eleitorado rural democratico, bastaria que as hostilidades policiaes conseguissem, dentro da cidade, certa abstenção dos opposicionistas, para que estes, sem o elemento rural, se arriscassem a perder a eleição no districto urbano. Aliás, se, dentro da cidade e em seus arredores a policia e os asseclas do P. R. P. agiam com desembaraço, fóra, nos demais districtos, pelos povoados e pelos caminhos, a situação era quasi de terror.

A' medida que passavam as horas do dia 29, chegavam á cidade, ao conhecimento dos dirigentes da facção democratica, noticias cada vez mais alarmantes.

Os srs. Francisco Morato, Moraes Barros e Pedro Krahenbul, sabendo que suas petições de "habeas-corpus", em favor de amigos, já estavam sendo prejudicadas porque o juiz se louvava em falsas informações do delegado, — desistiram de continuar a impetral-os.

Senhoras, vindas de varios pontos do municipio, informavam, na cidade, aos chefes democraticos, que os maridos ou parentes dellas estavam em suas casas ameaçados pela policia, a qual rondava e invadia lares, a pretexto de procurar armas, que nunca encontrava. Os automoveis e caminhões que traziam para a cidade eleitores ruraes, voltavam do caminho, se estes fossem democraticos. Os chefes deste partido já começavam a ter noticia de que alguns de seus cabos eleitoraes haviam desapparecido de suas residencias, levados para a prisão ou para logares ignorados.

PARTIDO DEMOCRATICO
DE PIRACICABA

Lembrança do pleito de 30-10-1928

Cartão que seria distribuido pelos democraticos de Piracicaba no dia da eleição a que não puderam comparecer

A NOTICIA DE UM ACCORDO

Estava Piracicaba nesta atmosphera de ameaças, de violencias e de espectativa sombria, quando correu na cidade a noticia de um accordo.

Nas casas de residencia, nos hoteis, nas ruas e, sobretudo, no Club Democratico, onde havia, em preparativos para o pleito, numerosos eleitores, a noticia do accordo eleitoral era recebida e commentada com mais tristeza do que as proprias noticias das violencias. E' que os democraticos, apesar da compressão policial, que não permittia que entrassem na cidade os seus correligionarios dos arredores, ainda contavam vencer. Ademais, preferiam ser vencidos nas urnas, a entrarem com os adversarios em qualquer conchavo.

UMA REUNIÃO DOS PRO'CERES DEMOCRATICOS

Seriam 16 horas. Estavamos no Hotel [illegible] quando nos chegou a noticia de que o directorio municipal do Partido Democratico, reunido na residencia do sr. José Ferraz de Carvalho, com a presença dos deputados federaes Francisco Morato e Moraes Barros, resolvera acceitar um accordo, proposto pelo Partido Republicano.

O sr. Antonio Moraes Barros, antigo deputado estadual, que havia ido de S. Paulo para tomar parte na eleição ao lado dos democraticos, conversava comnosco no referido hotel, quando, ao ter noticia do propalado accordo, manifestou-se de tal maneira insatisfeito, que mandou preparar sua bagagem para deixar Piracicaba no trem naquella tarde. Quiz, no emtanto, ter confirmação da noticia, e foi ao logar onde devia estar congregado o directorio do seu partido.

Pouco depois, estavamos tambem na residencia do sr. Ferraz de Camargo, onde se realizava a reunião.

Recebidos por esse cavalheiro e outros correligionarios seus, permanecemos em palestra numa sala, trocando impressões, entre pessoas [illegible], sobre os factos que occorriam dentro e fóra da cidade. [illegible] reunido numa outra sala, [illegible] directorio. Os membros deste, juntamente com parêdros democraticos, inclusive os citados representantes federaes, dis-

(Continua na 2ª pag.)

Eleições presidenciaes em Nicaragua

O pleito será fiscalizado pelos Estados Unidos

MANAGUA, 3 (U. P.) — Realiza-se amanhã em todo o territorio da Republica de Nicaragua a eleição do novo presidente sob a fiscalização dos cidadãos e soldados norte-americanos, afim de que o pleito se effectue com absoluta liberdade e imparcialidade.

O partido conservador a que pertence o presidente Adolfo Diaz, escolheu o sr. Adolfo Bernard que é considerado o homem mais rico da Nicaragua para candidato, sendo candidato dos liberaes o general Moncada, uma das principaes figuras da ultima revolução. O sr. Bernard é de origem franceza, tem 60 annos de idade e possue vastas plantações de canna de assucar em Granada que dão trabalho a milhares de operarios. O general Moncada tem 57 annos e identificou-se com diversos movimentos revolucionarios.

Os Estados Unidos assumiram o compromisso de fiscalizar as eleições presidenciaes na Nicaragua na Conferencia de Pipatapa realizada em maio de 1927, em que a União Americana se fez representar pelo coronel Henry L. Stimson. Devido a esse compromisso, o general Moncada consentiu em que sua candidatura fosse apresentada pelo partido liberal. A intervenção americana foi sanccionada por um decreto presidencial, em virtude do qual os representantes dos Estados Unidos terão força dictatorial para decidir sobre as eleições.

O governo dos Estados Unidos é representado no pleito pelo general Frank R. Mac Coy, enviado extraordinario e delegado pessoal do presidente Coolidge.

VIAGENS TRANSOCEANICAS EM ZEPPELINS

A AFFIRMAÇÃO DO SR. ECKENER NÃO SE APPLICA AOS CASOS DAS VIAGENS NA EUROPA E PARA A AMERICA DO SUL

FRIEDRICHSHAFEN, 3 (U. P.) — Commentando a declaração do dr. Hugo Eckener de que o "Conde Zeppelin" não é o typo proprio de dirigivel para as viagens entre os Estados Unidos e a Europa, no serviço de passageiros, as autoridades do aeroporto dizem que a affirmação do sr. Eckener não se applica aos casos das viagens na Europa e para a America do Sul.

CONGRESSO DO PARTIDO RADICAL FRANCEZ

DISCUSSÃO DOS ARTIGOS 70 E 71 DA LEI ORÇAMENTARIA

PARIS, 3 (U. P.) — A inauguração do congresso annual do Partido Radical em Angers hoje constitue uma importante manifestação politica na qual o antigo primeiro ministro José Caillaux representa o unico obstaculo serio á continuação do gabinete de União Nacional do sr. Raymond Poincaré. O sr. Caillaux annunciou que deu instrucções ao seu representante sr. Montigny, para pedir ao congresso que exija a separação dos artigos 70 e 71, que legislam sobre assumpto religioso, da Lei Orçamentaria, a que se acham juntos.

O Etna novamente em actividade

A direcção tomada pela torrente de lava

CATANIA, 3 (U. P.) — Subitamente, o Etna entrou em erupção, hontem, á noite, emittindo abundante quantidade de materia em fusão, e correndo a torrente de lava na direcção do valle de Bove.

QUATRO TORRENTES DE LAVA

CATANIA, 3 (U. P.) — Após uma noite de completa calma, o Etna entrou, esta manhã, em violenta erupção, precedida de tremores de terra e rumores subterraneos. Entre o monte Frumento e Pizzo di Nedi, abriu-se nova cratera, da qual sáem quatro correntes de lava effervescente, uma das quaes tomou a direcção de Santalfio-Giarre.

CESSADA RAPIDAMENTE A INTENSIDADE DA ERUPÇÃO

CATANIA, 3 (U. P.) — A intensidade da erupção do Etna cedeu rapidamente. A lava effervescente attingiu sómente uma distancia de 50 metros, causando ligeiros prejuizos.

Os tremores de terra sentiram-se em Zaffarana e outras localidades da área vulcanica.

PROBLEMA DAS REPARAÇÕES

COMMENTARIOS DO "MATIN"

PARIS, 3 (H.) — Tratando do problema das reparações, o "Matin" accentua, hoje, que não se cogita presentemente de fazer nova avaliação da capacidade de pagamento da Allemanha, e que preoccupa, no momento, as chancellarias interessadas, accrescenta o jornal, é fixar, em primeiro logar o numero das annuidades a serem pagas; examinar, depois, a possibilidade e a melhor maneira de mobilizar uma parte da divida; e ver, finalmente, quaes os controles estrangeiros que poderão ser supprimidos, sem que dahi decorra qualquer obice á regulamentação definitiva da divida.

As negociações da França com os demais paizes representados na Commissão das Reparações, conclue o "Matin", proseguem, ao que parece, sem difficuldades de vulto, sendo bem possivel que, caso se chegue ao esperado accordo, já em principios de dezembro se reuna a proxima Conferencia das potencias interessadas.

O REI DA HESPANHA SANCCIONOU O DECRETO DE REORGANIZAÇÃO MINISTERIAL

MADRID, 3 (H.) — O rei Affonso sanccionou hoje de tarde o decreto da reorganização ministerial.

Foi criado o Ministerio da Economia e integradas as directorias da Industria, Commercio, Agricultura e Abastecimento, no actual Conselho de Economia. Para a respectiva direcção será nomeado o conde Andes.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros passa para a presidencia do Conselho.

MADRID, 3 (H.) — Por decreto de hoje foram nomeados ministro da Guerra o tenente general Ardanaz e ministro da Marinha o almirante Garcia Reys.

Os novos titulares prestarão juramento na proxima segunda-feira.

Campanha presidencial nos Estados Unidos

O discurso final do candidato republicano e o apoio do presidente Coolidge a esse candidato

ST. LOUIS, 3 (U. P.) — O sr. Herbert Hoover, no final da sua campanha em favor da sua candidatura á presidencia dos Estados Unidos, pelo partido republicano, falou sobre "O lado constructivo do governo", salientando que a protecção á agricultura e o desenvolvimento hydraulico interessam muito o Medio Oeste.

ENCERRAMENTO DA CAMPANHA ELEITORAL

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O candidato republicano, sr. Herbert Hoover, que se acha em St. Louis, concluiu a sua campanha de propaganda, exceptuando-se o discurso pelo radio que realizará na proxima segunda-feira.

O sr. Smith tambem encerra esta noite a sua campanha com um discurso no Madison Square Garden.

O SR. SMITH ATACA A ADMINISTRAÇÃO REPUBLICANA

BROOKLYN, 3 (U. P.) — O candidato democratico, sr. Alfred Smith discutiu os assumptos de interesse do Estado de Nova York comprehendidos nos pontos da presente campanha eleitoral, atacando a politica republicana com relação á força hydraulica, aos soccorros á agricultura e á prohibição.

RENOVAÇÃO DE UM TERÇO DO SENADO AMERICANO

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Por occasião da eleição presidencial na proxima terça-feira serão eleitos trinta e cinco senadores. O numero total dos membros da Alta Camara, é de 96. A Constituição determina que cada dois annos sejam eleitos 32 senadores, por um periodo de seis annos. Devido ao fallecimento de dois senadores e uma vaga por outro motivo, este anno a renovação comprehenderá trinta e cinco membros do Senado.

Dos logares agora disputados, vinte e um são actualmente occupados por democratas, treze por membros do partido republicano, um por um trabalhista, achando-se vago o outro logar.

O APOIO DO PRESIDENTE COOLIDGE AO CANDIDATO REPUBLICANO

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O presidente Coolidge telegraphou ao sr. Herbert Hoover, candidato presidencial republicano, depois do discurso deste em St. Louis, declarando-lhe que o seu triumpho eleitoral parece assegurado e elogiando a competencia.

Esse despacho está sendo interpretado como o [illegible] apoio [illegible] presidente ao sr. Hoover, apoio que vinha sendo longamente esperado.

INAUGUROU-SE EM ANGERS O CONGRESSO RADICAL SOCIALISTA

O MINISTRO DA INSTRUCÇÃO, SR. HERRIOT, QUE PRESIDIU A CEREMONIA, FALOU SOBRE A QUESTÃO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

PARIS, 3 (H.) — Realizou-se hoje em Angers a inauguração do Congresso Radical, sob a presidencia do sr. Herriot.

Depois do discurso do ministro da Instrucção falou o deputado Daladier salientando que a orientação politica e a acção da nova legislatura dependem das decisões e da vontade dos radicaes.

O orador traçou em linhas geraes o programma do partido que comprehende a organização da paz e a liquidação definitiva da herança da guerra mundial por meio de um accordo geral que torne possivel a entente franco-allemã, a remodelação das leis fiscaes, o estabelecimento da escola unica, a reducção progressiva das despesas militares e navaes, e a adopção de uma politica social ousada.

Para realizar este programma — accrescentou o orador — os radicaes fazem um appello a todos os republicanos e a todos os democratas para quem a Republica não é uma palavra vã.

Sabendo — concluiu — de antemão que as suas declarações provocarão vivas criticas dos partidarios da união Nacional, o sr. Daladier abster-se-á de responder ao comité dos moderados para formar uma grande colligação com a Direita, por considerar que o Partido Radical só teria a perder.

A QUESTÃO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

PARIS, 3 (H.) — O ministro da Instrucção Publica falou hoje em Angers perante a Commissão Politica dos Congresso Radical Socialista.

O sr. Herriot disse que a questão dos artigos relativos ás congregações religiosas foi apresentado pela primeira vez, antes de conhecida a opinião publica a esse respeito, numa carta datada de dezembro de 1926, assignada pelos mais eminentes universitarios francezes. Os signatarios chamavam nesse documento a attenção do governo para a situação das missões, particularmente as da America Latina, e frizavam a necessidade do noviciado devido aos serviços que essas missões prestavam á França.

Era, pois, indispensavel ter em consideração o interesse do Estado. O partido radical não devia tomar, no caso, uma attitude de intransigencia.

Crise no gabinete rumeno

Exigida a renuncia do sr. Ventila Bratianu

BERLIM, 3 (U. P.) — Uma informação inconfirmada de Budapest diz que a regencia da Rumania exigiu a renuncia do gabinete rumeno presidido pelo sr. Ventila Bratianu.

ALLEMANHA

BERLIM, 3 (H.) — A Wilhelmstrasse está se preparando para receber o sr. Stresemann, que volta, segundo se annuncia, completamente restabelecido.

Nos circulos bem informados é voz corrente que o ministro das Relações Exteriores reassume o cargo segunda-feira.

Segunda Conferencia Nacional de Educação

O alcance do certamen que se installará, hoje, em Bello Horizonte

A participação de S. Paulo nos trabalhos. — Palavras dos srs. Francisco de Campos, Veiga Miranda e Renato Jardim a O JORNAL

BELLO HORIZONTE, 3 de novembro (Da succursal d'O JORNAL) — Dentro de dois dias será installada solemnemente nesta capital a segunda conferencia nacional de educação, cujo exito póde-se desde já assegurar, tendo-se em vista o valor das representações do magisterio dos Estados nella acreditadas e a importancia das theses que serão submettidas ao illustre planario. A Associação Brasileira de Educação, a cujo civismo se deve a iniciativa, que agora se renova pela segunda vez, dessas conferencias de tão elevado alcance para o progresso da instrucção no Brasil, andou bem inspirada ao escolher a capital de Minas Geraes para a reunião que domingo será inaugurada. Realmente não ha no nosso paiz ambiente mais propicio ás cogitações da natureza das que preoccupam a conferencia do que o da capital mineira, onde permanentemente se processa um labor incessante, tendo em vista o aperfeiçoamento e o progresso de cultura nacional.

Sr. Francisco de Campos

Liberal por temperamento e por educação politica, a gente montanheza comprehende que a democracia brasileira será sempre uma ficção, emquanto as populações não possuirem a consciencia de sua autonomia, que só pela instrucção generalizada e bem orientada lhes será dado conseguir. E inspirada por esse sentimento, Minas porfia em [illegible] vanguarda [illegible] movimento [illegible] que felizmente vae encontrando adeptos entre os outros Estados, em pról da instrucção publica, reformando o seu ensino primario e normal, preoccupando-se com o aperfeiçoamento do ensino secundario e lançando as bases de uma universidade modelo, onde o ensino superior adquirirá a significação e a efficiencia de que actualmente se resente entre nós.

Com a sua escolha para séde da segunda conferencia nacional de educação, Bello Horizonte se rejubila porque terá opportunidade de prestar, por intermedio dos seus technicos do ensino, dos mais autorizados do paiz, uma contribuição mais directa e mais valiosa á causa da instrucção publica nacional e tambem por que terá ensejo de mostrar aos illustres membros do magisterio brasileiro, que aqui virão hospedar-se por alguns dias, o que já tem realizado no tocante ao assumpto, pondo em pratica, com relevante exito, a experiencia e as lições dos povos mais avançados em instrucção publica, naturalmente sem perder o senso das realidades e tendo em vista as condições de meio e as exigencias da adaptação.

O QUE DISSE O SR. FRANCISCO CAMPOS AO "O JORNAL"

O representante da succursal d'O JORNAL teve hoje opportunidade de ouvir do sr. Francisco Campos, secretario do interior de Minas, algumas palavras optimistas sobre a iniciativa da Associação Brasileira de Educação.

Sr. Veiga Miranda

— "Não se póde pôr em duvida o exito que terá a conferencia dado o interesse que ella despertou em todo o paiz, — disse-nos s. ex. A representação dos Estados no certamen será brilhante, não só pelo seu vulto, como pelo valor das personalidades, que a constituem. As congregações timbraram em escolher as suas figuras mais eminentes para represental-as em Bello Horizonte e, assim sendo, póde-se ter uma idéa do merito do trabalho que será elaborado no Congresso, que se reunirá domingo. Por emquanto, apenas quatro Estados ainda não acreditaram suas representações junto á conferencia, e são elles: Espirito Santo, Goyaz, Matto Grosso e Pará. Todos os demais já designaram representantes, que desde amanhã começarão a chegar a esta capital.

Quanto ao alcance da iniciativa da Associação Brasileira de Educação, é ocioso procurar saliental-o, pois que é evidente aos olhos de todos. Existe o preconceito generalizado de que taes certamens não têm objectivo pratico, constituindo apenas pretexto facil a torneios oratorios mais ou menos ôcos e vasios. Isso é pessimismo. Se outros resultados não viesse a ter, por exemplo, a conferencia de Educação um pelo menos, e importantissimo, não se lhe poderia recusar: o de pôr em fóco e de chamar a attenção para um problema, que não é exaggero considerar o maior dos nossos problemas, porque é o problema maximo das democracias — o da instrucção publica. No emtanto, a iniciativa da Associação Brasileira de Educação não se restringirá a esse effeito sómente. Ella visa outro, de alcance transcendente, e que afinal se tornará uma realidade em prazo mais ou menos longo: é a formação de uma mentalidade commum entre os responsaveis pelos assumptos de instrucção publica no paiz, compenetrando-os da necessidade de uma collaboração intima e incessante na elaboração dessa obra vital, que é a educação da nação, e que não póde restringir-se aos moldes estreitos de uma concepção regionalista, mas sim obedecer ás grandes linhas de uma verdadeira construcção nacional. Esse resultado aquella benemerita instituição conseguirá, reunindo periodicamente conferencias de natureza desta que Bello Horizonte vae assistir, e cuja serie foi iniciada com a que se realizou o anno passado em Curytiba, com tão salutar repercussão em todo o paiz.

Outra coisa que attrae a attenção para a conferencia são as theses, que nella serão debatidas, e que versam assumptos do mais vivo alcance para a actualidade brasileira. Entre ellas merecem destaque ás referentes á educação politica, educação sanitaria e eugenia, educação agricola, educação domestica, as que consideram as bases da organização do ensino secundario e da uniformização do ensino normal, a par de outras muitas, todas interessantes e de invejavel influencia para a evolução do nosso systema educativo.

Minas Geraes procurará contribuir com o melhor do seu esforço e de sua bôa vontade para o exito da conferencia. Neste sentido, já foi organizada sua representação junto á mesma, sob o criterio da selecção dos mais prestigiosos membros do seu magisterio, comprehendendo representantes dos differentes gráos do ensino publico, isto é, superior, secundario, normal e primario. Por outro lado, a sua contribuição quanto a theses, não é das menos valiosas, sobresaindo o contingente prestado pela Universidade de Minas Geraes, relatadas por algumas de suas figuras mais eminentes".

Sr. Renato Jardim

(Continua na 3ª pag)

A Ukrania revoltada

O Pravda chama a attenção do governo para a actual situação naquelle paiz

LONDRES, 3 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Riga informa que o jornal do Soviet, "Pravda", que se publica em Moscou, chama a attenção do governo russo para o levante na Ukrania, e declara que os camponezes do districto de Kiev, nestes ultimos quinze dias, colheram de emboscada e massacraram 120 membros do serviço secreto do Estado, mandados ali para punil-os, e tambem assassinaram numerosos commissarios locaes.

Na sua exaltação incontida, os camponezes ukranianos tambem queimaram varios edificios do governo.

Depois de assim noticiar os acontecimentos, o "Pravda" pede ao governo de Moscou que empregue meios irrestrictos para conter os camponezes.

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

OS PAIZES AMERICANOS QUE SE FARÃO REPRESENTAR NO CERTAMEN

MADRID, 3 (U. P.) — Os representantes diplomaticos da Argentina, Cuba, Chile, Estados Unidos, Portugal, Uruguay, Bolivia, Colombia, Mexico, Santo Domingo, Perú, Venezuela e o ministro do Brasil concordaram em que os seus respectivos paizes cooperariam na Exposição de Sevilha.

Reorganização do gabinete hespanhol

Um decreto apresentado á assignatura do rei Affonso

HENDAYA, 3 (U. P.) — O decreto de reforma, elaborado pelo general Primo de Rivera, e submettido á assignatura do rei Affonso, comprehende a ampla reorganização do gabinete hespanhol, inclusive a criação de um Ministerio da Economia Nacional, que dirigirá os departamentos de industria, commercio, agricultura, tarifas e transportes.

UM PROFISSIONAL DO JORNALISMO

Oswaldo CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 1 de Outubro.

Para assumir a direcção do "Diario de S. Paulo", matutino que apparecerá nesta Capital por todo o mez de dezembro proximo, Rubens do Amaral deixou, hontem, a direcção desta folha.

Póde facilmente imaginar-se a tristeza com que noticiamos o afastamento, ainda que sómente das lidas quotidianas, deste nosso tão prezado e illustre companheiro. Elle continuou, como director do "Diario da Noite", a obra iniciada por Léo Vaz e brilhantemente continuada por Plinio Barreto: manter em S. Paulo uma grande tribuna de opinião, acatada como um centro de permanente idealismo.

Rubens do Amaral marcou a sua passagem nesta casa com traços inconfundiveis. Substituindo Plinio Barreto, elle o fez com tanta galhardia, que lhe permittiu desincumbir-se, victorioso, da tarefa que aos seus hombros se confiou e cuja delicadeza não escapa a quantos em S. Paulo conhecem os altos merecimentos do publicista que o antecedera. E Rubens offereceu aos leitores do "Diario da Noite", durante o espaço de anno e meio, o artigo de fundo, que eram paginas primorosas de elevação moral, de imparcialidade, de vibração patriotica e de equilibrio.

Nunca a sua penna desceu ao desprezo de discutir nomes ou individuos. Não se aviltou sequer [illegible]. Os factos e os problemas politicos e sociaes que interessam essa limpida intelligencia, que pairou sempre muito acima das mesquinhas competições de homens e de partidos. Nunca recebeu outras suggestões que não as fossem as da sua propria consciencia.

E' um jornalista, no mais amplo e exigente sentido desta palavra. Dentro do ambiente de agitações partidarias que S. Paulo vem vivendo, o "Diario da Noite", conduzido por esse espirito que se assignala pelos traços mais authenticos de sabedoria, foi uma legitima expressão dos sentimentos da opinião publica paulista. Aqui refreiaram-se os arreses e conveniencias das paixões, sem indagar causa e procedencia, para fazer-se simplesmente justiça. O "Diario da Noite" reflectiu sempre a imparcialidade e a pureza da consciencia do jornalista que lhe orientava o pensamento.

Póde dizer-se que o traço mais relevante desse consagrado profissional do jornalismo é o espirito de inalteravel tolerancia. Nunca nelle surprehendi um momento sequer de mau humor. Os actos de maior selvageria que os governos a cada instante praticam no Brasil, com uma reincidencia que se diria incuravel, elle costumava analysal-os com sangue frio, com humana transigencia, que é a crença na rehabilitação do seu semelhante. Não ha faria fazer quem affirmasse que elle é o mais completo homem de imprensa de que dispõe S. Paulo. O articulista politico, sereno e perspicaz, guardando aquelle rythmo que é o segredo dos que com elle conduzem e orientam a opinião publica, não pede meças á malicia e á graça do chronista que nos côre durante do reporter. Elle percorre, com mão de mestre, todos os departamentos de um jornal. E' esse maravilhoso piloto que o "Diario de S. Paulo" vae confiar o barco que está acabando de construir. E estejamos certos de que elle o saberá livrar de bancos de areia e de arrecifes, como ao "Diario da Noite", que o teve entre os seus melhores guias e de quem espera o prudente conselho e sabio aviso.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS

ZAPPA BATEU RICARDO CAT

BUENOS AIRES, 3 (A.) — O tennista Zappa bateu o antagonista Ricardo Cat nas provas de "singles" de hoje, do campeonato sul-americano de Tennis.

A victoria de Zappa foi pela seguinte contagem: 6 a 3; 6 a 3; 6 a 0; 6 a 4.

OS BRASILEIROS JOGARÃO AMANHÃ CONTRA OS PARAGUAYOS

BUENOS AIRES, 3. (U. P.) — Nos jogos realizados hoje em disputa da Taça Mitre Zappa, venceu Cat por seis a tres e seis a zero. Morea bateu Ponce de Leon por seis a dois seis a tres e seis a tres.

Segunda-feira proxima começarão os matches entre Argentina e Chile e Paraguay e Brasil. Nas singelas jogarão os paraguayos Pedro Mares contra Ricardo Pernambuco e Enrique Mares contra Nelson Cruz. Na terça-feira, nas duplas, os irmãos Mares enfrentarão Nelson Cruz e Ricardo Pernambuco.

Na quarta, nos matches singelos Enrique Mares se medirá com Ricardo Pernambuco e Pedro Mares com Nelson Cruz.

Espera-se que os brasileiros ganhem todos os matches, visto que os paraguayos não são adversarios serios.

BUENOS AIRES, 3. (A.) — Na segunda prova de "singles", hoje realizada em disputa do Campeonato Sul Americano de Tennis, o tennista argentino Morea venceu o uruguayo Ponce de Leon pela contagem de 6-3, 6-2, 6-2.

Gravemente ferida num desastre de automovel uma senhora da sociedade carioca

A victima, que é cunhada do senador Arnolfo Azevedo, acha-se internada no Hospital de Prompto Soccorro

SEU ESTADO AGGRAVOU-SE A' NOITE — UM SACERDOTE CHAMADO A' SUA CABECEIRA

Na rua da Alfandega, esquina da rua dos Ourives, á tarde de hontem, verificou-se um impressionante desastre de automovel, que abalou profundamente a todos quanto o assistiram, e tem repercutido grandemente no seio da sociedade carioca, da qual a victima é elemento de relevo.

O trecho em que se verificou o lamentavel accidente, comprehendido entre aquellas ruas, é de uma grande parte de estabelecimentos commerciaes, onde a todas as horas é intenso o movimento de pedestres.

Assim, para justificar o atropelamento, só se póde concluir pela imprudencia do chauffeur que, sem se preoccupar com a vida dos pedestres ousados e populosas das ruas, levava o seu carro impulsionado por grande velocidade.

COMO SE DEU O ATROPELAMENTO

O lamentavel desastre, segundo ouvimos no local, se teria passado da seguinte maneira: A senhora Marietta Cochrane, residente á rua Voluntarios da Patria n. 330, hontem, necessitando effectuar compras, viera ao centro da cidade, em companhia de sua irmã, d. Zaira Cockrane.

Depois de percorrer varios estabelecimentos, dona Marietta dispunha-se a voltar á sua residencia quando, ao transpor a rua da Alfandega, foi colhida por um automovel que, arremessando-a violentamente á distancia, deixou-a desacordada.

Levantada do solo por alguns cavalheiros solicitos que se achavam nas immediações do local, foi a pobre senhora levada para a Pharmacia Allemã, de onde solicitaram a presença da Assistencia Municipal, que minutos depois ali compareceu.

Em vista da gravidade dos ferimentos, a victima foi collocada na ambulancia e transportada para o Posto Central de Assistencia.

Ali, entrou logo a prestar-lhe os soccorros de urgencia o cirurgião de plantão, dr. Benjamin Baptista com seus auxiliares.

Depois dos primeiros cuidados foi observado pelo medico que a infeliz senhora soffrera, em consequencia do desastre, fractura exposta do cotovello direito, ferida contusa com grande descollamento na região parietal; fractura subcutanea da arcada supra-orbitaria direita; echimose palpebral direita; fractura exposta dos ossos do nariz; ferida contusa, com grande descollamento, no pavilhão da orelha esquerda; fractura subcutanea, completa, do terço medio da clavicula esquerda; fractura subcutanea do terço medio da tibia esquerda e contusões e escoriações generalizadas.

Evidenciando-se a gravidade do estado de d. Marietta, foram-lhe applicadas injecções de sôro antitetanico, oleo camphorado e outros.

Os primeiros curativos effectuados pelos medicos da Assistencia, constaram de suturas, applicações de medicamentos e aparelhos provisorios para a reducção das fracturas.

A victima, que é cunhada do senador Arnolfo Azevedo, é solteira e conta 59 annos de idade. Depois de medicada convenientemente, foi aquella senhora internada em um quarto particular do Hospital de Prompto Soccorro, onde se acha em tratamento.

D. MARIETTA RECEBE OS SACRAMENTOS DA IGREJA

A' noite, em virtude de se ter aggravado o estado de saude da senhora Marietta Cockrane, a familia da indictosa senhora mandou chamar monsenhor Solano Dantas vigario da Matriz de S. João Baptista da Lagôa, para ministrar-lhe os sacramentos da Igreja.

Comparecendo ao quarto em que se acha d. Marietta, o sacerdote recebeu-lhe a confissão, concedendo-lhe, a seguir a absolvição. O hospital achava-se repleto de parentes daquella senhora e crescido numero de pessoas amigas.

A VIAGEM INAUGURAL DO "COLOMBO" PARA A AMERICA DO SUL

IMPRESSÃO DO CONSUL ARGENTINO EM MESSINA — UM REDACTOR DO "LA PATRIA DEGLI ITALIANI" EM TRANSITO

Cerca das 13 horas de hontem, fundeou na Guanabara o paquete italiano Colombo, nova unidade mercante da Navigazione Generale Italiana que, deixando de fazer a linha para Nova York, em que era empregado, passou a viajar para este continente.

A nova nave italiana veiu de Genova e escalas em 16 dias, transportando 43 passageiros para esta capital e 344 em transito.

E' seu commandante o capitão Poggi, antigo commandante do "Ducca d'Aosta", que serviu tambem em algumas viagens do "America" e do "Principessa Mafalda".

A sua officialidade é composta de 22 pessoas, na maioria já nossos co-

O consul argentino em Messina, sr. Juan B. Ravascimo

nhecidos e os seus 246 homens de tripulação são tambem antigos viajadores para a America do Sul.

Em rapida visita que fizemos a bordo do "Colombo", fomos acolhidos gentilmente pelo 1º commissario que nos mostrou as principaes dependencias do navio ,as quaes são relativamente confortaveis.

OS PASSAGEIROS DA UNIDADE ITALIANA

Entre os muitos viajantes da nova unidade italiana, notamos os senhores Eduardo Isnardi, Antonio Falci e familia e o agronomo italiano Giulio Gerard, que se destinavam ao Rio.

Para os portos do sul, viajam, entre muitos industriaes e commerciantes, o medico argentino dr. Domiciano de La Sota, o consul argentino Giovanni Ravaschino e o jornalista Pedro Ferrari.

Este ultimo é um dos mais antigos redactores de "La Patria degli Italiani", em Buenos Aires, e vem de realizar a sua 42ª viagem ao velho mundo, onde esteve colhendo dados e informações para transmittil-os aos seus leitores.

ALGUMAS PALAVRAS COM O CONSUL ARGENTINO EM MESSINA

E' tambem passageiro do "Colombo" para Buenos Aires, o sr. Juan B. Ravaschino, ex-addido commercial argentino em Genova, que ha tres annos serve como consul em Messina.

Palestrando com os jornalistas que o saudaram a bordo, o sr. Ravaschino depois de referir-se elogiosamente á viagem que vem fazendo no "Colombo", informou-lhes trazer a melhor impressão de Messina, assegurando que a importação de productos argentinos naquelle ponto da Regia Calabria é ainda diminuta, o que não se dá com a exportação que é bastante intensa.

Além de outros productos, como sejam nozes, amendoas, limões e outros artigos, o maior producto de exportação de Messina é o bergamoto e os seus derivados, principalmente essencias fabricadas nos mais afamados laboratorios da Italia.

Tambem tem grande saida para o estrangeiro os limões, denominados "verdelli". Nos porões do "Colombo" seguem para a Argentina cerca de 2.500 caixas desses fructos.

Regressando á Argentina, o consul argentino Ravaschino pensa em tratar de intensificar o intercambio commercial entre Buenos Aires e Messina, pois de seu paiz póde ser exportado, em grande quantidade, carnes congeladas, couros e tambem uma boa parcella de trigo.

A PARTIDA DO "COLOMBO"

O paquete "Colombo" deixou o nosso porto, á meia noite, com destino a Santos, Montevidéo e Buenos Aires, levando a seu bordo muitos trabalhadores italianos.

Decretos assignados

Foram mandados publicar os seguintes decretos que o presidente da Republica assignou na pasta da Viação:

Supprimindo um dos cargos de engenheiros-ajudantes da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte;

Approvando os projectos e orçamentos, na importancia total de 1.672:722$895, para reforço dos Armazens 1 e 2 do porto de Victoria e para a execução das obras necessarias á ligação das linhas ferreas do continente, á reconstrucção de 35 metros de cáes de saneamento de 4m,50 e ao alargamento da bacia do mesmo porto;

Approvando o projecto e orçamento, na importancia de 42:742$664, para a construcção de duas installações destinadas á desinfecção de carros de animaes nas estações de Jaguariahyva e Porto da União ou Rio Uruguay, da Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Approvando os projectos para construcção da 1ª secção do porto da Praia do Forno, no Estado do Rio de Janeiro, e da linha ferrea desse porto á Salinas Perynas de que é concessionario do dr. Miguel Couto Filho, bem como os orçamentos dessas obras;

Abrindo o credito especial de réis 100:000$ para pagar a subvenção á firma Peixoto & Comp., pelo serviço de navegação do Baixo S. Francisco, durante o corrente anno;

Approvando o projecto e o orçamento para a construcção de uma nova ponte sobre o rio Pardo, na linha do Rio Grande, na Estrada de Ferro Mogyana;

Approvando o projecto das obras de melhoramentos do rio Cachoeira, entre a cidade de Joinville e a lagôa de Saguassú, em Santa Catharina, e os respectivos orçamentos;

Approvando o projecto das obras de melhoramentos da barra do Rio das Contas no Estado da Bahia e o respectivo orçamento;

Approvando o projecto e orçamento, na importancia de 42:763$939, para a construcção de tres caixas d'agua nas estações de Itajubá, da linha Sapucahy, na de Tuyuty e no kilometro 137 — 734 da linha tronco;

Approvando o projecto e respectivo orçamento, na importancia de 48:774$880, para a construcção de um girador na estação de Mathilde, linha sul do Espirito Santo, a cargo da Leopoldina Railway Ltd.;

Approvando os projectos e orçamento para a construcção de cinco caixas d'agua nas estações de Cruzeiro, Soledade, Tres Corações, Ouro Fino e Sapucahy, na Viação Sul-Mineira;

Approvando o projecto e orçamento para a construcção de um trecho de 6.700 metros na Estrada de Ferro de Goyaz.

— Exonerando, a pedido: Antonio Araujo Lopes, do cargo de thesoureiro da Agencia do Correio de Jaboticabal, S. Paulo; José Lapa, do cargo de agente de 4ª classe da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Synesio Ferreira da Cruz, do cargo de telegraphista de 3ª classe da Estrada de Ferro Rio Grande do Norte; Alcebiades França, do cargo de machinista de 4ª classe da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Ermetti Simonetti, do cargo de 4º escripturario da mesma Estrada; Rosendo Garcia, do cargo de conferente de 2ª classe da mesma Estrada; Celia de Oliveira, do cargo de agente do Correio de Sebastião de Lacerda, Estado do Rio de Janeiro; Natalina de Castro Machado, do cargo de agente do Correio de Tocantins, no Estado de Minas Geraes; Anna Nagel Potter, do cargo de agente do Correio de Restinga Secca, Estado do Rio Grande do Sul; Antonio Rizzo, do cargo de agente do Correio de Maracahy, Estado de S. Paulo.

— Demittindo: Felippe Cattane, do cargo de agente do Correio de Guaxima, Minas Geraes; Maria Carlos da Rocha, do cargo de agente postal de Sant'Anna dos Olhos d'Agua, Estado de S. Paulo; João de Alvarenga Rangel, do cargo de ajudante da Agencia do Correio de S. João da Bocaina, Estado de S. Paulo.

Exonerando, por abandono de emprego: a auxiliar da administração dos Correios de Theophilo Ottoni, D. Margarida Prates; o 4º escripturario da E. F. Noroeste do Brasil, José Fernandes; o carteiro de 3ª classe da Directoria Geral dos Correios, Gilberto Nascimento Guedes.

Nomeando: Leolinda de Medeiros Baptista Xavier para agente do Correio de Prolongamento, no Estado da Bahia; José de Macedo, para agente do Correio de Monte Alegre, Estado de S. Paulo; Elysio Candido de Almeida Filho, praticante da administração dos Correios do Estado do Rio de Janeiro, para o cargo de auxiliar da agencia de Barra do Pirahy, no mesmo Estado; Paulo de Resende Campos, para o cargo de thesoureiro da agencia do Correio de S. João d'El-Rey, no Estado de Minas Geraes; D. Maria Mazzoli, para agente do Correio de Porto Franco, Estado de Santa Catharina, que já exerce interinamente; Adriano de Sousa Maia, mensageiro da Repartição Geral dos Telegraphos, para continuo da mesma; Oscar Pereira, servente da mesma repartição, para continuo da mesma; o engenheiro de 1ª classe interino da Inspectoria Federal de Estradas, Manoel Luis Martins, para o cargo em commissão de engenheiro-chefe da 4ª Fiscalização da mesma Inspectoria; o foguista de 1ª classe da E. F. Oeste de Minas, Norberto Mendes da Costa, para o cargo de machinista de 4ª classe da mesma Estrada; o foguista de 1ª classe da mesma Estrada, Antonio Rodrigues Teixeira, para machinista de 4ª classe da mesma; o foguista de 1ª classe da mesma Estrada, Pedro Rocha, para o cargo de machinista de 4ª classe da mesma; o foguista de 3ª classe, da mesma Estrada, David Pereira Guerra, para machinista de 4ª classe da mesma; o foguista de 1ª classe da mesma Estrada, Ignacio Neves, para machinista de 4ª classe da mesma; o foguista de 1ª classe da mesma Estrada, Vicente Rosa, para machinista de 4ª classe da mesma; Antonio Nunes, para machinista de 4ª classe da mesma Estrada, cargo que já exercia interinamente; o foguista de 3ª classe da mesma Estrada, Francisco Aristeu Machado, para machinista de 4ª classe da mesma; o foguista de 1ª classe da mesma Estrada, Climerio Borges, para machinista de 4ª da mesma; José Lourenço Braga, auxiliar de escripta, diarista, da Fiscalização dos Portos do Estado do Rio, para fiscal de estatistica da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes; José Davamão, para agente do Correio de Bomfim, Estado de S. Paulo; Noemia Perdigão de Albuquerque, para fiel de thesoureiro da administração dos Correios de Pernambuco; para agente do Correio de Ferradas, Estado da Bahia, para agente do Correio de Santa Cecilia, a agente interina Deusdedit Godré; Ilarina Theodora Pires de Lima; Maria Santa Catharina, a agente interina Judith Lacerda Botelho, para agente do Correio de Covas d'Areia, Estado do Rio de Janeiro, cargo que já exerce interinamente; Philadelpho Brandão da Silva, auxiliar de praticante da administração dos Correios do Estado do Rio de Janeiro, para auxiliar da mesma administração; João Mariotti, para agente do Correio de Vassununga, Estado de S. Paulo; Firmo Zanini, para agente postal de Sant'Anna dos Olhos de Agua (Ribeirão Preto), Estado de S. Paulo; Otto Schumann Filho, para agente do Correio de Santa Cruz, Estado de Santa Catharina; Waldomiro Gagliardi, para o cargo de thesoureiro da agencia do Correio de Jaboticabal, Estado de S. Paulo.

Promovendo: na 1ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil: a auxiliar de escripta, por antiguidade, o escrevente Aristarchio Washington Mignon; a 4º escripturario, por merecimento, o auxiliar de escripta Luis Fernandes Lima; a 2º escripturario, por merecimento, o 4º Eurico Gurgel do Amaral Valente; a 3º escripturario, por merecimento, o 3º Manoel Carlos de Barros.

Promovendo: na Repartição Geral dos Telegraphos: a telegraphistas de 3ª classe, por merecimento, os de 4ª, José Barroso, Manoel Gomes da Silveira, Luis Nascimento, José de Andrade Abreu; e, por antiguidade, Ismael de Oliveira e Evandro Barroso; na mesma repartição, a telegraphistas de 4ª classe, por merecimento, os de 5ª, C[illegible] de Faria Lemos, Nereu de Figueiredo Bastos, Aureliano de Oliveira Gelly, Demosthenes de Fonseca Moraes, Hermogillo de Oliveira Sucupira, Romeu Albuquerque Gouvela e Silva, Charcot Marques da Silva, Emilio Lemos dos Santos, Zerayd Menezes, Miguel Calmon Navarro de Andrade e João Costa Alves, e por antiguidade, os de 5ª: José João de Oliveira, Pedro Gilberto da Costa Leite e Nemesio Camara; a 3º escripturario da mesma repartição, por merecimento, o 4º escripturario Octacilio Maria Teixeira.

A ABERTURA DO VERÃO EM COPACABANA

O "PRAIA CLUB" OFFICIALIZA A "FESTA DAS SOMBRINHAS"

O "Praia Club", tendo em vista o successo alcançado pela sua iniciativa do anno passado, acaba de tomar uma resolução que vae influir, d'agora em deante, nos costumes da sociedade carioca.

Deliberou aquelle club que a "Festa das Sombrinhas" será considerada como a ceremonia official de abertura do verão elegante em Copacabana.

Já foi escolhido para a festividade deste anno o proximo dia 25.

Uma commissão de figuras de destaque na arte e no jornalismo actuará como jury, installada em palanque erguido sobre o areial da praia, onde desfilarão ás gentis senhoras e senhoritas concurrentes aos premios estabelecidos.

A directoria e varios socios do "Praia Club" estão empenhados activamente nos preparativos da festa para que, desta vez, possa haver maior interesse e maior brilho. As inscripções acham-se abertas na séde do gremio, sem nenhum onus e podendo concorrer pessoas estranhas ao seu quadro social.

Segunda Conferencia Nacional de Educação

(Conclusão da 1ª pagina).

A PARTICIPAÇÃO DE S. PAULO NOS TRABALHOS — FALAM A "O JORNAL" OS DRS. VEIGA MIRANDA E RENATO JARDIM, DA DELEGAÇÃO PAULISTA

S. PAULO, 3 (Da succursal de O JORNAL) — A 2ª Conferencia Nacional de Educação deve realizar sua sessão inaugural depois de amanhã. Os representantes de S. Paulo partem hoje, á noite. São os drs. Veiga Miranda, Renato Jardim, B. Lourenço Filho e Figueira de Mello. Levam de São Paulo algumas theses, como contribuição do magisterio paulista ao importante certamen.

Os drs. Veiga Miranda e Renato Jardim falaram a O JORNAL antes da sua partida para Bello Horizonte. O primeiro, nome muito conhecido como literato, tendo occupado altos postos publicos, é agora director do Gymnasio de São Paulo. O dr. Renato Jardim, que teve logares de destaque no magisterio publico paulista e é actualmente ministro do Tribunal de Contas, pertence ao numero desses homens que, desinteressadamente, prezam e cultivam as coisas do ensino em suas mais variadas modalidades.

DECLARAÇÕES DO DR. VEIGA MIRANDA

—"A significação das Conferencias de Educação Nacional é obvia: consiste no empenho de elevar a instrucção e a educação popular no Brasil. Reunem-se os technicos, os especialistas, discutem-se theses, aventam-se idéas, suggerem-se alvitres. Muita gente pensa que nesses congressos se desperdiça muito tempo em exercicios rhetoricos e que os resultados praticos sejam diminutos. E' um juizo erroneo, como geralmente as opiniões de quem aprecia superficialmente as coisas. O proveito de semelhantes iniciativas não se póde patentear logo, pois todos os problemas ali estudados demandam uma acção lenta, methodica, e alguns até um certo estagio de experiencia.

Congregando representantes de todo o Brasil, de norte a sul, aquellas assembléas, verdadeiras exposições de ordem espiritual, evidenciam as falhas do ensino, as lacunas dos processos educativos, e cada qual concorre, com os elementos do seu saber, para melhorar o que temos.

Estimula-se a acção particular e orienta-se a official.

A Conferencia do Paraná, realizada em dezembro, teve consequencias utilissimas: as conclusões votadas accentuaram pontos pedagogicos fundamentaes, traçando rumos que se irão definindo cada vez melhor. Esta que se vae reunir agora, em Bello Horizonte, continuará a tarefa.

O ENSINO SECUNDARIO

"Parece-me que o assumpto premente, por excellencia, dentro os que formam o programma da proxima conferencia, é a organização do ensino secundario. Atravessamos uma crise que já vae longa, longuissima. A nossa questão é, aliás, a mesma de velhos paizes, como a França, onde ainda se debatem pontos como estes: — O ensino secundario deve ser desinteressado? Deve haver bifurcação, após um curso fundamental? Deve ser dado ensino classico, com latim e grego? Idem com latim, sem grego? Os methodos de ensino actuaes são defeituosos, em consequencia de muito calcados em verbalismo e na memoria? Os processos de exames favorecem a incompetencia? Os cursos devem ser ampliados a sete ou oito annos? O ensino secundario deve considerar-se autonomo, sem a preoccupação de "preparar" para os cursos superiores? — São, como se vê, muitas as questões relacionadas com o assumpto. Aqui, no Brasil, temos andado ás apalpadelas, fazendo tentativas mallogradas, desde o começo da Republica. Chegámos até a exames por decreto, contra os quaes votei, deixe consignar de passagem, pois era deputado federal nessa época.

Se da proxima reunião em Minas resultar o reerguimento do ensino secundario no Brasil, será motivo de regosijos para quantos amam a cultura, na sua fórma essencial, que é a desse conjunto de conhecimentos a que se chamava "humanidades".

As conferencias promovidas pela Associação Brasileira de Educação vão despertando grande interesse, como se viu no Paraná e como se vê pelo numero de adhesões á de Bello Horizonte, sendo de notar que o numero corresponde ao prestigio dos nomes dos adherentes. Posso falar em prestigio dos adherentes, porque, como sabe, além dos representantes officiaes (que é o caracter em que irei), ha os espontaneos, muitos dos quaes se inscreveram apresentando theses de real valor."

FALA O DR. RENATO JARDIM

—"Não é difficil responder á sua pergunta sobre a finalidade das Conferencias de Educação — disse-nos o dr. Renato Jardim. O principal fim dessas conferencias, a se realizarem periodicamente, ora em um, ora em outro ponto do paiz, é o da propaganda, tendente esta á formação do que com propriedade se poderia chamar "a consciencia educacional brasileira". "O problema nacional é a educação" — disse Miguel Couto — e é a verdade; educação intellectual, profissional, physica, sanitaria, moral. Um pugilo de brasileiros idealistas congregou-se, ha cerca de tres annos, e emprehendeu enfrentar o problema. Fundou-se, para isso, no Rio, a Associação Brasileira de Educação, que prospéra, que já reune numerosos elementos de subido valor, e cujo prestigio e acção já se estendem a largo espaço do territorio nacional.

Esse o principal fim. Nessas conferencias, porém, debatem-se assumptos referentes ao ensino em geral, quanto aos seus programmas e methodos, despertando-se ou intensificando-se, por essa fórma, entre os professores, o interesse por elles, e formando-se, pouco e pouco, no paiz, uma corrente de opinião mais esclarecida, que sirva para evitar erros de organização escolar, tão frequentes, tão repetidos entre nós, e para provocar uma renovação de archaicos processos didacticos, ainda muito em uso nas escolas de qualquer grão.

ASSUMPTOS RELEVANTES E UMA FALHA

"Muita materia de interesse inclue o programma da Conferencia. Penso, porém, poder delle destacar duas theses: a referente á organização do chamado ensino secundario e a que respeita á "educação sanitaria".

Creio não haver duas opiniões, a respeito, no paiz: é pessimo o que temos de ensino de humanidades, mal concebido e peor executado, caudatario do ensino profissional superior, fabrica improvisada de passaportes para elle. Não haveria aqui espaço para justificar o asserto.

Quanto á educação sanitaria, está na consciencia de todos que não ha saude sem habitos hygienicos, e habitos se formam, com solidez, na infancia. O problema da saude, da robustez da raça, da prosperidade, pois, do Brasil, é, em grande parte, um problema da escola. Já houve quem dissesse que "o Brasil é um vasto hospital". Ha nisso, sem duvida, um pequeno exaggero; mas temos, em bom numero, endemias que são verdadeira calamidade e... uma vergonha nacional. Pois bem, não ha governo que consiga debellar esse mal em uma população de analphabetos, inteiramente ignorantes dos meios de evitar o contagio de molestias e inteiramente desprovidos de habitos hygienicos. Não ha como sanear o Brasil sem a educação sanitaria da sua população, que, para ser efficaz, deve começar da infancia.

—Não ha nenhuma falha no programma da actual Conferencia?

—Sim, ha: a falta de sobriedade. O programma é demasiado comprehensivo para uma conferencia que deverá durar apenas uma semana.

GENERALIDADES

—Poderá v. s. expôr o seu pensamento, de um modo geral, sobre a realização das Conferencias de Educação?

—No momento, apressado como me acho, não me é possivel dizer mais do que já fiz. Comtudo, direi que é injustificada a opinião de que congressos desse genero, ou semelhantes, não dão resultados praticos. Não é assim. Sómente o facto de darem ellas opportunidade de encontro de pessoas de funcções identicas, mas que mutuamente se desconhecem e se ignoram, agindo dispersamente no mesmo terreno, sómente esse resultado seria de justificar essas periodicas reuniões, geradoras de estimulos novos. Esse beneficio resultado já se verificou com a Primeira Conferencia, realizada em Curityba.

Ha ainda mais: do choque de opiniões sobre dado assumpto alguma luz mais clara sempre se produz, e nós necessitamos disso. Em relação á escola... temos ainda muita escuridão. A nossa escola primaria, por exemplo — e perdõe-se a heresia — é anachronica. Diz-se que é ella, para o commum dos individuos, a preparadora para a vida, e não ha coisa tão alheia, tão desviada da vida actual, tão contrastante, no feitio, com a actividade social dos dias que correm, como a nossa escola, tal é ella concebida.

Vejo, porém, que já falei mais do que pretendia falar, no desejo de acudir á honrosa solicitação de O JORNAL. Fiquemos ahi."

CURSO DE CONFERENCIAS NA EMBAIXADA AMERICANA

SÔBRE "A MULHER NA CIVILIZAÇÃO DA AMERICA", FALOU HONTEM D. MARIA EUGENIO CELSO

Realizou-se hontem, perante numeroso e selecto auditorio, a terceira conferencia deste curso, organizada pelo embaixador Edwin Morgan, sob a orientação do sr. Ronald de Carvalho. A conferencista de hontem estudou a mulher na America, mostrando que já a descoberta, foi feita graças a uma mulher, Isabel da Hespanha, que favoreceu o sonho de Colombo. Depois referiu-se a varias expressões femininas preponderando na vida americana e terminou referindo as grandes figuras de poetisas do continente, fixando de preferencia os perfis das nossas patricias.

O exito dessa conferencia, como da de Ronald de Carvalho, sobre "Poesia da America" e a de Renato Almeida sobre "Musica Americana", veiu mostrar todo o alcance litterario e social da iniciativa do embaixador Morgan que, reunindo nos salões da sua embaixada, os elementos de maior destaque da nossa sociedade, para assistirem palestras, em que se dissertaram sobre questões de todos os paizes do continente, prestou um relevante serviço á causa do reciproco conhecimento dos nossos paizes.

Como diplomata moderno, que não se cinge ás formalidades protocollares, ou á vida estreita das chancellarias, o embaixador Morgan que não só contribuiu para uma obra intellectual de approximação norte-americana, bem como testemunha seu apreço pelas nossas letras. A concurrencia ás conferencias e os applausos que os coroaram não são apenas para os escriptores que dellas se incumbiram, mas tambem para o seu illustre organizador, a quem, como disse na 1ª conferencia o senhor Ronald de Carvalho ninguem poderá recusar o titulo de cidadania brasileira que soube conquistar.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... [illegible]
Semestre ... [illegible]
Trimestre ... [illegible]
Mez ... [illegible]

EXTERIOR

[illegible]

AVULSO 200 RÉIS

[illegible]

O Departamento de Publicidade de O JORNAL [illegible]

AOS SRS. ASSIGNANTES E AGENTES

Toda correspondencia sobre assignaturas e agencias deverá ser endereçada ao Gerente de O JORNAL á rua Rodrigo Silva 14.

O CONGRESSO MINEIRO DE EDUCAÇÃO

A reunião em Bello Horizonte de um Congresso de Educação é mais um signal do interesse que se vae despertando em todo o paiz pelo problema pedagogico e cujas manifestações se estão tornando mais accentuadas em Minas do que em qualquer outro Estado da Federação. Entre os symptomas de ansiedade civica que agitam o Brasil actual, nenhum indica tão claramente a natureza profunda dessas novas vibrações da consciencia nacional, como o despertar das preoccupações pela organização mais efficiente da educação da nossa mocidade. Ha um sentimento generalizado de que os nossos males politicos, o nosso atrazo economico e os proprios factores de degeneração racial, que compromettem o nosso futuro, têm todos uma origem commum no analphabetismo ainda preponderante nas massas populares e na cultura deficiente e viciada das classes dirigentes.

Em Minas a consciencia dessa situação está se transformando em [illegible] movimento reaccionario para o reerguimento da educação publica em todos os seus graus e sob todos os seus aspectos. Não seria possivel encontrar melhor prova da vantagem de collocar nas altas posições de autoridade, homens de esclarecida intelligencia e de solida cultura, do que se nos depara na actuação do sr. Antonio Carlos como presidente de Minas, em relação ao problema pedagogico. Em dois annos de governo, o actual chefe do Executivo mineiro já ligou honrosamente o seu nome á uma reforma do ensino primario e normal que representa um dos mais adeantados emprehendimentos que entre nós se têm realizado nesse terreno. Conjuntamente com a reorganização da educação elementar, o actual governo mineiro deu execução ao plano do sr. Mello Vianna sobre a organização de uma universidade em Bello Horizonte. Por outro lado, dentro dos recursos financeiros de que dispõe, vae a administração do grande estado central fazendo construir edificios apropriados para o funccionamento de grupos escolares, escolas normaes e institutos profissionaes.

No momento em que se realiza em Bello Horizonte o Congresso de Educação, não podiamos deixar de assignalar os serviços que o senhor Antonio Carlos vem prestando para solucionar, no seu Estado, os differentes problemas da grande questão pedagogica. E é justo não deixar de associar a essa obra o nome do secretario do Interior de Minas, sr. Francisco Campos, cuja intelligencia orientada pela cultura tem sido de inestimavel valor na execução do plano de que resultarão tantas vantagens para o desenvolvimento politico, social e economico do povo mineiro.

O SEGUNDO FRACASSO

A politica intervencionista dos Estados, na esphera da vida agricola, industrial e commercial dos povos, além da justa medida, que encontra o seu natural limite na assistencia official quanto á facilidade de credito e razoaveis medidas protectoras no que diz respeito a transportes, premios e tarifas, teve a sua maior expansão nos ultimos annos, durante a guerra e depois da paz, o que facilmente se explica em face das graves perturbações que então se fizeram sentir em todos os ramos da actividade humana.

Dahi a sentença que elimina, como caducos e inuteis, os ensinamentos da Economia Politica e a justificação calorosa da intervenção directa dos governos no dominio da producção e do commercio. Obedecendo a este conceito o plano de valorização da borracha, adoptado pela Inglaterra em favor do producto de suas colonias do Oriente; representando a producção ingleza o grande volume de 72 °|° da producção mundial, mesmo sem a cooperação dos demais paizes productores, o plano de restringir as exportações, proposto por Stevenson, deu a principio os melhores resultados, elevadas as cotações da seringa a nivel bastante remunerador.

Os outros productores, entretanto, sem encargos e sem peias, aproveitaram os bons preços decorrentes da limitação imposta á saida do producto das colonias inglezas, para desenvolver as suas areas de cultura, ao mesmo tempo que os Estados Unidos, o maior mercado de consumo, começaram a offerecer certa resistencia á execução do plano Stevenson, restringindo tambem as importações pelo rigoroso aproveitamento de toda a borracha que recebiam. A consequencia foi a que conhecemos; o abandono do plano. Foi o primeiro fracasso.

Cuba ensaiou, por sua vez, a politica de restricções, limitando o volume de suas safras de assucar e os respectivos embarques. Produzindo 5.160.000 toneladas, reduziu este total a 4.500.000 em 1926-27, e ainda a 4.000.000 em 1927-28. Deu-se com o assucar o mesmo facto verificado a respeito da borracha; ao passo que diminuia a producção cubana pela pratica das medidas officiaes, crescia a de outros paizes, com enorme prejuizo da economia interna da Republica das Antilhas. Conhecidos agora esses resultados, o governo daquelle paiz determinou suspender a execução das leis que regulavam as restricções, restabelecendo-se a situação anterior.

E' o segundo fracasso de planos desta natureza.

A NECESSIDADE DOS PARTIDOS

Respondendo á saudação que, em nome dos seus amigos, lhe dirigira o senador Francisco Sá, affirmou o vice-presidente do Senado a necessidade da existencia de partidos em uma democracia ainda em formação como a nossa onde, a falta daquellas agremiações, deixa os homens publicos desamparados perante a opinião. Nesse conceito do senador Antonio Azeredo está apropriadamente definido um dos aspectos do problema politico brasileiro que as novas forças democraticas estão procurando solucionar pela organização dos partidos.

Realmente entre os muitos inconvenientes que se patenteam na nossa vida nacional como effeitos da ausencia de partidos, um dos mais evidentes é a situação em que ficam collocados os homens publicos para os quaes sem o amparo das situações dominantes se torna impossivel qualquer actuação politica efficiente. A esse facto deve-se attribuir, principalmente, os desfallecimentos pouco edificantes que em geral não significam mais do que os resultados da posição em que se encontram aquelles que, não tendo stoicismo para enfrentar as asperezas do ostracismo definitivo, sentem a impossibilidade de lutar isoladamente.

Infelizmente ha absoluto antagonismo entre a opinião sensata que o senador Azeredo exprimiu no seu discurso e a attitude pratica dos seus amigos que empregam todos os meios de que dispõem, inclusive os mais violentos e illegaes, afim de impedir que se formem as organizações partidarias, cuja existencia o vice-presidente do Senado reconhece ser tão necessaria. A' maneira como o situacionismo paulista, cuja orientação é, apenas, um desdobramento da vontade do presidente da Republica, acaba de proceder no recente pleito municipal, é a melhor demonstração de que as palavras do sr. Azeredo não encontram éco no seu campo politico. Emquanto o vice-presidente do Senado proclama a necessidade da organização dos partidos, o sr. Washington Luis e o sr. Julio Prestes recorrem aos processos mais truculentos para descoroçoar os homens bem intencionados que estão procurando fazer do Partido Democratico uma força de opposição constructiva e de renovação das instituições pelo appello aos methodos constitucionaes da propaganda educativa e do voto.

O PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE REGRESSO A BELLO HORIZONTE

Regressou, hontem, a Bello Horizonte, o sr. Antonio Carlos.

O presidente de Minas seguiu em automovel até Entre Rios, onde tomou o trem especial que o conduziu á capital mineira.

O processo crime contra o director do "Diario Carioca"

O dr. Alfredo Machado Guimarães Filho, procurador criminal da Republica, funccionando no processo movido contra o nosso confrade de imprensa dr. J. E. Macedo Soares, pelo ministro procurador geral da Republica, deu, em data de 1 deste mez, tendo presente as razões finaes apresentadas pelo advogado daquelle jornalista, da qual foi annexo um documento, contido na edição d'O JORNAL de 3 de outubro ultimo, o seguinte parecer:

Que havemos de dizer sobre o documento de que agora se soccorre a defesa, senão que é a prova trazida pelo querellado de que nem elle proprio acredita no valimento das allegações com que até aqui se desculpava da calumnia e das injurias irrogadas ao offendido?...

A principio... não calumniára nem injuriára... usára desavisadamente de vocabulos cujo sentido desconhecia, de boa fé, sem a intenção de infamar.

Puzemos-lhe deante dos olhos as suas proprias palavras em que a calumnia se formula e se repete com precisão e nitidez e as injurias se succedem, cada qual mais violenta e atroz. Não podendo negar a evidencia, em desespero de causa, abandona aquelle refugio e appella para dirimente da compensação das injurias, depois de negar a existencia da calumnia, pela falta de seus requisitos legaes, contrariando, aliás, o que sobejamente deixamos provado.

E' como se dissesse: "Pois bem, reconheço, confesso, injuriei, mas eu tambem fui injuriado". Isso, porém, não se deu, como veremos. O documento offerecido é um jornal do dia 2 de outubro em que vem publicada uma entrevista do offendido, transcripção quasi litteral das explicações prestadas ao Egregio Supremo Tribunal Federal no dia anterior. Já notamos que o escripto do "Diario Carioca", objecto deste processo, saiu sem assignatura e que só no dia 8, isto é, seis dias depois da entrevista, se tornára conhecido o seu autor. Nem se diga que, tratando-se de escripto não assignado, a responsabilidade criminal recae sobre o director, que responde como autor, e o nome daquelle vem estampado no cabeçalho do jornal em que foi feita a publicação incriminada. Não, esse argumento não procede, sabido, como é, que os autographos poderiam estar assignados por outrem que não o director do jornal, e preferir o offendido processar o autor em vez de a este. Tanto assim é, que requerida foi a exhibição dos autographos. E' o quanto basta para mostrar que na entrevista se não podia vêr um revide ás injurias naquelle assacadas.

Mas não nos contentaremos com essa observação, aliás decisiva. O Codigo Penal considera injuria:

a) a imputação de vicios ou defeitos que possam expôr a pessoa ao odio ou desprezo publico;

b) a imputação de factos offensivos da reputação, do decoro e da honra;

c) a palavra, o gesto, o signal reputado insultante na opinião publica...

Duvidamos de que se nos aponte, quer nas explicações prestadas ao Tribunal, quer na entrevista publicado no O JORNAL, de 3, uma phrase, uma palavra de insulto ao autor real ou presumivel do artigo difamatorio, a imputação de um vicio, de um defeito, de uma facto que o exponha ao desprezo publico. Mais ainda duvidamos de que o animo, mesmo o mais prevenido, encontre nos dois escriptos, já não diremos uma injuria, mas uma allusão, por vaga que seja, ao desconhecido autor do artigo questionado. Vê-se bem que com este se não preoccupou o offendido: Atacado da sua honra com imputação infamante de dois gravissi- [illegible]

[illegible]

Districto Federal, 1º de outubro de 1928. (a) — Alfredo Machado Guimarães Filho, procurador criminal da Republica.

UMA CASA DE LOTERIAS ASSALTADA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — [illegible]

[illegible]

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — [illegible]

O embarque do café por quotas

(De um observador da rua da Quitanda)

As quotas para embarque de café no Estado de Minas são fornecidas á Leopoldina Railway pelo Instituto da Defesa do Café e a entrega na praça do Rio de Janeiro são, igualmente, controladas pelo Instituto, afim de que não [illegible] de que a fixada.

A Leopoldina tem actualmente mais de 135 mil saccas de café em suas estações, sendo que só na de Praia Formosa ha mais de 40 mil saccas e nos desvios de Triagem e Estrella ha cerca de 160 wagons carregados, aguardando descarga.

Interessada em attender o mais depressa possivel a determinadas zonas, onde soffre a concurrencia da Central do Brasil, taes como Ponte Nova, Porto Novo e adjacencias, a Leopoldina acceita, em regra, os despachos não só pelas estações como tambem em wagons lotados. Todos os wagons que se descarregam em Praia Formosa são enviados, de preferencia, para as referidas zonas, onde as quotas são carregadas com incacredivel regularidade. Emquanto Carangola, Muriahé, e Manhuassú estão agora, depois de irritantes reclamações, carregando parte da quota de junho, Ponte Nova e as estações já alludidas, enviaram para esta Capital a quota de outubro.

Em Manhumirim, os compradores, conscios de que a Leopoldina attende com maior solicitude ás estações onde ha a competição de outras empresas de transporte, planejaram a exportação do café para Victoria, via Aymorés, E. F. Victoria á Diamantina. O resultado foi optimo, porque immediatamente a Leopoldina, receiando prejuizos, mandou que se preferisse na carregação o café daquella estação, tendo embarcado já as quotas de junho e julho.

E', aliás, razoavel que a Leopoldina acautele os seus interesses, procurando transportar mais depressa os cafés das estações onde ha concurrencia. Ao Instituto, porém, é que corria o dever de autorizar as saidas diarias em Praia Formosa, de accordo com o criterio exclusivo de antiguidade de quotas.

Vê-se dahi que são incalculaveis os prejuizos dos agricultores e compradores das zonas não concorridas por outras companhias de transportes, porque os cafés assim aqui para o mercado por ordem de despacho. Ao passo que isso se dá com relação a alguns municipios mineiros, outros se collocam em situação verdadeiramente privilegiada. A prova desta desigualdade é irrecusavel. Emquanto os productores e compradores de Carangola, Muriahé, Manhuassú e municipios circumvizinhos têm depositadas em seus armazens, no interior, parte da safra do anno passado e toda a deste anno, os de outros logares, cujo escoamento seria possivel sem intermedio da Leopoldina, expor- tam presentemente os seus cafés embarcados em outubro.

Na luta contra a difficuldade de transportes, os compradores que não querem ou não podem reter os seus cafés nas estações [illegible] Estados limitrophes de Espirito Santo e Rio.

Minas suspendeu desde o inicio da safra o embarque de café para os armazens reguladores desta Capital e a Leopoldina, por ordem do Estado do Rio, livremente, sem quota determinada, toda e qualquer quantidade de café do referido Estado que lhe apparece nas estações para o competente despacho.

O Estado do Rio autoriza os despachos illimitadamente, mas controla a saida aqui na praça do Rio, de accordo com a sua quota diaria, systema muito mais pratico e intelligente do que o adoptado por Minas que distribue quotas para embarque e quotas para saidas.

O café do Estado do Rio passa pelos seus armazens reguladores aqui, e embora em muito menor quantidade do que o de Minas, apenas fica detido por dois ou tres mezes. Para o carregamento dos cafés mineiros, entretanto, mesmo os de quota livre, consome a Leopoldina de ordinario tres mezes, principalmente na zona lindeira com o Estado do Rio, onde não tem ella concurrencia, para depois levar mais dois mezes a entregal-o nesta praça.

Em consequencia de taes embaraços, que Minas ao invés de procurar vencer, antes estimula com a sua politica de valorização, os compradores de certas estações, no limite do Estado do Rio, no ramal de Muriahé e Carangola, notadamente Tombos, Faria Lemos e São Manoel, conseguiram por meios artificiosos que uma grande parte do seu café fosse despachada como oriunda do Estado do Rio. Para se vêr como tem sido ruinosa para o Estado de Minas a sua orientação, basta dizer que não é exaggero calcular em dois mil contos de réis os prejuizos que soffreu este anno nesta safra, com os desvios arguidos.

Uma estatistica dos cafés despachados pelo Estado do Rio na safra passada (quatro vezes maior que a deste anno) e dos despachados nos quatro mezes desta nova safra, nas estações limitrophes com o Estado central, mórmente Faria Lemos e Tombos, accusará sem duvida, um grande decrescimo na producção daquella região mineira, emquanto que o Estado confinante, se não logrou vêr augmentada a sua receita, conseguiu, pelo menos equilibral-a, a despeito da notoria pobreza da safra presente.

O assumpto, que é complexo e interessante, reclama outros dados e outras observações que procuraremos colher com segurança.

BOLETIM INTERNACIONAL

Ha dias, os jornaes desta capital publicaram um telegramma noticiando a existencia de certo dissidio manifestado entre os governos da Grã-Bretanha e da Republica Argentina.

Tratava-se, segundo aquelle despacho, de uma questão referente ao dominio sobre as ilhas Orcadas.

Por lamentavel equivoco, provocado até certo ponto pelo laconismo do referido telegramma, appareceu em nossa primeira pagina, como illustração da noticia, um mappa das ilhas Orcadas do norte, quando a informação se referia ás Orcadas do sul. Mas é tempo ainda de rectificar o deploravel engano.

Convicto de que sua jurisdicção territorial se estende, de facto e de direito, á superficie continental da republica e ás ilhas situadas em suas costas maritimas, a uma parte da ilha da Terra do Fogo, aos archipelagos dos Estados, do Anno Novo, Georgia do Sul, Orcadas do Sul, bem como ás terras polares não delimitadas, o governo argentino vinha exercendo sobre todas essas regiões seu direito de soberania. Desde alguns annos, porém, a chancellaria britannica, intermittentemente, pretendia ao dominio sobre as Orcadas, que, em 1909, o gabinete de Londres se havia adjudicado por decreto. Algumas notas foram trocadas entre as chancellarias respectivas e, apesar de seus termos se manterem perfeitamente cortezes e amistosos, os pontos de vista dos dois governos não puderam conciliar-se.

O decreto que visou incorporar as ilhas Orcadas ao dominio britannico sendo um acto unilateral, não foi tomado em consideração pelos poderes publicos da nação sul-americana e nunca produziu effeitos praticos. O governo de Buenos Aires continuou, pois, a exercer seu direito de soberania sobre aquelle archipelago, sem ser de nenhum modo turbado na posse deste e oppondo sempre contestação categorica, embora amistosa, ás velleidades inglezas, que se manifestavam periodicamente.

Quando, no decorrer do anno proximo passado, as autoridades argentinas deliberaram installar um posto radiotelegraphico nas Orcadas e o fizeram effectivamente, a chancellaria britannica dirigiu uma nota á da republica vizinha ponderando-lhe que semelhante iniciativa não deveria ser tomada sem que a necessaria autorização fosse pedida a Londres, já que o archipelago em questão, em virtude do decreto de 1909 e de outras razões fazia parte integrante do Imperio Britannico. Essa nota ingleza, redigida, como as anteriores, em termos da maior cortezia, foi respondida pelo governo argentino attenciosamente, mas com firmeza: os orgãos da soberania do Estado sul-americano recusaram-se a aceitar as reservas do Foreign Office ácerca de um ponto que lhes parecia fóra de qualquer duvida. A jurisdicção territorial argentina estendendo-se ás regiões acima enumeradas, de facto e de direito, o governo de Buenos Aires considerava de todo improcedente a observação da Grã-Bretanha.

Algum tempo depois, respondendo a uma consulta da União Postal Internacional, o departamento de Correios e Telegraphos da Republica Argentina informou áquelle instituto o que já varias vezes tivera ensejo de declarar a chancellaria portenha ao Foreign Office, isto é, que a sua jurisdicção territorial se estendia de direito e de facto á superficie continental, ao mar territorial e ás ilhas situadas sobre as costas maritimas, a uma parte da ilha da Terra do Fogo, aos archipelagos dos Estados, do Anno Novo, Georgia do Sul, Orcadas do Sul e ás terras polares não delimitadas". E accrescentou: "De direito, não podendo exercel-a de facto, devido á occupação mantida pela Grã-Bretanha, pertence-lhe tambem a soberania sobre as ilhas Malvinas."

Referia-se a repartição argentina á occupação militar das Malvinas levada a effeito pela Grã-Bretanha em 1833 e com a qual nunca se conformou o governo de Buenos Aires, por entender que, de direito, aquelle archipelago se estende á sua jurisdicção territorial. O Foreign Office passou nova nota á chancellaria argentina, ou melhor, deu instrucções ao seu embaixador em Buenos Aires para que reclamasse daquella uma rectificação nos termos do officio do departamento de Correios e Telegraphos, pois que o referido archipelago se acha sob o dominio britannico ha cerca de um seculo. O governo inglez esperava, por conseguinte, que o governo argentino desautorizasse o topico do officio de sua repartição e, caso o não fizesse, o gabinete de Londres se veria obrigado a adoptar medidas tendentes a esclarecer a situação em Berna, séde da União Postal Internacional.

A chancellaria de Buenos Aires respondeu que lamentava não poder acceder ao desejo do Foreign Office, porquanto, se era exacto que as Malvinas se achavam sob o dominio inglez desde 1833, não era menos certo que o governo argentino desde aquelle tempo e em diversas opportunidades protestou contra a occupação britannica e o acto originario que a determinou. Referindo-se á questão das Orcadas do Sul, o Ministerio das Relações Exteriores da republica vizinha deplorava tambem nessa nota não lhe ser possivel, nesse ponto tão pouco, concordar com o ponto de vista britannico. Mas accrescentava que a Grã-Bretanha não podia molestar-se com os termos da communicação do departamento dos Correios e Telegraphos, nem semelhante documento poderia alterar de modo algum as cordiaes e amistosas relações existentes entre os dois paizes.

Ao que parece, o Foreign Office replicou á chancellaria argentina, mas até agora essa ultima nota britannica não havia sido publicada.

Custa crer, entretanto, que o governo de Londres alimente com o de Buenos Aires uma controversia que póde vir a tornar-se irritante e já é certamente penosa.

NOTICIAS DE AVIAÇÃO

O TENENTE GREIG PREPARA-SE PARA BATER O "RECORD" MUNDIAL DE VELOCIDADE

CALSHOT, 3 (U. P.) — O tenente aviador Darcy Greig está sendo considerado como tendo attingido extra-officialmente o total de 345 milhas por hora, no vôo final de experiencia que realisou durante mais de vinte e dois minutos. O mesmo aviador tentará o vôo preparatorio da prova mundial de velocidade, se o Ministerio da Aeronautica o consentir.

O TENENTE GREIG AUTORIZADO A BATER O "RECORD" DE VELOCIDADE

LONDRES, 3 (U. P.) — O ministerio da Aviação autorizou o aviador Darcy Greig a tentar um vôo, afim de obter o "record" da velocidade na primeira opportunidade favoravel depois da madrugada de amanhã.

CONSTA QUE O "CONDE DE ZEPPELIN" VAE FAZER UMA VIAGEM A' INDIA

LONDRES, 3 (U. P.) — O jornal "Evening News" publica um telegramma de seu correspondente em Karachi dizendo que segundo consta nessa localidade, o dirigivel "Conde Zeppelin" fará uma viagem a Karachi, tendo obtido já permissão para usar a base aérea e todas as facilidades que offerece a localidade.

VIDA LITERARIA

A CRUZ E A VIDA

Tristão de ATHAYDE

II

Durante 60 mezes, cinco annos seguidos, Jacques d'Arnoux ia operar sobre si mesmo esse prodigio de renascer á vida depois de reduzido quasi á invalidez completa. — "Nem a vida sedentaria, nem o soffrimento me impedirão de viver plenamente, isto é, como sempre sonhei". Cria então toda uma disciplina de si mesmo, tanto physica como moral. — "Ponto capital: não falar mais em cansaço. Ouve bem: o cansaço, o que só cuida em dormir e comer, cura-se pela "raiva". Quantas vezes não venceste pelo chicote a languidez ferina dessa panthera". Um dia, percorrendo os desenhos de Miguel Angelo, descobre a imagem famosa da Furia, e exclama deslumbrado: — "Fico largo tempo em extase deante da portentosa apparição; os seus effluvios envolvem-me e saturam. E' ella, é a minha Furia!"

Toda a sua vida passa a ser então uma disciplina continua para reerguer o corpo de sua miseria physica e a alma da prostração a que o vão levando os soffrimentos. E são resoluções sobre resoluções como esta: — "Job fez um pacto com a propria vista. Devo fazel-o, não só com os olhos, mas com os ouvidos, a lingua e o espirito: violentar a disciplina do pensamento. Claro é que só em se tratando de coisas nocivas. Obcecar-me, pelo contrario, com tudo quanto fôr grande e nobre, excitando sempre mais o enthusiasmo. Minha força é a exaltação."

E a sua propria Fé é uma exaltação continua, uma exacerbação da vida em suas energias mais activas: — "O meu consolo é pois contar com Aquelle que tudo póde, quando nada posso... Sim, espero em Ti furiosamente (sic), pois disseste: "Minha graça te bastará"... Resolução: cultivar a confiança em Deus, nas horas turvas do soffrimento. Confiança cega, illimitada, furiosa, apesar da noite em que me vejo, das razões do desespero, da evidencia do impossivel. O esforço generoso glorifica o Altissimo e attrae a graça divina como o aço attrae o raio." E a propria prece, nas suas horas de maior soffrimento, tem qualquer coisa de terrivelmente aggressivo: — "A cruz pesa-me demasiado. Se rezasse mais e principalmente se a carregasse com santa selvageria (sic), ella pesaria menos."

Até nas praticas mais altas da religião, elle não abandona o seu impeto irresistivel: — "Quero regularizar as communhões... Não attenderei á falta de disposição, á aridez espiritual. Deus m'as envia para experimentar-me a fé: é tratá-las pela santa colera! Não commungo para deleitar-me, mas para fortalecer-me"!

E o culto da energia, no plano espiritual de sua vida, corresponde sempre a preoccupação identica no plano physiologico. Ahi tambem, a inercia é o grande inimigo a combater: — "O repouso absoluto é destruidor, é o remedio infallivel para matar os moribundos. Jamais o empreguei sem aggravar o meu estado. Os meios reparadores por excellencia são: o esforço voluntario sustentado pela crispação muscular, a cura pelo oxygenio e o somno prolongado".

Tudo, nesse christão aggressivo é orientado no sentido de uma absoluta sanificação da alma e do corpo, para activar todas as fontes de vida, para viver intensamente, paroxisticamente, vencendo, a cada momento, as forças de inercia e de passividade. Para elle não existe o meio termo e a virtude, longe de estar na equidistancia dos extremos, está na intensificação dos extremos: — "A enfermidade do seculo é não saber odiar por não saber mais amar. O odio a todo mal é o reverso da caridade".

Uma alma ardente, como a de Jacques d'Arnoux, cujo livro é a mais ironica das respostas áquelles que sorriem da "anemia" christã ou do "effeminamento" religioso, — começa de novo, hoje em dia, a ser inactual, a estar em contraste com o "espirito dos tempos", o "zeitgeist".

Ou muito me engano ou o mundo está entrando de novo numa phase de relativa apathia, numa phase de digestão. Ha quinze annos que a terra vive vibrando. E se nos reportarmos ás guerras italo-turca ou russo-japoneza podemos reportar a 25 annos esse estado de violencia que só em 1914, entretanto, é que electrisou toda a atmosphera do mundo. Desde então vivemos sob o signo da força, alimentado pelo facto e pelo espirito da Guerra e da Revolução.

Hoje em dia, creio que vamos entrando numa nova phase de mediocridade e ruminação, numa dessas phases que a philosophia da vida rotariana ou maçon chama de "progresso moral da humanidade", e em que é mais facil ser honesto mas muito mais difficil ser santo. A prosperidade facilita as pequenas virtudes e difficulta as grandes. Ao contrario da adversidade que apaga os mediocres, mas incita os heróes.

Estamos hoje voltando ás idades em que os medianos é que brilham. Tudo no mundo segréda accommodação e commodismo. E a enfermidade do seculo já não será mais a falta de odio ao mal, como pretende d'Arnoux, mas a indifferença ao bem e ao mal, a indistincção confortavel.

O renascimento religioso que a depressão ou a excitação da guerra provocou, tende a diminuir. Estamos chegando ao momento das desconversões, como ha alguns annos atrás estiveram em moda as conversões. Ha dois annos era Montherlant que se despedia. Hoje é Jean Cocteau. A "badauderie" religiosa está passando.

Mesmo socialmente, nota-se que a tensão de espiritos, que a guerra tinha provocado e que a revolução prolongou, já é hoje muito menor e tende a relaxar-se cada vez mais. (E nisso não vejo, nem apenas um mal, nem apenas um bem. Vejo apenas, como disse, uma época em que as grandes virtudes se tornam cada vez mais raras, pois é mais difficil resistir á indifferença do que á adversidade).

Os grandes povos estão cansados e pedem paz. E por mais illusorios que sejam os pactos Kellogg, feitos com o esquecimento do Unico que pode trazer a paz completa entre os homens, se todos integralmente se submettessem a Elle, — por mais utopista que seja qualquer paz baseada sobre interesses puramente humanos, tudo indica que a tensão de guerra está baixando consideravelmente. A tensão revolucionaria tambem.

O communismo se torna cada vez mais, um poderoso regimen neo-burguez, que exila os proprios proceres da Revolução e procura, de mais em mais, uma accommodação ás realidades.

No seu leito de morte, Lenin deu aos amigos que o cercavam um ultimo conselho laconico. Foram duas palavras apenas, mas palavras carregadas de sentido: — "Americanizem-se".

Essas palavras, a meu ver, explicam melhor a revolução bolchevista do que tudo o que se tem escripto a respeito della.

O communismo é hoje apenas uma fórma social de pragmatismo, e as ultimas palavras de Lenin indicam que o sentido da revolução não foi uma volta ao Oriente, mas uma submissão do mysticismo asiatico ao utilitarismo norte-americano. Na luta entre U. S. A. e U. R. S. S. que é o grande debate social contemporaneo, a Asia entrega os pontos de antemão, pois venera muito mais, no fundo, o "systema Taylor" do que o "manifesto de 1848".

E a prova dos 9 é a China.

A China foi toda a esperança da Russia sovietica. Quem leu as palavras com que Arthur Hollitscher, o famoso revolucionario austriaco, descreveu as paradas vermelhas de Cantão deante de Borodin e quando Eugenio Chen era o genio da nova China e do Kuomintang, sentia nellas toda a immensa esperança daquelles que em 1921 já tinham proclamado a Republica Mongolica e esperavam inflammar a Asia inteira em pouco tempo. Foi o que André Malraux tambem nos descreveu admiravelmente na sua narrativa secca e impressionante de "Les Conquérants". Hoje a Asia ainda é uma incognita e a China não estará pacificada. Mas parece estar bem mais longe da Russia do que dos Estados Unidos, e o primeiro governo a reconhecer o novo poder central nacionalista de Pekim foi... o norte-americano.

E assim por deante. O mundo de hoje, está perdendo a tensão guerreira e revolucionaria. O proprio "fascismo" está accentuando muito mais o caracter "corporativo" do que o caracter "marcial" do regimen. E' uma dessas mudanças de ambiente, que se "sentem" mais do que se explicam, e que podem de um momento para outro mudar, se novos factores intervierem. Pois a vida social, como a vida interior, não é uma engrenagem de leis e sim um tecido de imprevistos!

As lutas de idéas, essas sim, tendem a crescer desmedidamente, e as grandes revoluções, para o bem como para o mal, tendem a fazer-se de novo em palavras e em espirito.

De qualquer modo, aquelle estado de espirito do livro de d'Arnoux já não encontra hoje em dia uma correspondencia tão grande, mesmo em França, como encontrou ha annos atrás, quando o éco da guerra ainda não se apagara e já se ouvia o sussurro da revolução, como na "ultima corrida de touros em Salvaterra", quando ainda não se tinham abatado os applausos e já as lagrimas rolavam.

O outro livro, que nos indica uma face inteiramente diversa do livro de Jacques d'Arnoux, é este de titulo um pouco mysterioso:

> Joseph Dimier — Un régulier chez les joyeux — histoire vraie. Grasset, 1928.

Se o livro de d'Arnoux tinha a sua historia dramatica, este tambem tem a sua. Joseph Dimier é o filho de Louis Dimier, o conhecido historiador e critico de arte, autor dos "Maîtres de la Contre-Révolution", de "Histoire de la Peinture au XIXe. siècle", do "Descartes", dos "Vingt ans d'Action Française" e mais vinte outros volumes.

Em 1912 eu dava aulas de historia com Louis Dimier, em Paris. E tres vezes por semana galgava os cinco andares da sua mansarda, na "rue du Puits de l'Hermite", lá pelas bandas do "Jardin des Plantes". E muitas vezes cruzei nas escadas com um menino carregado de livros, que preparava o seu "bachot" e que descia alegremente, assoviando, casquete no alto do côco, á hora da saida para o lyceu. Pois era este mesmo Joseph Dimier autor deste livro terrivel em sua implacavel veracidade, primeiro e ultimo contacto com o mundo e a vida, desse menino tão alegre e despreoccupado, que em 1913 me saudava entre sorrisos, e hoje se fez "trappista" por horror de tudo o que viu na vida.

Fez a guerra como "chasseur alpin", pois os Dimier são da Saboia. Ferido tres vezes, e com a graduação de cabo, adquirida durante a campanha, é victima, logo que a guerra cessou, de uma verdadeira rasteira politica, attribuivel apenas ás ligações que o seu pae ainda então mantinha com o movimento da "Action Française".

E aqui vem a proposito explicar o titulo do seu livro. Chamam-se "joyeux" aos soldados dos terriveis "bataillons de Africa", os famosos "bat d'Af", que durante a guerra cobriram-se de gloria mas que são verdadeiros batalhões disciplinares, para onde enviam soldados desertores e criminosos condemnados em conselho de guerra, e que estacionam nos ultimos postos militares francezes da Tunisia, de Marrocos e da Argelia. Os officiaes enviados a esses regimentos, os "réguliers" de que fala o titulo, são sempre "voluntarios", que pedem para servir nelles pelas vantagens supplementares que isso representa em soldo e tempo de serviço. Pois bem, havendo deficiencia de voluntarios depois da guerra, as autoridades militares fizeram uma collecta pelos depositos de unidades em via de desmobilização, e entre os "volontaires désignés d'office", como renova a extraordinaria convocação, foi pegado esse joven candidato á carreira universitaria, que saia de alguns annos de guerra, com tres ferimentos e os galões de graduado! E marchou para servir nesses batalhões de desertores e de assassinos, em pleno deserto tunisiano, entre officiaes de uma brutalidade e de uma violencia sanguinaria, e soldados tratados como presidiarios e com todos os costumes, as degradações e a grosseria de verdadeiros sentenciados. Quem viu essa terrivel fita "Beau Geste" poderá ter uma idéa do que foi o martyrio de um joven "intellectual" jogado num inferno semelhante!

E' a sua estadia nesse batalhão africano que Joseph Dimier descreve nesse livro, em que o brilho do estylo não é grande, mas em que a sobriedade das descripções faz avultar a dureza e a inhumanidade das condições em que elle se via jogado por um golpe brutal do destino. E o abalo de sua alma foi tão grande, depois do choque dos annos de guerra, que se fez benedictino assim que poude escapar á farda, e logo em seguida trappista, para fechar definitivamente a porta de ferro entre a sua alma delicadissima, criada entre livros e idéas, e as condições ferozes que a vida e os homens lhe tinham criado!

Esse é o drama e talvez o interesse maior desse livro. Que não está no livro, mas que é preciso conhecer para comprehender melhor o alcance desse primeiro e ultimo contacto intellectual com o mundo, daquelle menino que eu cruzava nas escadas brincando ha 15 annos, e que hoje murmura apenas ao cruzar os companheiros de refugio — "memento mori".

E' a segunda das attitudes christãs em face da vida, que aqui reuno nestas rapidas linhas. Primeiro a participação absoluta na vida; o christianismo ardente em contacto completo com o mundo, tanto no plano das coisas physicas como no plano dos interesses espirituaes, e levado sempre por uma exaltação constante, uma "furia" de viver intensamente, de fugir a todo refugio, de participar integralmente da "vida em toda a sua plenitude", como diz d'Arnoux.

Dimier nos mostra (não no seu livro, mas na sua "vida") a face inteiramente opposta do christianismo. O que póde haver nelle de scisão absoluta com a vida na terra, de refugio total, de negação integral de toda actividade "util" e participante do quotidiano. E' o grande escandalo dos homens banaes e do mundo moderno, impregnado de utilitarismo. E' o grande paradoxo christão, aos olhos do mundo, mas que aos olhos do espirito, mesmo daquelles que a graça não illumina, adquire uma luz que tudo illumina. Vejam só o que recentemente escrevia Julien Benda, que não póde ser suspeito de grandes sympathias pelo christianismo, no novo livro com que está respondendo ás criticas dirigidas á sua famosa "Trahison des Clercs". — "Je tiens le contemplatif pour le plus grand des clercs", diz elle no 2º cap. de "La Fin de l'Eternel", — "parce que, selon la profonde vue de l'Eglise, le contemplatif est plus "efficace" que l'actif".

E outro judeu famoso, o grande escriptor inglez Israel Zangwill, escreveu certa vez que nada, em sua vida lhe dera tanto a impressão majestosa do fluxo das coisas continuas e eternas, do que — "as cataractas do Niagara e as preces nos templos catholicos". E conta como muitas vezes entrou em templos vazios para ouvir com surpresa os canticos e as orações dos religiosos, que se faziam com a mesma solemnidade como se a igreja estivesse cheia de fieis. E' que lhe faltava a elle o senso do invisivel, do que a Igreja é a grande preservadora neste mundo de visibilidade crescente...

Mas a terceira attitude, das representadas pelos tres livros que aqui tenho em mãos, é aquella em que o sentimento christão nem se apresenta em sua pugnacidade aggressiva, como no caso de d'Arnoux, nem leva á renuncia absoluta ás coisas da terra, como no de Joseph Dimier.

> Moysés Marcondes — Da alma christã em face do Soffrimento. Ed. Centro D. Vital. Rio, 1928.

Essas poucas paginas foram o testamento espiritual de Moysés Marcondes. E o presentimento da morte lhes communica uma extraordinaria intensidade de significação.

O problema do soffrimento é afinal o problema central da vida. E aquilles que até hoje o quizeram resolver sósinhos tendem a duas soluções extremas: ou a impassibilidade ou o abandono. Ou a solução dos estoicos "que se crêm quasi deuses", como dizia Erasmo, em que a dor é considerada a maior das fraquezas humanas, de modo que a unica attitude digna é o desdem. Ou a solução romantica em que nos abandonamos a ella ou mesmo a cultivamos.

Em qualquer dos casos o que encontramos é a inhumanidade, o desespero ou o artificio. O estoicismo é inhumano. Repelle a dor, violenta o soffrimento, faz da mais natural das attitudes humanas perante a vida uma deturpação da vida, um peccado contra a dignidade. Quando a dor é o mais humano dos sentimentos, aquelle que tem arrancado dos corações os gritos mais sublimes da humanidade e o que tem salvo os homens do declive inceasante para a degradação de si mesmos.

O abandono á dor, por sua vez, leva ao desespero, e delle ao aniquilamento e á aridez interior. A tentação do desespero é a mais terrivel das tentações, aquella que destróe as fibras mais intimas de toda possibilidade de renascimento. A dor que se abandona, sem explicação, é o deserto interior.

A cultura romantica do soffrimento por seu lado, é o caminho inevitavel do artificio, o suicidio em literatura.

Mas a lição da Cruz não permitte nem a inhumanidade nem o desespero, nem o artificio. E mesmo em paginas simples como essas, que Moysés Marcondes traçou em face da morte que presentia e em face tambem da vida que via terminar-se, em paginas que não eram destinadas á publicidade e apenas a serem lidas pelos dois seres queridos a quem as dedicara — em paginas dessas sentimos o que ha de humano, o que ha de harmonioso e o que ha de profundamente espontaneo na attitude christã perante a dor. Nem o desespero nem o desdem. Nem a covardia nem a valdade, que é talvez mais frequente ainda do que aquella. E apenas o sentimento da "explicação". O "sentido" do soffrimento. O christianismo explica o soffrimento, dá uma razão de ser essencial á dor, fazendo della como que um elemento de ascensão e sobretudo convertendo-a em alegria pela aceitação.

E nesse sentido ha palavras de grande nobreza e elevação nessas paginas commoventes, as ultimas que nos deixou essa alma admiravel de Moysés Marcondes, um dos exemplares mais puros do que ha de mais delicado em nosso coração de brasileiros: — "As maiores provações humanas são sempre temporarias e, mesmo dentro da vida, ha compensadoras resurreições para as almas que se não deixam anniquilar por ellas. Resurgem sempre os que se purificam e elevam convertendo o sentimento proprio em bem alheio".

E essa nota é outra que só o christianismo accentúa. A conversão do soffrimento em amor, é um dos segredos do milagre de consolação que nelle existe. Do que poderia ser anniquilamento de uma alma, nasce o balsamo de muitas. E mesmo daquelle que teve a coragem de não fechar em si o excesso de oppressão. Ou, como dizem as palavras finaes deste curto breviario de serenidade e sabedoria: — "Nada suaviza mais o coração que o allivio proporcionado a outros soffredores. Nada é mais contrario a esse resultado que a contemplação exclusiva da propria dor... As miserias e desgraças deste mundo são o mais vasto campo de acção, para aquelles que pretendem consolar-se. Consola e serás consolado!..."

E foram essas as palavras de profunda emoção e sabedoria com que se despediu de nós essa alma tão silenciosamente viva.

E nessa attitude encontramos, como accentuei, entre outras mil que poderia citar, pois cada homem é um novo mundo, outra face inteiramente diversa do sentimento christão em face da vida. Nem a participação violenta na vida, nem a renuncia integral a ella. E sim uma harmonia interior e serena que tempera a alegria com a lembrança da dor, e faz do soffrimento o impulso á caridade. A propria aceitação da vida, tanto em sua belleza como em sua melancolia.

E assim podemos dizer que existem no christianismo todas as fórmas de vida. Pois elle é afinal, a plenitude da natureza.

RECEBIDOS:

Roberto Lyra — O exercito por dentro.

[illegible] — A' Sombra do Presidio.

[illegible] — O Thesouro de Belchior.

Oliveira Rodrigues — Poemas.

Raul Serrano — Rosas de fogo e de neve.

Homenagem a um jornalista norte-americano

O almoço offerecido ao sr. F. C. Scoville pelos seus collegas brasileiros

Aspecto photographico do almoço offerecido hontem ao sr. F. C. Scoville por um grupo de jornalistas brasileiros

O sr. F. C. Scoville, jornalista norte-americano que dirige o Departamento de Publicidade da Light, recebeu hontem cordeal homenagem de collegas brasileiros num almoço intimo realizado no salão de festas da Associação Brasileira de Imprensa.

Participaram do agape os srs. Jarbas de Carvalho, Americo Facó, Mario Rodrigues, Pedro Motta Lima, Paulo de Magalhães, Raphael Pinheiro, Ivo Arruda, Paulo Hasslocher, Flexa Ribeiro, Alvaro Guanabara, Figueiredo Pimentel, Cunha Porto, Costa Miranda, José Soares Maciel, Oswaldo de Souza e Silva, Nobrega da Cunha, Carvalho de Lima, Luiz Vianna, Raphael de Hollanda, Vital Bezerra de Freitas, Miguel Ricardo Galvão, Felix Celso, Benjamin T. de Asevedo, A. L. Motta, Ruy de Castro, Vicente Perrota, Raphael de Hollanda, Candido de Castro, Annibal Bomfim, M. L. Motta, Oswaldo E. Meirelles, Albano Lopes de Almeida e o pintor Oswaldo Teixeira.

O sr. Raphael Pinheiro, em nome dos seus collegas, fez a saudação ao sr. F. C. Scoville, proferindo palavras de cordialidade repassadas de fino humorismo. E, ao terminar, propôz que, si, entre os jornalistas brasileiros presentes, houvesse casos de inimizade pessoal, fossem esses desentendimentos esquecidos e dissipados sinceramente deante do collega norte-americano. Entre calorosos applausos, oito jornalistas presentes, em commovidos abraços, fizeram as pazes, reatando relações interrompidas ha varios annos.

Um "chôro" nacionalista executou durante o almoço, varios numeros de canções e musicas brasileiras.

A GRANDE FRONTEIRA

Mendes FRADIQUE.

Decididamente não ha coração por mais empedernido que seja, nem cerebro por mais animalisado — que resista á emoção ou á curiosidade ante o espectaculo formidavel do campo santo.

Ante-hontem foi o dia de finados, o dia em que a gente vae ao cemiterio, por motivo de ordem varia, segundo o vario modo de ser de cada um.

Uns ali vão ter levados pela dor de uma perda recente, pela inconsolação de um luto de poucos dias — e estes são os que soffrem. Outros, arrasta-os ali uma velha saudade que não se apaga nunca, e á qual o tempo conseguiu apenas enxugar o pranto, sem todavia matar a recordação — destes é o numero dos que sentem. Outros vão ao cemiterio naquelle dia, em preito de homenagem aos que lá repousam, por solidariedade com os que destes cá ficaram, num gesto de elevada caridade para com os que choram, para com os que sentem — tais são os que amam.

Outros lá comparecem providos de cartões de visita, que deixam sobre a tumba dos que têm parentes poderosos, influentes, abastados — estes são os que adulam. Outros lá vão ter, em geral solitarios, olhando vagamente todos os tumulos, sem se deterem deante de nenhum delles; foram até ali, attrahidos pelo contagio da multidão, pela utilidade do dia, por um vago desejo de reverenciar — estes são os que pensam. Outros lá se postam com a polpa digital empoada de breu, e espreitam e esbarram, e não dormem — estes são os que roubam.

Outros apparecem no cemiterio de Kodak e tripeça, e pilham instantaneos, e colhem aspectos e retratam mausoléos — estes são os que trabalham. Outros ha que, fechados em piedoso luto, ajoelham-se á borda das sepulturas e desfiam contas de rosarios longos, e rogam com uncção, em silencio, — estes são os que oram.

Outros ha, finalmente, que posam attitudes e apertam contra a face o lenço enxuto, e deitam olhares avidos em derredor á cata de quem os veja, os fite, e delles se occupe — são estes os imbecis.

E é assim diversa a gente que formiga pelas alamedas da necropole, no dia da commemoração dos mortos; de vario aspecto é pois, sem duvida, a turba romeira do dia 2 de novembro em toda a terra. Um ponto commum porém, entretanto, todos esses caracteres diversissimos, á mesma chave psychologica: — o silencio formidavel do campo santo!

Crentes ou scepticos, christãos ou atheus, racionalistas ou musulmanos, sabios ou nescios, ricos ou miseros, justos ou reprobos, magnanimos ou perversos, patricios ou plebeus, gregos ou troyanos, poetas ou banqueiros, elles ou ellas — todos, em summa, que ali estão, sentem, em vario grão, o temor do desconhecido, a atrocidade da duvida, a evidencia da ruina, a tragedia do mysterio insondavel.

O campo santo é a grande Pompéa das gerações, é a humanidade sepultada, é a metropole macabra cujos moradores jazem sob o humus dos alicerces, e... qual a saudade aborta em ovos, a ostentação edifica em marmore, e o coveiro dá o habite-se.

O campo santo tem a inseguranca das cidades de fronteira, porque elle se planta precisamente sobre a raia de dois mundos, de um dos quaes ninguem quer emigrar para o outro, e para lá só viaja pela fatal extradicção.

E todos aquelles que por ali passeiam, sobraçando flores, enxugando lagrimas, batendo carteiras, adulando potentados, murmurando preces, entretendo derriços, ruminando philosophias — todos escondem na algibeira uma promissoria irremissivel, que os levará um dia ao carcere, áquellas frias e humidas galés, na execução da penhora derradeira.

E vendo assim a irrevogabilidade de seu proprio destino, já formulam, no recesso do instincto, ou no fundo d'alma, como dali lograrão escapar um dia.

E logo o sabem.

Uns sairão na impessoabilidade do pó — e estes são os incréos; outros, sob a pelle de um morcego ou sob a cabaia de um mandarim — e estes são os sonhadores; outros esperam na alforria da Providencia, que os levará ao aconchego do Criador, segundo a palavra do Homem Crucificado — e estes são verdadeiros.

A invasão de um lar por causa de uma denuncia

Luta e ferimentos

Reside á rua Miguel Rangel numero 162, em Cascadura, o sr. Armando Costa, de 25 annos, casado e funccionario do Hospital de Prompto Soccorro.

No terreno ao fundo da citada casa faz criação de porcos o individuo de nome Manoel.

A's autoridades municipaes foi, ha dias, denuncia a existencia dos porcos naquelle local.

Comparecendo á casa do sr. Armando, funccionarios da Prefeitura, na supposição de que fosse elle o dono dos porcos, foi apontado a esses funccionarios a casa de Manoel, contra quem, era natural, foram applicadas as penalidades constantes do Codigo de Posturas Municipaes, em que incorrera, inclusive a da apprehensão dos porcos.

Julgando que a denuncia partira do sr. Armando, Manoel armou-se de um punhal e foi-lhe ao encontro, invadindo-lhe o lar e tentando feril-o, o que não conseguiu devido á intervenção de d. Rita Costa, que com elle lutou em defesa de seu marido, cuja vida corria risco. Saiu d. Rita ferida da luta, em varias partes do corpo.

Manoel foi, afinal, preso e levado á delegacia do 23º districto, a cujo xadrez foi recolhido.

Está aberto inquerito sobre esse facto, naquella delegacia.

O aproveitamento das ondas do mar como força motriz

O engenheiro Dergint-Rawicz submette uma experiencia do apparelho de sua invenção ao ministro da Marinha

O ministro da Marinha e o sr. Dergint, entre outras pessoas, no rebocador "Riachuelo", assistiu á experiencia

Numerosas têm sido as tentativas feitas em diversos paizes do mundo para transformar os movimentos irregulares das ondas do mar em movimento circular, uniforme e continuo, por meio de ar comprimido, afim de ser aproveitado nas multiplas fórmas de actividade industrial.

Ha cerca de um seculo, numerosos scientistas trabalham pacientemente na obtenção dessa nova fonte de energia, que virá substituir, com vantagem, o carvão, a gazolina e, em parte, a propria electricidade, no accionamento de motores destinados á locomoção e ás industrias. Entretanto, os apparelhos até agora patenteados, não têm produzido resultados praticos apreciaveis.

Um dos perseguidores desse ideal é o engenheiro Francisco Dergint Rawicz, cidadão polonez, ha muitos annos residente em nosso paiz, e que, ha coisa de dois annos, auxiliado pelas autoridades navaes brasileiras, vem construindo e aperfeiçoando o "ONDA-AR" — apparelho de sua invenção, com o qual pretende resolver o problema da uniformização dos movimentos maritimos.

Hontem, ás dez e meia, o sr. Dergint, acompanhado de sua filha e auxiliar mlle. Beruta Dergint, fez uma experiencia do "ONDA-AR", em presença do ministro da Marinha, almirante Frontin, diversos technicos do ministerio e representantes da imprensa.

A Aviação Militar enlutada mais uma vez

AINDA DESAPPARECIDO O CORPO DO TENENTE DRUMMOND. — PROCEDIMENTO DESHUMANO. — AS MELHORAS DO TENENTE MARCIO

Os dias passam e o corpo do infortunado tenente Roberto Drummond, o piloto do "Morane Saulnier" que tão tragico fim teve, ainda não appareceu. Estará elle ainda retido no seio das aguas do mar?

Não o teria já arremessado a uma das praias ou das ilhas proximas, á entrada da barra?

Esta é a presumpção mais razoavel e ainda hontem nós a ouvimos de homens do mar, os quaes, enaltecendo o acto de abnegação das praças do 3º regimento de infantaria, entregando-se a um arduo trabalho de pesquisas proximo ao local do desastre, não acreditam no seu exito, pois o corpo deve ter sido levado, pela correnteza, para mais longe.

Aliás, não fosse esse esforço que dispendem as praças do 3º regimento, as pesquisas teriam cessado inteiramente. E' triste, mas é verdade. Apesar de innumeros departamentos do governo possuirem embarcações, ao que nos consta, nenhuma continúa posta a serviço tão humanitario, ao passo que são empregadas, a todo o instante, em passeios e excursões pela bahia.

O corpo do aviador nacional, ardentemente desejado por sua familia e pelos seus camaradas que lhe querem render as ultimas homenagens, continuará desapparecido até que os corvos o denunciem em qualquer recanto da bahia ou que o acaso favoreça o seu encontro por qualquer embarcação.

O ESTADO DO TENENTE MARCIO

Apesar de, durante a noite de ante-hontem para hontem, o tenente Marcio de Souza Mello, recolhido ao Hospital Central do Exercito, ter experimentado aggravação das dôres, o seu estado é satisfatorio.

A pulsação e temperatura são normaes. Hontem, o chefe do serviço clinico da enfermaria dos officiaes, dr. Ferreira Chaves, mandou proceder a exame completo de urina, devendo, por estes dias, mandar submetter o tenente Marcio a exame radiologico.

O INQUERITO

Conforme antecipamos, o tenente-coronel Othon Santos, commandante da Escola de Aviação Militar, mandou abrir inquerito sobre o doloroso accidente.

Esse inquerito provou a desobediencia do tenente Drummond á ordem que lhe foi dada, apenas para vôar sobre o campo e durante 20 minutos, pelo que iria ser punido logo que regressasse ao campo. O inquerito provou tambem que o tenente Drummond projectara o vôo sobre a praia Vermelha, sendo que o avião estava em perfeitas condições.

O PEZAR DA COLONIA ITALIANA

A commissão promotora do banquete que ia ser offerecido ao coronel e vice-consul da Italia, em signal de pezar pelo desastre que enlutou a Aviação Brasileira, resolveu transferil-o para a proxima quarta-feira.

AS VISITAS AO HOSPITAL

Apesar de ser lisongeiro o estado do tenente Marcio, os medicos não lhe permittem receber visitas. Assim elle melhor poderá repousar.

Devido a essa prohibição, seus progenitores e membros de sua familia são os que attendem ás innumeras pessôas que têm ido ao hospital.

O capitão-tenente Heitor Varady, ajudante de ordens do ministro da Marinha, foi hontem ao Hospital Central do Exercito, em visita ao 2º tenente aviador Marcio de Souza e Mello, que ficou ferido no desastre de aviação na manhã de 1 do corrente na praia Vermelha.

A "GARÇA ROSADA"

O avião sinistrado sempre foi cubiçada pelos rapazes dos Affonsos. Além de ser seguro, a sua silhueta elegante e o seu luxo a todos attraia. Chamavam-no a "Garça Rosada".

As almofadas da "nacelle", a uma das quaes o tenente Marcio deve a vida, eram forradas de couro de cobra, com a côr vermelha. Era, emfim, um apparelho luxuoso.

OS PEZAMES DE FERRARIN A' AVIAÇÃO BRASILEIRA

O sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia nesta Capital recebeu do aviador italiano Arturo Ferrarin o seguinte telegramma:

"Peço a V. Ex. ser o interprete junto á Aviação Brasileira dos meus sentidos pezames por motivo da morte do valoroso aviador Drumond (a) Arturo Ferrarin."

A RAPIDEZ DO SERVIÇO POSTAL AEREO

DA EUROPA A BUENOS AIRES EM 9 DIAS

Recebemos a seguinte communicação:

"O avião da Companhia Aeropostale que chegou hontem cedo a esta capital, vindo do norte, trouxe a correspondencia que saiu de Toulouse (França) na sexta-feira, 26 de outubro, ás 5 horas.

E' assim um novo "record" que leva a effeito a "Aeropostal", pois realisou o longo trajecto Europa-Rio, em 8 dias e 3 ½ horas.

O correio que, á vista disso, seguiu para Buenos Aires saiu do Campo dos Affonsos ás 7.45 da manhã de hontem, sendo provavel assim que a correspondencia européa seja distribuida na Argentina com menos de 9 dias, o que será ainda um outro "record" aereo.

Nesse avião foi passageiro até Buenos Aires o dr. Bento Oswaldo Cruz e até o Uruguay o dr. Nogueira da Gama.

BANQUETE AO DEPUTADO JOÃO NEVES DA FONTOURA

Realiza-se terça-feira, 6 do corrente mez, ás 20 horas, no salão de festas do Jockey Club, á Avenida Rio Branco, o grande banquete que os amigos e correligionarios do illustre "leader" da bancada gaucha, na Camara dos Deputados, sr. João Neves da Fontoura, vão lhe offerecer, por motivo da sua escolha para "leader" daquella bancada. Será orador official o sr. Manoel Villaboim, "leader" da maioria na Camara Federal.

Politicos do Districto, em visitas de agradecimentos a O JORNAL

O sr. J. J. Seabra esteve em nossa redacção, para agradecer-nos as referencias que O JORNAL fez ao seu nome, a proposito da ultima eleição municipal. O velho politico e presidente do Conselho Municipal, que encerrou os seus trabalhos a 31 do passado, demorou-se comnosco em cordial palestra.

O sr. Mauricio de Lacerda, reeleito intendente pelo 2º districto da capital, fez tambem identica visita a O JORNAL.

Da mesma maneira, os srs. Leitão da Cunha e Ferdinando Laboriau, eleitos pelo Partido Democratico, vieram agradecer-nos o que dissemos a respeito das suas victoriosas candidaturas.

O director do Protocollo do Itamaraty offereceu uma recepção ao senador Azeredo

O sr. Carlos Taylor, director do Protocollo do Itamaraty, offereceu, hontem, á tarde, em sua residencia, á rua Marquez de S. Vicente n. 124, uma recepção, em homenagem ao senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal.

Durante a recepção houve uma parte musical em que tomaram parte a sra. Flavio da Silveira, esposa do deputado Flavio da Silveira e o violoncellista Iberê Gomes Grosso, que executou varias musicas do seu repertorio.

O palacete da residencia Taylor recebeu artistica decoração.

REUNIÃO DE BACHARELANDOS DE 1928

Estão sendo convidados os bacharelandos Carlos Augusto Monteiro de Castro, Odette Braga Furtado, Affonso Alves de Camargo Filho, Octavio de Carvalho Valle, Fernando Nilo Alvarenga, José Manoel Marques Lopes, Edgard Fraga de Castro, Orlando Rangel Sobrinho, Francisco Osorio, Aurelio Lyra e Carlos Gama, membros da Commissão de Festas, para a reunião que terá logar na proxima quarta-feira, dia 7, ás 17 horas, no salão do 5º anno da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, para se resolver sobre as commemorações com que os bacharelandos festejarão a sua formatura.

BELLA VISTA PROGRIDE COM A INSTALLAÇÃO DA PREFEITURA

A ESCOLHA DO DR. LORIVAL DE AZAMBUJA, PARA PREFEITO

(Do correspondente especial de O JORNAL em Matto Grosso)

Um dos mais ricos municipios do Estado é, incontestavelmente, o de Bella Vista, cidade fronteiriça com a Republica do Paraguay, da qual é separada pelos rios Apa e Estrella.

Possuindo bellos campos, iguaes aos melhores do Rio Grande do Sul, nelles são criados milhares de gado vaccum cavallar e muar, aliás a sua maior fonte de riqueza, sendo annualmente exportados cerca de 25.000 a 30.000 bois para Minas e S. Paulo.

As terras são fertilissimas, produzindo tudo o que nellas seja semeado, até o proprio café, que produz a mesma média de S. Paulo.

A cidade está situada numa colina de um excellente clima, as ruas com bons edificios, como seja o da Prefeitura, do regimento do 11º batalhão de cavallaria, Instrucção Publica, Club Literario Visconde de Taunay.

E' habitada tanto a cidade como o municipio por um povo intelligente e culto.

Bella Vista está ligada por estradas de automovel a Miranda, Bonito, Campo Grande, Ponta-Porã e Murtinho.

Graças á orientação do seu prefeito, dr. Lorival de Azambuja, tudo ali progride inclusive as sciencias e as letras que permaneciam em absoluto esquecimento.

Bella Vista entrou em nova phase de desenvolvimento, pondo termo á politica extremada que existia no municipio. Tudo se restabeleceu, tudo se normalisou e a confiança em torno do novo prefeito solidificou-se.

O extracto de balancete relativo ao trimestre de outubro diz com eloquencia dos algarismos que já ha arrecadação no municipio, que até então não havia, porque existiam duplicatas de Camaras Municipaes, visto os municipes se recusarem ao pagamento de impostos, por haver duvida sobre a legitimidade das mesmas.

Camara dos Deputados

Por falta de numero, deixou de haver sessão, hontem, na Camara dos Deputados.

COMMEMORAÇÕES DA ASSIGNATURA DO ARMISTICIO NA EMBAIXADA ITALIANA

Realiza-se hoje, domingo, ás 16 horas, na séde da embaixada da Italia, á rua das Laranjeiras n. 154, uma ceremonia em commemoração da assignatura do armisticio.

O embaixador Attolico convida a todos os italianos desta capital a comparecerem á solemnidade.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FORO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani, Manoel da Costa Lima e Aristoteles Patrone.

SEGUNDA VARA

José Zappone, Estephanio Oliveira e Walter de tal.

TERCEIRA VARA

Antonio José dos Santos Tenoso, Ricardo Ramiro Moreira e José da Costa Villela.

QUARTA VARA

João da Costa Andrade, Antonio Ferreira Mendes, Manoel Joaquim da Silva, José Agostinho Faria e Francisco Abrahão.

QUINTA VARA

Manoel Joaquim Pinheiro, Elyseu Oliveira, José Martins Barbosa, Mario Filgueiras, Siobá Martins, Maria do Carmo e Jayme Caldeira da Fonseca.

SETIMA VARA

Virgilio Alfredo Cordeiro e Antenor Gaspar Gonçalves.

OITAVA VARA

Americo de tal, Annibal de Freitas Ramagem, José Dias, Eloy José da França, João Bastos de Oliveira e Silverio Nunes Ramos.

O CASO DA AUXILIOS MUTUOS

Um despacho do juiz da 5ª Vara

"Nos autos de acção de interdicto prohibitorio que a directoria da Associação Geral de Auxilios Mutuos move contra os srs. Luiz da Silva Pereira Bastos e outros, tendo os réos dirigido uma petição pedindo que se convertesse em simples citação" o mandado prohibitorio expedido a favor da directoria de que é presidente o sr. Francisco Paes Leme, o juiz da 5ª Vara Civel, indeferindo o pedido dos dissidentes, isto é, dos réos, proferiu o seguinte despacho:

"Os accórdãos, invocados pelos supplicantes de fls., não pódem ter applicação, em face do Codigo do Processo Civil e Commercial, cujo art. 537 § 2º determina que, embargada a acção, tenha o processo o andamento pela fórma summaria, isto é, "não mais se convertendo em simples citação, pois o mandado persiste" (meu livro "Varias decisões" pagina 155).

Esse dispositivo revogou o art. 231 § 2º do decreto n. 9.263, de 1911 e, como refere Odilon de Andrade (Cod. Proc. vol. I pag. 297), "pôe fóra de duvida que o mandado prohibitorio tem effeito até a sua definitiva confirmação ou revogação, constituindo attentado a sua transgressão". Attendendo, porém, ás reclamações dos interessados, autores e réos, e, em additamento ao officio já expedido, officie-se ao chefe de policia, solicitando providencias que garantam os bens sociaes a bem assim os direitos, não só dos directores, em cujo favor foi expedido o mandado prohibitorio, como de todos os associados, por occasião da assembléa, marcada para o dia 4.

Rio, 3 de novembro de 1928. — (a.) Frederico Susseckind."

JURY

Realiza-se amanhã a installação da sessão judiciaria do corrente mez do Tribunal do Jury.

OS RE'OS QUE SERÃO JULGADOS DURANTE O MEZ CORRENTE

Deverão ser submettidos a julgamento durante a sessão judiciaria do Tribunal do Jury os seguintes réos: João Pinto de Mello, José Valentim Felix, Raymundo Freitas Oliveira, Catulino Ramos de Oliveira, Paulino Soares dos Santos, José Carrajola, Guilherme Fernandes e Victor Corrêa de Araujo, vulgo "Bahiano".

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Inventarios — José Justino de Souza — Deferido o pedido de fls. 2, e designado o dr. 2º procurador da Fazenda.

— Manoel da Silva Villela — Prove a qualidade de herdeiro.

Desquite — Autora, Dinah Guahyba; réo, Aldino Braga Guahyba — Prosiga-se.

Acção summaria — Autora, Léo Feist e Companhia; ré, viuva Devilacqua — Sellados e preparados á conclusão.

Concordata — Soares e Cia. — Ao dr. curador das massas.

Fallencia — Vicente Tavares e Cia. — Ao dr. curador das massas.

SEGUNDA

Inventario — José Maria Fernandes — Junte-se a prova de estar emancipado o herdeiro João Fernandes e voltem conclusos.

Ordinaria — D. Evelina Nabuco, e outros, autores; Augusto Garnier, réo — Dê-se vista ao autor para contestar a reconvenção.

Inventario — Maria do Espirito Santo Souza e Silva — Dê-se vista ao 1º procurador da Fazenda.

Fallencia — Manoel Antonio Pires — Julgo não provados os embargos e homologo a concordata offerecida.

Carta precatoria — Juizo de Direito da Segunda Vara Civel e o Juizo de Direito da 2ª Vara Civel da comarca de São Paulo — Devolva-se ao juizo deprecante, pagas as custas e independente de traslado.

Inventario — Anna dos Anjos Martins — Sobre a avaliação digam os interessados e o dr. procurador.

Protesto — Auburn Automobile Company e Knud Vils — Expeçam-se editaes sem prazo, pois a publicação é para termos de 3ª sciencia do protesto.

Carta testemunhavel — Aracy de Namreih Montel — Subam os autos á Côrte de Appellação.

TERCEIRA

Deposito — R. Garcia & Cia., C. Pabst — Decretada a nullidade da acção e condemnado o autor nas custas.

AUTOS COM VISTA

Ao dr. Jorge Severiano Ribeiro, fallencia, Calili Nasser e Chida Hibraim.

Reivindicação — Askania Werke e Actiengesellschaft, M. J. Kottlezhner e Schimidt — Em prova.

Fallencia — Pedro Sterental — Decretada a fallencia, e designado o dia 30 do corrente ás 13 horas, para a assembléa.

Inventario — Virginia Fontoura da Cruz — Ao calculo.

Despejo — José Augusto do Amaral, A. T. da Fonseca — Recebida a appellação.

Ordinaria — Antonio Macri, Club Pierrots da Caverna — Em prova.

Inventario — Porphirio Joaquim de Mattos — Digam os interessados.

QUARTA

Fallencias — José Soares Vinagre Primo — Homologada a concordata.

— Companhia Industrial Santo Antonio — Sellados e preparados á conclusão.

Concordatas preventivas — Mario Augusto de Mendonça — Homologada a desistencia.

— Limoeiro & Cia. — Em prova.

— Elias Jorge Ignacio — Nomeado commissario, em substituição, o credor Albert Graamack.

Liquidação — Xavier Duarte & Cia. — Digam os interessados.

Verificação de conta — Massa fallida da Companhia Federal Registro de Mercadorias, autora; Theophilo Andrade Ribeiro, réo. — Julgada verificada a conta.

Reivindicação — Reivindicante, Luiz Moreira de Seraphim Braga; reivindicada, massa fallida d'"A Mundial". — Julgado procedente o pedido de fls. 2.

Habilitações de credito — Supplicante, João Lino da Silveira; supplicada, massa fallida de Adolpho Iasse. — Não procede o requerimento de fls. 176.

— Augusta Josephina Antoniette Sulerq, supplicante; massa fallida de Renato Lazaro Gonçalves, supplicada. — Julgada a supplicante habilitada como credora na fallencia de Renato Lazaro Gonçalves.

Ordinaria — Autor, Francisco de Andradé; ré, Academia Brasileira de Letras. — Julgada improcedente a acção.

Embargo de obra nova — Autor, Alfredo Braga; réo, Antonio Alves Moreira. — Cumpra-se o accordão.

Summaria — Autor, Mestre & Blatgé; réo, Pedro Lacerda. — Julgada procedente a acção.

Despejo — Autor, Luiz Borges de Freitas; ré, massa fallida de Antonio Amorim. — Homologado o accordo e desistencia.

Depositos — Autores, E. G. Truta & Cia.; réo, Albano Joaquim de Oliveira. — Deferida a petição de fls. 9 e 11.

— Lopes Caldas & Cia., autores; Francisco Pompeia, réo. — Julgado improcedente o deposito constante do conhecimento de fls. 19.

Reintegração de posse — Autor, Studebaker do Brasil; ré, Commissão da 2ª Exposição de Automobilismo — Julgada procedente a acção.

Manutenção de posse — Autor, Manoel Augusto da Silva; réos, Gonzaga & Teixeira — Cumpra-se o accórdão.

Prestação de contas — Autor, Archimedes Memoria; réo, Themistocles Torraca. — Julgada improcedente a acção.

Prestação de contas — Autores, Mestre & Blatgé; réo, Arnaldo Lima Rego — Julgo bôas as ditas contas, fixada por ellas a responsabilidade do réo nos termos do art. 687 do Cod. do Proc. Civ. e Commercial.

Executivos hypothecarios — Exequente, Paulo Baptista Silva Pereira; executados, João da Costa Agra e sua mulher — Homologado o accordo e desistencia.

— Vicente Ferreira Passarello, exequente; espolio de Joaquim José Lopes da Silva e outro, executado. — Ratifique-se.

Inventarios — Fernando Antonio de Almeida e Francisca Maria do Nascimento — Cumpra-se o accordão.

— Maria José Lourenço Vianna — Julgada por sentença a partilha de fls.

Fallencia — S. Inglez — Indeferida a petição de fls. de vez que não ha motivo legal para a destituição requerida.

Executivo — Exequentes, Monteiro & Werneck; executado, Jorge Moreira. — Julgado improcedentes os embargos.

QUINTA

Inventario — Anna da Conceição Queiroz — Ao calculo, observado o parecer do dr. Procurador.

Concordata — Antonio Monteiro de Almeida — Digam os credores hypothecarios sobre o pedido de folhas 48.

SEXTA

Investigação — A Justiça — Arminia Cunha — A' vista ao curador das Massas.

Ordinaria de desquite — Maria do Céu Fonteura Ferreira — Domingos Ferreira — Prosiga-se.

Despejo — Fellippe Thomé de Miranda — Eduardo Thomé Abrantes — A reforma de uma sentença que ordena o despejo não dá direito a ir buscar novamente o immovel em mãos de quaesquer terceiros mas autoriza apenas o pedido de perdas e damnos. Use, portanto, o supplicante de fls., se quizer dos meios regulares.

Reintegração — Ricardo Antonio José Loureiro — Albino Machado — Em prova por dez dias.

Inventarios — Oscar Pinto Lobo — Digam os interessados.

Leocadia Maria Ribeiro da Silva — Na forma da promoção, prosiga-se.

Rosa Paschoal — Diga o herdeiro sobre o pedido de levantamento.

Paulo Mario Victor Jacquemim — Designado o 1º procurador da Fazenda Municipal.

Josepha Honorata Pereira Leitão — Digam os interessados.

Amelia Rosa Carvalho — Preste o supplicante a affirmação em juramento sobre o pedido da carta.

Fallencia — Georges Ducasse & Cia. — Reconsiderado o despacho de fls. e deferido o pedido de convocação dos credores. Determino que o E. designe dia e hora, processando-se a proposta na forma da lei.

AUTOS CONCLUSOS DURANTE A SEMANA PARA JULGAMENTO

Ordinaria — Esp. Braulio Alberto de Castro Guidão — Banco Allemão Transatlantico.

Separação de corpos — Anna Borges Bastos Pypko.

Fallencia — Mendes Martins & Companhia.

Inventario — João Pinto Xavier.

Inventario — Elvira de Souza Neiva.

Inventario — Miguel José da Costa.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Condemnação — Manoel Antonio Pinto no dia 30 de Junho ultimo, pela madrugada, penetrou no interior dos predios ns. 122 e 124 da rua Frei Caneca e dahi subtraiu varios bilhetes de loteria premiados e dinheiro que encontrou numa gaveta, sommando tudo a importancia de 850$000.

Por taes actos foi o ladrão condemnado por sentença de hontem a dois annos de prisão e multa de 5 0|0 sobre o valor do roubo, como incurso nos arts. 356, 357, 358 e 42 paragrapho nono do Codigo Penal.

Absolvição — Felizardo Jorge denunciado a este juizo como incurso nos arts. 303, 124 e 124 do Codigo Penal foi absolvido por sentença de hontem.

Habeas-corpus — Em face da informação fornecida pela 1ª delegacia auxiliar de que o paciente não se acha preso á sua ordem, foi julgado prejudicado o pedido de habeas-corpus impetrado em favor de Thomaz Childiratell.

TERCEIRA

Denuncia — O promotor Saboia de Medeiros denunciou ao juizo desta Vara os réos Paulo Eulalio da Costa e José Antonio de Campos, como passiveis dos arts. 331 e 330 § 4º do Codigo Penal, por haverem se apropriado, indevidamente, de varias mercadorias que lhes foram confiadas para guardar e pertencentes a Saturnino Alves de Carvalho, factos estes occorridos durante o mez de janeiro do anno corrente.

QUINTA

Habeas-corpus preventivo — O juiz desta Vara denegou o "habeas-corpus" preventivo requerido em favor de Domingos Rabello e Manoel Soares.

Estellionatarios denunciados — Locava Libero, Francisco Spezziri e Raymundo Corrêa Lima foram denunciados como violadores do artigo 338 n. 5 do Codigo Penal, que de commum accôrdo, alterando uma lista de bilhetes premiados da Loteria de Santa Catharina, conseguiram, maliciosa e fraudulentamente obter de Tiberio Ferreira certa quantia em dinheiro, facto esse occorrido em 23 de janeiro deste anno, á rua Visconde de Itaúna n. 133.

SEXTA

Absolvição

Themistocles da Silva Cordeiro, accusado de haver tentado subornar o investigador Claudionor Paulo Salermo, quando por este foi preso em 29 de maio ultimo, cerca das 15 horas, á praça do Engenho Novo, foi absolvido por sentença do juiz desta Vara, que julgou improcedente, por falta de provas, a denuncia contra elle offerecida.

OITAVA

Varias denuncias

Foram denunciados hontem:

Luiz Vianna, que no dia 17 de outubro findo, cerca das 11 horas, á rua Cardoso Junior, foi preso no momento em que ameaçava um popular com uma navalha e resistiu á ordem de prisão que lhe fôra dada, incorrendo desta fórma nos arts. 124 § 2º e 377 do Codigo Penal.

— Mauricio Mlynek, por actos praticados em fins do mez de julho ultimo, cerca das 20 horas, no interior do predio n. 95 da rua dos Invalidos, transgredindo o disposto nos artigos 266, 269 e 272 do citado Codigo.

CORTE DE APPELLAÇÃO

PRIMEIRA CAMARA

A's 13 horas, presentes o desembargador Francelino Guimarães, presidente da Primeira Camara, declarou que deixava de haver sessão da referida Camara, por falta de numero legal de juizes.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

O procurador geral, ministro Pires e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

Appellações civeis

N. 3.480 — Pernambuco — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, José Maximino de Azevedo Lyra.

N. 3.554 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Rodolpho Gomes Leal.

N. 4.545 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Eurico Alves do Banho.

N. 4.691 — Districto Federal — Appellante, Augusto Marques de Souza; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.426 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellados, Francisco de Avila Silveira e outros.

N. 5.531 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Antonio Bernardo da Costa Bastos.

N. 5.626 — Rio Grande do Norte — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, M. Soares Pereira & Comp.

N. 5.863 — Matto Grosso — Appellante, a Fazenda Federal; appellados, coronel Augusto Gurgel e outros.

N. 5.877 — Districto Federal — Appellante, Taborda & Comp.; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.901 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellados, Benedicto Antonio Ramos e outros.

N. 5.918 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Pedro Guedes de Carvalho Junior.

Aggravos de petição

N. 4.701 — Districto Federal — Aggravante, Monerat Lutterbach & Comp.; aggravada, a Fazenda Federal.

N. 4.746 — Districto Federal — Aggravante, José de Barros; aggravada, a Fazenda Federal.

A PEDIDOS

O novo perfil do sr. Wenceslau

A vida politica do Brasil, para nós que apenas de longe a admiramos como simples espectadores, nos reserva a cada instante phantasticas sorpresas, que já se não sabe mais como qualificar.

Ainda ha poucos annos atraz o sr. Wenceslau Braz era geralmente alvo das peiores accusações que podem ser feitas a um homem publico. Diziam os maiores jornaes do Rio, abertamente, cruamente, que nunca se havia sentado na cadeira presidencial um cavalheiro de tão escassos escrupulos.

Governou de 1914 a 1918, tendo ousado, por occasião da entrada do Brasil na guerra, decretar, de um só golpe, o estado de sitio, abrangendo as vinte e uma unidades da federação na violencia dessa medida, cujo descabimento Ruy Barbosa demonstrou em 1917, protestando contra ella.

Emittiu e gastou nada menos de um milhão de contos; deixando ainda, apezar de tão fabuloso dispendio, uma divida fluctuante de 360 mil contos!!

Em materia de moralidade administrativa culminou com um acto que se gravou para sempre na memoria dos seus concidadãos. Levou o descaso pelo decôro do seu cargo ao ponto de praticar o suborno com distribuição directa de dinheiro dentro do Palacio do Cattete. Dessa fórma deixou longe a má fama dos administradores mais desabusados. Venceu-os na falta de compostura, chegando a exceder os heróes das anecdotas phantasiadas pela ironia de Eduardo Prado para descredito do regimen.

Criticando seus esbanjamentos, disse o "Correio da Manhã" de 26 de Maio de 1919:

"Apenas trinta mil contos foram gastos com as forças armadas, desapparecendo o resto da emissão na voragem dos desvios criminosos e na fabricação de fortunas rapidas entre os politicos e os protegidos do governo."

Tratando adiante da famosa verba da contra-espionagem, continúa o mesmo "Correio da Manhã":

"O publico sabe muito bem que essa contra-espionagem não passou de uma pilheria, visto como neste paiz não havia espiões allemães, austriacos, bulgaros ou turcos. Pois o sr. Wenceslau Braz, soccorrendo-se dos creditos de guerra, augmentou aquella verba secreta de mais setenta contos mensaes. Suppoz-se que esse dinheiro podia ter sido confiado ao chefe de policia, para que este o empregasse convenientemente. Mas houve nisso um engano manifesto. Elle era conduzido directamente ao Palacio do Cattete e ahi o sr. Wenceslau Braz o distribuia com os jornalistas vendidos desta terra e com os seus protegidos da politica."

Não era só o "Correio da Manhã" quem assim falava.

O "Imparcial", então dirigido pelo sr. Macedo Soares, do actual "Diario Carioca", amigo intimo do sr. Wenceslau, tão intimo a ponto do fallecido João Lage cognominal-o naquelles tempos de "olho do Presidente", não poude deixar de publicar o seguinte, no seu numero de 31 de Maio de 1919:

"Na segunda metade do governo, especialmente no ultimo anno do seu periodo, o sr. Wenceslau Braz fraquejou na resistencia que vinha oppondo e, finalmente, commetteu o duplo erro, cuja gravidade não queremos esconder, de amilhar jornalistas, fazendo-o directamente no Palacio do Cattete."

Ahi está o facto attestado ao mesmo tempo por um adversario e por um amigo intimo, por um familiar do Palacio, um domestico perfeito conhecedor dos segredos do governo.

Não ha negal-o.

E que classificação merece?

Na historia da corrupção e da immoralidade administrativa, essa desfaçatez é sem exemplo, é unica na especie... NON PLUS ULTRA. Ninguem ainda subiu além. O acto material de mandar buscar dinheiro no Thesouro, receber os pacotes, collocal-os sobre as mesas do proprio Palacio do Cattete, e ali fazer a contagem e distribuição pelos amigos, sem sentir repugnancia pela grosseria da scena... E' phantastico!

Dotado de epiderme moral tão pouco irritavel, não é de extranhar que gastasse tanto.

A "Noticia" de 23 de Novembro de 1919 perguntou, criticando o sr. Wenceslau: "Si o Presidente suspendeu todos os trabalhos publicos, emittiu um milhão de contos e ainda deixou 360.000 contos de dividas por pagar, onde teria seu governo enterrado tantos milhões?"

E accrescenta adiante:

"Convem levar em conta que os serviços publicos que mais poderiam concorrer para a prosperidade e grandeza do paiz, não foram, nas mãos do ex-presidente da Republica, senão instrumento de riqueza em favor dos seus amigos e protegidos. Os navios do Lloyd, que deviam alargar as facilidades do commercio e augmentado a fortuna do Brasil, ficaram á disposição do governo, que decerto não percebeu os lucros irregulares que seus amigos tiveram, de modo que, em uma só viagem, conseguiam verdadeiras fortunas, em poucos minutos, com a acquisição dos famosos creditos monopolisados.

De outro lado a guerra nos trouxe miserias ainda mais revoltantes. Porque só com a espionagem, cujo serviço não parece haver tomado grandes proporções, despendeu-se mais de doze mil contos. . . . . .

Creio que hoje ninguem terá duvida em confessar que, sob o aspecto administrativo, o governo do sr. Wenceslau Braz foi litteralmente um descalabro, confirmando de um modo cabal o ironico prognostico de Pedro Lessa, na phrase celebre:

— Que havemos nós esperar de um homem que passa todo o dia a pescar num rio que não tem peixe, e depois passa a noite a jogar bilhar sozinho?

De sorte que causou justo assombro sua reapparição na imprensa do Rio, a fazer declarações sensacionaes em favor da propria rehabilitação.

Foram dois os pontos principaes tocados agora pelo sr. Wenceslau: a sua altivez em face de Pinheiro Machado, e a sua lealdade na famosa quadra do civilismo.

Ninguem tem duvidas sobre a sua passividade diante de Pinheiro Machado, que na vespera de sua posse o obrigou a organizar ministerio pinheirista, fazendo-o desistir do ministerio que trouxe de Itajubá, ou antes fazendo-o engulir esse ministerio, com a mesma docilidade com que os jornalistas de Pernambuco, em 1893 e 1894, engoliam os proprios artigos, que lhes eram restituidos sob a forma de pilulas pela amabilidade do sr. general Barbosa Lima, então governador do Estado... Mas nesse caso do senador Pinheiro a rectificação deve ficar por conta do irmão do calumniado, o digno sr. Angelo Pinheiro Machado, que já prometteu fazel-o, conforme seu recente artigo intitulado "A energia de um pescador de bagre..."

Analysemos apenas o caso do civilismo.

Tendo sido accusado por quasi toda a imprensa brasileira, na epocha em que o paiz inteiro vibrou de indignação, despertado pela extraordinaria voz de Ruy Barbosa, o sr. Wenceslau deixou que dezenove annos se passassem, e só agora, no O JORNAL de 23 de setembro de 1928, evocando as pallidas defesas que lhe fizeram na Camara em 1919, resolve abrir emfim o archivo, e dá finalmente á estampa cartas politicas reservadas, que antes a ex. tivesse queimado.

Antes tivesse queimado, porque, publicando-as, veio fornecer ao publico as mais tremendas provas que já foram apresentadas para a demonstração da sua clara, patente, insophismavel deslealdade.

E' preciso, com effeito, que falte de modo absoluto a esse homem qualquer especie de sensibilidade para que elle não tenha percebido de golpe a immensidade da sua culpa, que decorre francamente do depoimento que acaba de fazer.

Sem maiores discussões, basta considerar nos seguintes pormenores até hontem ineditos, só agora revelados: o sr. Wenceslau confessa que acceitou e defendeu a candidatura de David Campista, adoptando-a como sua, e que, a mando de Affonso Penna, não só escreveu ao dr. Alfredo Backer, então presidente do Estado do Rio, como foi pessoalmente a São Paulo, para conferenciar com o sr. Albuquerque Lins, afim de pedir apoio para o referido dr. Campista, cuja victoria procurou por todos os meios promover e assegurar.

Confessa mais o sr. Wenceslau que no dia 15 de maio de 1909 escreveu ao dr. Affonso Penna uma carta, na qual declarou:

"Assumi o compromisso de apoiar a candidatura Campista e o farei com os elementos que me quizerem acompanhar. Falo com esta firmeza, certo de que no Estado haverá forte opposição ao nome do nosso amigo dr. David Campista. Mesmo que tal opposição constituisse maioria, não seria embaraço para cumprir o que prometti."

Desde 1908 os politicos se achavam claramente scindidos em dous grupos: um de Pinheiro Machado, outro de Carlos Peixoto, pendendo para este toda a predilecção de Affonso Penna, então presidente da Republica.

A este segundo partido pertencia David Campista, e tambem a elle pertencia o sr. Wenceslau Braz, cujas declarações de agora mostram até onde s. ex. se havia compromettido a apoial-o.

De subito, o grupo de Pinheiro Machado desfechou um golpe em Affonso Penna, destruindo a candidatura Campista, e apresentando a candidatura Hermes.

E o sr. Wenceslau não foi mais visto entre os seus antigos alliados e companheiros de partido. Raspou-se, ligeiro como rato de naufragio. E passou a ser visto, muito tranquillamente, no campo dos adversarios!

O sr. Wenceslau havia sido levado á presidencia de Minas pelos chefes do grupo de Affonso Penna e Carlos Peixoto. Antes de empossar-se, veio ao Rio pedir ordens a Affonso Penna e foi a Rio Branco pedil-as tambem a Carlos Peixoto.

Ainda a 15 de maio de 1909, como o confessou agora, o sr. Wenceslau jurava estar com esse grupo, promettendo sustentar sempre a candidatura Campista, — não por amor desse candidato, mas por amor dos amigos, dos companheiros, do grupo a que pertencia e a que devia tudo.

Sete dias depois (notem bem: apenas sete dias!!), na Convenção politica pinheirista, reunida no dia 22 do mesmo mez, do mesmo anno apparecia como candidato á vice-presidencia da Republica na chapa dos inimigos, na chapa dos que haviam morto a candidatura Campista! Surgia assim subitamente, escandalosamente, no grupo opposto! E passava a dar furiosamente combate aos seus amigos da vespera, ao grupo que abandonára! E esbarrandou os cofres do Thesouro estadoal para subsidiar a mais feroz das campanhas na ancia de atacar e anniquilar a todo transe aquelles a quem, sete dias antes, ainda jurava lealdade eterna!!

Foi essa mutação, inteiramente inesperada, que lhe valeu na epocha o epitheto de Judas. Esse é que é o facto, o facto irrespondivel, que ficou indelevel na historia da politica do paiz.

A subita passagem do sr. Wenceslau para o campo dos inimigos produziu o seguinte resultado: poucos dias depois, a 14 de junho, o presidente Affonso Penna, já velho e doente, segundo toda gente o disse, morreu de desgosto. O sr. Carlos Peixoto, revoltado, alistou-se nas fileiras do civilismo, combatendo a indecorosa chapa Hermes-Wenceslau, e, depois, vencido, embarcou para a Europa, para onde tambem se retirou David Campista, desilludido.

Desde esse incidente gravissimo, o Brasil entrou em agitação revolucionaria, que ainda perdura. Prophetisou-a o genio de Ruy Barbosa, nas maravilhosas conferencias contra a candidatura militar, nas quaes repetidamente annunciou que ella haveria de nos arrastar a longos e dilatados annos de tormentoso retrocesso. Foi o que aconteceu. As provas temol-as ainda hoje. Ellas ahi estão, aos olhos de quem quizer ver. E para o crime de semelhante retrogradação, ninguem concorreu tanto como o sr. Wenceslau Braz, pelo apoio que prestou, em momento decisivo, ao sr. Pinheiro Machado, quando um unico gesto seu teria sido o sufficiente para poupar á Patria todos os males que desde então cahiram cruelmente sobre ella, — e tambem para poupar aos seus leaes amigos Penna e Peixoto, miseravelmente trahidos, os soffrimentos que a ambos causou, — e cuja lembrança lhe haveria de affligir sempre a consciencia, como um remorso eterno, si raciocinios de certa ordem acaso lhe pudessem ser accessiveis.

Augusto Pessoa Dias.

A reforma da Constituição fluminense, que acaba de ser promulgada, attende a todas as conveniencias e interesses do sr. Manoel Duarte

SUBSERVIENTES, OS OPPOSICIONISTAS SYMPATHICOS NÃO DERAM UM PIO CONTRA O ESCANDALO...

A Assembléa Legislativa do Estado do Rio promoveu, ha dias, a reforma da Constituição.

As propostas apresentadas pelo governo á Assembléa estadual foram unanimemente acceitas. Não houve a menor discussão em torno da proposta, sendo todos os capitulos e artigos votados atabalhoada e cegamente.

Depois que os remanescentes do nilismo trairam a memoria do grande chefe, formando-se uma opposição declaradamente sympathica, não ha uma unica voz que se levante contra os desejos — sejam estes quaes forem — do sr. Manoel Duarte. Os oppocisionistas são capazes até de lhe adivinhar as vontades para que a sympathia entre elles seja uma coisa cada vez mais solida e duradoura.

A reforma, como se sabe, attendeu ás conveniencias e aos caprichos do actual presidente. E isto foi bastante para que a Assembléa a approvasse num ambiente de mutismo que reflecte com nitidez a subserviencia dos legiferantes. Os credos foram esquecidos, os principios mandados ás favas, os dogmas espezinhados, para que o Jupiter-caboclo não fosse contrariado.

Para se ter uma idéa do que é hoje a tal opposição parlamentar fluminense, basta ver que os seus membros recebem banquetes offerecidos pelo sr. Miranda Rosa... Isto diz tudo!

Mas a nova Constituição é uma das coisas mais escandalosas do actual governo do Estado do Rio. O sr. Manoel Duarte reformou tudo muito cuidadosamente, de fórma a lhe garantir vantagens extraordinarias e incriveis.

O povo independente da terra fluminense deve guardar o dia 31 de outubro como fatidico para a vida do grande Estado. Misravel regimen este em que qualquer politico inexpressivo, investido da força das funcções publicas, se torna logo dictador...

(Da "A Esquerda".))

GALLICISMOS E NÃO GALLICISMOS

(LIVRARIA ALVES)

A proposito escreve Medeiros e Albuquerque. "O livro do sr. Affonso Costa revela uma erudição profunda, um minucioso conhecimento dos bons autores. E assim, ou para concordar com elle ou para delle discordar, vale a pena ler a sua obra."

(Do "Jornal do Commercio".)

POBRE MUNICIPIO DE S. GONÇALO!

Num dos municipios fluminenses de mais prosperidade, acaba de verificar-se um facto, muito pittoresco, mas que, no fundo, depõe, de modo lamentavel, contra a indolencia e o descaso dos poderes publicos, no Estado do Rio. Os habitantes de determinada rua de São Gonçalo, necessitando de serviços de ordem geral, como sejam calçamento, esgotos, illuminação, recorreram á Municipalidade, a que solicitaram os respectivos trabalhos.

Entretanto, correu o tempo. As victimas da Prefeitura local continuaram a pagar pesados impostos e, mão grado isso, não mereceram o favor, que era de elementar equidade. Desilludidos com a assistencia social, que lhes deviam prestar os orgãos executivos de São Gonçalo — resolveram os habitantes, afim de satisfazer seus mistéres, realizar, elles proprios, á custa propria, com os proprios recursos, as obras que a hygiene e o conforto requeriam, numa terra desprezada pelas autoridades. Dahi, a surpresa com que a população local assistiu, no dia de finados, ao curioso espectaculo, em que os moradores vieram á rua, tratar das pedras da sua calçada, em virtude do desinteresse injustificavel da Prefeitura de São Gonçalo. Todavia, a mesma municipalidade não se esquece do povo, quando, sob ameaças de toda ordem, lhe exige o pagamento de vultosas taxas, que se destinam — como nos indica o caso presente — não a beneficiar á população, mas a servir aos interesses da politica dominante.

(Transcripto d'"A Noite".)

CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

Apesar de ser ainda tão cedo, já um jornal divulga que o sr. Antonio Azeredo não faz segredo em affirmar levianamente que deseja ser, e de facto será, em breve, o preparador ou o autor da candidatura do sr. Julio Prestes, que s. ex. vae levar ao Palacio do Cattete. Que o sr. Julio Prestes seja o successor do sr. Washington Luis, não vemos nisso nenhum mal. Mas que s. ex. aceite o sr. Azerêdo como seu patrono ou assessor, isso é que seria estranhavel.

Seria trazer de nascença um signal de corrupção que alarmaria o paiz.

O sr. Epitacio e outros elementos de valor politico do Brasil, por certo, se manifestariam contrarios. O discurso que o sr. Epitacio pronunciou no Senado define muito bem o sr. Azeredo, e deixou bem claro que o sr. Azeredo "é amigo" de todos os governos, no começo do quatriennio.

Afaste o sr. Julio Prestes o sr. Azeredo, não o deixe enfeitar-se á sua sombra, e terá meio caminho andado para a sua victoria.

Augusto Pessoa Dias.

COLLATINA — E. SANTO

Com o titulo "Prefeitura Municipal", trouxe o jornal official do municipio, um arsenal de explicações dos serviços publicos, e declarando achar o anonymato tão feio e ridiculo, mas o observador acha mais feio, não é o anonymato mas sim os serviços publicos orçados e feitos pelo municipio.

Quanto a anonymatos e pseudonymos é coisa muito usada pelos jornaes, sendo o que se deve admirar são os serviços do municipio, se não vejamos:

A construcção em parte do "Boeiro", não é verdade que tem 22 metros de largura e sim de comprimento, quanto á largura do mesmo é apenas de metro e pouco, ficando o restante do serviço para quando os recursos orçamentarios permittirem, emquanto isso o povo vá aguentando o resultado do "Boeiro".

A Prefeitura tem tanto serviço, que não viu os monturos de terra collocados por particulares na travessa da "Casa Pagani" para á rua Cassiano Castello; nem ao menos teve coragem de mandar espalhar a terra, será por falta de recursos orçamentarios?

A CAIXA D'AGUA sem a coberta de telhas, exposta a tudo quanto dentro os malfeitores quizerem collocar a bem da saude publica, tambem é falta de recursos orçamentarios?

Grandes serviços meu Deus!...

E deixe que o "Boeiro", pe'as outras ruas, exale o inebriante perfume, acompanhado do paratypho com o calor que nos bate á porta, emquanto para a saude publica não ha recursos orçamentarios, existem para os bailes, festas e compras de automovel "Dodge" de 13:000$000, além do "Ford", que a Prefeitura tem em bom estado, a "Carneirada" está prompta para emittir pareceres para pagamento.

Quanto ao necessario é só allegarem que estão todos orçados; orçados estão todos os serviços da cidade, mas em hasta publica nenhum.

Quanto a allegações de construcções de estradinhas cavalares que têm o nome de estradas de automovel, o Estado tem contribuido com a maior parte do serviço que possue o pacato povo do municipio.

Por cima de tudo, o Prefeito vae residindo em seu Palacete em Victoria, só apparecendo por cá quando tem que embarcar suas "PEROBAS" e... embolsar o conto de réis, que seus comparsas lhe deram por mez e... fazer parte nos bailes e champagne, emquanto o povo olha embasbacado o predio da Prefeitura illuminado e os REIS bebem champagne e em seguida publicam balancetes com despesas em leis especiaes e imprevistas.

Querem que o observador appareça para Victorias, não é necessidade, pois elle só diz o que é verdade e está á vista dos "Caboclos do Rio Doce" e dos contribuintes dos cofres municipaes que vêem os 400 e tantos contos para onde vão.. Pobre povo... Infeliz municipio digno de melhor sorte.

De um observador.

POLITICA MINEIRA

A nota politica mais interessante destes ultimos dias é, sem duvida, a do banquete de Cambuquira, ao sr. Mello Vianna. Durante a festa que será presidida pelo sr. Wenceslão Braz, será levantada, senão insinuada, a candidatura do illustre homenageado á presidencia do Estado no proximo quatriennio. Querem dar a impressão que quem realmente está resolvendo o caso da successão mineira é o eleitorado representado pelos presidentes de Camara. Ha em tudo isso um formidavel engano: a festa do querido sr. Mello Vianna é um presente de grego.

E podem estar certos que ha não ser os provaveis bons discursos e as gulozeimas magnificas, encommendadas no Paschoal, pouca coisa restará da festa.

A prova mais evidente está no facto de não ser mais o sr. Wenceslão o orador e sim o sr. Bueno. Ninguem de bom senso poderá deixar de reconhecer esse facto patente que no sul de Minas não ha nenhum politico com o prestigio não só eleitoral como social que tem o sr. Wenceslão Braz. E' a figura de maior destaque que lá comparece e que as injuncções do momento arredam para um segundo plano de simples conviva. Eu tenho para mim que a candidatura do sr. Mello Vianna vae ter o mesmo fim que teve a do sr. Afranio de Mello Franco. Será no momento o mais cotado, quasi imposto pelos oradores; haverá um verdadeiro abalo na politica do Estado e o sr. Antonio Carlos sorridente e calmo, puxando os cordões com a habilidade conhecida prepara o terreno para o tertius para aquelle que o destino o indicou — o sr. Henrique Diniz. Tomem nota desta minha affirmativa. E tudo isso é logico e evidente. E quem quizer olhar mais para adeante, num correr de quatro annos, verá que estará escripto que tem toda probabilidade de ir ao palacio da Liberdade em 935 o sr. José Bonifacio. A indicação do sr. Henrique Diniz é um facto que se impõe por todos os motivos. Não ha razão alguma para deixar de lado tão illustre mineiro, uma vez que s. ex. ingressa novamente na politica, e contra s. ex. não milita nenhuma corrente contra a orientação até agora seguida pelo illustre filho de Barbacena. Mesmo que por um accidente qualquer não seja o novel senador o escolhido pelos mesmos, outro nome surgirá que ainda não será o do sr. Mello Vianna, para apparecer o do sr. Affonso Penna Jr. São caprichos da politica. Se deixar ao arbitrio da opinião publica mineira, sem duvida, o escolhido é o do sr. Mello Vianna, e sobre isto ninguem põe a menor duvida.

Mas, os deuses agem de modo diverso, vêem coisas que nós, mortaes, não percebemos com a nossa curta visão. E o nosso querido Mello Vianna, o nosso eleitor ex-cordes ficará para outra época. A verdade é essa — a politica é assim.

CAPISTRANUS.

Juiz de Fóra, 31-10-928.

OS CANDIDATOS DO SR. BERGAMINI

Alguns jornaes referindo-se aos candidatos eleitos para o Conselho, no ultimo pleito municipal, ligam o sr. Dormund Martins ao grupo Bergamini.

Ora, nada mais injusto.

O sr. Dormund Martins foi em tempos candidato do ardoroso deputado carioca que preferiu abandonal-o nas proximidades do pleito e sustentar as candidaturas dos srs. Moniz Peixoto e Mario Julio.

O sr. Dormund Martins foi eleito pelos seus proprios elementos, á custa dos votos de seus amigos devendo ao sr. Bergamini apenas como Mauricio de Lacerda, a inclusão do seu nome no "manifesto" e a exclusão da chapa e dos cartazes.

O unico e verdadeiro candidato do ex-chefe de Inhauma era o sr. Moniz Peixoto, motivo por que o sr. Mario Julio se viu derrotado e o sr. Dormund Martins só não o foi graças ao seu formidavel alistamento.

Se no Conselho futuro ha candidato independente, nenhum mais que o novel representante do Andarahy.

E' uma injustiça que fazem ao sr. Bergamini quererem dal-o como pae da candidatura do sr. Dormund Martins. Esta teve no sr. Bergamini uma verdadeira madrasta.

O BANQUETE DE CAMBUQUIRA

Do chapadão do Urucuya aos alcantilados espigões do Itatiaya, onde o halito perfumado da natureza condensa a aurora no infinito azul; das tranquillas e faustosas margens do Rio das Velhas ás aguas frementes do Jequitinhonha — um rumor de enthusiasmo agita todos os peitos, emquanto fulge no firmamento a figura grandiloqua de Mello Vianna! E, das fraldas das montanhas mineiras, num repontar de éra promissora, grandes espiraes de oragem civica ascendem ás alturas das consagrações que não illudibriam a consciencia popular!

Todas as camaras municipaes mineiras estão fechando o circulo de ouro com lanças de marfim! Bravo!

Bellissimo exemplo de gratidão patriotica! Mello Vianna é o Sol da vida mineira!

Turvo, outubro de 1928.

José Alfredo Silva.

(Do "Avante".)

Avisos e Declarações

SOCIEDADE ANONYMA "O JORNAL"

JUROS DE DEBENTURES COUPON N. 5

Avisamos aos srs. debenturistas que os juros do coupon numero 5, correspondentes ao 2º semestre de 1928, vencido em 31 de outubro do corrente anno, serão pagos na caixa desta Sociedade, a partir de 14 DE NOVEMBRO proximo, todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas, mediante a exhibição das respectivas cautelas.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1928.

A Directoria.

Notas Mundanas

Um sorriso entre duas lagrimas...

Recebi seu lindo bilhete azul, cheio de perfume e curiosidade.

Pergunta-me você, nesse bilhete, minha amiguinha, quem foram madame Recamier, madame Tallien, madame Beauharnais e madame Sophie Gay? Com franqueza, não me é grato passear através das paginas eruditas e uteis do Larousse, em companhia de uma criaturinha tão fina e espiritual como você. O Larousse, sem contar as vezes que é util, é sobretudo cacetissimo. Por isto, eu quero poupal-a ao sacrificio enfadonho de uma incursão através do Larousse, mesmo porque eu acho que esse livro só deve ser frequentado pelas pessoas que não têm o que fazer — e você, naturalmente, com os chás, as recepções, os passeios e as festas da estação, está occupadissima.

Entretanto, para contentar até certo ponto a sua curiosidade, vou dizer-lhe o que sei de memoria sobre essas mulheres illustres de quem você me pede noticias.

Sabe-se que a França teve, depois do 9 de Thermidor, quatro ou cinco mulheres, deslumbradoras pela belleza, cujos nomes famosos a Historia não esqueceu foram ellas mesdames Tillieu, Beauharnais, Recamier e Gay — "flôres que cobriram de perfume o solo ensanguentado pelo catafalco". Essas mulheres lindas, segundo o testemunho lyrico de Lamartine, foram os bellos idolos gregos que, sob o Directorio, fizeram Paris sonhar um momento com Athenas... No pensamento lyrico do poeta, "foram um sorriso fugitivo da França, oscillando entre duas lagrimas".

Eis tudo o que sei — e o que lhe posso dizer. E' pouco — e é nada. Serve?

PERREGRINO

Notas estrangeiras

Existe em Hollywood um luxuoso "cabaret" denominado "Montmartre", que é a estancia predilecta dos viajantes ricos e das celebridades da cinematographia. E nesse "cabaret" está empregada como vendedora de cigarros uma deliciosa rapariga chamada Ruby Mc. Coy. Na phrase de um jornalista hespanhol, possue um typo de singular formosura: olhos pretos, cabellos escuros e tez morena. Ganhou já cinco premios em outros tantos concursos de belleza e é a unica mulher em Hollywood que faz luxo em recusar as mais tentadoras propostas para exhibir os seus encantos nos studios cinematographicos. Ruby mostra-se satisfeitissima com a profissão que exerce, e á gloria do "écran" prefere vender cigarrilhas aromaticas aos seus clientes.

Pois bem: Ruby Mc. Coy declara peremptoriamente que os "homens não preferem as mulheres louras". E accrescenta que a melhor prova do engano em que Annita Loos incorreu, affirmando justamente o contrario, julga encontral-a em si propria. Assegura Ruby que, durante os quatro annos que tem estado empregada no elegante "cabaret", nunca deu conta de um só homem que por lá tivesse apparecido sem tentar fazer-lhe a côrte.

"Sou a rainha de "Montmartre" — diz ella toda orgulhosa — e o mesmo importa dizer que sou a rainha de muitos homens e que devo incontestavelmente a supremacia do throno aos meus dotes de mulher morena".

Anthologia

DO "INTERIOR"

Ah! Velhos livros... Emoções passadas...
Já nos não falam mais, como falaram!
Se são as mesmas palpebras cansadas
e os mesmos olhos, já que não mudaram

as palavras das paginas marcadas,
por que não choram mais onde choraram?
E' que as palavras ficam bem guardadas
lá no recanto d'alma em que ficaram.

E quantas almas ha num corpo, quantas!
— scismo ao reler um livro, velho amigo
que o tempo amarellou e a que umas plantas

deram um cheiro bom de tempo antigo
e que eu embora leia tantas vezes,
tantas!... quero chorar e não consigo!

Onestaldo de PENNAFORT

Elegancias

A nota de mais brilhante elegancia da semana foi sem duvida a recepção que, após o banquete offerecido ao senador Azeredo, se realisou no Copacabana Palace Hotel, em homenagem á sra. Antonio Azeredo. [illegible]

[illegible] os salões do Copacabana Palace Hotel [illegible] senhoras e cavalheiros [illegible] recepção.

[illegible] desfilaram, em homenagem á sra. Azeredo, as figuras mais representativas da nossa sociedade.

* * *

O embaixador da Italia e a senhora Bernardo Attolico offerecerão, no proximo dia 11, das 17 ás 19 horas, na séde da Embaixada da Italia, uma recepção, em homenagem ao anniversario do rei Victorio Emmanuel III.

* * *

Para encerrar o anno de 1928, o Jockey Club está organizando um grande baile, que deve realizar-se a 31 de dezembro.

* * *

O Fluminense levará a effeito no dia 25 a sua tradicional festa do Natal das Crianças, instituida por dona Guilhermina Guinle.

E, no dia 1º de dezembro o Fluminense promove no salão do Gymnasio, um grande concerto, que será realizado pela Sociedade de Concertos Symphonicos, sob a regencia do maestro Francisco Braga.

* * *

O Praia Club, a brilhante agremiação de Copacabana, fará realizar este anno e pela segunda vez, a sua original festa da Sombrinha.

Esta noticia só, seria mais do que sufficiente para assegurar, desde já, um novo e positivo triumpho, pois perdura ainda na lembrança de todos o exito inegualavel desta encantadora festa com que o Praia inaugurou a estação balnearia e com a qual firmou de uma fórma segura e decidida, os alicerces do brilhante conceito que ora desfruta.

A directoria actual, cujo mandato expira em dezembro proximo está empregando incessantes esforços afim de revestir esta festa de um brilhantismo inédito e surprehendente.

Muito breve daremos noticia completa e detalhada de todos os preparativos e bem assim a dos nomes illustres de nossa imprensa que deverão compôr a junta examinadora dos trabalhos apresentados.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A menina Dulce Cordilho, filha do professor J. Santos Cordilho.

— A sra. Candida Vianna.

— A sra. Elmira Quadros de Sá.

— O dr. Clodomiro de Vasconcellos.

— O dr. Jayme Monteiro Abelha.

— O dr. Carlos Loureiro.

— O general José Maria Moreira Guimarães.

— O dr. João Paulo de Carvalho.

— O sr. Carlos Monteiro Aranha.

— O coronel Lafayette Cruz.

— O sr. Carlos da Cunha Barbosa, nosso collega de imprensa.

— Passa hoje o anniversario natalicio da sra. d. Carmen de Andrade Vaz, esposa do sr. Aurelio Vaz, funccionario da administração da Leopoldina Railway. A anniversariante é pianista diplomada pelo Instituto Nacional de Musica, onde obteve o primeiro premio — medalha de ouro.

— A data de amanhã, 5 do corrente, registra o anniversario natalicio do sr. Creso Pinto, nosso prestimoso companheiro de trabalho. Largamente relacionado no meio commercial e social do Rio de Janeiro, vae, por certo, o estimado anniversariante receber muitas demonstrações de sympathia.

— Passa amanhã o dr. Nacha[illegible] Gomes Estella, director do Centro Paulista. O anniversariante receberá, á noite, em sua residencia, as pessoas de suas relações.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Maria Helena, filha do sr. Henrique Hyppolyto Dias, contractou casamento o sr. José de Almeida Maia Rubião, advogado nesta capital.

Nupcias

Realisou-se quarta-feira, o casamento da senhorita Dulce de Magalhães e Soledade, filha do capitão de fragata José Joaquim da Soledade, com o sr. dr. José Mercaldo Neder, filho do sr. [illegible] S. Paulo.

O acto civil, que se realisou na residencia dos paes da noiva, á rua Uruguay, 152, teve como testemunhas, por parte da noiva, o sr. e a sra. J. J. da Soledade e madame viuva A. Cavé e por parte do noivo, a sra. comdte. Soledade e dr. Seno Neder.

O acto religioso, realizado na igreja de S. José, foi testemunhado pelo dr. Laudelino Freire e sra. Iracema Orosco Freire, por parte da noiva e por parte do noivo, pelo senhor Antonio Fonseca e sra. Angelina Mercaldo Fonseca.

Acompanharam os noivos como "demoiselles" e "garçons d'honneur", as senhoritas e os srs.: Rosinha Freire e dr. Darcy Monteiro; Jandyra Barroso e S. Neder Junior; Juracy Oliveira e J. Baptista da Soledade; Véra Moreira e comdte. Pedro Paulo; Ida Cavé e dr. Octacilio Rainho; Maria Anathalia da Soledade e Mario Fonseca.

Levaram flores as meninas Edelsira Fonseca e Lourdes Soledade e a almofada e allianças, as meninas Celina Cavé e Emilinha Ferreira.

— Em casa dos paes da noiva, realizou-se, em Juiz de Fóra, no dia 1º, o casamento da senhorita Angelina Tutera com o sr. João do Patrocinio Corrêa Alves.

— Realiza-se amanhã o casamento do sr. Paulo Tavares, funccionario do Supremo Tribunal Federal e filho do dr. Pedro Tavares Junior, com a senhorita Maria Ezilinda Reisen, filha do capitalista José Reisen.

Os actos civil e religioso terão logar na residencia da familia da noiva, á rua Maris e Barros, 487, servindo de testemunhas, da noiva, o dr. Pedro Tavares Junior e sra. Leila Guimarães; do noivo, o sr. José Reisen e senhora e de padrinhos; da noiva, o sr. João Reisen e a viuva Lucia Vervloet e do noivo, o doutor Caio Tavares e senhora.

Será celebrante da ceremonia religiosa o monsenhor Mac Dowell, vigario da igreja de S. Francisco Xavier.

Nascimentos

O lar do sr. João Machado Ferreira, funccionario da Companhia Brasileira de Portos, e de sua esposa, d. Celia Marina Ferreira, acha-se enriquecido com o nascimento de uma menina que na pia baptismal receberá o nome de Léa.

Garden-Party

O Touring Club do Brasil, festejando o 5º anniversario de sua fundação realiza no dia 9 do corrente no Hotel das Paineiras das 16 ás 19 horas, um "garden-party" offerecido aos seus associados e respectivas familias.

Homenagens

Petropolis vae assistir, no dia 11, á glorificação de um dos seus filhos mais illustres. Os amigos de Raul de Leoni, quer dizer, todos os homens de intelligencia e de coração desta terra, irão em romaria ao tumulo do poeta da "Luz Mediterranea" para inaugurar-lhe o mausoléo e cobril-o de flores.

Essa tocante homenagem de saudade representa a commovida glorificação de um dos poetas mais altos e mais nobres que o Brasil já conheceu.

E Petropolis, que é um jardim em flôr, nesse dia saberá dar tambem todos os cravos e todas as hortensias dos seus canteiros para enfeitar o tumulo do seu maior poeta — um dos poetas maiores do Brasil.

Falarão deante do tumulo de Raul de Leoni os srs. Agrippino Grieco, deputado Mario Mattos e Salomão Jorge.

Os homenageantes partirão daqui no trem de 13,30.

— A manifestação que devia ser realizada amanhã, em homenagem ao general Moreira Guimarães, foi transferida para o dia 9, sexta-feira, ás 16 1|2 horas.

Festas

Os companheiros de armas do capitão Waldemar Pio dos Santos, por motivo de sua recente promoção offereceram-lhe um almoço seguido de "soirée" dansante, no Casino da Fabrica de Polvora, na Raiz da Serra.

Ao champagne o capitão Villeroy e o dr. Carlos de Mattos brindaram o homenageado, que agradeceu sensibilizado.

Uma "jazz-band" do Exercito abrilhantou a festa, prolongando-se as dansas até ás primeiras horas de hontem.

— Está marcado para o dia 17 do corrente o baile mensal do Gremio 11 de Junho, da estação do Riachuelo.

Concertos

Realisou-se no Gremio 11 de Junho, da estação do Riachuelo no dia 27 ultimo, o 4º festival de arte promovido pela directoria.

O programma organizado foi levado a effeito, não faltando o brilho dos conhecidos artistas Procopio Ferreira e Restier Junior.

Almoços

A directoria do Jockey Club, como annualmente succede, offerecerá hoje, em seu hippodromo, ao meio-dia, um almoço em homenagem á imprensa.

Não haverá convites especiaes e a directoria considera convidados todos os representantes da imprensa portadores dos cartões fornecidos para ingresso em seu hippodromo, onde nessa mesma data será mais uma vez disputado o tradicional premio classico "Imprensa Fluminense".

— No Casino do 3º regimento de infantaria realisou-se hontem um almoço offerecido pelos officiaes daquella unidade ao major Oliveira Pantoja, recentemente promovido.

O homenageado foi saudado pelo major Aquino Corrêa e capitão Soares dos Santos, que em nome dos officiaes do 1º batalhão offereceu-lhe custoso mimo.

Conferencias

Realiza-se hoje, domingo, ás 20 horas, á rua Ubaldino do Amaral n. 99, proximo á rua do Senado, uma conferencia publica.

O orador é o sr. D. Denovais, que dissertará sobre o thema: "Quem vencerá: Deus ou o Diabo?". Toda a conferencia será illustrada com projecções luminosas de Lanterna Magica.

— O Centro Civico de Combate ao Analphabetismo organizou uma série de conferencias nas quaes tomarão parte os nossos intellectuaes. A primeira realizar-se-á numa das salas do Externato do Collegio Pedro II (sala 5), na proxima quarta-feira, ás 20 horas.

Falará o professor de psychologia de altos estudos, sr. A. Cardoso, sobre a "Nova Instrucção na Allemanha e a educação sentimental".

A entrada é franca.

Pede-nos a directoria do Centro para que por nosso intermedio sejam convidados os professores publicos e particulares, bem como todos os que se interessam pela instrucção.

— Sobre os "Ensinamentos de Krishnamurti", fará amanhã, no Instituto Nacional de Musica, ás 20 horas, a sua terceira conferencia, o notavel theosopho hindu dr. C. Jinarajadasa.

São convidadas todas as pessoas sem distincção de raça, classe ou religião.

A Radio Sociedade irradiará esta conferencia.

Hospedes e viajantes

Acha-se no Rio o violinista brasileiro Laranjeira, que, depois de longa permanencia na Europa, vem dar uma série de concertos no Theatro Municipal.

— Em viagem de recreio, seguiu ante-hontem para S. Paulo, no nocturno de luxo, acompanhado de suas filhas, o dr. Marciano de Aguiar Moreira, director aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Estão hospedados no Jardim Hotel, os srs.: d. Paulina Costa, dona Antonieta Gonçalves, general Diogenes Tourinho, Oscar Silva, coronel Ferreira Mendes, Francisco Taulhaber, Durval Castro Leite, dr. Oscar Crarerk, Antonio Fernandes, Arminda de Abreu, Gastão F. Patusco, Antenor Machado, Joaquim Francisco dos Santos, Arthur Velloso, Antonio Ribeiro e senhora.

Enfermos

Pelo especialista dr. Maurillo Mello, foi operada ha dias no Instituto Abreu Fialho, a senhorita Vera Silva.

Fallecimentos

A's primeiras horas de hontem, falleceu nesta capital, a sra. d. Brasilina de Souza Cardoso, esposa do senhor Manoel Francisco dos Santos Cardoso, e mãe do nosso prezado confrade sr. Sylvio Cardoso.

O enterro foi hontem, ás 17 horas, saindo o feretro da residencia da familia enlutada, á Avenida dos Democraticos n. 1.480, Olaria, para o cemiterio de Inhaúma.

— Na Casa de Saude Dr. Eiras, falleceu o sr. Francisco Coutinho Junior, pae dos srs. Francisco e Ramiro da Cunha Coutinho e das senhoritas Isolina e Thereza da Cunha Coutinho.

Os seus funeraes effectuaram-se hontem, ás 14 horas.

— Por telegramma recebido de Philadelphia, soubemos ter fallecido naquella cidade, a sra. d. Emilia Potter, esposa do dr. A. L. Potter, cirurgião-dentista americano, residente nesta capital.

Missas

Resa-se, amanhã, segunda-feira, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, missa do primeiro anniversario, por alma do nosso collega de imprensa e escriptor, dr. José Antonio Xavier Pinheiro.

MAIS 2 DOS MAIORES PREMIOS DA GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

de 200:000$000, extrahida hontem e vendidos no "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139: foram os bilhetes ns. 39.166 premiado com 10:200$000, bem como toda a dezena do ns. 39.161 a 39.170 e mais o n. 8.671 premiado com 5:100$000 e toda dezena de ns. 8.671 a 8.680 — todos vendidos nos seus felizardos balcões onde já se acham expostos os bilhetes n. 8.671 pago ao sr. Joaquim de Oliveira, residente á rua Paulo Barreto, 115 — casa 2 — e ao sr. David Lourenço Ferreira, residente á rua Padre Telemaco, 108 foi pago o bilhete 70.099 premiado com 5:042$000, da 1ª loteria de 2 numeros em cada bilhete. Amanhã, correm os 20:000$ por 2$, meios 1$, dezenas seguidas ou sortidas a 20$ com "dois numeros differentes"; 200:000$ por 50$, fracções 5$ e mais 150 Contos por 40$, fracções 4$. Terça-feira, primeira serie de Envelopes "Mascotte" contendo réis 70:000$000 por 6$ (em 3 sortes grandes), com dois numeros em cada bilhete e os com duas "parallelas" 120 Contos, ou sejam tres sortes grandes, ao preço de 21$. Sabbado 100:000$ por 10$, meios 5$ e fracções a 1$ e para o Natal já estão á venda os 500 Contos — com os dois numeros em cada bilhete, além dos finaes duplos até ao 11º premio. Não confundir: é no 139 da rua do Ouvidor.

O almoço offerecido hontem ao dr. Jorge Americano

Pessoas que compareceram ao banquete ao dr. Jorge Americano

Realisou-se hontem, ás 12 horas, como estava annunciado, no Palace-Hotel, o almoço que os contemporaneos do dr. Jorge Americano, na Faculdade de Direito de S. Paulo, lhe offereceram, em regosijo á sua nomeação, para o cargo de procurador geral do Districto Federal.

Presidiu a mesa o sr. Victor Konder, ministro da Viação e tambem contemporaneo do homenageado, e que estava ladeado pelos srs. Coriolano de Góes, chefe de policia, desembargador Saraiva Junior, juiz José Antonio Nogueira, deputado Machado Coelho, dr. Miguel Timpani, presidente do Club dos Advogados, Murillo Fontainha e outros.

Saudado pelo dr. Hymalaia Virgolino, o dr. Jorge Americano agradeceu, sensibilisado a manifestação dos seus collegas e amigos.

Depois, o dr. Alencar Piedade saudou o dr. Victor Konder e, finalmente, o ministro da Viação, depois de agradecer essa homenagem, bebeu pela prosperidade e pela grandeza do Brasil.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

UMA SESSÃO ESPECIAL, EM QUE SE TRATOU DA REMODELAÇÃO DO HORTO FRUTICOLA DA PENHA

Sob a presidencia do sr. Simões Lopes e com a presença dos srs. Julio Cesar Lutterbach, Augusto Ramos, Rogaciano Pires Teixeira, J. V. de Oliveira, A. Revault de Figueiredo, Lima Mindello, Alvaro de Carvalho, Henrique Silva, Thomas Coelho Filho, Joaquim Bertino, Arruda Camara, Fidelis Reis, Roberto Moutinho dos Reis, Ottoni de Freitas, Augusto Bernacchi, Aleixo de Vasconcellos, Queiroz Lima, Albano Iesler, Julio Eduardo da Silva Araujo Marcos Salles Cnano, Arthur Torres Filho, A. F. Margarinos Torres, Francisco de Assis Iglesias, Garcia Leão e Geminiano Gomes Guimarães, tendo apresentado escusas pelo não comparecimento, por motivo de força maior os srs. A. A. de Azevedo Sodré, Paulo Parreiras Horta, Othon Leonardos e Arsene Puttemann, realisou-se a annunciada sessão especial conjunta da Directoria, Conselho Superior e Commissões Technicas convocados pelo presidente da Sociedade para discutir o plano de remodelação do Horto Fructicola da Penha e o respectivo parecer elaborado por uma commissão technica especial.

O sr. Simões Lopes leu e justificou o parecer, que foi approvado, depois de amplo debate, em que tomaram parte os drs. Lima Mindello, Bertino de Carvalho e Silva Araujo.

Falaram sobre a materia ainda, os srs. Augusto Ramos, Eusebio de Queiroz Lima, Thomaz Coelho, Francisco Iglesias, Arruda Camara, Magarinos Torres e Alvaro de Carvalho, debatendo varios pontos do plano, verificando-se, por fim, que a maior parte julgou conveniente modificar o programma de ensino do Aprendizado, reduzindo-se a sua amplitude theorica e passando para os respectivos regulamentos certos detalhes.

Sendo o programma traçado largamente para o gradativo desenvolvimento do Horto, conforme os seus recursos, a Assembléa julgou de melhor alvitre ser o programma executado sob a assistencia de uma commissão technica, nomeada pelo presidente.

Isso deliberado, o sr. presidente concede a palavra ao sr. dr. Ottoni Freitas que justificou os pontos de seu projecto a que se tinham referido varios oradores esclarecendo o seu objectivo quanto á adopção de tal ou qual medida, que só poderiam ser, aliás, devidamente apreciados, após observações e estudos feitos in loco.

Todavia o dr. Ottoni Freitas exhibindo a planta e detalhes de construcção justificou o emprego de algumas verbas que, por apparecerem englobadas no plano em estudos, pareciam exaggeradas — Antes de encerrar a sessão, o sr. Simões Lopes, depois de agradecer a collaboração valiosa dos presentes, propoz a inserção em acta de um voto de profundo pezar pelo fallecimento do distincto companheiro dr. Bento Miranda, deputado federal, a cuja memoria já prestara homenagem da tribuna da Camara.

A FRANÇA ELEVA DE 33 A 35 % A TAXA GLOBAL DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

PARIS, 3 (H.) — A Commissão de Finanças da Camara manifestou na ultima reunião o desejo de que o exercicio orçamentario comece dor'avante no dia 1º de abril.

Na mesma occasião elevou a taxa global do imposto sobre a renda de 33 a 35 % afim de compensar a diminuição das receitas causadas pelas disposições adoptadas a favor dos pequenos agricultores.

O sr. Poincaré disse que lamentava as circumstancias que obrigaram o governo a estabelecer aquelle augmento mas affirmou que se opporá com toda a energia á criação de qualquer outro imposto.

O chefe do governo declarou mais que fará da diminuição dos impostos questão de confiança e calculou em onze milhões de francos as economias realizadas pela commissão.

O sr. Poincaré terminou annunciando que os ministros da Guerra e da Marinha, oppunham-se á reducção de 47 e 40 milhões, nos orçamentos respectivos.

RUMANIA

O SR. BRATIANO DEIXA O PODER POR NÃO CONSEGUIR COMPLETAR A OBRA DE ESTABILIZAÇÃO DA MOEDA

BUCAREST, 3. (H.) — Numa nota distribuida aos jornaes o sr. Bratiano expõe a obra do seu governo, principalmente no terreno financeiro, e declara que deixa o poder por não lhe ter sido possivel completar a obra de estabilização da moeda, á qual se vinha dedicando ha longo tempo.

O REAPPARECIMENTO DE "IL PICCOLO"

S. PAULO, 3 (A.) — Reapparecerá na proxima segunda-feira, 5 do corrente, o vespertino "Il Piccolo".

Será seu director, o conhecido jornalista sr. Nunzio Greco.

TODOS OS SPORTS

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

Minas Geraes x Estado do Rio. — Paraná x Santa Catharina, serão as grandes semi-finaes de hoje. — Outras notas

Os footballers mineiros em companhia do sr. Mello Vianna, quando este os visitava, hontem; e s. s. cumprimentando os sportmen do grande Estado e augurando-lhes exito no jogo de hoje, contra os fluminenses

Serão realizadas hoje, finalmente, duas das provas semi-finaes do Campeonato Brasileiro de Football.

Para ellas converge o interesse não apenas do mundo sportivo desta capital como do paiz inteiro.

E' que se approximam os maiores embates do certamen, e, além disso, estrearão os mineiros, cuja representação tão aguerrida se propala no presente certamen.

Duas são como dissemos as partidas annunciadas, contendo as seguintes indicações:

MINAS GERAES X E. DO RIO

Este importante encontro será realizado no stadium da rua Guanabara.

A disputa é promissora de lances altamente sensacionaes, devendo ser renhida e lograr uma assistencia numerosa.

A rivalidade e o valor dos quadros é notavel, o que assegura o exito completo da tarde sportiva.

Os mineiros, preparados pelo competente Ramon Platero, vem credenciados como provaveis vencedores.

O JUIZ DO GRANDE JOGO

A Associação Metropolitana fornecerá o juiz para este jogo, e o nome indicado foi o do sportman Gilberto de Almeida Rego, um indicio seguro da grandiosidade da peleja.

O QUADRO MINEIRO

Será a seguinte a constituição do quadro representativo de Minas Geraes:

Armando; Quim e Bellosi; Mascotte; Badu' e Nino II; Moraes, Nino I, Jayro, Chico ou Satyro e Canhoto.

A SELECÇÃO DO E. DO RIO

A selecção da Liga Sportiva Fluminense terá a formação seguinte em frente aos mineiros:

Acyr; Congo e Bibi; Allemão, Oscarino e Seraphim; Avelino, Lindorio, Manoel, Almeida e Callão.

A PROVA PRELIMINAR

O jogo preliminar determinado pela C. B. D. é igualmente digno de interesse pois nelle vão contender o Confiança e o Everest, duas forças equivalentes, que farão uma disputada peleja.

AS PROVIDENCIAS DA C. B. D.

Torno publico, de ordem do sr. presidente para conhecimento dos interessados que o accesso á praça de desportos do Fluminense F. C., nesta Capital, deverá obedecer ás seguintes condições sujeitas á rigorosa fiscalização:

a) os membros da C. B. D. (Conselhos de Julgamentos e Fiscal, directoria e representantes das entidades filiadas); os membros da A. M. E. A. (Conselhos de Fundadores e de Julgamentos, Commissões Executiva e Fiscal), terão seus ingressos á tribuna de honra mediante simples apresentação de suas carteiras de identidade fornecidas pela C. B. D. e pela A. M. E. A.;

b) os membros das commissões technicas da C. B. D.; os membros da A. M. E. A. (representantes, juizes, commissões technicas e amadores dos quadros officiaes, terão livre ingresso ás archibancadas pelo portão n. 5 da rua Guanabara, mediante a apresentação da carteira de identidade fornecida pela A. M. E. A., e do cartão numerado, que será entregue na thesouraria desta Confederação aos interessados, das 16 ás 18 horas, mediante exhibição da carteira de identidade fornecida pela A. M. E. A.;

c) para que os membros da A. M. E. A. incluidos na letra b. tenham livre passagem, é mister que façam apresentação ao porteiro, no momento da entrada, tanto do cartão da Confederação, como da carteira da A. M. E. A., não sendo permittido o ingresso de quem apresentar apenas um desses documentos;

d) a entrada dos representantes dos jornaes pelo portão n. 2, da rua Alvaro Chaves, será regulada pelos cartões fornecidos pelo Fluminense F. C.;

e) os amadores dos quadros disputantes entrarão pelo portão numero 2, da rua Alvaro Chaves.

f) o preço das entradas para o publico será o seguinte: cadeiras numeradas, 15$; archibancadas, 6$000; geraes 4$000.

g) a Confederação não se responsabiliza pelas entradas compradas em mãos de cambistas;

h) os bilhetes para as cadeiras numeradas estão á venda na séde da Confederação, á rua 7 de Setembro, 209 5º andar e na thesouraria do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1928. — **Sylvio W. Netto Machado**, secretario.

UMA NOTA DO FLUMINENSE F. C.

Tendo sido cedido o estadio á Confederação Brasileira de Desportos, para a realização dos jogos do Campeonato Brasileiro de Football, e, realizando-se amanhã, domingo, a partida entre os seleccionados de Minas Geraes e do Estado do Rio, a directoria do Fluminense F. C. avisa aos seus associados que o ingresso é pessoal e se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade com o titulo de quitação relativo ao mez corrente.

As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas. De accôrdo com as disposições dos estatutos, é considerada familia do socio para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

Os convidados officiaes, directoria da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e Confederação Brasileira de Desportos terão ingresso pelo portão n. 2 da rua Alvaro Chaves, e os portadores de carteiras da A. M. E. A., ingressarão pelo portão n. 5 da rua Guanabara.

A entrada para as cadeiras numeradas será feita pelo portão n. 3 da rua Alvaro Chaves, para as archibancadas pelo portão n. 5 e para as geraes pelo portão n. 6, estes da rua Guanabara.

Avisa-se que não é absolutamente permittida a saida pelo portão de n. 4 da pista.

Os escoteiros só poderão comparecer ao jogo devidamente uniformisados.

SANTA CATHARINA x PARANA'

Em Curytiba realizar-se-á o primeiro jogo eliminatorio da Zona Sul.

Contenderão os quadros representativos do Paraná e Santa Catharina, sendo tambem este, um match promissor de grande enthusiasmo.

Os quadros serão os seguintes, salvo modificações de ultima hora:

Santa Catharina — Benedicto; Boas e Botafogo; Dóca, Waldemar e Arthurzinho; Bezerra, Adhemar, Sada, Gervasio e Francalaci.

Paraná — Budant; Cuka e Pizzato; Corruira, Ninho e Americo; Motta, Staco, Emilio, Gonçalves e Laudelino.

A TABELLA DO CAMPEONATO

E' a seguinte a tabella official da C. B. D. para a disputa dos jogos do 6º Campeonato Brasileiro:

Amanhã, 4 de novembro — **Minas Geraes x Estado do Rio** — No Rio.

Paraná x Santa Catharina — Em Curityba.

11 de novembro — **Rio Grande do Sul x Matto Grosso** — No Rio. **Vencedores do jogo Rio-E. Santo x Minas-E. do Rio** — No Rio.

15 de novembro — **Vencedores do jogo Rio Grande-Matto Grosso x Paraná-Santa Catharina** — No Rio.

18 de novembro — **Vencedores da Zona Norte x Zona Sul** — No Rio.

25 de novembro — **Vencedores da Zona Nordeste x Zona Centro.**

2 de dezembro — Final — **Vencedores dos jogos dos dias 18 e 25 de novembro.**

AS PRELIMINARES DOS DIVERSOS JOGOS

A Confederação resolveu realizar encontros entre os clubs da 2ª Divisão da Amea, como preliminares dos jogos do 6º Campeonato Brasileiro.

A C. B. D. desejava que as nove principaes esquadras da divisão secundaria tomassem parte nas alludidas preliminares; mas os jogos a realizar durante o periodo do Campeonato Brasileiro que serão realizadas nesta capital não comportam tão elevado numero de preliminares, razão pela qual serão levadas a effeito sómente seis provas.

Vão ser portanto, contemplados com a honraria os seis primeiros collocados no torneio da 2ª divisão.

As preliminares em questão são as seguintes:

Amanhã, dia 4 de novembro — **Everest x River.**

Dia 15 de novembro — **Engenho de Dentro x Bomsuccesso.**

Dia 18 de novembro — **Vencedor do 2º encontro x Carioca.**

Dia 25 de novembro — **Vencedor do 3º encontro — Vencedor do 4º encontro.**

Dia 2 de dezembro — **Seleccionado da Liga Brasileira x Seleccionado da 2ª Divisão.**

O AMISTOSO ENTRE PAULISTAS E CAPICHABAS

Em S. Paulo, terá igualmente logar hoje, o match amistoso entre as representações da Apea, local e da Liga Esportiva Espirito Santense.

Dado o progresso dos capichabas evidenciado já nesta capital, o prelio deve ser renhido, muito embora todos os prognosticos se voltem para os paulistas.

A REPRESENTAÇÃO CAPICHABA

O team capichaba deverá apresentar-se com a formação seguinte:

Alcides; Alvarenga e Helcio; Medina, Soares e Chinez; Bezerra, Agricola, Rogerio, Tatú e Amaro.

A EQUIPE PAULISTA

O "onze" da Apea terá a constituição seguinte:

Tuffy (Corinthians), Graná (Corinthians) e Bianco (Palestra); Alfredo (Santos), Amilcar (Palestra) e Serafini (Palestra); Apparicio (Corinthians), Néco (Corinthians), Feitiço (Santos), Araken (Santos) e Evangelista (Santos).

A VISITA DO VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA AOS SEUS CONTERRANEOS

Realizou-se hoje, ás 13 horas, no Londres Hotel, a visita do sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica aos seus conterraneos, componentes da delegação mineira ao 6º Campeonato Brasileiro de Foot-ball.

E' digna de registro esta visita, nesta época em que os politicos se mostram tão alheiados da pujança da raça pela pratica sadia dos esportes.

S. S. conversou longamente com os sportmen de Minas Geraes, recebendo as saudações dos players e mais membros daquella delegação, retirando-se a seguir.

OS JORNALISTAS MINEIROS HOMENAGEADOS PELA A. C. D.

Na séde da Associação dos Chronistas Desportivos realizou-se á tarde de hontem, uma brilhante homenagem aos jornalistas mineiros que acompanham a delegação do grande estado ao actual certamen.

Aos convidados da nossa entidade de jornalistas foram offerecidos champagne e doces.

A VISITA DE UM CONFRADE

Tivemos o prazer de receber em nossa redacção, na tarde de hontem a visita do nosso confrade Emilio Curtiss de Lima, do "Diario de Minas", que acompanha a delegação mineira e que manteve comnosco animada palestra.

O joven chronista mineiro referiu-se com enthusiasmo á representação do seu Estado, confiando no exito do jogo de hoje com os fluminenses.

Disse-nos, todavia, o nosso visitante que o quintteto atacante resente-se da ausencia de dois de seus mais destacados elementos, Said e Mario.

Isto tirou em parte a harmonia do conjunto, sem o enfraquecer totalmente, porem.

Nestas ultimas palavras Emilio Curtiss de Lima apresentou suas despedidas como amigo que é do O JORNAL.

COMO ESTA' CONSTITUIDO O COMBINADO BAHIANO

BAHIA, 3 (A. B.) — Segundo noticia publicada pela A TARDE, o combinado bahiano que irá ao Rio disputar o Campeonato Brasileiro de Foot-Ball está composto dos seguintes elementos:

Dovecchi; Popo e Silvino; Mica, Libanio e Roberto; Bayma, Mario Seixas, Paula Santos, Milla e Sandoval.

Acredita-se que a chefia da delegação será dada ao sr. Archibaldo Baleeiro.

A PARTIDA DA DELEGAÇÃO PARAENSE

BELEM, 3 (A. B.) — A partida da delegação paraense que vae disputar o Campeonato Brasileiro de Foot-Ball ficou definitivamente marcada para o dia 5 do corrente, sendo, entretanto, possivel que, por motivo de commodidade, partam alguns elementos na proxima segunda-feira.

O presidente da delegação, sr. Eugenio Soares, já partiu para o Rio de Janeiro. O secretario Francisco Xavier da Silva seguirá com os jornalistas escalados.

O quadro paraense compõe-se dos seguintes elementos: Seabra, Aristheu, Milton, Abilio, Sandoval, Vivi, Cordeiro, Secundino, Moacyr, Marinheiro, Moraes, Pinto, Cobrador, Marituba e Sarra.

Os jogadores serão submettidos a inspecção de saude antes da partida.

NOTAS DO FLUMINENSE F. C.

Sessão de cinema — Realiza-se no proximo dia 16 do corrente, no Fluminense Football Club, mais uma interessante sessão de cinema que a sua directoria vae proporcionar aos associados e suas familias.

Promette alcançar o mesmo successo das anteriores a proxima sessão cinematographica, na qual será apresentado um attraente programma de excellentes films da Metro Goldwyn.

De accôrdo com as disposições dos estatutos, o ingresso para a proxima sessão será feito mediante a apresentação da carteira social de identidade com o titulo de quitação relativo ao mez corrente.

Concerto symphonico — A directoria do Fluminense F. C. fará realizar no dia 1 de dezembro proximo, um concerto symphonico no magnifico salão do Gymnasio, o qual será realizado pela orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos do Rio de Janeiro, sob a regencia do consagrado maestro Francisco Braga.

A' vista do cuidado com que vem sendo organizada a festa musical do Fluminense F. C. e do enthusiasmo despertado entre os associados e suas familias, é de prever o successo que ella vae alcançar, explicando-se, desta fórma, o empenho com que são procurados os cartões de entrada.

Os ingressos encontram-se á venda na séde do club, ao preço de 10$000.

POLO

O jogo de hoje, no ground do Gavea Golf

Realiza-se, hoje, ás 15 horas, no ground do Gavea Golf and Country Club, o encontro de polo, no qual tomam parte teams compostos dos melhores jogadores desta capital e de S. Paulo.

Um grupo de adeptos da diffusão do utilissimo sport, no Brasil, não medindo esforços, vem promovendo jogos entre S. Paulo e Rio afim de [illegible] jogadores, que, pela sua aptidão e seus progressos, possam fazer parte dos teams nacionaes que, para o anno proximo, se baterão com os argentinos, que serão convidados a vir a esta capital e a S. Paulo.

Para dar uma demonstração da boa vontade, que se nota, não só nesta capital, como em S. Paulo, pelo progresso do polo, basta citar o facto de se acharem no Rio e em S. Paulo dois profissionaes de polo, encarregados de treinar os nossos jogadores. São elles, os srs. Luiz Maccarini, do Gavea Golf e Georgini, da Sociedade Hippica Paulista, os quaes encontraram nos jogadores nacionaes qualidades excellentes para a pratica do aristocratico sport.

Todas as providencias estão tomadas para que os jogos de hoje se revistam do maximo brilho, não só por parte da directoria do Gavea Golf, que franqueará a assistencia do match, os seus salões, onde se realizará um chá dansante offerecido aos polo-players, como da commissão de sports, a qual conseguiu da Light que os seus omnibus fossem até ao campo, mediante uma passagem modica.

OS TEAMS

Para os jogos de hoje, que serão feitos á americana, isto é, para se poderem medir tres teams ao mesmo dia, estão escalados os seguintes teams:

Guaranys: Flavio Barroso, Vicente Assumpção, Paulo de Aquino e Dario Meirelles.

Bororós: Mc. Neil, Rocha Miranda, Santa Rosa e Garcia.

Tupys: Fraser, Alfredo Santos, Bennet e Pyles.

COMO VAE SER DISPUTADO O TORNEIO

A luta vae ser iniciada entre Guaranys e Tupys, que jogarão tres "chuckers". Terminados os tres tempos, o vencedor sae de campo, ficando creditado com a differença do numero de goals feitos. O vencido, jogará contra os Bororós, também em tres chuckers e o vencido desta segunda partida, jogará contra o vencedor do primeiro encontro. A marcação final de pontos será feita pelos creditos de goals obtidos em cada encontro parcial. Vamos dar um exemplo de como poderá um team ser vencedor, de accordo com esse criterio, pela 1ª vez adoptado neste paiz. Figuremos tres teams: A. B. C. e os seguintes resultados:

Primeiro jogo parcial — A — 6 goals. B — 2 goals. O team A ficou acreditado com 4 pontos.

Segundo jogo parcial — B — 5 goals. C — 1 goal. O team B ficou acreditado com 4 pontos.

Terceiro jogo parcial — A — 3 goals. C — 2 goals. O team A' ficou acreditado em 1 ponto.

Fazendo-se a apuração dos pontos, A conquistou 4 pontos no primeiro jogo parcial e mais um ponto no terceiro perfazendo o total de 5 pontos, contra 4 pontos conquistados por B no segundo jogo e é assim declarado vencedor do torneio.

Todos os teams jogaram os seus chuckers regulamentares de um match normal, gastando-se, no total, menos tempo do que se houvesse jogado as partidas eliminatorias.

OS TORNEIOS INTERNOS

OS JOGOS INICIAES DO CAMPEONATO DE ASPIRANTES DO FLAMENGO

Inicia-se hoje, domingo, a disputa regulamentar do Campeonato Interno de Football dos socios aspirantes e escoteiros do C. R. do Flamengo.

Para os jogos abaixo, o encarregado da secção solicita o comparecimento pontual dos jogadores dos teams disputantes, ás horas marcadas, no campo da rua Paysandú, pois só haverá 15 minutos de tolerancia.

A's 7 horas — Teams Santos Jacyntho x Edgard Vasconcellos.

A's 8 horas — Teams Mayrink Veiga x Raul Serpa.

Serão reservas desses teams, os jogadores do team Castello Branco.

O TORNEIO INTERNO DO ATLANTICO CLUB

Hoje, domingo, 4 do corrente, será realizado o Torneio Initium entre os teams que disputarão o torneio interno de football, e que são os seguintes:

Team Dr. Franklin Galvão — Hayder — Sylvio (cap.) — Gasparino — Ricardo — Armando — Torpedeira — Paulo Oliveira — Carlos — Durval — Guimarães — Braga — Luiz Lemos — Aloysio e Tavares.

Team José Amado Junior — Roquette — Euclydes — Fraga — Rubens Araujo — Mario Santos — Ennio — Orlando — José Vaz — Machado — Braulio Muller — Luizinho — Oswaldo — Octavio Monte — João de Deus e Pedro Fontes.

Team Commandante Antonio Bardy — Voltaire — Justo — Duarte Leite — Ignacio Parga — Saboya — Berthelet — Mauricio — Oyama — Amaury — Brenno Raul — Vicenzi — Paiva e Resende.

Team Commandante Olavo Vianna — Victor — Wellisch — Frias — Bicudão — Blum — Théo — Anthero — Moura Brasil — Luciano — Bicudinho — Augusto M. Rego — Francisco Brito — Renato Cavalcante e Renato Willmann.

1º jogo ás 9 horas — Team José Amado Junior x Commandante Olavo Vianna.

2º jogo ás 9,45 — Team Dr. Franklin Galvão x Commandante Antonio Bardy.

3º jogo ás 10,30 (final) — Vencedor do 1º jogo x vencedor do 2º.

O FESTIVAL DO COMBINADO AVENIDA

Realiza-se, hoje, ao meio-dia, o festival do Combinado Avenida, no campo do Modesto F. C.

O programma é o seguinte:

1ª prova — Homenagem á "Vanguarda" — Custa, mas vae x Sete de Setembro.

2ª prova (ás 12,50) — Homenagem ao O JORNAL — Sport Club Vallin versus Sport Club Coqueiros.

3ª prova (ás 13,50) — Homenagem ao Alliança A. C. — Casa Progresso versus Casa Corintians F. C.

4ª prova (ás 14,50) — Homenagem ao "O Globo" — Spiller Junior versus Cruzeiro A. C.

5ª prova — Honra — A's 16 horas — Homenagem ao sr. Justino Ferreira — Viação Excelsior x Ver se póde.

Haverá duas taças para o club que que maior numero de tombolas passar, sendo 1º e 2º premios.

ESGRIMA

DISPUTA DA "TAÇA MC. PHERSON" E ENTREGA DE MEDALHAS, NO C. R. GUANABARA

Pela primeira vez, realiza-se hoje, ás 20 horas, na sala d'armas do C. R. Guanabara, a disputa da "Taça Mc. Pherson". Esse trophéo, que tem o nome de seu doador, constitue uma homenagem do club do pavilhão azul-turqueza ao sabrista americano sr. Mc. Pherson.

O sr. Mc. Pherson, que tem representado o seu paiz em diversas competições olympicas como um dos mais fortes esgrimistas dos Estados Unidos, acha-se no Rio ha já alguns mezes, em serviços profissionaes prestados á "All America Cables", pois o valoroso sportman é um dos mais conhecidos advogados da grande republica amiga. Frequentando, como hospede illustre, a sala d'armas do Guanabara, durante os mezes de sua permanencia nesta Capital, o sr. Mc. Pherson offereceu a esse Club uma valiosa taça de prata afim de ser disputada entre os atiradores guanabarinos, a titulo de estimulo para a pratica do fidalgo sport.

Desvanecida com tão amavel offerta e desejando celebrar a passagem, pela sala d'armas do Club, de tão distincto sportman, a direcção de Esgrima do Guanabara resolveu dar o nome de "Mc. Pherson" a essa taça e instituir a sua disputa annual entre seus atiradores de espada da classe de "noviços", sendo que a conquista do trophéo por um mesmo atirador durante tres annos consecutivos conferirá a posse definitiva.

Para o torneio que hoje se realiza estão inscriptos os srs. dr. Raul Pacheco, F. de Chermont Lisboa, Helladio Junqueira, Oscar Bandeira de Mello, Alvaro Areas e Ennio Carvalho de Oliveira, todos do "Guanabara".

Aproveitando a opportunidade dessa festa d'armas, a Federação Carioca de Esgrima, entregará aos srs. Joaquim Santos, Aristo Doemon, Felippe d'Oliveira e Ennio Carvalho d'Oliveira as medalhas alcançadas por esses esgrimistas nos jogos officiaes de agosto deste anno.

JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE HOJE EM HOMENAGEM A' IMPRENSA. — A REALIZAÇÃO DO CLASSICO "IMPRENSA FLUMINENSE"

Annualmente o veterano Jockey Club, no dia marcado para a disputa do classico denominado "Imprensa Fluminense", num requinte de gentileza, aliás commum na velha sociedade, dedica esse dia á Imprensa e aos seus velhos batalhadores.

Hoje é esse dia da presente estação e começará a homenagem por um almoço no restaurante do Hippodromo, para o qual estão convidados todos quantos mourejam na imprensa e se acham munidos dos permanentes officiaes, que servirão de convite.

Logo a seguir, pela tarde a fóra, será cumprido um excellente programma, do qual constitue o attractivo maior o classico a que nos referimos, que reuniu um bom lote de nacionaes e europeus das turmas que estrearam na presente estação.

Além dessa carreira, estão organizados de molde a despertar animação os premios: "Gahypió", que reune Queizume, Tanguary, Egipan, Ballia e Suzanette; os dois primeiros, os valorosos nacionaes, crioulos do Haras S. José e sobejamente conhecidos e admirados dos frequentadores do turf; e os tres ultimos, animaes estrangeiros, portadores de uma fé de officio bem regular; e o denominado "Dictador", em que Maranguape e Sem Rumo, valentes chegadores, vão disputar a palma da victoria aos velozes Estylo e Raffles, tendo de permeio o enygma que é Galaor.

Os demais pareos, são tambem, todos bem equilibrados e promettem bastante.

Para essa reunião são nossos preferidos:

Lulito — Secretario — Sonsa
Ibo — Valete — Hastapura
Epopéa — Gentleman — Hebreu
Tiradentes — Tops — Rapido
Vulcain — Le Grand Mome — Rico
Lombardo — Titta Ruffo — Electrico
Mascotte — Falucho — Carolino
Galaor — Sem Rumo — Maranguape
Queizume — Ballia — Tanguary

INFORMES

1º pareo — "Sem Rumo" — 1.500 metros.

Se repetir a sua corrida de oito dias atrás no Derby Club, Lulito tem obrigação de vencer esta carreira, sendo seus mais sérios adversarios, Lageado que apesar de muito desgarrado no pareo a que nos referimos, foi o quarto collocado e Trolhatan, que trabalhou muito bem quinta-feira ultima. Intrepido tambem é um adversario que não deve ser desprezado e Sonsa esteve algum tempo parada e reapparece agora ostentando bom estado. Secretario é um animal de perfomances muito irregulares e assim como pode vencer é capaz de chegar nos ultimos postos. Gladiador esteve afastado das pistas muito tempo e agora volta a ellas apenas regularmente movido.

2º pareo — "Rondeu" — 1.500 metros.

Valete que na terça-feira foi terceiro de Estimo e Tieté apenas por cabeça, e levando-se em conta que vae a bridão com que se adapta melhor, difficilmente deverá ser derrotado, escolhendo nós para a dupla a estreante Hastapura que produziu boas performances em S. Paulo. O aluado Hindú se consentir em partir com os demais, póde desfazer todas as hypotheses mais logicamente formuladas. Ibo, se ostentasse a forma de mezes atrás era um adversario de causar sérias apprehensões e Tabú, afigura-se-nos um pouco fraco para esta turma. Zig foi naturalmente excluido com o seu forfait do dia 30.

3º pareo — "Bruce" — 1.500 metros.

Gentleman, foi feito o favorito da cathedra e tem credenciaes para isso, bastando para que a victoria seja sua uma direcção calma e serena. Epopéa, não obstante ser estreante na grama, poderá vencer, maximo se a deixarem folgar na ponta. Nilo, parece querer monopolizar as segundas collocações e estamos sem saber se é desta vez que deseja travar conhecimento com o poste. Hebreu, não podemos ajuizar ao que pretende fazer hoje, entretanto se o seu piloto souber aproveital-o intelligentemente, está a comodo na carreira. Mouro pensamos que ainda desta vez cumprirá o seu fadario, correr, correr e não ganhar.

4º pareo — "Antonio Prado" — 1.800 metros.

Pardal e Rapido são os mais esperançados nos 8:000$ do premio e ambos são potros dignos disso e que se acham em boa fórma para tal pretender. Rapido forneceu um bom exercicio na pista gramada, sendo mesmo o que mais agradou dos que se acham alistados nesta carreira. Pardal vem de produzir duas boas corridas, uma no Jockey ha 15 dias em que foi facil vencedor e outro no Derby, no qual foi terceiro de Tieté e Valete, sendo de notar, que no final, dos tres era elle quem mais corria. Frivolo e Finorio são potros regulares mas que ainda não podemos aquilatar do que serão capazes na distancia, parecendo-nos que as suas pretensões são ainda razoaveis. Itan é uma boa potranca que tem actuado bem ultimamente, mas em turmas mais fracas e distancias menores. Tiradentes e Tops, portadores de excellentes correntes de sangue, são os defensores da jaqueta ouro, costuras azues, que já nos habituou a vêl-a sempre bem collocada no final das disputas.

5º pareo — "Classico Imprensa Fluminense" — 1.800 metros.

Nesta carreira difficil se torna indicar uma força, porquanto todos estão mais ou menos equilibrados. Congo correu duas unicas vezes, ganhando uma e chegando em 3º noutra, tendo melhorado sensivelmente depois de sua ultima apresentação. Vulcain tambem só appareceu em publico outras tantas vezes, tendo saido victorioso de uma e outra não póde ser levada em conta, pois foi o G. P. Extra, corrido no Itamaraty e tão eivado de irregularidades. Quinta-feira ultima trabalhou a distancia em 115 e a ultima milha em 103, tempos muito bons para trabalho e ainda mais para potros. Rico, foi segundo no G. P. acima referido, em que lhe foi applicada toda a gamma de partidos, trabalhou na semana passada nos mesmos do seu adversario precedente. Franco, está em periodo de sensiveis melhoras e ainda ha 15 dias derrotou em bom tempo a Lombardo, Sans Reproche e outros. Le Grand Mome, é inedito nas pistas cariocas. Em S. Paulo foi apresentado uma unica vez, saindo vencedor e derrotando adversarios da força de Lazreg. Tenebreuse anda bem e na corrida do dia 30 foi segunda de Galor, derrotando Tuyuty e Sevres.

6º pareo — "Quito" — 1.000 metros.

Secundando Rafles no Classico Major Suckow, Lombardo tem sido o preferido nas apostas, e é mesmo considerado a força da carreira; é bom, porém, não esquecer que elle é muito infiel nas suas performances. Electrico é um concorrente, bem capaz de, numa occurrencia qualquer durante a corrida poder dar-lhe combate.

Itaberá, se andasse como ha algum tempo atrás, seria uma das forças do pareo, mas, ultimamente, tem andado fóra de fórma. Sans Reproche, apesar de ser o "top weight" poderá fazer um bom papel, pois vem melhorando dia a dia e é dono de um excellente pedigree. Tita Ruffo, mudou de proprietario e de treinador, levando muita fé por parte dos seus novos responsaveis.

7º pareo — "Tupan" — 1.000 metros.

Este premio tem como seus mais provaveis vencedores os animaes Mascotte, Desejado e Falucho, cujas ultimas carreiras nos autorizam a julgar assim. Entretanto, não é para desprezar totalmente os cavallos Carolino e Patife, que vêm tendo actuações bem regulares. Como azar bem difficil póde ser incluido Macon.

8º pareo — "Dictador" — 1.500 metros:

Rafles ou Estylo seriam os naturalmente indicados, se qualquer delles não tivesse a presença do outro, pois ambos velozes, irão lutar pela deanteira e dessa luta, muito provavelmente se aproveitarão Maranguape ou Sem Rumo, que deverão correr accommodados atrás. Galaor é o enigma do pareo.

9º pareo — "Gahypió" — 2.200 metros:

Queizume se repetir a proeza da ultima apresentação deverá ser o facil vencedor, sendo seus maiores adversarios Ballia e Tanguary.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Para a corrida de hoje, estavam mais ou menos assentadas as montarias abaixo e vigoravam as cotações que se seguem:

1º pareo — SEM RUMO — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000

1 — Secretario, 53 ks. — A. Rosa . . . 35
2 — Lageado, 53 ks. — O. Ribeiro . . . 50
3 — Gladiador, 53 ks. — J. Salfate . . . 60
4 — Intrepido, 53 ks. — M. Oliveira . . . 35
5 — Lulito, 56 ks. — A. Feijó . . . 16
6 — Sonsa, 48 ks. — W. Siqueira . . . 30
7 — Trolhatan, 53 ks. — C. Ferreira . . . 35

2º pareo — RONDEN — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000

1 — Valete, 54 ks. — P. Zabala . . . 20
2 — Tabu', 53 ks. — C. Ferreira . . . 40
3 — Ibo, 51 ks. — J. Salfate . . . 30
4 — Hastapura, 51 ks. — A. Carvalho . . . 30
5 — Zig, 53 ks. — Não correrá . . . 40
6 — Hindu', 54 ks. — F. Biernaszacky . . . 50

3º pareo — BRUCE — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000

1 — Gentleman, 55 ks. — F. Biernaszacky . . . 20
2 — Mouro, 53 ks. — C. Morgado . . . 60
3 — Nilo, 53 ks. — C. Ferreira . . . 40
4 — Hebreu, 53 ks. — A. Rosa . . . 40
5 — Epopéa, 56 ks. — A. Feijó . . . 25
6 — Eclat, 55 ks. — Não correrá . . . 40
7 — Big Ben, 55 ks. — M. Oliveira . . . 40
8 — Conde, 55 ks. — P. Zabala . . . 50
9 — Prudente, 55 ks. — Não correrá . . . 50

4º pareo — ANTONIO PRADO — 1.800 metros — 8:000$ e 1:600$000

1 — Rapido, 54 ks. — C. Ferreira . . . 35
2 — Pardal, 54 ks. — W. Siqueira . . . 40
3 — Frivolo, 54 ks. — A. Feijó . . . 60
4 — Iran, 53 ks. — A. Rosa . . . 50
5 — Finorio, 54 ks. — F. Biern. . . . 100
6 — Trololó, 54 ks. — Não correrá . . . 30
* — Tops, 54 ks. — I. Freire . . . 30
* — Tiradentes, 54 ks. — J. Salfate . . . 16

5º pareo — Classico IMPRENSA FLUMINENSE — 1.800 metros — 12:000$ e 2:400$000

1 — Congo, 53 ks. — J. Escobar . . . 50
2 — Vulcain, 53 ks. — C. Ferreira . . . 25
3 — Rico, 50 ks. — F. Biern. . . . 25
4 — Franco, 50 ks. — A. Feijó . . . 50
5 — Le Grand Mome, 53 ks. — J. Salfate . . . 40
* — Tenebreuse, 48 ks. — I. Freire . . . 40
* — Trololó, 50 ks. — Não correrá . . . 40

6º pareo — QUITO — 1.000 metros — 4:000$ e 800$000

1 — Lombardo, 54 ks. — J. Salfate . . . 15
2 — Sans Reproche, 56 ks. — F. Biern. . . . 50
3 — Electrico, 55 ks. — J. Escobar . . . 50
4 — Grinalda, 53 ks. — Não correrá . . . 40
5 — Itaberá, 54 ks. — A. Rosa . . . 40
6 — Tita Ruffo, 54 ks. M. Oliveira . . . 50
7 — Tattersal, 54 ks. — W. Siqueira . . . 50

7º pareo — TUPAN — 1.000 metros

1 — Tea Service, 53 ks. — W. Siqueira . . . 50
2 — Patife, 55 ks. — F. Biernaszacky . . . 60
3 — Mascotte, 56 ks. — C. Ferreira . . . 30
4 — Desejado, 53 ks. — J. Salfate . . . 25
5 — Macon, 51 ks. — M. Oliveira . . . 50
6 — Carolino, 56 ks. — A. Feijó . . . 25
7 — Jicky, 54 ks. — Não correrá . . . 20
8 — Falucho, 55 ks. — A. Rosa . . . 20
9 — Prosa, 53 ks. — J. Escobar . . . 60

8º pareo — DICTADOR — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000

1 — Maranguape, 56 ks. — C. Ferreira . . . 20
2 — Sem Rumo, 55 ks. — J. Salfate . . . 40
3 — Rafles, 54 ks. — I. Freire . . . 25
4 — Estylo, 53 ks. — A. Feijó . . . 30
5 — Galaor, 51 ks. — A. Routhledge . . . 30

9º pareo — GAHYPIO' — 2.200 metros — 5:000$ e 1:000$

1 — Tanguary, 56 ks. — C. Ferreira . . . 25
2 — Egipan, 53 ks. — A. Routhledge . . . 50
2 — Ballia, 53 ks. — A. Feijó . . . 15
4 — Queizume, 58 ks. — J. Salfate . . . 20
* — Suzanette, 52 ks. — L. de Souza . . . 25

JOCKEY CLUB

A Commissão Directora de Corridas, em sua reunião complementar de hontem, resolveu applicar as seguintes penalidades:

a) suspender até 17 do corrente o jockey Domingo Suarez, por infracção do art. 8º do Codigo de Corridas, ficando o mesmo impedido de trabalhar animaes até aquella data;

b) suspender por tempo indeterminado o jockey Mariano Conceição, que montou Negrinha, no premio "Visconde de Barbacena";

c) multar em 200$ o jockey Andrés Molina, por infracção do art. 160, no premio "Enervante".

TRANSPORTE DE ANIMAES

O serviço de transporte para os animaes inscriptos para a reunião de hoje será feito pela seguinte fórma:

A's 11 horas — Secretario, Hebreu, Epopéa, Conde e Prudente.

A's 12,30 — Electrico, Patife e Falucho.

O embarque será feito na rua Derby Club, esquina de Conselheiro Olegario.

SERVIÇO DE AUTO-OMNIBUS

A Companhia Viação Excelsior organizou serviço especial de seus auto-omnibus para a reunião de hoje, partindo os carros extraordinarios da praça Mauá ás 12,30, 12,40, 12,50, 13,00, 13,10, 13,20, 13,30, 13,40, 13,50, 14,00 e 14,10.

Ao terminar a reunião haverá grande numero de carros especiaes.

FORFAITS

Hontem deram entrada na Secretaria do Jockey Club, os "forfaits" de: Eclat, Prudente, Trololó, Grinalda e Jicky.

(Continúa na 14ª pag.)

VIDA SUBURBANA

AS CAUSAS PRINCIPAES DA MORTALIDADE NA CIDADE E, PRINCIPALMENTE, NA ZONA SUBURBANA

Aspecto do morro da Mangueira, tão popularizado pela canção dos nossos trovadores. O citado morro é o substituto immediato do não menos celebre morro da Favella

Está publicada a estatistica municipal do mez de agosto findo, mostrando, entre outros dados interessantes, o numero de obitos e inhumações havidos nos trinta e um dias do mez referido.

Entre as numerosas "causa-mortis" dessas estatisticas, referentes a toda a cidade carioca, avultam, pela majoração assombrosa do numero de casos fataes: a tuberculose do apparelho respiratorio, que matou 392 victimas; as affecções do apparelho circulatorio, victimando 141 infelizes; as nephrites, levando 152 pessoas ao tumulo; a broncho-pneumonia, derrubando, na morte, 182 victimados; a diarrhéa e a enterite, exterminando 232 pobres coitados, etc., etc., que longa é a lista exhibida pela demographia sanitaria municipal, das causas da eliminação eterna de vidas preciosas de pobres habitantes da cidade e dos suburbios!...

Dos 2.314 obitos rematados pelas inhumações nos cemiterios municipaes, temos que houve, de enterros, nos suburbios, o seguinte movimento: Campo Grande, 58; Guaratiba, 13; Inhauma, 417; Irajá, 203; Ilha do Governador, 15; Jacarépaguá, 77; Realengo, 102; Santa Cruz, 78; São Francisco Xavier, 332, e São João Baptista, 989 inhumações.

Por esses dados vemos que o numero de inhumações feitas no centro urbano foi de 1.321, e o de enterros suburbanos chegou á cifra de 991.

Notando-se ainda que os enterros feitos nos cemiterios de São Francisco Xavier e de São João Baptista, administrados pela Santa Casa da Misericordia, foram em numero de 1.321, e os por livre commercio de funeraes em numero de 993, temos que a Santa Casa procedeu a mais 328 enterros do que o commercio livre de funeraes e correlatos, em toda a zona livre da concessão funeraria, no Districto Federal.

COMBATAMOS AS SUAS PRINCIPAES CAUSAS

Para o relativo saneamento que deve reinar na cidade, e principalmente nos suburbios, é necessario que a Municipalidade cuide, com urgencia, da construcção de casas hygienicas e baratas para os habitantes operarios, pequenos funccionarios e lavradores.

E' sabido que os morros suburbanos estão infestados de grandes e pequenas favellas, onde a hygiene não poderá prevalecer nesses buracos infectos.

A população pobre não póde, entretanto, morar em casas melhores, pela grande difficuldade que ha em encontrar moradias decentes e baratas.

Sigamos os exemplos das municipalidades portenhas que já inauguraram moradias baratas para a população pobre argentina.

Emquanto persistirem as "Favellas" e as "casas de commodos" infectas que existem em toda a cidade e em quasi todas as zonas obreiras dos suburbios, a estatistica demographo sanitaria municipal accusará augmento crescente da mortalidade por doenças infecciosas.

Os administradores devem reunir-se aos hygienistas, para um unico programma: — Casas populares! Casas populares!

NOTICIAS DOS BAIRROS

ANIMAES SOLTOS NAS VIAS PUBLICAS

Parece que foi revogada certa postura municipal que prohibe animaes soltos pelas vias publicas!...

Se alguma associação protectora dos animaes não conseguiu "habeas-corpus" para toda uma bicharia irrequieta passear seus ocios de inutilidade em ruas transitadissimas dos suburbios da Leopoldina... então os fiscaes da Prefeitura permittem-se, por clamorosa omissão do cumprimento de deveres, revogar uma lei municipal de cuja indole bebiam direitos de socego e intangibilidade de propriedades, todos os que, com essa repellente desidia, ficam prejudicados pelas desabaladas liberdades de quanto animalejo pernicioso...

E' a canzoada ameaçando os transeuntes; é o par de bois brancos que até pharmacias invade; é a vara de leitões esparsa por campos além; é o par de cabras vorazes invadindo hortas e comendo roupas... e são os muares pachorrentos atravancando o caminho aos automoveis velozes, e são os burros e cavallos fazendo avenida na rodovia Rio-Petropolis!...

E tudo isso junto, toda essa "arca de Noé" posta em férias nas vias publicas, é, no final de contas, o documento municipal de que posturas, regulamentos municipaes e "tutti quanti", bastam para sedimentar o pó das estantes, nos alfarrabios velhuscos, donde falam ao porvir os documentos assim evocadores de antigualhas!...

Será que os guardas municipaes foram todos removidos dos suburbios da Leopoldina?

PENHA

ONDE A INCOMPETENCIA ADMINISTRATIVA DORME NO A FAZER...

Em commentarios sob o titulo supra, concluimos hoje esse thema do pouco caso das administrações pelas coisas suburbanas, que hontem iniciamos...

Tudo o que corrobora a prova essa incompetencia administrativa, eternamente adormecida no a fazer, é o mundo de providencias administrativas que já deveriam estar tomadas, para bem estar, para utilidade e satisfação das dezenas de milha-

[illegible]

...ou tem que passar recibos de dinheiro, ou empata uma grande importancia superior ao bom posto, ou tem que perder um ou mais dias de serviço... para conseguir que na rua 1.º de Março, num guichet muito atrahido de gente, lhe venda a estampilha necessaria ao recibo!

E tantos, tão palpaveis e repetidos são os motivos de incriminar tanta incompetencia administrativa no afazer, que não ha como prolongar aqui toda a sua enfadonha ladainha!...

BARÃO DE MAUÁ

NECESSIDADE DUM PONTO DE PARADA DE BONDES PARA LAURO MULLER

Em frente á estação da Leopoldina ha dois pontos de parada de bondes quasi que em postes consecutivos, quando destes até outra parada immediata, em frente ao Boulevard de São Christovão, ha uma enorme distancia a percorrer, até alcançar tal ponto de parada já na ponte dos Marinheiros.

O resultado dessa desproporção é terem os passageiros de bonde, que se dirigem á estação de Lauro Muller, que percorrer uma enorme distancia para alcançarem a rua onde ainda têm que percorrer mais uns trezentos metros, até alcançarem a escada da estação mencionada.

Entretanto, se, em vez de dois pontos, tão proximos um do outro, em frente á estação Barão de Mauá, houvesse mais um ponto de parada em frente á entrada do Boulevard de S. Christovão, ainda assim não ficariam dois pontos de parada tão proximos um do outro, como acima se refere...

Facil será attender a companhia canadense a essa suggestão que vehiculamos á sua administração, em cumprimento a pedidos de varios interessados.

Aquelle ponto de parada até mesmo deveria ser um "ponto de parada obrigatorio", pois raro é o vehiculo que ali não para para receber ou desembarcar passageiros que remam á estação da Central.

OLARIA

NECESSIDADE DE UMA MESA ELEITORAL NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Nossos confrades d'"O Leopoldinense" levantaram a idéa de instituir-se um collegio eleitoral nos suburbios da Leopoldina, para maior commodidade dos eleitores daquelles suburbios e consequimento da instituição duma representação local para elles.

Para tanto, bastaria que duzentos e cincoenta eleitores ali residentes se congregassem em torno dos lançadores da idéa, que são os nossos collegas mencionados e o sr. Domingos Vassalo Caruso, digno proprietario dos cinemas Leopoldinense e presidente do Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina.

E, certamente, não ha um só eleitor nos suburbios da Leopoldina que não conheça as vantagens de dar-se aquella tão descurada zona, um representante muito seu, no legislativo da cidade!

A surdez crassa, innata e desentendida, da edilidade carioca que passou, é um dos mais solemnes attestados de como se póde trair um mandato popular, menoscabando das vozes supplicantes dos membros de um eleitorado que jámais viu tanta surdez quebrada por uma só iniciativa municipal, util aos suburbanos da Leopoldina!...

MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS SUBURBANOS

JOGOS E FESTIVAES DE HOJE. — O NOVO CAMPO DO MAGNO. — VARIAS NOTAS

JOGOS DE HOJE

ASSOCIAÇÃO SUBURBANA

S. C. Suburbano x Vian — Primeiros e segundos quadros.

Rhoda Nova x Usdiliense de Santiago — Primeiros e segundos quadros.

Movimento x Real Grandeza — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA

Vasco Suburbano x Irajá — Primeiros e segundos quadros.

Esperança x Rio — Primeiros e segundos quadros.

LIGA METROPOLITANA

Alegria x America Suburbana — Primeiros e segundos quadros.

LIGA BRASILEIRA

Africano x Jardim — Primeiros e segundos quadros.

Portugueza x Benfica — Primeiros e segundos quadros.

O FESTIVAL DO FRANCO-BRASILEIRO

Este club realizará, hoje, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — Cinco de Maio x Universal.

2ª prova — Americano x Cruzeiro do Sul.

3ª prova — Cinco de Maio x Arco-Iris.

4ª prova — Corinthans x A. M. S. A.

5ª prova — Alliados do Cattete x Guararapes.

O FESTIVAL DO S. C. COTOTA'

Este sympathico club realizará, hoje, em seu campo, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — Cocotá x Escola Mauá.

2ª prova — Uranos x Combinado Baptista Bonet.

3ª prova — Cocotá x A Japoneza.

4ª prova — Combinado Eu e Ella x Tupy F. C.

5ª prova — Circulo Italiano x Cabaceiro F. C.

6ª prova — S. C. Cocotá x Officina Geral.

O FESTIVAL DO COMBINADO FUMAÇA

Este combinado realizará, hoje, no campo do Sapopemba, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — Barreira x Ypiranga (juvenis).

2ª prova — Centenario x Goyaz F. C.

3ª prova — Venancio Ribeiro x Catiaguahy.

4ª prova — Inferiores do Corpo de Bombeiros x Estudantina Musical.

5ª prova — Sapopemba x Jardim.

O FESTIVAL DO "NÓS SOMOS DA FUZARCA"

Hoje, no campo do S. C. Anchieta, será effectuado o festival do combinado acima, sendo o programma das provas o seguinte:

1ª prova — Esperança x Royal.

2ª prova — Combinado Preto e Encarnado x Satellite F. C.

4ª prova — Sagres F. C. x Combinado Honorio Gurgel.

5ª prova — Santa Cecilia x Coqueiro F. C.

O FESTIVAL DO JEQUIA' F. C.

Este conceituado club realizará, hoje, em seu campo, um imponente festival, com o seguinte programma:

Prova extra — Rio Grande do Sul x Cearense.

1ª prova — Anglo Mexican x Floriano.

2ª prova — Lyceu de Artes e Officios x Jequiá F. C.

3ª prova — Veneza x Guerra Junqueiro.

4ª prova — Jequiá x Combinado Paysandu'.

O FESTIVAL DO AMPARO F. C.

Este club realizará, hoje, no campo do Argentino, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — Vera Cruz x Tabelaria da Light.

2ª prova — 1º Grupo de Artilharia de Montanha x Guarany.

3ª prova — Estadinho x Sudão.

4ª prova — Typographia Central x Salil Tennis Club.

5ª prova — Vae Quebrar x Sporting Ceramica de Cascadura.

6ª prova — Argentino x Combinado Chavinha.

O FESTIVAL DO CLUB DOS ESTUDANTES

Este club realizará hoje um festival com o seguinte programma:

1ª prova — Corrida de estafetas.

2ª prova — Corrida de 50 metros.

3ª prova — Cabo de guerra.

4ª prova — Salto em distancia.

5ª prova — Escoteiros x Estudantes.

6ª prova — Escoteiros x Estudantes (1os. quadros).

O FESTIVAL DO ATHENEU

Este club realizará, no dia 16 de dezembro um festival sportivo com um interessante programma.

O S. C. EVEREST PERDEU O CAMPO

Este fim de temporada foi muito máo para os clubs da 3ª divisão, que estão a braços com alguns problemas difficeis.

Hontem era o São Paulo Rio e hoje o Sport Club Everest, que estão sem praça de sports. E' de justiça uma medida protectora aos gremios de 3ª divisão para que possam se preparar para o novo anno.

O PRESIDENTE DA A. C. E. A VAE RECORRER

O sportman Luiz da Silva Porto, presidente da Associação Carioca, segundo fomos informados, foi destituido irregularmente do cargo juntamente com o 1º secretario da Associação sem que houvesse reunião legal da Junta Governativa.

Não se conformando com a decisão tomada, o referido sportman vae recorrer aos poderes competentes.

O NOVO DIRECTOR DE SPORTS DO MAGNO F. C.

Costa Lima, o veterano sportman suburbano que vinha exercendo o cargo de vice-presidente do Magno F. Club, acaba de ser eleito director sportivo deste gremio.

E' de crer que o valoroso club volte dentro em pouco a se impor aos clubs da sua jurisdicção.

A direcção de sports do Magno estava entregue ao sportman Mario Natividade, um dos dedicados ao seu pavilhão.

Por uma serie de pequinhas feitas a este operoso membro, que renunciou o cargo, foi este exercido com a maior displicencia pelo sr. Augusto Motta que em vista da fragorosa derrota de 7 x 0, imposta pelo S. C. America, foi obrigado a se demittir.

Agora, Costa Lima, fará com que o Magno volte ao seu antigo prestigio.

O MAUA' F. C. VAE PARA A METROPOLITANA

Estamos perfeitamente certos de que o valoroso Mauá F. C., no proximo anno, vae disputar o Campeonato de football da Liga Metropolitana.

O MAGNO F. C. VAE A BARRA DO PIRAHY

No proximo dia 2 de dezembro o veterano Magno F. C., vae á Barra do Pirahy enfrentar o Royal S. C.

O VICE-PRESIDENTE DO MAGNO F. CLUB

O veterano e prestigioso sportsman José Pereira de Faria, acaba de ser reconduzido á directoria do conhecido gremio de Madureira, o Magno F. C., que por isso está de parabens.

O MAGNO CAMPEÃO DOS SEGUNDOS QUADROS

O veterano Magno conquistou o titulo de campeão dos segundos qua-

[illegible] ... na divisão "E. Costa Netto".

O NOVO CAMPO DO MAGNO F. C.

O Magno acaba de alugar um terreno em Cascadura, onde irá installar sua praça de sports.

EUCLYDES PIRES NO AMERICA SUBURBANO

[illegible] ... America suburbano.

VAE RESURGIR A ASSOCIAÇÃO ATHLETICA

[illegible] ... dirigente do sport suburbano.

O GRUPO ESCOLAR [illegible]

[illegible] ... Carioca, o [illegible] do Grupo Escolar.

VOLLEY-BALL

BANGU' X CONFIANÇA

Para o encontro acima a effectuar-se no dia 8 deste no campo do Bangu' o director de sports escalou os seguintes quadros:

[illegible]

SPORT CLUB EVEREST

Nota official

A directoria deste club acaba de adquirir, sob contracto com o sr. Ignacio Haikam, grande capitalista, o terreno da Travessa Matheus Silva n. 45, em Inhauma, em o qual desde já, serão iniciados os trabalhos de construcção da sua nova praça de sports.

No mesmo local já se acha installada num elegante predio, a sua confortavel séde social.

Chamada de jogadores

A direcção de sports, pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo escalados, ás 11 horas de hoje, no campo da rua Alvaro de Miranda, afim de seguirem para o do Vasco da Gama, onde disputarão a prova preliminar com o Confiança A. C.

José — Alberto — Dolano — Pinheca — Felix — Aristeu — Alvaro — Raul — Zequinha — Romeu — Alfredinho — Sylvio — Pinho e Ro.

COSMOPOLITANO FOOTBALL CLUB

A direcção sportiva do Cosmopolitano Football Club pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos jogadores abaixo escalados, hoje, 4 no terreno, ás 14 horas e ás 15, afim de tomarem parte num treino com o 1º, 2º e 3º team do Pedro II Football Club.

3º team — Coelanio; Pedro — Augustino; Juvenilio — Amador — Darcio; Bruno Filho — Avelino Rocha — Lelé — Urubú.

2º team — Silva; Waldemar — Soares; Domiro — Herminio — Alfredo; Olympio — Arlindo — Roberto — Romão — Normando.

1º team — Bolão; Jorge — Hugelio; João — Oscar — Salvador; Marquinhos — Ozorio — Salvador — Nivo e Marco e os demais reservas.

Estado do Rio de Janeiro

Succursal do O JORNAL em Nictheroy -- Rua Visconde do Rio Branco n. 451 - Tel. 839

MOVIMENTO SPORTIVO

O grande jogo de hoje no Rio. — O torneio do Nictheroyense. — Outras notas

Realiza-se hoje, no stadium do Fluminense F. C., no Rio, o grande jogo do Campeonato Brasileiro de Football, em que estrearão, no presente certamen, fluminenses e mineiros.

A partida promette ser renhidamente disputada, pois os nossos adversarios treinaram bastante, sob a competente direcção de Ramon Platero.

Os fluminenses, se bem que não possuam o necessario treino de conjunto, estão, todavia, em perfeitas condições e animados do desejo de vencer.

A esquadra fluminense terá a seguinte formação:

Acyr; Congo e Bibi; Allemão, Oscarino e Seraphim; Avelino, Lindorio, Manoel, Almeida e Calão.

Avelino, de Petropolis, e Lindorio, de Friburgo, são os unicos elementos estranhos a Nictheroy, que forneceu nove elementos, sendo Acyr e Seraphim, do Fluminense; Congo, do Nictheroyense; Bibi e Allemão, do Gragoatá; Oscarino, Manoel e Calão, do Ypiranga e Almeida, do Canto do Rio.

Desta cidade, acompanhará os fluminenses uma caravana de apreciadores do sport bretão, que vae assistir á grande pugna inter-estadual.

Estarão presentes tambem os presidentes dos Estados, drs. Antonio Carlos e Manoel Duarte.

O juiz será o sr. Gilberto de Almeida Rego, integro juiz do quadro da A. M. E. A.

Oxalá possam os nossos jogadores colher os louros da victoria, para que se levant eo nome sportivo do Estado do Rio, cuja cotação baixou muito após a realização dos Campeonatos Brasileiros de Athletismo e Basketball.

São os votos sinceros que aqui fazemos, como fluminenses.

G. V. C.

O TORNEIO DO NICTHEROYENSE

Proseguindo a disputa do torneio interno entre os seus associados, serão realizados hoje os seguintes encontros:

A's 8.30 horas:
Brasil x Allemanha.
Juiz do quadro, Syria.
A's 10 horas:
Argentina x Uruguay
Juiz do quadro, Hespanha.
Representante do quadro, Belgica.

O FESTIVAL DO PONTARIENSE F. C.

Realiza-se hoje, no campo do Ypiranga F. C., á rua S. Lourenço, o festival do Pontariense F. C., com os seguintes encontros:

1.ª prova, ás 10.30 horas — Homenagem á senhorita Judith Mendes.
E. C. BRASIL x PONTARIENSE F. C. (SEGUNDOS QUADROS)
2.ª prova, ás 12 horas — Homenagem ao "Quinto Districto".
ESCOLA PROFISSIONAL x COM PRAZER JOGAMOS
3.ª prova, ás 13.30 horas — Homenagem ao Ypiranga F. C.:
FIAT-LUX F. C. x OLIVEIRAS A. C.
4.ª prova ás 15 horas:
PONTARIENSE x PROGRESSO
5.ª prova, ás 16.30 horas — Homenagem ao "O Estado":
Z. 8 F. C. x PONTA D'AREIA F. C.

— Foram designadas as seguintes commissões:

Vestiario — José Fortes e Bessa.
Policiamento — José Bento Filho, João Pereira Campos, José Rios Brevgua e Joaquim Maria Mendes.
Recepção — Antonio Fortes, Antonio Vinhas e José M. Baio.
Direcção Geral — José Maria Mendes Filho.

O FESTIVAL DO COMBINADO GOMES MACHADO

No campo da rua Visconde de Sepetiba, terá logar hoje, o festival acima, com o seguinte programma:

1.ª prova, ás 11 1|2 horas — Taça "Antonio Abboud" — Flamengo F. C. x Combinado Santos F. C.
2.ª prova, ás 13 horas — Taça "Firmino Alves de Oliveira" — Sete de Setembro F. C. x Esperança F. C.
3.ª prova, ás 14 horas — Taça "Antonio Botto de Almeida" — Base Minada da Marinha de Guerra x Combinado Gomes Machado.

O TORNEIO DO RIACHUELO

Realiza-se hoje, no campo da Av. 7 de Setembro, o encontro entre os quadros do "Tamandaré" e "Saldanha Marinho".

REUNIÃO NO BARRETO F. C.

Está convocada para o proximo dia 8, uma assembléa geral extraordinaria, para eleição de cargos vagos e outros assumptos.

CONCURSO INTIMO NO GRAGOATA'

A directoria do G. R. Gragoatá marcou para o proximo dia 25, a realização de um concurso intimo de natação entre os seus associados, com o seguinte programma:

1.ª prova — "Alberto Mendonça" — 50 metros — Estreantes — Nado livre.
2.ª prova — "Antonio Braga" — 100 metros — Juniors — Nado livre.
3.ª prova — "Nicoláo Marques Junior" — 50 metros — Infantis francos — Nado livre.
4.ª prova — "Everardo Cruz" — 100 metros — Qualquer classe — A' la brasse.
5.ª prova — "Clodoaldo Guimarães" — 100 metros — Novissimos — Nado livre.
6.ª prova — "Mme. Adalberto Aguiar" — 100 metros — Senhoritas estreantes — Nado livre.
7.ª prova — "Edwin Chadwich" — 50 metros — Juniors — Nado livre.
8.ª prova — "Armando Malhão" — 100 metros — Qualquer classe — Nado livre.
9.ª prova — "Waldemiro Peralta" — 100 metros — Qualquer classe — Nado de costas.
10.ª prova — "Adalberto Parreiras" — 200 metros — Turmas 2 x 100 — Qualquer classe — Nado livre.

AUDAX CLUB

Para a proxima regata foram escalados para a guarnição do yole "Dux", os srs. Otto Viriato Martins, como timoneiro, e os srs. Secundino Silva, Manoel Ribeiro Alves, Augusto Monteiro e Alexandre Guerra, tripulantes. Os treinos devem ser iniciados em 18 do corrente, na enseada da Lagôa Rodrigo de Freitas, Gavea.

AGGREDIDO A TIROS NA ILHA DA CONCEIÇÃO

O INFELIZ FALLECEU NO HOSPITAL — AS DILIGENCIAS POLICIAES

Falleceu, hontem, no hospital de S. João Baptista, desta cidade, em consequencia de ferimentos produzidos por bala de arma de fogo, na ilha da Conceição, altas horas da noite de ante-hontem, José Bento, portuguez, morador á rua Dr. Fróes da Cruz.

O cadaver seguiu removido para o Necroterio, onde foi autopsiado pelo dr. Luiz Queiroz, medico legista, sendo, mais tarde, dado á sepultura.

A policia da 3ª Circumscripção, no inquerito que instaurou já conseguiu apurar serem autores do assassinio os individuos Joaquim Feves Filho e Arzemiro Soares sendo que este está detido.

Feves Filho está foragido ao que parece homisiado em Friburgo, tendo sido pedida a sua captura ao 2º delegado auxiliar.

ACCIDENTE NO TRABALHO

No Serviço de Prompto Soccorro foi medicado, hontem, o operario Gonçalo de Azeredo Coutinho, brasileiro, branco, solteiro e residente á travessa Manoel Benicio n. 38, no Fonseca.

Gonçalo, que apresentava feridas contusas nos dedos da mão direita, foi victima de um accidente quando trabalhava nas officinas da Prefeitura, á rua Santa Clara.

O accidentado depois de soccorrido retirou-se para sua residencia.

CAIU DE UM BONDE

No Serviço de Prompto Soccorro foi, hontem, medicado o typographo Joaquim Vasconcellos, branco, solteiro, de 19 annos e residente á rua S. João n. 316, que apresentava ferida incisiva no labio superior, em virtude de uma queda de bonde.

VASOU O OLHO DO CONTENDOR COM UM SOCO

Hontem, na rua S. Lourenço, nesta cidade, em frente á Companhia do Gaz, o motorneiro Alzixo Gomes, regulamento n. 145, aggrediu a socos após acalorada discussão, o individuo Normandino Pereira de Andrade, morador á rua Guimarães Junior, produzindo-lhe vasamento do olho esquerdo.

O aggressor foi preso em flagrante e autuado pelo delegado dr. Everardo Ferraz.

Normandino foi medicado no Serviço do Prompto Soccorro e vae ser submettido a uma intervenção cirurgica.

OS EXAMES NA ESCOLA MODELO

Em portaria n. 30, de hontem, foi designado pelo director da Escola Normal o dia 16 do corrente para o inicio das provas escriptas dos exames da 5ª série, tendo sido organizada a seguinte banca examinadora:

Presidente — Cathedratica da Escola Modelo, D. Altina Baglioni Martins.

Examinadores — Cathedratica do Jardim de Infancia, D. Regina Tibáu e adjuntas da Escola Modelo, DD. Altina Perez Lago, Jonia Gonçalves da Fonte e Jayra Coelho Barbosa.

O LARAPIO FOI VISTO COM O OBJECTO QUE FURTARA

MAS LOGROU ESCAPAR-SE, CANTANDO UMA "MODINHA"

Decididamente, o meliante que num momento opportuno penetrou na casa n. 519, da rua Benjamin Constant e dali furtou um bandolim, logrando retirar-se sem ser notado, deve ser um desses typos de gatunos bafejados pela boa sorte.

Empunhando o objecto furtado, o tal gatuno enveredou pela rua Coronel Guimarães, cantarolando uma "modinha", acompanhada pelos sons que dedilhava no instrumento e isso não deixou de attrahir a attenção de uma transeunte, a propria dona do bandolim, sem lhe despertar, porém, maior interesse pelo cancioneiro.

Aconteceu, entretanto, que ao chegar á casa, a referida senhora deu pelo furto e cuidou, então, de queixar-se á policia da 1ª circumscripção, tendo essas autoridades promettido prender o ladrão.

UMA FESTA DE CARIDADE, HOJE A' NOITE, NO JARDIM DO — ICARAHY —

EM BENEFICIO DAS CRIANÇAS POBRES DO S. DE N. S. AUXILIADORA

Communicam-nos:

"A commissão abaixo assignada, que todos os annos promove uma serie de kermesses em prol das crianças pobres dos oratorios festivos do Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, communica ás exmas. familias e pessoas amigas que realizará a sua 1ª kermesse hoje, das 17 ás 22 horas, no jardim de Icarahy.

Esta festa será abrilhantada pela banda da Policia.

Como sempre, esta kermesse será patrocinada pelas exmas. rras. drs. Manoel Duarte, Alvaro Rocha, Pio Borges, Joaquim Mello, Ribeiro de Almeida, Alvaro de Almeida Neves, Alcides Figueiredo e Belfort Vieira.

Para esta obra tão benemerita e sympathica chamamos a attenção das distinctas familias de Nictheroy, appellando para os seus corações bondosos, enviando-lhe uma prenda, um doce, um brinquedo, uma bebida, um objecto qualquer que seu coração lhes suggerir.

A commissão espera nas barracas o obulo generoso que todos os annos as familias ali vão deixar. — Adelia Mariano de O. Miranda, Candida Rangel e Maria Leono Segadas Vianna.

UMA KERMESSE NA MATRIZ DE S. LOURENÇO

Realiza-se, hoje, a começar ás 17 horas e terminando ás 22, a annunciada kermesse em beneficio da matriz de São Lourenço.

Estão erguidas, no adro da igreja, innumeras barraquinhas em estylo japonez, onde serão vendidas as prendas.

A festa de caridade, abrilhantada por uma banda de musica, será arrematada com fogos de artificio.

Pagamentos de amanhã, no Thesouro do Estado

Serão pagas, amanhã, no Thesouro do Estado, as seguintes folhas: Directoria de Obras Publicas, Directoria de Estatistica e Informações, Directoria de Agricultura, Repartição Central da Policia e Bibliotheca Publica.

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O menino Paulinho, filho do sr. Giordano Lruno Pinto, secretario do prefeito desta capital.

— O marechal Moreira Guimarães.

— O dr. Clodomiro Vasconcellos, d'"O Imparcial".

— O dr. Carlos da Cunha Monte Vianna, advogado.

— O sr. Benjamin Augusto de Magalhães, director da Companhia Usinas Nacionaes.

— O sr. Guilherme Augusto de Aguiar, empregado da Companhia Cantareira de Viação Fluminense.

— O sr. Nilo Araujo, funccionario do banco Francez e Italiano.

— A sra. Zilah Affonso da Silva Motta, esposa do dr. Mario Pinheiro da Motta, engenheiro do Estado.

— A senhorita Eleonora Lobo Vianna, filha do coronel J. de Oliveira Lobo Vianna Junior, da praça desta cidade.

— O menino Pandia Bragança, filho do funccionario federal Francisco José de Bragança.

— O menino Alberto Jorge, filho do sr. Odilon Nascimento, funccionario federal.

— A senhorita Ezilda Ribeiro Vianna, sobrinha do coronel João Francisco dos Santos.

CASAMENTOS

Com a senhorita Narcisa Santos, filha do capitão Felinto Elysio Ferreira dos Santos, administrador do cemiterio de S. Gonçalo, contractou casamento o sr. Augusto Amarante, da Silva.

MISSAS

Por alma do sr. Jesuino Cardoso de Figueiredo, será resada uma missa, amanhã, ás 9 horas, no Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, do Collegio Santa Rosa.

— Na mesma data, tambem ás 9 horas, na matriz do Ingá, será resada missa em suffragio da alma de d. Isolina Domingues Costa.

A MA' QUALIDADE DA CARNE, HOJE, EM NICTHEROY

OS RETALHISTAS FIZERAM PEDIDOS POR TEREM CONSEGUIDO DIFFERENÇA NOS PREÇOS

Os retalhista de carnes verdes, desta cidade, hontem, á tarde, recusaram-se a fazer os seus pedidos por serem de má qualidade as reses abatidas.

Afinal, depois de varias "demarches", os retalhistas deram as suas encommendas, por ter a empresa Matadouro de Maruhy feito o abatimento de 100 réis em kilo e promettido mandar vir gado de Tres Corações para a semana entrante.

Devido a esse incidente, a carne foi distribuida, hontem, muito tarde nos açougues.

O dr. Costa Velho, medico de serviço no Matadouro, não recusou nenhuma rez, o que causou admiração aos retalhistas.

Os retalhistas allegaram, tambem, terem dado as suas encommendas por que os seus collegas Luis Garção e Antonio Rodrigues, "furaram" a parede.

MAIS UMA DISTRIBUIÇÃO DA CAIXA DE ESMOLAS

A Caixa de Esmolas "Dr. Oscar Fontenelle" realiza hoje, no adro da Cathedral a sua 32ª distribuição aos pobres de Nictheroy, na importancia de 6:600$000.

Comparecerão todos os seus directores.

"CHAUFFEURS" MULTADOS

Estão multados os conductores dos automoveis abaixo:

DESCARGA LIVRE

Auto numero:
160.

EXCESSO DE VELOCIDADE

Autos numeros:
166 — 902 — 448 — 66 — 181 — 86 — 208 — 753 — 110 — 119 — 348.

FALTA DE LUZ

Autos numeros:
573 — 753 — 110 — S. I. J. 3.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL

Autos numeros:
S. I. J. 2 — Omnibus 148 — 149 — 150 — 159 — P. M. N. 14 — 16 — 86 — 119 — 86 — 168.

CONTRA MÃO

Autos numeros:
223 — 274 — 348 — 92.

NÃO BUZINAR EM CRUZAMENTO

Autos numeros:
689 — 308 — 144.

DORMIR DENTRO DO VEHICULO

Autos numeros:
92 — 75 — 147.

PARAR PERPENDICULAR AO MEIO FIO

Autos numeros:
81 — 166.

DESUNIFORMIZADO

Auto numero:
96.

Serviço para hoje e amanhã na Força Militar

Hoje:

Dia á Força, 2º tenente Santiago; official de ronda, aspirantte Maciel; adjunto, 2º sargento Octaviano; dia ao 1º batalhão, 2º sargento Toscano promptidão, 2º sargento Mourão; ronda, 2º sargento Ferreira ronda urbana, sargento de promptidão; guarda do palacio, 3º sargento Bezerra e anspeçada Belloni; guarda da Detenção, 3º sargento Firmino e cabo Bentes; guarda do Thesouro, 2º sargento Queiros e cabo Longuinhos; guarda do Quartel, 2º sargento Meiga e cabo Irineu; piquete aos Quarteis, 3|C. 492 e 5|C. 1010; ordens, 1|C. 205 e 4|C. 725.

O uniforme é o 4º (branco).

Amanhã:

Dia á Força, 1º tenente Silva Junior; adjunto, 1º sargento Capitulino; dia ao 1º batalhão, 2º sargento Francino; promptidão, 2º sargento Italo; ronda, 2º sargento Raul; ronda urbana, sargento de promptidão; guarda do palacio, 3º sargento Barros e cabo Silveira; guarda da Detenção, 3º sargento Castro e cabo Durval; guarda do Thesouro, 2º sargento Fateicha e anspeçada Barbosa; guarda do Quartel, 2º sargento Leonardo e cabo Murillo; piquete aos Quarteis, 2|C. 356 e 657; ordens, 3|C. 481 e 4|C. 303.

O uniforme é o 5º (kaki).

PARA EVITAR A FEBRE AMARELLA

As autoridades sanitarias do Estado do Rio, attendendo a que o verão é a época mais propria para o desenvolvimento da febre amarella, pretendem intensificar o serviço de destruição de larvas e mosquitos, principalmente verificados em barris, tanques, tinas e jardins.

O dr. Alcides Lintz, director da Saude Publica daquelle Estado, recommenda á população de Nictheroy a reducção dos referidos depositos ao seu menor numero possivel, até meiados do corrente mez, quando será empregado o Regulamento Sanitario federal, que é claro e severo nesse assumpto.

UMA AUDIÇÃO DO ICARAHY VIOLÃO CLUB

Hoje, á noite, conforme noticiámos, o Icarahy Violão Club dará, na sua nova séde, recentemente inaugurada, a sua primeira hora de arte, dedicada aos socios.

Conhecido o exito de todas as reuniões artisticas da sympathica sociedade, não se faz necessario recommendar aqui a audição de hoje. Queremos, entretanto, destacar, para maior attractivo da festa desta noite, o concurso do precioso quarteto dos irmãos Lopes, representado por Oswaldo, um mestre do violão, e pelas suas irmãs, as senhoritas Japdyra (violinista), Laura (flautista) e Maria (cavaquinista).

Tomam tambem parte os socios: João Corrêa, Carlos Mendes, J. Floriano, Joaquim Gualter, Milton Molrelles, Francisco Salles, Antenor Breves, Carlos Lentine, Oscrio de Mattos, Plinio da Cunha, Edgard Leitte, Oscar Lima, Emilio Pereira, C. Ferraz, A. Castro, A. Alen, A. Alvim, Oscar Machado, Luiz Gonzaga, Mario Cortes, J. Nolasco, Varella, Nelson Alen, João Martins, Jayme Freira e Roque Freira.

No Palacio do Ingá

PESSOAS RECEBIDAS PELO PRESIDENTE DO ESTADO

O sr. Manoel Duarte, presidente do Estado, recebeu, hontem, os srs. Miranda Rosa, "leader" da bancada fluminense na Camara dos Deputados; Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas; Joaquim de Mello, secretario das Finanças; dr. Alvaro Neves, chefe de policia; deputado Jayme de Barros e dr. Pereira Nunes, prefeito municipal de Campos.

— O sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro, fezse representar:

por seu ajudante de ordens, capitão Barreto do Couto, na solemnidade da posse da nova directoria do "Grupo Escoteiro Ararigboia";

pelo official de gabinete, Oscar Mattoso Mata Forte, no banquete offerecido ao senador Antonio Azeredo;

pelo official de gabinete dr. Reynaldo Barreto do Pinto, no embarque do deputado Jayme de Barros, que seguiu para Bello Horizonte, como representante do Estado do Rio no 2º Congresso de Educação.

ORGANIZANDO A CAIXA ESCOLAR DAS NORMALISTAS

Realiza-se, amanhã, ás 15 horas, sob a presidencia do director da Escola Normal, no salão nobre, a segunda reunião dos professores incumbidos da organização do regulamento da Caixa Escolar das Normalistas.

ALISTAMENTO NA FORÇA MILITAR

Depois de inspeccionado de saude e julgado apto para o serviço militar, alistou-se nas fileiras desta corporação, para servir por tres annos, o civil Hermogenes Vicente, filho de Leandro dos Santos e Eugenia dos Santos, natural do Estado de Minas Geraes (Juiz de Fóra), nascido em 15 de setembro de 1907; é incluido no estado effectivo da Força e E|C. com o n. 1569 e como "prompto" por já haver servido no Exercito nacional.

CERRADO TIROTEIO ENTRE DOIS MOTORISTAS NA PRAÇA MARTIN AFFONSO

O DEPUTADO NORIVAL DE FREITAS INTERVEM, NA DELEGACIA LOCAL

Hontem, á noite, cerca das 19 1|2 horas, a enorme massa popular que transitava pela praça Martin Affonso e rua Visconde do Rio Branco, foi tomada de panico, ante o cerrado tiroteio travado entre dois homens em frente á Pharmacia Barcellos, nesta rua.

Cessada a alarmante fuzilaria que deu causa a correrias e gritos de susto, um cabo do 2º batalhão de caçadores e o guarda civil numero 24 acercaram-se dos dois ferozes "duellistas", desarmando-os e dando-lhes voz de prisão em flagrante.

A arma de um tinha quatro capsulas deflagradas e a do outro, seis, entretanto, ambos haviam escapado illesos. Uma das "vitrines" daquella pharmacia é que ficou bastante avariada pelos projectis.

Levados para a delegacia da 1ª circumscripção policial, ali se soube serem os participantes da dupla tentativa de assassinio, os motoristas Antonio Cotrim da Silva e Mario Araujo Silva.

Momentos depois, compareceu a essa delegacia o deputado federal Norival de Freitas, que procurou intervir em favor do preso Antonio Cotrim da Silva. Isso não impediu, entretanto, que o delegado Oswaldo Orlandini autuasse os dois turbulentos por "uso de arma prohibida".

Segundo constou no local da scena farulhenta, um popular teria sido ferido no braço. Todavia, quasi duas horas depois, essa victima do tiroteio não appareceu.

A NOVA CONSTITUIÇÃO DO ESTADO

UM TELEGRAMMA DO MINISTRO DA FAZENDA AO PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

O dr. Alfredo Rangel, presidente da Assembléa Legislativa, recebeu do dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, o telegramma abaixo:

"Queira v. ex. aceitar e transmittir aos illustres membros da Assembléa Constituinte as minhas congratulações pela promulgação da reforma da Constituição do nosso Estado, orientada pelo são patriotismo dos seus collaboradores, no sentido de consolidar e traduzir bem e fielmente os principios republicanos para satisfazer as aspirações liberaes do povo fluminense. (a) — Oliveira Botelho".

O dr. Alfredo Rangel respondeu nos seguintes termos:

"Dr. Oliveira Botelho, ministro Fazenda, Rio.

Muito sensibilizado seu honroso telegramma envio meu nome e nome da Assembléa Legislativa cordiaes agradecimentos a vossencia. Saudações. (a) — Alfredo Rangel".

Requerimentos despachados pelo secretario das Finanças

O secretario das Finanças do Estado despachou os seguintes requerimentos:

João Baptista Tavares — Restitua-se, como informa a Directoria da Receita.

Onofre Machado de Sousa Filho — Satisfaça a exigencia da secção, juntando o conhecimento n. 32 a que allude o requerente.

O movimento dos Negocios

(Conclusão da 13ª pag.)

De côres diversas,

novo.	45$000	a	60$000
Fradinho estrang.	33$000	a	64$700

BANHA

Uma caixa. . . .	160$000	a	173$000

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho, superior	35$000	a	36$000
Mist. e regular . .	33$000	a	33$000

TOUCINHO

Por kilo:

Commum	2$300	a	2$400
Paulista. . . .	2$900	a	3$100

NOTAS DIVERSAS

EXCURSIONISTAS AMERICANOS

Cerca de duzentos e cincoenta turistas americanos são esperados brevemente nesta capital, viajando num navio que se destina ao Brasil, e aqui deverá chegar a 10 de novembro. Os excursionistas são passageiros do *City of Los Angeles* e representam individualidades do commercio americano que se fazem acompanhar de suas familias.

O sr. Carlton Jackson, addido commercial á Embaixada Americana, communicou á Camara de Commercio Internacional do Brasil a proxima chegada desse navio ao Rio de Janeiro por meio do seguinte officio:

"United States Department of Commerce — Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1928 — Camara do Commercio Internacional do Brasil — Nesta — Senhores — Temos o maximo prazer em informar-lhes da proxima visita do paquete *City of Los Angeles* com mais ou menos duzentas e cincoenta pessoas, composta de negociantes e suas familias, vindo de Los Angeles e San Francisco. Isto é mais uma indicação do grande interesse que o Brasil offerece para os residentes da California, que vêm ao Brasil a passeio e a negocio.

As relações do Brasil com a costa Pacifica dos Estados Unidos já estão bem desenvolvidas por meio de quatro differentes linhas de vapores. Estamos agora esperando serviços directos e regulares, de nossas costas occidentaes ao Brasil, e os negociantes em visita estarão sem duvida muito interessados em conhecer pessoalmente as possibilidades de venderem mais mercadorias neste mercado do qual elles compram grandes quantidades de café, cacáo e nozes do Pará.

Todos os necessarios arranjos já estão feitos para cuidar dos visitantes durante os tres dias que elles estarão no porto. O vapor é esperado no domingo, 11 de novembro, ás 14 horas. Saudações. — *Carlton Jackson*, addido commercial á Embaixada Americana."

CEREAES ENTRADOS NESTA CAPITAL

Segundo estatistica apurada pelo Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, d Ministerio da Agricultura, entraram, durante o mez de outubro proximo passado, nesta capital, 667.175 saccos de cereaes diversos, sendo: 24.467 saccos de feijão, 72.495 de milho, 406.013 de trigo, 6.180 de cevada, 175 de ervilhas, 120 de lentilhas, 224 de aveia, 50 de grão de bico e 156.441 de arroz.

A procedencia desse cereal foi a seguinte:

Rio Grande do Sul, 19.794 saccos de feijão, 100 de milho, 20 de cevada, 120 de lentilhas e 76:628 de arroz; Minas Geraes, 2.817 de feijão, 6.320 de milho e 292 de arroz; São Paulo, 2.893 de feijão, 1.249 de milho e 1.780 de arroz; Santa Catharina, 6.670 de feijão, 2.196 de milho e 2.806 de arroz; Estado do Rio de Janeiro, 186 de feijão, 943 de milho e 62 de arroz; Paraná, 1 de feijão e 199 de milho; Pará, 302 de feijão e 13.727 de arroz; Espirito Santo, 50 de feijão; Districto Federal, 29 de feijão; Maranhão, 4.702 de milho e 23.360 de arroz; Alagoas, 4.790 de milho e 3.195 de arroz; Ceará, 39.454 de milho, 1 de trigo e 1 de arroz; Rio Grande do Norte, 3.745 de milho; Pernambuco, 9.678 de milho; Chile, 1.000 de feijão; Republica Argentina, 800 de feijão, 166 de milho, 398.158 de trigo, 175 de ervilhas e 100 de aveia; Estados Unidos, 7.854 de trigo, 4.900 de cevada; Inglaterra, 10 de feijão; Allemanha, 1.250 de cevada, 124 de aveia e 4.600 de arroz; Hespanha, 50 de grão de bico.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

COLHIDOS POR AUTO

A' tarde de hontem, foi colhido por um automovel, á rua São Francisco Xavier, ficando ferido nos labios, José Manoel Pinto, ajudante de carroceiro, residente á rua Barão de São Felix n. 132.

— Foi colhido por um automovel, quando pretendia atravessar, á tarde de hontem, a avenida Henrique Valladares, Richard Filho, residente á rua Coronel Pedro Alves n. 154, que recebeu contusões e escoriações pelo corpo.

— Um auto-caminhão atropelou, hontem, na cocheira da rua do Resende n. 190, o operario Julio Vicente Carvalho, que soffreu contusões e escoriações generalizadas.

VICTIMAS DE QUEDA

O operario da Light Manoel Rodrigues, de 30 annos de idade, casado, morador á estação de Paciencia, quando trabalhava, hontem, num poste, na estação de Oswaldo Cruz, saiu de grande altura, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

— Nair Ferreira Leite, de 30 annos de idade, moradora á rua Julio do Carmo n. 264, hontem foi victima de uma quéda, na esquina da rua onde reside com a de Pinto Guedes, recebendo, em consequencia, fractura do frontal.

Ambos os feridos foram medicados pela Assistencia.

QUEDA DE TREM

Foi victima, hontem, na estação Barão de Mauá, de uma quéda de trem, Manoel Gonçalves Sobrinho, de 28 annos de idade, morador á rua Nova York n. 8, em Bomsuccesso, qué recebeu ferimentos na cabeça.

A victima foi medicada no Posto Central de Assistencia.

AGGREDIU, A FACA, O COMPANHEIRO

Na padaria onde trabalha, á rua Major Cordovil, na parada do Lucas, hontem, á tarde, foi o padeiro Mario Martins Carneiro Chaves aggredido, a faca, por um companheiro, que lhe produziu ferimentos no thorax e na região lombar.

O aggressor foi preso e remettido para a delegacia local, sendo a victima medicada pelo Posto de Assistencia do Meyer, retirando-se, a seguir, para a sua residencia, que é em Santa Cruz.

O aggressor chama-se Nestor Raphael Pinto, e foi autuado na delegacia do 22º districto.

Quando viajava como "pingente"

Foi imprensado entre um bonde e uma carroça

Viajava, hontem, á tarde, como "pingente" de um bonde, no Estacio, quando ficou imprensado entre esse vehiculo e uma carroça, o maritimo Romão Guedes de Andrade, residente á rua Zamenhoff n. 42.

Romão, que soffreu varios ferimentos e contusões pelo corpo, depois de medicado pela Assistencia Municipal, recolheu-se á sua residencia.

O "MEU IDEAL HOTEL" EM ITAIPAVA

A FESTA INAUGURAL

Teve inicio hontem, sabbado, proseguindo hoje, domingo, a festa inaugural do "Meu Ideal Hotel", installado em Itaipava, pittoresca localidade de verão situada um pouco além de Petropolis.

O novo hotel já hospeda muitos veranista e é o ponto procurado por quantos fazem excursões de recreio até ali, fugindo aos rigores do verão.

A' frente do "Meu Ideal Hotel" estão os proprietarios sr. Honorio de Campos e a sra. d. Thereza de Campos.

NA INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

O [illegible] da Instrucção Publica [illegible], assignou hontem as seguintes portarias: designando a adjunta de 3ª classe, Iracema Fisco, para reger a 5ª escola mixta do 22º districto; a substituta effectiva, Maria Dulce Pardal Sampaio, para ter exercicio na 7ª mixta do 5º districto; transferindo as adjuntas de 3ª classe: Juracy de Souza Coelho, para a 7ª mixta do 17º; Magdalena Salles de Mello, para a 5ª mixta do 17º; Justilia de Machado, para a 7ª mixta do 17º e tornando sem effeito a designação da substituta effectiva, Dulce Pardal Sampaio, para a 1ª mixta do 5º.

PELA FUNDAÇÃO DO HOSPITAL INFANTIL

A PROXIMA REUNIÃO DA COMMISSÃO CENTRAL

A idéa da fundação do Hospital Infantil, destinado a soccorros immediatos ás criancinhas pobres e doentes, tem repercutido agradavelmente e merecido toda a sympathia da população carioca, pelo elevado intuito que a caracteriza.

Grande numero de damas de nossa sociedade e professoras publicas e particulares offereceram já sua adhesão a essa obra de altruismo.

A commissão central compõe-se das senhoras Ignacio Amaral, Eduardo Cicero de Faria, Henrique Baptista Pereira, Carlos Chagas, Palm Pamplona, Martiniano Arvelos Spinola, professoras Arminda Bastos, Aurora Bastos, Aracy Spinola, Jacy Spinola, drs. H. Baptista Pereira, Eduardo C. de Faria, tenente Carlos Bozon, senhores Lucas Ferraz de Araujo e Gomes Netto.

Na proxima terça-feira, 6 do corrente, ás 14 horas, reunir-se-á a commissão central que, por seu turno, convocará depois as commissões delegadas nos differentes pontos da cidade e dos suburbios.

A séde do hospital será nos suburbios.

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO

OS CONCERTOS PELAS BANDAS DO EXERCITO

O general Azeredo Coutinho, commandante da região, de accordo com as ordens do general Sezefredo Passos, ministro da Guerra, já providenciou para que no dia 15 do corrente, anniversario da proclamação da Republica, as bandas de musica abaixo, em uniforme de parada, realizem concertos publicos, com programma de peças de autores nacionaes:

1º R. C. D. — Bibliotheca Nacional;

Escola Militar — Esplanada do Casino Beira Mar;

2º R. I. — Pavilhão de Regatas, em Botafogo;

1º R. I. — Monumento do Mexico, na praia do Flamengo;

3º R. I. — Concerto no jardim do Cattete;

Bandas reunidas do 1º e 2º G. A. C. — Pavilhão Mourisco, Botafogo.

Os concertos começarão ás 19 horas, com a execução dos hymnos Nacional, da Independencia e da Proclamação da Republica e se prolongarão até ás 23 horas.

Além disso, bandas de musica desta região deverão tocar alvorada no palacio Guanabara e em frente ao monumento do general Benjamin Constant, na Praça da Republica.

TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 8ª pag.)

FESTAS

OS FESTIVAES SPORTIVOS E RECREATIVOS DO FLUMINENSE F. CLUB

A commissão de socios e athletas do Fluminense F. C., que se encarregou de promover festivaes sportivos e recreativos, com o fito de estabelecer mais forte corrente de camaradagem entre os componentes dos diversos departamentos do club, levará a effeito mais uma reunião dansante, no proximo dia 16, das 21 horas em deante.

A festa promette revestir-se do maximo brilhantismo, pois a commissão promotora convidou especialmente as componentes do Departamento Feminino, que comparecerão em maior numero que na ultima vesperal, dando, assim, maior relevo e encanto á festa em apreço.

A commissão fará sortear valiosos brindes entre as senhoras e senhoritas presentes, já contando com mimos variados, que excedem em muito aos distribuidos na ultima vesperal intima.

As listas de inscripção acham-se em poder dos associados João Coelho Netto, Helio Monerá, A. de Moraes e Castro, Luiz Almeida e com o cobrador Ary.

A inscripção será cobrada á razão de 10$ por cavalheiro, dando direito a fazer-se acompanhar de duas senhoras de sua familia, de accôrdo com os estatutos do club. O traje será simples.

O ENCERRAMENTO DA TEMPORADA DO AMERICA F. C.

Encerrando a temporada deste anno o America offerecerá aos seus associados á 24 deste uma esplendida festa artistica cujo programma está sendo cuidadosamente elaborado pelo nosso collega de imprensa, sr. Basjos Portella.

Em data ainda não designada haverá um chá-dansante especialmente organizado para serem distribuidas as medalhas aos campeões e posteriormente será realizado o baile commemorativo da victoria para o que o departamento social tomou providencias afim de nada faltar ao exito completo de tão expressiva festa. O enthusiasmo entre os americanos é grande e tudo faz crer marcará o glorioso campeão deste anno mais uma data celebre nos annaes de sua historia.

TENNIS

O TORNEIO INTERNO DO BOTAFOGO F. C.

Proseguirá, hoje, o torneio interno do Botafogo F. C., realizando-se os seguintes jogos:

Hoje: domingo — Simples, ás 9 horas — L. Ramos x Octacilio Guerra.

Duplas — Ed. Pullen-Fontenelle x Blunt-Murray; Queiroz-Chermont x Ruy Lowndes-Trompowsky; ás 10 horas — Togo-S. Souza x Sylvio Serpa-Nestor Barros; Darcy-Portella x Telles-Bouças.

Os jogadores deverão comparecer á hora marcada e terão 15 minutos de tolerancia, os quaes decorridos, darão a victoria W. O. ao que comparecer, caso não tenham dado aviso, por escripto, á secretaria, com antecedencia de 48 horas.

Os handicaps serão dados na occasião dos jogos.

O INICIO DO CAMPEONATO DO TIJUCA

Estão marcados para hoje, 4 do corrente, as ultimas provas deste campeonato, tendo inicio os primeiros jogos ás 8 horas

Jogo n. 9, ás 8 horas — Campo n. 5 — Ignacio-Louzada x Octavio de Azevedo.

Jogo n. 11, ás 8 horas — Campo n. 3 — Eduardo Andrade x Martinho Ferreira.

Duplas de cavalheiros, ás 9 1/2 horas — Campo n. 5 — Jogo n. 3 — Ignacio Louzada e Oswaldo Paiva x Jayme Pereira e José Queiroz.

Campo n. 3 — Jogo n. 4 — Pio Castagnoli e Martinho Ferreira x Eduardo Andrade e Affonso Galeão.

— Realiza-se no dia 14 do corrente o baile mensal do Tijuca T. C.

O SPORT NOS ESTADOS

Em S. Paulo

OS JOGOS DE PROSEGUIMENTO DOS CAMPEONATOS DA CIDADE

Nos campeonatos da cidade, realizam-se, hoje, os seguintes jogos:

NA APEA

Segunda divisão

Flor do Belem F. C. x A. A. Scarpa. — Campo e juizes a serem designados.

DIVISÃO DO INTERIOR

1ª região

A. A. Caçapavense x E. C. Elvira — Campo da A. A. Caçapavense, em Caçapava. Juiz dos primeiros quadros, Orlando Cavalotti; representante, Domingos Gea.

2ª região

S. João F. C. x C. A. Ypiranga — Campo do S. João F. C. em Jundiahy. Juiz dos primeiros quadros, Aniello Annunziato; representante, Miguel Basile.

3ª região

Radium F. C. x E. C. Vallinhenses — Campo do Radium F. C., em E. S. do Pinhal. Juiz dos primeiros quadros, Adão Menon; representante, João Mangilli.

4ª região

S. João F. C. x S. R. Palestra Italia — Campo do S. João F. C., em Piracicaba. Juiz dos primeiros quadros, a ser designado; representante, dr. Pausanias Pinto da Rocha.

C. A. Descalvadense x A. A. Araraquara — Campo do C. A. Descalvadense, em Descalvado. Juiz dos primeiros quadros, Candido Casado; representante, Venancio B. Chaves.

5ª região

Operario F. C. x Botafogo F. C. — Campo do Botafogo F. C., em Ribeirão Preto. Juiz dos primeiros quadros, Armando Rossi; representante, Nicolão Mauro.

NA LAF

Divisão principal

E. C. Germania x C. A. Independencia — Campo da A. A. São Bento. Juiz dos segundos quadros, sr. Albino Kipari; juiz dos primeiros quadros, sr. Amphiloquio Marques.

A. A. Ponte Preta x A. A. São Bento — Campo da A. A. Ponte Preta (Campinas). Juiz dos segundos quadros, sr. François Botallo; juiz dos primeiros quadros, sr. Adrião de Brito.

E. C. Internacional x A. A. das Palmeiras — Campo da A. A. das Palmeiras. Juiz dos segundos quadros, sr. João Mestress Alijostes; juiz dos primeiros quadros, sr. Augusto Aché.

Hespanha F. C. x União Lapa F. C. — Campo do Hespanha F. C. (Santos). Juiz dos segundos quadros, sr. Paulo Warneck; juiz dos primeiros quadros, sr. Raymundo Ferreira.

Divisão do interior

Zona central

Cruzeiro F. C. x Cachoeira F. C. — Campo do E. C. Hepacaré (Lorena). Juiz dos primeiros quadros, sr. João Caetano Baptista.

Zona Mogyana

E. C. Itapira x A. A. Pinhalense — Campo do E. C. Itapira (Itapira).

Zona Central

Sant'Anna F. C. x E. C. Taubaté — Campo do Esperança F. C. (Jundiahy) — Juiz a ser designado pela Antarctica F. C.

Zona Paulista

E. C. XV de Novembro x Rio Claro F. C. — Campo do E. C. XV de Novembro (Piracicaba) — Juiz e representante a serem designados pela A. A. Ponte Preta.

Sports aquaticos

A GRANDE REGATA DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA. — A DISPUTA DO CAMPEONATO ACADEMICO DE WATER-POLO, HOJE, NA PISCINA DO FLUMINENSE F. C. — VARIAS NOTICIAS

AQUARIO

João AQUATICO.

A prova experimental de natação, tornada obrigatoria para quantos queiram tripular uma embarcação no nosso sport nautico, é uma das medidas mais acertadas e mais racionaes das existentes nesse sport. Ella, porém, não deveria limitar-se aos amadôres registrados nas entidades dirigentes. Deveria tornar-se uma exigencia de cada club de canoagem para com todo o associado que quizesse guarnecer um barco a remo, a vela ou a motor.

A prova de saber nadar precisa ser feita mesmo nos clubs, independentemente da prova official exigida para os que se inscrevem para as regatas. Certo, essa prova, criada no Pará pelo commandante Jair de Albuquerque e hoje adoptada pelas principaes federações aquaticas do paiz, tem produzido os mais beneficos resultados. Aqui no Rio, por exemplo, depois que a tornamos obrigatoria, nunca mais passamos pelo desgosto de registrar naufragios de barcos a remo com perdas de vida.

Quer nos parecer, no emtanto, que uma tal medida preventiva conviria se tornasse mais rigorosa, por maneira a abranger todo e qualquer socio dos gremios nauticos. Para isso bastaria que em nossos clubs, onde não se ensina a remar e se consente que rapazes bisonhos na vida do mar, que jamais tripularam uma alligera embarcação de remo, entreguem-se a cruzeiros em nossa Guanabara, a direcção sportiva não desse permissão á saida de qualquer equipe cujos remadores não tivessem provado saber nadar. Assim, a primeira coisa que um novo associado procuraria aprender, antes de remar, seria a arte utilissima e salutar do nado.

Generalizada, dess'arte, a prova experimental de natação, poder-se-ia substituir a regulamentação que lhe vem dando a F. B. S. R. e agora retocada pelo sr. Eduardo Imbassahy, no seu projecto de reforma do respectivo codigo. A disputa da "challenge" "Jair de Albuquerque", que já o anno passado não se realizou por falta de inscripções, bem que poderá passar a ser feita sob outra regulamentação. Por que não adoptarmos para ella o systema de percentagem de nadadores, como o faz a Liga da Marinha?

E' indiscutivel que, sob semelhante regulamentação, a disputa do referido trophéo ganhará muito maior interesse e motivará annualmente bellas demonstrações de quantidade de nadadores que cada club é capaz de fazer. Vencerá o club que apresentar a maior percentagem de gente que sabe nadar, em relação ao numero de seus associados. Não havendo selecção de nadantes, reunindo a prova quantos saibam nadar num club — campeões, estreantes, moças, infantis, etc. — a prova determinará a mobilização do maior numero possivel de pessoas praticadoras do agradavel sport de Zorrilla. Tornar-se-á, assim, uma prova curiosa, despertadora de grande animação e interesse entre todos os concurrentes.

E isso porque, na sua disputa, tanto poderá ganhar o gremio de menor corpo social, como o possuidor de grande quantidade de associados. Assim, se o S. C. Fluminense, com 300 socios, apresentar 100 sabendo nadar, triumphará sobre o Vasco da Gama, com os seus 10.000 socios, se este apresentar apenas 1.000 cumprindo as exigencias da prova! E' que, numa tal hypothese, ter-se-á para percentagem: 33 % para o Fluminense contra 10 % para o club da Cruz de Malta.

Está ahi, pois, uma providencia de grande alcance para a nossa nadadura, que bem poderia ser adoptada na revisão do codigo da F. B. S. R. Teriamos, assim, as provas experimental de natação e de percentagem de nadadores, ambas visando um alto fim sportivo, educativo e utilitario.

REGISTRO

O grande assumpto, nas rodas sportivas do mar, é a regata de domingo que vem, em Botafogo, promovida pela benemerita Liga de Sports da Marinha, para disputa dos campeonatos de remo da Armada Nacional.

Como O JORNAL já mostrou, esse certamen será o maior até agora realizado entre nós e, quiçá, no Brasil. Seu programma, muito attrahente pela variedade de suas provas, encerra 22 carreiras, todas muito interessantes e nas quaes figurarão a Marinha de Guerra e a marinha sportiva, todas optimamente ensaiadas e que sommam um total de 1.060 inscripções.

Este numero diz eloquentemente da grandiosidade da regata de domingo. Jamais tivemos, aqui, uma festa de remo tão vultosa e reunindo um conjunto de provas tão apreciaveis e de importancia, mesmo.

Realmente, todas as provas da Liga da Marinha são de campeonatos. As de officiaes, sub-officiaes, aspirantes e praças, seleccionarão os campeões nessas categorias ou suas diversas classes, sendo proclamado campeão, na 1ª e 2ª divisões, o navio ou corpo que alcançar o maior numero de pontos, pois, que a disputa é pelo systema de pontos, de ha muito acertadamente adoptado pela dirigente dos sports na Marinha.

Accrescente-se a essas provas as do Campeonato Academico, as 8 dos clubs de regatas federados e a dos rowers da Lagôa Rodrigo de Freitas, e teremos justificada a grandiosidade, a importancia do certamen de domingo vindouro, que, tudo faz prever, marcará um lidimo e fulgurante successo.

REMO

O CLUB DE REGATAS GUANABARA E O CERTAMEN DA LIGA DA MARINHA

A directoria do C. R. Guanabara communica, por nosso intermedio, aos associados do club que, no dia 11 do corrente, após a regata official promovida pela L. S. da Marinha, marcada para esse dia, fará realizar, em sua séde, uma vesperal dansante, para a qual o ingresso dos socios e suas familias far-se-á com a carteira social e recibo n. 11.

A festa terá inicio ás 17 horas achando-se no emtanto a séde do club aberta desde as 13 horas, á disposição dos socios e suas familias que dahi queiram assistir o desenrolar da regata.

WATER-POLO

DISPUTA-SE, HOJE, O CAMPEONATO ACADEMICO

Na piscina do Fluminense F. C., conforme já noticiamos, realiza-se hoje, ás 14 horas, o Campeonato Academico de Water-polo.

A disputa será pelo systema eliminatorio e a ella concorrem as escolas Naval, campeã de natação; de Guerra, de Bellas Artes, Medicina e Direito.

Foram convidados para arbitros das diversas partidas os srs. commandante Mario Pinto, da Liga da Marinha e Gastão Ladeira, da Federação Brasileira do Remo.

O FLAMENGO SE PREPARA

Afim de treinar os seus quadros para o proximo Campeonato de Water-polo, o Flamengo inicia, hoje, os seus primeiros ensaios.

Este anno, aquelle club conta com o concurso dos irmãos Ruch e de Guidão, o veloz nadador da Escola Naval.

NATAÇÃO

A REFORMA DO CODIGO DA F. B. S. R. — ARTIGOS NOVOS A ACCRESCENTAR A CAPITULOS JA' EXISTENTES

CAPITULO XIV

Art. — Com excepção das provas classicas e de campeonato abertos a nadadores de todas as classes, as demais provas dos concursos aquaticos serão sempre abertas a determinadas classes ou categorias de nadantes, de accordo com a inscripção destes, consoante determinam os artigos...

Art. — Em todos os programmas de concursos aquaticos deverão figurar provas para nadadores homens das classes de novissimos, juniors e seniors, e, pelo menos uma prova feminina — para nadadores de classe ou meninas — bem como duas provas, no minimo, para infantis do sexo masculino.

Art. — Será facultativa a inclusão nos programmas de concursos aquaticos de provas para veteranos.

Art. — Serão exigidas em todos os programmas de concursos aquaticos provas em nado obrigatorio, em numero variavel, a criterio da entidade organizadora do programma, para os estylos classicos: "crawl", nado de costas, (livre ou crawlado) e braçada classica (nage á la brasse).

Art. — Em um mesmo programma não será permittida mais de uma (1) prova individual ou de turma, para cada um dos estylos natatorios antiquados: "over-arm-side-stroke" e "trudgeon".

Art. — As distancias das provas individuaes para nadadores adultos de ambos os sexos, em nado livre, variarão de 50 a 1.500 metros e, em nados obrigatorios, de 50 a 200 metros.

Art. — Em um mesmo concurso fica prohibido a inclusão de mais de duas provas individuaes em distancias superiores a 300 metros.

Art. — As distancias das provas de turmas para nadadores adultos de ambos os sexos variarão de 150 metros (3 x 50) a 800 metros (4 x 200).

Art. — Quando os concursos forem realizados em piscina poder-se-ão effectuar provas medidas em jardas, nas distancias reconhecidas pela Federação Internacional de Natação (vêr annexo n.)

Art. — Em todo programma de concursos aquaticos haverá uma ou duas provas destinadas ás ligas sportivas militares — a L. S. da Marinha e L. S. do Exercito — ficando ao criterio das mesmas a escolha das ditas provas.

Art. — Nenhum concurso aquatico poderá ter mais de 20 provas.

HESPANHA

REDUZINDO OS DIREITOS DE IMPORTAÇÃO DO CIMENTO

MADRID, 3 (H.) — Na reunião de hontem do Conselho de Ministros foi approvado o decreto que reduz os direitos de importação do cimento durante um anno até ao total de trezentas mil toneladas.

Essa medida será applicada somente aos cimentos empregados nas obras do Estado, das municipalidades e deputações provinciaes.

VARIAS NOMEAÇÕES

MADRID, 3 (U. P.) — O governo escolheu os generaes Jordano para alto commissario em Marrocos, Sanjurjo para director da Guarda Civil, Burgueta para presidente do Supremo Conselho da Guerra e Marinha, e Valle Espino para director do corpo de carabineiros.

CHILE

O NOVO SECRETARIO DA EMBAIXADA NO BRASIL

SANTIAGO, 3 (U. P.) — Foi designado o sr. Ernesto Beltrand Vidal para o cargo de primeiro secretario da embaixada chilena na Argentina, em substituição ao sr. Francisco Figueroa, transferido para a do Brasil.

THEATRO E MUSICA

COMMENTANDO...

Do programma official dos festejos commemorativos da data da proclamação da Republica, está, ao que parece, afastado o theatro.

Haverá festança gorda, farta illuminação, com a qual se vae gastar algumas dezenas de contos, festas venezianas, paradas de forças policiaes dos Estados, bandeiras e bandeirolas, que não faltam nunca ás festas da roça mas como manifestação da cultura da Capital da Republica, além dos concertos das bandas militares, nada mais.

E' preciso convir que é pouco. Que não ficaria mal que se gastasse alguma coisa, aquillo, por exemplo, que se vae gastar no augmento da illuminação de uma cidade já fartamente illuminada, com um espectaculo de arte, com uma opera por exemplo, cantada no Municipal.

Longe de nós, censurar os divertimentos de caracter popular que se vão realizar; mas parece-nos que poderia se divertir o publico, instruindo-o, incutindo-lhe o gosto pela opera lyrica, cantando no nosso primeiro theatro uma opera com cantores nossos e fazendo irradiar por meio de altos falantes, collocados nas praças publicas, esse espectaculo.

Agora mesmo, na posse do presidente Irigoyen Buenos Aires incluiu, no programma dos festejos, espectaculos realizados no Colon, dos quaes um unico, aquelle "Barbeiro de Sevilha", em que cantaram Bidú Sayão e Tita Ruffo, custou ao governo a bella somma de cento e quarenta contos da nossa moeda.

E' provavel que mais do que isso se gaste aqui nas festas de 15 de novembro um exagerado augmento da illuminação e no levantamento de arcos de triumpho e coisas-analogas, que nada embellezarão a nossa linda cidade.

Não seria, pois, de mais que se pensasse em organizar um espectaculo lyrico e um concerto symphonico no theatro da Municipalidade e que estes espectaculos fossem levados ao povo na praça publica, por intermedio da radiotelephonia.

A. de Q.

O THEATRO

ESPECTACULOS ANNUNCIADOS

NO PALACIO

Este theatro dará hoje, em vesperal e á noite, ás horas habituaes, isto é, ás 16 20 e 22 horas, a revista "Dentro da noite", do sr. Abadie de Faria Rosa hontem estreada com exito.

Na nova revista, ora em scena, toma parte a actriz Norka Rouskaya, que durante algum tempo estivéra ausente do palco, convalescendo em S. Paulo.

A ESTRÉA DE MARGARIDA MAX

Ainda nesse theatro está annunciada, para o proximo dia 14, a estréa da Companhia de revistas Margarida Max, com a revista "Rio-Lisbôa" que a empresa M. Pinto promette montar com apurado gosto.

NO CARLOS GOMES

Esse theatro da praça Tiradentes, onde se apresenta a Companhia do Theatro Comico, dará hoje, em vesperal, "Mulheres... quem as entende"?, e um acto variado, em que tomam parte Arthur Castro, Lygia Sarmento, Manoel Durães, Lia Binatti, além de um sketch comico "Não conheço"!, por Manoelino Teixeira e Georgina Teixeira.

A' noite, ás 19,30 e 22,30 horas, "Mulheres ... quem as entende"?, e, ás 21 horas o sainete "Meu sogro é um pirata".

A MANICURA DO BARBEIRO"

Para a proxima terça-feira está annunciada a nova "revuette" "A manicura do Barbeiro", do sr. Freire Junior com as sras. Lia Binatti, Olga Navarro, Dulce de Almeida, Manoel Durães, Manoelino Teixeira e demais artistas do conjunto.

NO RECREIO

O theatro Recreio, onde continúa o exito da revista "E' da Fuzarca", da parceria Carlos Bittencourt-Cardoso de Menezes, haverá hoje vesperal, ás 14,45 horas, além dos habituaes espectaculos da noite, ás 19,45 e 21,45 horas.

Tomam parte na revista Aida Garrido, Olympio Bastos e toda a Companhia.

NO TRIANON

Apparecerá no privilegiado theatro da Avenida, no proximo dia 7, a Companhia Brasileira de Sainetes Abigail-Roulien, que vem de alcançar retumbante successo em S. Paulo, sob a direcção artistica do sr. Oduvaldo Vianna.

Para o espectaculo de estréa, cujos bilhetes já estão á venda no theatro o programma é o seguinte: Sainete argentino "Os sorrisos da vida" em que o sr. Raul Roulien cantará o tango de sua composição "Adios, mis farras"; o sainete chileno "Senhorinha Charleston" satyra á mulher moderna e o sainete brasileiro "O castagnaro da festa", original do sr. Oduvaldo Vianna.

Estes espectaculos realizar-se-ão respectivamente ás 19,30, 21 e 22,30 horas.

No dia 8 serão inauguradas as vesperaes aperitivo, ás 16 horas, com "Senhorinha Charleston".

NO SÃO JOSÉ

Nas sessões da tarde, ás 16,20 e da noite, ás 20 e 22,20 horas, despede-se hoje a revista "Dentro da mala", de Gastão Tojeiro, que cederá o logar á "Depois da fita", original de Castro e Silva, com musica de Sá Pereira, que subirá á scena amanhã, segunda-feira.

O THEATRO NO ESTRANGEIRO

PARIS

Constitue o grande exito deste começo de estação de Outomno a representação, no Comedie Caumartin, da comedia "Toi que j'ai tant aimée", do joven jornalista e critico Henri Jeanson, que assim faz de maneira brilhante a sua estréa no theatro. Ao que diz a critica parisiense o novo autor conseguiu fazer de um assumpto simples, uma banal historia de amor, uma bella peça de theatro pelo modo por que tratou o assumpto, pela belleza do dialogo e verdade dos sentimentos expostos.

Os tres principaes personagens da peça do sr. Henri Jeanson estão entregues a ... Alcover e á actriz Silvia e a Muriel André.

A peça está montada pelo sr. Becher em scenarios de André Bart.

* * *

Jean Sarment, o festejado autor, uma das figuras de maior brilho do moderno theatro francez, tem em ensaios no Theatre de la Michodière uma nova peça "Sur mon beau navire", que terá nos principaes papeis Victor Boucher e Marguerite Valmond.

O fecundo theatrologo terminou ainda durante o ultimo verão "La planche des vaches", que será por elle criada com Marguerite Valmond sob a direcção de Antoine.

* * *

O grande actor Le Bargy, que deixará a 1.° de março proximo a Comedie Française, pretende, segundo declarou, dirigir um curso de dicção no Conservatorio de Nice.

* * *

A notavel comediante italiana Tatiana Pavlova, que o Rio ouviu o anno passado no Municipal, encontra-se actualmente em Paris, onde

(Continua na 17ª pag.)

IMPERIO
2ª FEIRA

BEBE DANIELS
A MENINA DE OURO DA Paramount
COM NEIL HAMILTON
EM
REPORTER DE SAIAS
"HOT NEWS"

A Historia de uma Reporter Cinematographica que encontrou em seu Caminho Aventuras, Perigos, Amores — Felicidade!

Pathé Palace

HOJE —:— HOJE

Ultimo dia para a consagração definitiva de uma obra de arte

QUANDO UM HOMEM AMA
(MANON LESCAUT)

O maior film de John Barrymore, o film em que esse grande artista se apresenta como VERDADEIRO AMANTE, ao lado da encantadora Dolores Costello

Producção da WARNER BROS.
—:— Programma Matarazzo —:—

THEATRO PHENIX

HOJE — VESPERAL A'S 3 HORAS — HOJE
— A'S 8 1|2 horas da noite —
ESPECTACULO DE ILLUSIONISMO MODERNO
Cav. Pietro Florio
E VARIETÉ
AMANHÃ, ás 8 1|2 da noite — O mesmo programma
POLTRONAS, 6$000

Theatro Municipal

AMANHÃ — 5 DE NOVEMBRO, A'S 21 HORAS
ULTIMO CONCERTO de MARIA A. R. MARTINS
PAULINA D'AMBROSIO e ALFREDO GOMES
Os bilhetes encontram-se na bilheteria do Theatro

THEATRO MUNICIPAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS
HOJE — A'S 13 HORAS — HOJE
5.° CONCERTO POPULAR
GRANDE ORCHESTRA
Regente: Maestro FRANCISCO BRAGA

SCHUMANN — Manfredo — Ouverture. A. PINTO JUNIOR — Serie de cantos populares brasileiros. (Regionaes Mineiros) — 1ª audição). WAGNER WILHELM — Paraphrase de Parsifal. Solo para violino. Prof. Romeu Ghipsmann, E. RONCHINI — Scenas infantis

LOCALIDADES NA BILHETERIA DO THEATRO

Theatro São José

Empresa Paschoal Segreto
Hoje-Em matinée e soirée-Hoje
O ESTUDANTE DE PRAGA
com Conrad Veidt e Werner Krauss - No mesmo programma
"A FILHA DO CZAR"
com Eve Southern — Duas super-producções do Programma Serrador
No PALCO: Nas sessões de 4,20 e 8,20 — A engraçadissima revuette
Dentro da mala
de Gastão Tojeiro

Theatro Recreio

HOJE —:— HOJE
2 — Grandiosos espectaculos — 2
A's 7.45 —— :: —— A's 9,45
com a mais bella e mais alegre de todas as super-revistas, que o publico e a imprensa consagraram
E' da Fuzarca!
Original dos "leaders" Bittencourt-Menezes
HOJE — 2ª e sumptuosa matinée, ás 2.45.

THEATRO CARLOS GOMES

Empresa Paschoal Segreto
COMPANHIA BRASILEIRA DE THEATRO COMICO
Hoje-A's 7,30 (1ª sessão)-Hoje
MULHERES... QUEM AS ENTENDE?
A's 9 horas (2ª sessão)
MEU SOGRO E' UM PIRATA!
Hilariante sainete parisiense
A's 10.20 — (3ª sessão)
MULHERES... QUEM AS ENTENDE?
HOJE — Matinée ás 2 3|4 com "Mulheres... quem as entende?" e um acto variado

PALACIO IMPERIO
COPACABANA HOTEL
RESTAURANTE
115 — Rua Copacabana — 115
HOJE e todas as noites colossaes diners dansantes com o concurso da afamada orchestra JAZZ BERNABÉ das 20 hs. em diante
HOJE — Chá-dansante das 16 ás 18 1|2 horas — Serviço esmerado — Grand Grill Room — Preços modicos

Theatro Trianon

HOJE — A's 4 horas — A's 8 e ás 10 horas — HOJE
A Attracção do Oriente
Grandioso film historico da SYRIA e LIBANO desde as suas remotas origens até os tempos actuaes.
Film admiravel pelo que ha de evocativo já pelas paisagens, já pelos monumentos antigos que apresenta.
PREÇOS: — Poltronas, 4$000; Camarotes e Frizas, 25$000.

Terça-Feira
6

TITA RUFFO
A sua ultima noite na America do Sul
A caminho de Nova York, na noite de 6 do corrente
A MAIOR CELEBRIDADE
PARA UM UNICO CONCERTO no PALACIO THEATRO da Cia. Brasil Cinematographica
BILHETES A' VENDA: Frizas, 300$000; Camarotes, 250$000; Poltronas, 60$000; Balcão nobre, 40$000; Balcão de 1ª, 30$000; Gal. numeradas, 20$000; Galerias sem numero e promenoir, 10$000.

Theatro e Musica

(Concluido da 16ª pag.)

penas dar, em abril proximo, uma série de obras de Pirandello.

* * *

A sra. Cecilia Sorel fez sua "rentrée" o mez passado na Comedie, no papel "Sapho", de Alphonse Daudet, uma de suas mais notaveis criações.

MUSICA

CONCERTOS E RECITAES ANNUNCIADOS

NO MUNICIPAL

Amanhã, segunda-feira, realiza-se nesse theatro mais um concerto do trio composto das sras. Maria Amelia Resende Martins, pianista, Paulina D'Ambrosio, violinista e o sr. Alfredo Gomes, violoncellista.

E' este o segundo e ultimo concerto do trio formado pelos consagrados artistas que no seu primeiro concerto alcançaram assignalado triumpho.

E' de esperar que todo o mundo melo-mano carioca affluirá ao nosso primeiro theatro para levar os seus applausos aos tres artistas brasileiros que realizam tão bella iniciativa.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Esta Sociedade dará hoje, ás 13 horas, o seu 5.º concerto popular de grande orchestra sob a regencia do maestro Fransisco Braga.

No programma figuram a "Ouverture", de Manfredo de Schumann; "Série de cantos populares brasileiros" (regionaes mineiros) de A. Pinto Junior; "Scenas infantis", de E. Roehle e Solo de violino pelo professor Romeo Ghipsmann "Paraphrase de Parsifal" de Wagner Wilhelm.

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Annuncia-se para breves dias o recital da senhorita Nair Paiva da Cruz, intelligente pianista, laureada pelo nosso Instituto.

Esse concerto será em homenagem ao professor Henrique Oswaldo, em cuja classe de piano a recitalista obteve o primeiro logar em concurso para preenchimento de uma vaga.

NO PALACIO THEATRO

De passagem para os Estados Unidos, o notavel barytono Titta Ruffo se fará ouvir num theatro em concerto de opera e musica de camera, que se realizará na proxima terça-feira, ás 21 horas.

A MUSICA NO ESTRANGEIRO

BIDU' SAYÃO EM BUENOS AIRES

A nossa notavel patricia Bidu Sayão, realizou no ultimo domingo, 14 de outubro, um recital de canto no salão "La Argentina", em reunião da Associação Wagneriana, de Buenos Aires.

Neste recital de musica de canto, em que a nossa patricia cantou Caccini, Pergolèse, Lully, Campra, Gluck Mozart, Duparc, Ravel, Aubchlin, Reynaldo Hahn, Falla, Glasounov, Rimsky Korsakov, toda a terceira parte pertenceu aos compositores brasileiros Barroso Netto, Ernani Braga e Alberto Costa.

Destes tres autores, cantou a nossa patricia "Cantiga" e Canção da Felicidade. A casinha pequenina e Canto da saudade, vendo-se obrigada a repetil-as a instantes pedidos do seu selecto auditorio.

A critica buenairense, referindo-se a esse recital, diz que Bidú Sayão que recebeu calorosa ovação, confirmou ainda uma vez, ter conquistado pela sua arte, o publico como a elite de Buenos Aires.

QUANDO EXAMINAVA A ARMA

ESTA DETONOU, ATTINGINDO-LHE O ABDOMEN

A's ultimas horas da noite de hontem, a Assistencia foi chamada para soccorrer no morro da Viuva, um homem que apresentava um ferimento por bala no abdomen.

Immediatamente partiu para o local uma ambulancia do Posto Central, dali trazendo o portuguez José Rosa, de 34 annos de idade, viuvo, morador naquelle morro, o qual ao ser medicado no Posto da Praça da Republica, confessou que, examinando a arma, esta detonou, indo o projectil alcançar-lhe o abdomen.

A victima, depois de medicada, foi mandada internar, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 1928 — N. 3.050

Informação geral dos Estados

PERNAMBUCO

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO PINTOR NORFINI

RECIFE, 3 (O JORNAL) — Abre-se hoje, no Gabinete Portuguez de Leitura, a exposição de aquarellas do professor Alfredo Norfini, abrangendo marinhas, aspectos coloniaes e costumes do norte e do sul do paiz.

NOVO REBOCADOR PARA O SERVIÇO DAS DOCAS DO PORTO

RECIFE, 3 (O JORNAL) — Chegou, procedente de Londres, o rebocador "Estacio Coimbra", mandado construir pelo governo estadual para o serviço das docas do porto.

Essa embarcação possue possantes bombas extinctoras de incendio e alojamentos e installação de telegrapho sem fio.

Em nome da Companhia Thornycroft, fará a entrega official do rebocador ao governo pernambucano o sr. R. H. Steward.

FALLECIMENTO

RECIFE, 3 (O JORNAL) — Falleceu a sra. Estephania Rego Cavalcanti Pinto, esposa do sr. Luis Pinto Ribeiro, funccionario federal.

COMMEMORANDO A VICTORIA ITALIANA NA GUERRA

RECIFE, 3 (O JORNAL) — Commemorando o decimo anniversario do armisticio na frente italiana, foi celebrada, hontem, na igreja dos Salesianos, uma missa, com o comparecimento de membros da colonia italiana aqui domiciliada, consul, o secretario do fascio, presidente da Camara de Commercio Italiana, presidente do Circulo Italiano e outras pessoas gradas.

Amanhã, na mesma igreja, será realizada a ceremonia da aposição de uma corôa de flores junto á lapide commemorativa dos mortos da grande guerra partidos de Pernambuco.

REUNIÃO DANSANTE

RECIFE, 3 (O JORNAL) — O Jockey Club realisa, hoje, uma "soirée" dansante, esperando-se grande animação.

ALAGOAS

O EMBARQUE DO CONTINGENTE POLICIAL PARA O RIO

MACEIÓ, 3 (O JORNAL) — Foi concorridissimo o embarque a bordo do vapor "Itaquera" do contingente da policia alagoana, composta de 50 praças, sob o commando do tenente José Rodrigues, que vae tomar parte na formatura de 15 de novembro, a realizar-se na capital da Republica.

Compareceram ao embarque da guarnição Força o governador Alvaro Paes, commandante Reginaldo Teixeira, secretarios do governo, officiaes do Exercito e da policia e outras autoridades civis e militares.

MINAS GERAES

MORREU EM CONSEQUENCIA DE UMA QUEDA

BELLO HORIZONTE, 3 (Da Succursal d'O JORNAL) — No Instituto de Radio, onde se achava internada em virtude de ter tentado contra a existencia, atirando-se de um sobrado ao solo, falleceu hontem Celina Napolitana.

A infeliz teve fractura da base do craneo e não poude resistir aos graves ferimentos recebidos, não obstante os promptos soccorros prestados.

UM BANCO MINEIRO VAE LANÇAR VULTOSO EMPRESTIMO

BELLO HORIZONTE, 3 (Da Succursal d'O JORNAL) — Espera-se que dentro de um mez estejam terminadas as negociações para o emprestimo de dois milhões de libras esterlinas, que vem sendo encaminhado junto aos banqueiros europeus, pelo dr. José Joaquim Monteiro de Andrade, director-presidente do Banco de Credito Real de Minas Geraes. Realizada que seja essa operação de credito, o banco destinará cerca de trinta mil contos para emprestimos á lavoura, commercio e industria a taxas mais modicas do que as que estão actualmente em vigor.

QUANDO SE REALIZARA' O CASAMENTO DO SR. MELLO VIANNA

BELLO HORIZONTE, 3 (Da Succursal d'O JORNAL) — Annuncia-se aqui, que o casamento do vice-presidente da Republica, sr. Mello Vianna, com a sra. Clotilde Elizalde, da sociedade de Piracicaba terá logar em Campinas no proximo dia 10 do corrente.

SENADO FEDERAL

(Conclusão da 2ª pag.)

que deu a minha assignatura a um parecer de qualquer collega, é porque estou de accordo com as opiniões nelle exaradas. Quando divirjo dessas opiniões, ainda que assigne o parecer, faço declaração nesse sentido.

O sr. Vespucio de Abreu — Aliás declaração desnecessaria, porque sempre se assigna pelas conclusões.

A OPINIÃO DO EX-CONTADOR

O sr. Antonio Moniz — Infelizmente não posso corresponder aos desejos de v. ex.

Mas, como ia dizendo, o ex-Contador Geral da Republica que forneceu os elementos em que se basearam o decreto do sr. presidente da Republica e o parecer da Commissão de Finanças, diz o seguinte:

"O saldo de 31.000:000$ constante da mensagem provém de um balanço provisorio. E com firmeza accentúa: "Nem o senador João Lyra, nem o ministro da Fazenda, nem eu o conheço, pela razão summarissima de não ter sido ultimado".

O sr. Vespucio de Abreu — E' coisa extraordinaria como o Contador Geral da Republica vem dizer ao publico que não conhece o que devia conhecer a fundo, o assumpto sobre o qual deu informações ao governo diversas vezes. E' realmente coisa muito interessante!

O sr. Antonio Moniz — Não é nada de extraordinario. O que se está vendo é que v. ex. está em grandes difficuldades para explicar o parecer de que são signatarios.

O sr. Vespucio de Abreu — Não estou defendendo. Estou [illegible] o meu ponto de vista. Acho interessante como o Contador Geral da Republica vem dizer ao publico que não conhece o que devia conhecer a fundo, o assumpto sobre o qual deu informações por diversas vezes.

O sr. Antonio Moniz — Nem o proprio senador João Lyra.

O sr. Vespucio de Abreu — Isso é uma injuria feita ao senador João Lyra.

O sr. Antonio Moniz — V. ex., com os seus apartes, revela simplesmente que se encontra na maior difficuldade para o desempenho da missão que lhe foi conferida.

O sr. Vespucio de Abreu — Felizmente, v. ex. me forneceu elemento para sair dessa difficuldade.

O sr. Antonio Moniz — O que o contador affirma é que não podia chegar ao conhecimento da existencia ou não existencia do saldo, desde que o balanço definitivo não tinha sido concluido.

O sr. Vespucio de Abreu — E o balanço que apresentou?

O sr. Antonio Moniz — Era um balanço provisorio.

O sr. Vespucio de Abreu — O contador era obrigado a ter as informações precisas; isso mostra, simplesmente, a desidia por que se conduziu.

O sr. Antonio Moniz — V. ex. me obriga a lêr mais um topico da entrevista.

O sr. Vespucio de Abreu — E terei muito prazer nisso, porque para mim é inedito. E posso ficar ainda mais edificado sobre o modo por que o contador se explica em publico.

O sr. Antonio Moniz — V. ex., sr. presidente, os argumentos de que lança mão o nobre senador.

O sr. Antonio Moniz — Os ultimos balanços...

O sr. Vespucio de Abreu — Não é possivel, porque o exercicio termina em 31 de março. E o periodo até 30 de abril para exame de papeis, e, depois, a documentação para mandar ao Tribunal de Contas o balanço da receita e da despesa geraes da Republica.

O sr. Antonio Moniz — O sr. presidente da Republica não podia suppor que o balanço apresentado pelo contador era o balanço definitivo, e não o podia ignorar, porque não somente recebera informações do contador nesse sentido, como conhecia o relatorio desse funccionario, referente ao anno anterior, em que o assumpto é minuciosamente explanado.

O sr. Vespucio de Abreu — Quando ha telegraphos por toda a parte, o contador podia ter incluido as delegacias fiscaes, exame de papeis e despesas até 31 de março, e qual a receita arrecadada até 31 de abril, informando, assim, o governo a respeito de todo o assumpto. E assim não o fazendo, foi um desidioso.

O sr. Antonio Moniz — Seria melhor v. ex. acalmar-se um pouco.

O sr. Vespucio de Abreu — Estou calmo.

O sr. Antonio Moniz — Pediria a v. ex. que me ouvisse com um pouco de attenção.

O GOVERNO PRECISA EXPLICAR-SE

Sr. presidente, a imprensa tambem se tem occupado do assumpto, uns dos seus orgãos defendendo o acto do presidente da Republica, outros prestigiando o parecer da illustre Commissão de Finanças. Não basta, porém, dizer-se que alguns desses orgãos do jornalismo carioca representam o pensamento do governo. O que a nação deseja saber officialmente é o modo de pensar do sr. presidente da Republica, após o incidente motivado pela publicação do parecer da illustre Commissão de Finanças. Além da palavra do sr. presidente da Republica, tambem a opinião deseja conhecer exactamente o modo de pensar da illustre Commissão de Finanças.

Foi por isso, sr. presidente, que deante da divergencia havida na discussão travada entre orgãos da imprensa, eu estranhei que alguns illustres membros desta commissão já não houvessem pedido a palavra para esclarecer o assumpto.

Que estes esclarecimentos se tornavam, como se tornam, necessarios, acaba de o demonstrar de modo cabal o illustre relator do orçamento da Receita, nos apartes com que me distinguiu.

O que a opinião deseja saber era se a Commissão de Finanças mantem o parecer que emittiu sobre o orçamento da Fazenda, ou se, depois que delle divergiu o sr. presidente da Republica acha mais conveniente collocar-se de accordo com s. ex.

INCENDIO NA RUA DA CARIOCA

O fogo apenas destruiu a parte dos fundos do 3º pavimento. — Os bombeiros. — As providencias da policia

Cerca das 21 e 1|2 horas, de hontem, foi dado aviso ao Corpo de Bombeiros, á praça da Republica, de que um incendio se manifestara no predio de numero 34, da rua da Carioca, constante de tres pavimentos, sendo o terreo occupado pelo negocio de calçados da "Casa Atlas", da qual é gerente o sr. Mario Guimarães, arrendatario do mesmo predio, que tem alugado a terceiros os dois pavimentos superiores.

Compareceram immediatamente ao local indicado, os valorosos soldados do fogo ao mando do major Manoel Gonçalves, tendo como auxiliares os tenentes Ladeira e Athanasio Baptista, respectivamente chefes dos serviços de soccorros e de manobras.

Estendidas cerca de 540 metros de mangueiras, aberto o registro dagua existente defronte ao referido predio e posta a funccionar a escada "Magyrus", foi dado, a seguir, o signal de ataque ao fogo.

OS TRABALHOS DE EXTINCÇÃO

Dirigiram-se, então, os bombeiros para o lado de onde saiam grossos rolos de fumo e logo se verificou que o fogo lavrava com intensidade nos fundos do 3º pavimento, a partir da sala de jantar, do qual é locataria a viuva Geny, que nelle reside com seus filhos e parentes, e tem o seu "atelier" de costuras, sendo para ahi encaminhados os jactos dagua, que lograram extinguir o fogo no curto espaço de pouco mais de uma hora.

UM BOMBEIRO SOFFRE GRAVE ACCIDENTE

Na occasião em que galgava uma das sacadas do pavimento sinistrado o bombeiro Thomaz Castanheira Peres n. 250, da 1ª Companhia, desprendeu-se de uma frisa em que procurava se apoiar e caiu ao sólo, recebendo graves contusões pelo corpo e fracturas de ambas as pernas, sendo logo soccorrido pela ambulancia da sua corporação, para cuja enfermaria foi, em seguida, removido.

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

Ao local do incendio, que destruiu toda a parte onde se manifestou e cuja causa era ignorada ao escrevermos estas notas, compareceram as autoridades policiaes dos 3º e 4º districtos, inclusive os respectivos delegados drs. Carlos Romero e Sá Osorio, os quaes tomaram as providencias que se impunham no momento, sendo nisso auxiliados pelo commissario Ancora da Luz, do 3º districto e por uma turma de guardas-civis, ao mando do fiscal Henrique Antonio Barbosa que, com um pelotão de soldados da Policia Militar, estabeleceram o cordão de isolamento necessario em occasiões como essa. Respondia por esses soldados o cabo de esquadra n. 30 da 3ª companhia do 4º batalhão, de nome João Corrêa da Silva.

Quando os bombeiros já se preparavam para se retirar, appareceu um dos directores da "Casa Atlas", o sr. João Pedro Serra, residente á travessa Ida, que foi convidado á comparecer á delegacia do 3º districto, ao que accedeu, após entender-se com o sr. Carlos Romero.

O PREDIO SINISTRADO

Não conseguimos saber o nome do proprietario do predio sinistrado e tampouco qual a Companhia em que está segurado, bem como a quanto monta o prejuizo.

Entretanto, ouvimos dizer que esse predio está segurado em mais de uma Companhia, todas com séde nesta capital.

No seu segundo pavimento ha um gabinete cirurgico-dentario, do dr. Caminha, e uma agencia de privilegios de dois cavalheiros, estando um delles, actualmente, em São Paulo.

Os predios lateraes nada soffreram.

O INQUERITO

Na delegacia do 3º districto foi aberto inquerito para apurar a causa do incendio e a quem cabe a responsabilidade do mesmo.

DR. LEONEL LORETTI SILVA — LIMA —

Na Casa de Saúde Dr. Pedro Ernesto veiu a fallecer, hontem, o dr. Leonel Loretti Silva Lima, antigo politico e magistrado no Estado do Rio.

Contava o extincto, que era irmão do dr. Charles Loretti, 65 annos de idade e era casado com a sra. Herondina Porto Loretta, de cujo consorcio deixa 4 filhos, entre os quaes a esposa do dr. Newton Caril.

O dr. Leonel Loretti foi deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro, ao tempo da presidencia do dr. Prudente de Moraes, tendo exercido o cargo de chefe de policia, naquelle Estado, durante o tempo em que foi seu presidente o dr. Quintino Bocayuva, depois do que occupou o fallecido o logar de juiz de direito da visinha capital.

O seu enterramento sairá hoje, á tarde, da Capella da Casa de Saúde Dr. Pedro Ernesto para o cemiterio de S. João Baptista.

DESPOJARAM-N'O E AINDA O BALEARAM

Hontem, á noite, quando Hugo Homan, sueco, de 28 annos de idade, tripulante do vapor "Ovidio", vinha em companhia de mais tres companheiros pela rua Senador Pompeu, proximo da rua João Ricardo, foi aggredido por quatro individuos que, armados de pistolas, o despojaram dos seus haveres, depois de o espancarem desapiedadamente.

Hugo Homan, mais infeliz, foi baleado na coxa esquerda.

A Assistencia prestou-lhe soccorros, depois do que, a victima retirou-se.

Os gatunos, praticado o roubo, evadiram-se.

O AUTO-OMNIBUS FOI DE ENCONTRO AO BONDE

Um menino com as pernas esmagadas

SCENAS EMOCIONANTES

No Campo de São Christovão, hontem, á tarde, desenvolvia á sua passagem por ali grande velocidade o bonde n. 671, linha de Cascadura, quando um pouco antes da esquina de São Luiz Gonzaga viu o respectivo motorneiro que o omnibus n. 5, linha "Cancella", da Viação America, saira de uma rua transversal e tomára a direcção do Campo, parecendo-lhe não ter o mesmo tempo de se desviar do bonde, pelo que tratou de diminuir-lhe a velocidade, o que não chegou a conseguir, em virtude de os dois vehiculos se chocarem nesse momento.

AS CONSEQUENCIAS DO CHOQUE

O choque fôra violentissimo, ficando o bonde muito avariado e o omnibus sem a parte traseira, que foi arrancada, resultando tambem ficar um poste da electricidade envergado e em estilhaços um combustor de illuminação publica.

O motorneiro fugiu logo após a collisão, o mesmo não tendo podido fazer o "chauffeur", que foi immediatamente preso e levado para a delegacia do 10º districto, onde contra elle foi lavrado auto de flagrante e depois recolhido ao xadrez.

UMA VICTIMA

No local do desastre foi encontrado caido, arquejante, a gemer, o menor de 11 annos de nome Luiz de Faria Salgado, brasileiro, operario, empregado á rua Julio do Carmo n. 34 e residente á rua Visconde de Nictheroy, na Mangueira, n. 280, apresentando esmagamento completo da perna esquerda e fractura exposta da perna direita, além de varias contusões pelo corpo.

A POLICIA NO LOCAL

Communicado o facto á policia do 10º districto, esta compareceu ao local e tomou as necessarias providencias, fazendo remover a victima para a Assistencia á praça da Republica, para o que foi aceito o generoso offerecimento do "chauffeur" do carro particular n. 2537, de nome Edmundo de Andrade Figueira.

NA ASSISTENCIA

Chegado á Assistencia, foi o menor levado para a sala de curativos, procurando os medicos acalmal-o e prestando-lhe os soccorros necessarios, depois do que foi elle internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O menino, porém, a todo o momento, gemendo sempre, dizia:

— "Minha mãe! Minha pobre mãezinha! Julga-me bom e estou sem pernas! Ah minha mãezinha, que será, agora, de você?!

Era de cortar o coração, levando as pessoas que se achavam em sua presença, ás mais fortes emoções, as exclamações do menino, que só se preoccupava com a sorte de sua mãe.

O PATRÃO DE LUIZ

Quando soube do facto, o patrão de Luiz, o sr. Luiz Antonio Guerreiro, que o estima bastante, por ser elle um bom empregado, apesar de sua idade, foi tomado de forte abalo, deixando escapar esta phrase:

— Pobre Luiz! E foi preparar-se para ir vel-o.

O INQUERITO

Na delegacia do 10º districto está aberto inquerito para apurar convenientemente esse facto.

Gravemente ferida num desastre de automovel uma senhora da sociedade carioca

A' hora em que encerramos a nossa edição, foi-nos informado do Hospital de Prompto Soccorro, que o estado de d. Marietta Cockrane continuava grave.

ULTIMAS NOTAS SPORTIVAS

Os jogos de hontem no stadium de S. Januario

Nos jogos realizados hontem, á noite, no stadium de S. Januario, verificaram-se as seguintes contagens:

S. Christovão 2
Botafogo 1

Vasco 0
Combinado Norte 0

O RESULTADO DOS COMBATES DE HONTEM A' NOITE — DE CAROLIS VENCEU JOSE' SANTA AOS PONTOS

A primeira luta preliminar amadores Isidro Sá e Cid Barreto, venceu por desistencia Isidro.

A segunda luta, Edmundo Esteves e Arthur Ferreira terminou empate.

A terceira luta Annibal Fernandes e Gambi, venceu este aos pontos.

A quarta luta Antonio Sebastião e Ismael Kaki venceu Sebastião aos pontos.

Luta principal — José Santa (campeão de Portugal) e De Carolis (candidato ao titulo italiano), venceu De Carolis.

Foi juiz desta luta o sr. Steinberg.

COMMEMORAÇÃO DA VICTORIA ITALIANA NA GUERRA

ROMA, 3 (A.) — Muito embora a chuvinha fastidiosa desta manhã, realizou-se na praça Veneza a tocante solemnidade da commemoração da Victoria no Altar da Patria.

A praça e o gigantesco monumento offereciam um espectaculo maravilhoso.

Desde muito antes da hora de começar a solemnidade, os sessenta e cinco mil camponezes, vindos de todos os rincões da Italia, estavam apinhados nos locaes designados para a concentração, indifferentes á chuva, dominados pelo mais vivo enthusiasmo pela commemoração que os chamara dos lares distantes. Depois, formados em columna, que attingia o comprimento de quatorze kilometros, dirigiram-se para a praça Veneza, onde, rodeando o Altar da Patria em diversas fileiras, aguardaram a chegada do primeiro ministro e altas autoridades. Os sessenta e cinco mil camponezes empunhavam dez mil galhardetes verdes dos syndicatos de agricultores e a elles se juntavam doze mil flammulas communaes de todos os municipios italianos.

Em dado momento, ouviram-se os sons ruidosos das trompas e clarins que impunham silencio. Mussolini ia pronunciar o seu discurso pela commemoração da Victoria. O chefe supremo do Fascio estava rodeado de alto-falantes, que espalharam o seu discurso até o mais remoto ponto do territorio italiano e das colonias.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel. Temperatura: estavel. Ventos: do quadrante léste, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª pagadoria pagam-se amanhã, as seguintes folhas:

Officiaes de justiça; Varas [illegible]torias; Directoria de Prop[illegible] Industrial; Hospedaria da Ilha das Flores; Escola Polytechnica; Serviço do Fomento Agricola; Serviço de Informações; Inspectoria Federal das Estradas; Faculdade de Medicina; Escola Wencesláo Braz; Escola Quinze de Novembro; Directoria Geral de Estatistica; Serviço do Algodão; Instituto Medico Legal e Conselho Nacional do Trabalho.

Prefeitura — Serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos:

Aposentados e Directoria de Assistencia.

O Montepio concederá os seguintes emprestimos: Escola Normal, Guardas municipaes, de letras A a I: Directoria de Assistencia e repartições annexas e Directoria de Arborização (inclusive titulados).

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

15418	200:000$000
40768	20:000$000
39166	10:000$000
29918	5:000$000
54714	5:000$000
16947	5:000$000
8671	5:000$000
9869	5:000$000

SÃO PAULO

Resumo, pelo telephone, da extracção de hontem:

14706	100:000$000
17609	10:000$000
18029	5:000$000
3876	2:000$000

Chronica Theatral

NO PALACIO THEATRO

"DENTRO DA NOITE", REVISTA DO SR. ABBADIE FARIA ROSA, PELA COMPANHIA ROUSKAYA

A companhia dirigida pela sra. Norka Rouskaya levou, hontem, á scena no Palacio Theatro, a revista "feerie" em dois actos, do sr. Abbadie Faria Rosa, intitulada "Dentro da Noite".

Teve ella honras de "premiè[illegible]" nos reclamos da companhia. Entretanto, com ligeiras modificações, já foi, "Dentro da Noite", á scena no Phenix.

"Dentro da Noite" que carece de tudo, até de luz para o realce de certos quadros, teve, com raras excepções, pessimo desempenho por parte da "troupe" da sra. Rouskaya. Mal sabida, mal marcada, sem [illegible], com uma verdadeira conflagração na orchestra, "Dentro da Noite" foi, evidentemente, sacrificada.

Manda, porém, a verdade se diga que a peça é fraca, fraquissima. Salvou o espectaculo, a arte incomparavel da sra. Rouskaya, que cantou "couplets", bailou e executou um numero de violino de modo magistral.

Em tempo: scenarios e guarda-roupa, bons.

A. de C.

COLHIDA POR UM AUTO

Ao sair da casa onde mora, á rua Mem de Sá n. 59 e quasi em frente ao n. 77, residencia de Madame Maria, a austriaca de nome Emilia, de 35 annos, branca, foi atropelada pelo auto n. 661 A, cujo "chauffeur" foi preso por dois marinheiros passageiros do mesmo e levado á delegacia do districto, onde foi contra elle lavrado auto de flagrante.

Emilia que recebeu forte pancada na cabeça e escoriações pelo corpo, morreu momentos após no Posto Central de Assistencia, para onde fôra levada.

A Pedidos

O DISCURSO DO SR. FRANCISCO SA'

A IRRITAÇÃO DO "LEADER" VILLABOIM

No banquete do sr. Azeredo, depois que o sr. Francisco Sá acabou de falar, ao se levantarem os convivas, o sr. Villaboim não se conteve.

Era uma attitude irritante, a do sr. Sá, reclamar um pouco mais de respeito pelas prerogativas do Senado, sem pedir licença ao governo.

E o sr. Villaboim marchou para o sr. Pedro Lago, que é intimo amigo do sr. Francisco Sá, dizendo-lhe:

— Não se justifica esta attitude do Sá. Isto é trabalho de solidariedade com a demagogia dos jornaes amarellos! Um homem como o Sá se prestando a tamanha obra de demolição."

E o "leader" tremia, nervoso, como o decurião que vae castigar um collegial.

Vigilante

MOVIMENTO MARITIMO

ULTIMA HORA

Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radiotelegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:

ALMAZORA — de Buenos Aires, ás 7 horas. Atracará no armazem 18.

HIGLAND MONARK — de Liverpool, ás 6 horas. Atracará no armazem 16.

ALSINA — de Marselha, ás 18 horas. Atracará no armazem 17.

ITAPUHY — de Porto Alegre, ás 10 horas. Atracará no cáes da Praça Mauá.

ITAIPAVA — de Aracajú, ás 8 horas.

AMANHÃ

BEHUDERE — de Buenos Aires, ás 9 horas.

CONTE ROSSO — de Genova, ás 19 horas.

ORANIA — de Amsterdam, ás 5.30 horas.

REINA VICTORIA EUGENIA — de Buenos Aires, ás 7 horas.

SIERRA CORDOBA — de Buenos Aires, ás 7 horas.

CARL HOEPEKE — de Florianopolis, ás 13 horas.

ITAQUERA — de Recife, ás 11 horas.

ARATIMBO' — de Recife, ás 7 horas.

SEGUNDA SECCÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 1928 — N. 3.050

MAKTUB!.

(Estava escripto)

Conto de MALBA TAHAN

(Especial para O JORNAL)

ESTAVA escripto (Maktub!) que Soleiman, rei de Bassora e o grande Ismail, rei de Kabul, seriam amigos inseparaveis apesar da diversidade completa de genio e caracter que os deveria desunir.

Soleiman, appellidado pelos arabes Al-Adl (o justo), era um dos monarchas mais bondosos e tolerantes que têm reinado. Preoccupava-se exclusivamente em soccorrer os infelizes e distribuir justiça entre seus subditos. Incapaz de pra-

ticar violencia ou acto de tyrannia, o rei Soleiman chegava, muitas vezes, a adoecer quando, pela força das circumstancias, era obrigado a assignar uma sentença de morte.

Exactamente o contrario era o rei Ismail, que sempre se mostrou impiedoso e perverso. Sua preoccupação constante consistia em inventar castigos, perseguir os humildes e guerrear as tribus fracas e inoffensivas. O rei Ismail (Allah se compadeça delle!) jamais praticou acto de clemencia ou de generosidade!

Não impedia o antagonismo de genios que esses dois monarchas fossem ligados pelos laços da mais pura amizade. Frequentemente o rei Ismail deixava o seu palacio de Kabul e vinha, com grande caravana, atraves da Persia, em visita ao seu amigo dilecto Soleiman, ao lado de quem se deixava ficar muitos mezes esquecido de seu povo e de seu throno.

UMA APOSTA SINGULAR

Um dia achavam-se os dois em amistosa palestra quando o rei Soleiman — que não perdia opportunidade para exaltar as boas qualidades de seu povo — contou ao rei Ismail que os arabes eram muito imaginosos para engendrar historias. Qualquer pessoa — do mais sordido mendigo ao mais rico vizir — sabia narrar lendas e contos maravilhosos, que prendiam a attenção dos espiritos mais avessos a este genero de devaneio.

— Não acredito — contraveiu o rei Ismail — Ha-de perdoar, mas não creio que os seus subditos possuam imaginação assim tão fecunda e brilhante!

— Pois eu insisto no que affirmo — replicou o rei Soleiman — E se quizeres uma prova do que assevero nada mais simples: da varanda deste palacio chamarás um homem qualquer que passe ao alcance do teu appello. Veremos se elle, seja quem fôr, não será capaz de narrar-nos uma historia interessante e digna de ser ouvida pelos mais cultos e exigentes!

— Aceito a proposta — replicou o soberano de Kabul — exijo, porém, uma condição: se o sujeito chamado não souber contar-nos uma historia curiosa será degollado, aqui mesmo, em presença de todos nós.

Depois de meditar um momento respondeu o bondoso rei Soleiman:

— Concordo plenamente com a exigencia. Quero, porém, uma compensação: se a pessoa aqui trazida deliciar-nos com uma narrativa interessante e attraente receberá, por tua ordem, do thesouro de Kabul uma recompensa de dois mil sequins de ouro!

— Está feito — respondeu o rei Ismail — Se o arabe (o que é pouco provavel!) distrair-nos com uma historia digna de ser ouvida por uma pessoa nobre e culta receberá de mim a quantia de dois mil sequins! Palavra de rei!

E ajuntou energico:

— Não dispensarei, entretanto, a punição de quem incorrer nella, confessando-se incapaz de narrar uma historia qualquer!

Os nobres de Kabul e Bassora que se achavam no salão, informados da singular aposta dos dois soberanos, ficaram grandemente interessados em ver-lhe o desfecho.

Approximou-se o rei Ismail da larga varanda do palacio e começou a observar os populares que caminhavam pela rua despreoccupadamente. De repente a sua attenção recaiu sobre um arabe que se dirigia apressado, de cabeça baixa, em direcção ao Euphrates.

— Quero ouvir aquelle! — exclamou o rei Ismail — Que venha já á nossa presença.

Transmittida a ordem a um dos officiaes do palacio, o transeunte desconhecido foi immediatamente levado ao palacio real e conduzido á presença dos soberanos.

O CONDEMNADO

O desconhecido que por infelicidade attraira a attenção do perverso rei de Kabul era um joven musulmano de vinte annos talvez. A physionomia serena, o olhar suave e terno, reflectiam nitidamente o homem bom e leal. Vestia-se com pespontado gosto e pela maneira delicada e respeitosa com que saudou os soberanos e os nobres mahometanos, viu-se ser pessoa de fino trato e certamente de elevada posição social.

— Joven mussulmano! — exclamou o rei Soleiman — Pedi que viesses á minha presença porque preciso do teu valioso auxilio para vencer uma aposta que acabo de fazer com o meu amigo, aqui presente, o rei de Kabul. Vaes ser submettido a uma prova, e tamanha é a certeza de que te sairás della com garbo que não tive duvidas em aceitar a proposta do rei Ismail. As condições impostas são estas: se contares aqui, diante de todos nós, uma historia interessante e attrahente receberás dois mil sequins de ouro; se a tua narrativa não nos agradar nada receberás e voltarás como vieste; se finalmente, por uma fatalidade — o que eu não acredito — não souberes contar-nos historia alguma serás, por ordem do rei Ismail, degollado immediatamente.

Fez-se no grande "diwan" do palacio de Bassora profundo silencio. Reis e nobres tinham os olhares voltados para o joven, que parecia encarar a situação com calma e coragem.

—Vamos — exclamou o rei Soleiman — Pódes começar a tua narrativa! Estamos ansiosos por ouvir a encantadora historia que nos vaes narrar para conquista do premio e victoria da minha aposta.

— Rei generoso! — exclamou o joven — Que Allah vos conserve feliz até o fim dos seculos! Peço-vos humildemente perdão mas não posso attender ao vosso delicado convite!

E diante do pasmo geral dos ouvintes, accrescentou:

— Sinto-me forçado a confessar que não me lembra historia alguma digna de ser narrada a tão afamado auditorio.

A SENTENÇA DE MORTE

O rei Soleiman ao ouvir a inesperada resposta poz-se pallido de espanto. O bondoso monarcha não podia esperar num joven que parecia educado e culto tão completa ausencia de um dom commum aos arabes de qualquer casta.

O rei Ismail — de coração perverso — sorria satisfeito diante da infelicidade do moço.

— Pensa melhor, meu joven — aconselhou o rei Soleiman — Não tenhaes constrangimento de falar diante dos que aqui estão. Não te quero fazer mal e desejo que te saias bem desta prova que nada tem de penosa para um arabe. Se não te lembra uma historia contae-nos, então, um caso qualquer occorrido com algum amigo teu, um incidente digno de nota, ou mesmo uma anedocta, por simples que seja, para te desembaraçar do aperto, em que, sem querer, te puz.

— Attah umrak ia malay! Que Allah prolongue a tua vida, ó Rei! — respondeu o rapaz — Peço humildemente perdão a Vossa Majestade! Eu não sei de caso algum occorrido com amigo meu, nem conheço a mais simples anedocta!

— Narra-nos, então, um episodio qualquer da tua vida! — retorquiu o rei Soleiman ansioso, temente da sorte do pobre mussulmano.

— Rei afortunado! — replicou o joven com serenidade e segurança — Não me vem á mente, no momento, episodio algum de minha vida.

— Não vale a pena insistir, ó Soleiman — interveiu friamente o rei persa — Chama logo o teu carrasco. Perdeste positivamente a aposta.

E num riso cheio de perversidade accrescentou:

— Bem te dizia, valioso amigo, que os teus subditos não têm as idéas e as imaginações que suppunhas! Por tua culpa vae este rapaz entregar o pescoço ao alfange do nosso Masuff!

— Nem tudo está perdido — retorquiu o rei Soleiman — Vou fazer a ultima tentativa.

E exclamou, voltando-se para o joven que se conservava de pé, em attitude respeitosa, tranquillo e indifferente:

— Meu filho! Não quero absolutamente que por um méro capricho do rei de Kabul soffras castigo de morte! Ficarei penalizadissimo se fôr obrigado a cumprir o juramento que fiz! Faço um ultimo appello á tua imaginação: conta-nos um caso ou um episodio qualquer, inventado ou não, possivel ou inverosimil!

— Rei do tempo! — respondeu o joven — Muito agradeço a vossa bondade e o interesse generoso que mostraes por minha humilde pessoa! E', entretanto, com profunda magua que me vejo, mais uma vez, obrigado a declarar que estou completamente deslembrado de caso ou episodio algum, verosimil ou não!

Comprehendendo o rei Soleiman que o moço — ao contrario do que era de esperar — abstinha-se em não fazer narrativa alguma, muito a contragosto fez com que um dos ulemás da côrte lavrasse, segundo determinava a lei, a sentença de morte.

Foi chamado, então, o gigantesco Masuff, carrasco de Bassora, que tão raras vezes exercia o seu execrando officio.

A MEDALHA DE OURO

Logo que o carrasco chegou fizeram-se os preparativos para a execução.

Um dos ulemás mais illustres de Bassora leu em voz alta a sentença do rei Soleiman, justificando-a com diversas citações do Alcorão. Foi ella ouvida por todos em meio de religioso silencio.

O ajudante do carrasco começou, em seguida, a tirar as vestes do condemnado que deveria ficar vestido apenas com um pequeno calção.

Verificou o carrasco que o desditoso joven trazia ao pescoço, presa por uma corrente de ouro, uma pequena medalha quadrangular; Masuff arrancou-a e foi entregal-a ao rei que verificou tratar-se de uma curiosa peça de fórma irregular em que se percebia uma complicada inscripção em caracteres hebraicos.

— Joven mussulmano! — exclamou o rei de Bassora — Apezar dos esforços que fiz em teu favor foste condemnado. Poucos minutos te restam de vida. Dentro de alguns momentos comparecerás diante d'Aquelle que é o Juiz Supremo de todos nós! Quero pedir-te um ultimo favor: dize-me ao menos qual é a origem desta medalha e o que significa a inscripção que se vê nella.

— Rei! — exclamou o moço com altivez — Não posso infelizmente attender ao vosso pedido! O mesmo motivo que me impediu ha pouco de contar uma historia ao rei Ismail, impede-me agora de esclarecer a origem dessa medalha!

— Que motivo é esse? — perguntou o rei Soleiman.

Respondeu o condemnado:

— Um juramento, ó rei!

— Por Allah! — exclamou, cheio de espanto, o soberano de Bassora — E' extraordinario esse caso! Então, ó joven!, vaes morrer unicamente por causa de um juramento?

E voltando-se para o seu grão-vizir o rei Soleiman ordenou, sem hesitar:

— Determino que seja adiada por algumas horas a execução desse condemnado! Quero, antes, esclarecer o mysterio desta medalha e a razão do juramento que esse joven não quiz violar nem mesmo para salvar a propria vida.

El-Mothana, grão-vizir do rei Soleiman, era homem dotado de agudeza de espirito, grande cultura, e tinha, alem disto, invejavel prestigio em Bassora.

Consultado pelo rei sobre o caso da medalha aconselhou elle ao monarcha ouvisse, antes de tudo, a opinião de um douto rabino, chamado Senião Benaia Ben-Teradin que morava nas proximidades do palacio real.

Ordenou o rei que o illustre judeu fosse convidado immediatamente a comparecer á sua presença.

Momentos depois, acompanhado de um dos officiaes da côrte, appareceu no grande salão o sabio rabino que o rei de Bassora com tão grande empenho queria ouvir.

(Conclue no proximo domingo)

O DICCIONARIO DA ACADEMIA

Dacio TAVARES

(Para O JORNAL)

A proposta do sr. Gustavo Barroso, referente ao "Diccionario" que a Academia Brasileira de Letras está elaborando, estourou na illustre companhia como se, fosse uma bomba.

A impressão geral foi de surpresa.

Toda a gente sentia que os trabalhos não caminhavam bem. Toda a gente estava convencida de que os processos adoptados não serviam. Ninguem, porém, se achava com coragem para atar o guizo ao pescoço do gato.

Até que emfim apparece um mais corajoso que mostrou á luz meridiana a impraticabilidade e o ridiculo de tudo aquillo.

Um diccionario de uma lingua é coisa demorada, mas principalmente quando se faz pela primeira vez, o que não é o caso do nosso, embora em rigor não tenhamos um que se possa positivamente dizer bom.

Mais de um diccionario existe da lingua portugueza, a começar pelo Bluteau e pelo Viterbo e a terminar pelo Jayme de Séguier. Por conseguinte, não se vae fazer propriamente obra nova. O que se vae fazer é lêr o que disseram os diccionarios existentes, emendar os erros e encher as lacunas e esse trabalho é, sem duvida, menos arduo do que o dos iniciadores.

UM METHODO ERRONEO

Não conheço o methodo de trabalho adoptado pelos membros da commissão, mas tenho a impressão de que desde o começo houve um erro capital.

Parece-me que elles iam estudando as palavras uma por uma a partir do "a". Era mais ou menos como um pobretão que iniciasse a construcção de um sumptuoso palacete sem vêr por quanto lhe poderia ficar nem quando estaria prompto.

O trabalho preliminar em obra desta natureza era o estabelecimento do "stock" de palavras da lingua.

Para isto bastava tomar o "Diccionario" de Candido de Figueiredo, na opinião geral o mais copioso dos existentes. Dividia-se por 10 o numero de paginas e dava-se cada um destes decimos a uma pessoa que os comparasse com os principaes diccionarios para encher as lacunas porventura existentes, accrescentando as palavras não diccionarizadas.

Prompto o trabalho destas dez pessoas, outras dez iriam examinal-o para vêr as falhas que existissem.

Depois disso então começaria o verdadeiro estudo de cada palavra.

O VERDADEIRO PLANO DE UM DICCIONARIO

Um diccionario deve dar as seguintes indicações: orthographia, prosodia, orthoepia, etymologia, semantica e regencia.

Quatro commissões encarregar-se-iam de tudo isso. A primeira occupar-se-ia com orthographia, orthoepia e prosodia; a segunda com etymologia; a terceira com semantica; finalmente, a quarta com regencia.

Cada uma destas commissões receberia uma collecção das fichas aprompiadas pela commissão organizadora do "stock".

A primeira commissão tinha deante de si dois caminhos: manter o horroroso "statu-quo" em materia de orthographia ou aceitar a orthographia simplificada portugueza, com as modificações que lhe parecessem convenientes ao Brasil.

Se aceitasse o segundo caminho seu trabalho estaria, por assim dizer, prompto com o "Vocabulario" de Gonçalves Vianna.

Se aceitasse o primeiro, muita questão de "lana caprina" ia tomar-lhe o tempo porque se ha questiunculas em grammatica são justamente essas de graphia, othoepia e prosodia. Neste caso seria preciso figurar a pronuncia para se saber quando o "ch" tem o som de "k", quando tem o de "x" quando o "s" entre vogaes vale como "z", quando vale como "s", etc. etc.

Seria mais uma complicação.

A segunda commissão, alèm do sentido proprio e do figurado, que estão mais ou menos em todos os diccionarios, devia dar o sentido technico, como faz, por exemplo, o "Nouveau Larousse Illustré".

Para isso, consultaria os especialistas em todas as sciencias e artes, tanto o musico como o sapateiro, tanto o pintor como o marinheiro, afim de que a pessoa que lesse uma obra technica pudesse

(Continua na 2ª pag.)

O AMOR QUE SE ATRAZOU

CONTO DE ACCIOLY NETO — PARA O JORNAL

Escreveu aquella carta. Tinha resolvido escrevel-a com uma firmeza de obstinada — que este seria o fim de todo o seu sonho. Desde o primeiro dia. Desde que reflecciónara na grandeza de seu amor. Mas nunca imaginara que conseguisse terminal-a.

Nunca. Muito menos que completasse o gesto inicial, sem uma hesitação, sem uma tremura de voz, entregando o enveloppe lacrado ao chauffeur, ordenando que o levasse immediatamente ao sr. Mauricio Durval, em Laranjeiras.

Mas foi tudo o que conseguiu. A criada-de-quarto já surprehendeu os seus olhos verdes cheios de lagrimas, a arrumadeira chegou a fazer um gesto para amparal-a quando subiu cambaleante a escada do hall — e toda a casa, quasi todo o quarteirão deveria ter ouvido através das paredes do quarto, os seus soluços. Soluços que mais pareciam estertores de quem morre. Peor. De quem vê morrer, ordenado pela sua vontade, a coisa mais bella da vida. A maior de todas as coisas. O amor.

E nunca ninguem poude adivinhar o amago daquella historia. Nem mesmo elle, que representava no momento a alma de toda a tragedia; embora comprehendesse, desde o primeiro instante, que era irremediavel aquella decisão. Vinha de longe. Vinha de uma grande injustiça da vida que o atrazara no caminho. Havia chegado quando o espectaculo já estava a terminar. O velario em pouco occultava os actores e a platéa se esvaziava lentamente.

Não podia pedir uma nova representação. Seria ridiculo. Peor que isso. Seria inutil.

Vinha de longe...

De uma fatalidade. De uma incoordenação de tempo ou de logar. De qualquer coisa — nominado ou inominado.

Para elle a vida tinha se atrazado. Para ella chegara cedo — quando para as outras criaturas de seu sexo o grande caminho inda era uma vereda hesitante e indefinida.

Yvette desde os treze annos conhecia a alma dos homens. Mais profundamente do que muitas mulheres ao termino de uma carreira sentimental.

Muito precocemente já possuia todos os attributos femininos. Aos onze quando pela primeira vez lhe surgiram os indicios violentos do sexo, começou essa transformação que incrivelmente se completava aos doze. No curto espaço de um anno, de uma menina desageitada e ossuda, cheia de angulos agudos como um ephebo, passava subitamente a moça, com toda a graciosidade de formas; para aos quatorze emfim perder os ultimos vestigios dessa infancia ephemera. Era mulher — mulher absurdamente linda, feita de contrastes chocantes, como uma dessas flores exoticas da jungle que fascinam e attraem, apezar de seu perfume deleterio — ou principalmente por elle.

E com essas transformações physicas, rapidas, desconcertantes, outras transformações espirituaes não menos subitaneas se fizeram notar — despertando tumultuosamente desde a aurora das primeiras dôres femininas. Como se a vida, a longa estrada romanesca, se abrisse de par em par ante seus olhos avidos. E ante esses mesmos olhos verdes, inquietos como o symbolo que o define, os livros (centenas de livros) de todas as escolas, com todos os temperamentos, passaram sem descanso como um film — automaticamente num écran illuminado.

Livros e homens. Uns pelos outros. Uns para ensinar — outros para servir de catalysadores ás suas emoções.

Mas — (a duvida) — ou os livros mentem ou os homens dos livros são excepcionaes. Fila longa, fila multi-variada, multicôr; mas sempre os mesmos fantoches, iguaes, desoladoramente impessoaes, como essas copias de gesso, feitas num mesmo molde, que se vendem barato nos bazares de arrabalde.

Yvette tinha um colar de perolas — se divertia melancolicamente em augmentar uma conta em cada experiencia frustrada. E estava longe...

Passaram-se os annos de collegio e os outros. Além das perolas, em sua memoria cansada, só ficavam as paisagens dos logares para onde o seu desejo a impulsionava. Friburgo, Therezopolis, Petropolis, Santos, S. Paulo — mais tarde: Roma, Berlim, Nova York, Londres, Paris, Vienna, Cremonix, Cannes, Biarritz, Miami. Mesmo: Cairo, Sahara, Moscou, Buenos Aires, e sempre nada. Films para sua kodak — e a alma vasia, desoladoramente vasia...

A dor de se ter uma alma que foi feita para o amor — um corpo elastico e vibrante como a corda de um arco retezo, e ver que a elegante mediocridade dos homens, sabe apenas aflorar a superficie de uma emoção, ou consegue somente entrevistar na mulher a carne de que os membros são feitos! Sentir que todo o minuto que passa, deixa atraz de si, desperdiçada uma immensidade de vibrações que não se podem accumular! Soffrer o insulto de uma emoção mal gozada!

Em vão! Yvette andava atraz do amor. Necessitava tanto delle como dessa seiva rubra e quente de meridional que lhe girava nas veias. Os seus sentidos, num paroxismo constante gritavam pelo amor que deveria encher um vacuo immenso que aos poucos se formara, entre sua adolescencia cerebral e a realidade que soubera encontrar. Que pudesse emfim, abafar com a mesma violencia, a violencia indomavel de seu corpo perfeito que já estava cansado de esperar...

Até que um dia, uma gotta, fez transbordar a taça, como dizem os romancistas de sobrecasaca. Era demais. Vinte-e-oito annos é uma carga incrivelmente pesada para uma mulher de temperamento. Vinte-e-oito annos representava um absurdo para um corpo como o seu. Dizia uma oppressão de pesadelo para sua alma vibrante.

Ha certos momentos que os sentidos abandonam a razão como coisa inutil. Nessa época foi colhida num desses momentos. Abandonou-se para ver se conseguia dar escoadouro áquella velha ansia — a mais difficil de ser supportada — a mais imperiosa, porque os sonhos quando descem na medulla, para se materializarem no tronco e nos membros, só fazem augmentar assustadoramente a dolencia dos sentimentos jejunos.

Caiu. Depois de cair, por uma daquellas leis que Newton e Galileu se esqueceram de descobrir, não tinha outra coisa a fazer senão rolar...

Mas rolou elegantemente — (se é possivel) — sem ferir a linha maleavel da sociedade que havia adoptado para viver. E a sociedade approvou complacentemente o valor desse malabarismo.

Foi quando elle veiu.

Conta-nos algures um escriptor notavel, a historia de um homem que ordenou a um cirurgião, lhe amputasse os braços, pois suas mãos causavam asco á amante; quando porém o irremediavel estava feito, ella mudou de opinião.

No seu caso a vida havia plagiado a arte do ironista. Yvette havia esperado vinte-e-oito annos lutando pelo seu grande sonho. Em vinte-e-oito annos havia conservado intacta a flôr mais bella de seu desejo — a vibração mais pura de seus nervos — o segredo mais recondito de seu corpo perfeito... E justamente depois que aquelle momento vermelho do desanimo a fizera buscar, desesperada, qualquer coisa que a fizesse esquecer um pouco a sua historia branca de amor, destruindo conscientemente aquillo que levara uma vida a conservar, é que elle veiu.

Aquella aventura representava a terceira etapa sensual de sua nova existencia. Vira-o pela primeira vez, forte e bello como um campeão olympico na praia de Copacabana. Uma amiga convencional do Club da Praia serviu de medianeira entre os dois, e o resto seguiu-se rapida e naturalmente.

Ao contrario dos outros dois, que representavam apenas papeis ephemeros e de brilho fatuo, desde o primeiro instante, entre ambos, a chamma daquella ligação cresceu dominadora como um incendio em campos de verão. Em breve não se podia avaliar quaes os limites da fogueira.

Foi uma alegria louca — uma embriaguez delirante e inquieta que não se cansa nunca. Uma historia linda, com toda a frescura e toda

(Continua na 2ª pag.)

A mulher na vida moderna

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

Um dia destes, remexendo nos livros que José de Mattos offereceu aos leitores, [illegible] ... um in-folio sem capa, sem titulo e sem nome de autor. Puz-me a folheal-o displicentemente, mas o volume logo me interessou e deu-me vontade de conhecel-o todo.

Levei-o dali e fui correr-o inteirinho, em casa. E creio que não perdi meu tempo.

A obra, sempre fervilhante, quiuleante de idéas, trata da situação da mulher moderna, [illegible] ... analysando garbosamente os ultimos aspectos do problema feminino, ou melhor, feminista.

Coordenando uma somma precisa de attentas observações, [illegible] ... Ha muita lealdade na argumentação do escriptor (ou da escriptora), ... um philogynismo exaltado.

Não obstante usar de uma linguagem precisa, condensada, mas pessoal, [illegible] ... a algodoada de quem sabe tocar de manso nas chagas alheias.

Os detalhes affigurar-se-nos, em geral, exactos e dão-nos a sensação de haver sido colhidos, directamente, na sociedade de agora. Nenhum pedantismo, nenhum dogmatismo e, ao mesmo tempo, nenhum pessimismo infundado.

No prefacio, o sociologo refere-se a um seu livro anterior, de que este é a continuação e até a applicação, estando aqui o corollario das premissas estabelecidas all.

De outro volume, procura elle penetrar a alma das mulheres, acompanhando-a em suas escaramuças com a vida; vira as lagrimas e ouvira os gritos de colera ou indignação das suas irmãs descontentes e, pelo diagnostico da aspera verdade presente, buscara descobrir no futuro as formulas de felicidade por que tanto anseiam as filhas de Eva.

Uma vez publicado aquelle livro, grande foi o numero de cartas que, de varios paizes, especialmente da França, da Inglaterra e da Allemanha, recebeu o publicista, cartas de mulheres, expressivos documentos autobiographicos, confidencias de cerebros exasperados; missivas irritadas de esposas para as quaes a pequena alliança de ouro pesa mais que a argola de ferro dos calcetas; clamores delirantes de mães que, ingratas com os seus progenitores, foram, por sua vez, victimas da ingratidão dos filhos; epistolas burriladas de literatas profissionaes, de um feminismo intransigente enraiva...

Tambem recebeu algumas cartas de homens: padres que, no confessionario, a ouviram todo o amargor dos corações piedosos, psychologos que fazem reacções chimicas na sensibilidade alheia, psychiatras que se elegram deante de um bello caso morbido como os cultivadores de tulipas ao obterem a desejada tulipa azul...

Uns e outros pediam conselhos, propunham soluções novas ao pro[blema] ...

A MULHER E A PROFISSÃO

Este volume sem capa encerra as respostas do escriptor a taes conselhos e suggestões.

Trata elle de quatro questões capitaes no que concerne ao elemento feminino: a profissão, o casamento, a familia e os filhos.

Não por ser a mulher, mas por ser o mais fortemente commentado, ... o capitulo que diz respeito á profissão da mulher ... como os homens.

Primeiro, accentuemos haver sido a invasão ... dos homens no campo dos trabalhos domesticos a causa da invasão feminina no dominio profissional ... a qual muitos ... erroneamente, que a primeira é consequencia.

De qualquer modo, ... todos os paizes, ... da cumpreendida a ... da mulher ...

Varões e damas andam sempre dispostos a crêr que basta mudar para melhorar, e que todo modificação redunda em grande progresso. Dahi o prazer — ninguem póde dementil-o — com que a mulher se profissionalizou.

Familia? Deve a escrava branca circumscrever-se ao seu castelinho burguez, simples instrumento de volupia em relação ao seu senhor e, em relação á especie, simples machina de procriar? Absolutamente não — pensam as turbulentas partidarias da igualdade dos sexos.

Para que murchar entre os almofadões da sala de visitas ou junto ás caçarolas fuliginosas, ... a principe azul dos contos da carochinha quando ha por ahi tantas victorias ao alcance das pequeninas unhas rosadas? Para que submetter-se a um senhor exclusivo, a um proprietario tyrannico, a um monopolisador de caricias?

Rapariga e adolescente, a mulher tem apenas o direito de fazer o que os paes querem: liberdade de passear na gaiola. Não póde ir além de um pouco de leitura: o leite condensado de Henri Ardel e de Guy Chantepleure; de um pouco de musica: as melodias asthmaticas de Tosti e Toselli; de um pouco de bordado: os inevitaveis chrysanthemos de ouro sobre um fundo de seda azul, e de um pouco de pintura: aquarellas atacadas de lymphatismo agudo.

Sair, só escoltada militarmente pelos progenitores, um uhlano de saias e um granadeiro de fraque...

Depois de tudo isso, é natural que venha o desejo de correr pelo mundo, de sacudir as ferragens do lar.

Ahi está — insiste o prosador — um dos problemas mais graves dos nossos tempos: a mulher que quer ser homem, numa especie de androgynismo social. A burguezia, já hoje ameaçada no elemento macho pelo bolchevismo, volta-se agora contra si mesma, na deserção do "foyer" por parte do elemento femea.

Entre os plebeus, não ha reparar que não queira ter o seu cargo, que não queira possuir o seu erario privado, atirando-se ao commercio ou á burocracia. Parece que, nesta época de extremo individualismo, qualquer dependencia, mesmo de filha para pae, é humilhadora.

E as moçoilas das classes mais abastadas entram tambem na pugna, a pretexto de obter o necessario para os perfumes e as meias de seda, a pretexto de poder mover no economia domestica.

Ser dona de casa, mãe de familia, fazer o rôl da roupa suja ou amammentar pimpolhos vorazes, é agora, para as confreiras da sra. Bertha Lutz, uma carreira pouco prospera, uma profissão das mais cacetes e pessimamente remunerada.

Assim, mesmo quando ha casamento, o lar permanece vazio: o pae está no balcão ou na repartição; a mãe é dactylographa ou adjunta de ensino; as filhas e os filhos estudam fóra.

Hoje, a rigor, muitas familias são apenas constituidas pelos criados e pelos bichos caseiros... Todos os "do home" como de um fóco de infecção.

Até as matronas ricas, as matronas que não trabalham, nem essas se detém em casa mais que duas ou tres horas por dia. O resto do tempo é consumido em chás dansantes, reuniões de sociedades caritativas, cinemas, concertos, etc.

Que resta, presentemente, da casa antiga, humilde tugurio ou solar pomposo, onde campinas e fidalgas viviam uma vida quasi fradesca, microcosmo admiravel em que ellas trabalhavam com as mãos, a intelligencia e o coração, nada desejando além das distracções, das ambições e das victorias do seu pequeno reino?

Tudo se preparava antigamente nos proprios penates: rendas, tapeçarias, bordados, essencias, perfumes, unguentos e remedios. A casa tradicional, refugio, orphanato e enfermaria, acolhia velhos e crianças, parentes e estranhos. Qualquer morada de lavrador dispunha de uma pequena usina, de um sarão e de um laboratorio em que se preparava o necessario ao consumo da grei: o pão, as carnes salgadas, as roupas dos garotos e dos adultos.

Todas as Berthas das êras pristas teciam, bordavam, cosiam, cozinhavam, muito contentes quando inventavam qualquer prato saboroso ou obtinham qualquer nova combinação nas côres de um tecido.

A instrucção recebida pelos adolescentes era das mais discretas e visando uma finalidade puramente pratica, intra-muros. Nada de literatice banal ou de futeis pretenções artisticas, e sim as solidas virtudes moraes que habilitavam a mulher a ser scola das dores e alegrias do marido.

As artes, as sciencias e as letras, a guerra e a politica eram para o marido; para ella, a mais bella de todas as artes: a arte de fazer gente, não apenas em nove mezes de gestação, mas em longos annos de educação. Renunciando a tudo, é que ellas tudo obtinham.

DE QUEM A CULPA?

Infelizmente, tudo mudou e, em começo, por culpa dos proprios homens.

Os homens metteram-se pelo territorio das mulheres. Mettearam-se a fazer aquillo que era dantes feito por ellas, confeccionando roupas e chapéos, fabricando as machinas que tornam desnecessarias as "rendeiras e as bordadeiras de outr'ora, afastando a cooperação manual das lavadeiras e das engommadeiras.

O fogo de Vesta da lareira antiga é hoje gaz ou electricidade, dispensando assim os cuidados das vestaes domesticas.

Quanto cozinheiro barbudo não melhora casas, quando não se come de pensão ou não se vae diariamente ao restaurante?

As mãos femininas não mais preparam o pão, as salsichas, as conservas, os doces, os porgantes comprados que não estão nas ... dos proprios especialistas. As crianças não carecem mais da pedagogia materna, havendo como ha, ... ás collegios e gymnasios ... que ... affeto. Ha mesmo pedagogos de cadeira que se proponham ministrar ás senhoras, lições de maternidade... E o sexo adolescente, os cuidados da esposa não são imprescindiveis, dada a existencia de tantas casas de saude, com medicos especiaes e enfermeiros solicitos, solicitissimos, especialmente quando esperados por boa gorgeta.

As estatisticas já evidenciaram que, em 1905, havia, na Italia, 574.888 homens applicados nas industrias do vestuario; 121.479 nas industrias textis; 370.476 nas industrias alimenticias e 311.330 em misteres varios.

Cifras consideraveis, se se lembrar que o numero de obreiros da Peninsula não excede de quatro milhões.

Inversamente, as mulheres, que exercem profissões dantes exclusivamente reservadas aos homens (inclusive telegraphistas, chimicas, pharmaceuticas, secretarias, professoras, medicas, advogadas, etc.) não passam de 338.193.

Na America do Norte, paiz que é reputado o paraiso das damas, acontece o mesmo.

Desculpem-nos os leitores estes dados prosaicos, de relatorio, mas elles servem para provar que a invasão masculina é que se deve, em grande parte, a inutilidade das senhoras nos trabalhos domesticos.

Foi tal invasão — reconheçamol-o — que as forçou a occuparem-se de outras tarefas. Dahi o desequilibrio, a quebra do antigo "statu-quo" familiar.

Guerreadas, as antigas collaboradoras submissas fizeram-se amazonas bravias; inimigas das mais perigosas na dura concorrencia vital.

Em seguida, o escriptor de que nos estamos occupando aponta, com a maior equanimidade de julgamento, as vantagens e desvantagens da profissionalização da mulher.

Mas assegura que, sejam quaes forem as suas presumpções de independencia, com o seu direito, de voto, usando ou não usando gravata, uma tal criatura é sempre "altercentrista" e sente "a necessidade de ter em torno de si e perto do si um pequeno mundo fixo, de pessoas a amar e pelas quaes se deve fazer amar".

Isto é o que, mais dia, menos dia, talvez a salve, restituindo-a totalmente ao lar, á maternidade, convencendo-a de que nada no mundo vale tanto quanto uma casa cheia de crianças e que um bom marido ainda é a melhor das folhas de pagamento.

Como as coisas estão presentemente — conclue elle — o ingresso da mulher na carreira profissional, se lhe traz, num melhoramento apparente, a satisfação de certas phantasias pedantes ou luxuosas, afasta-a da felicidade immediata, augmentando no mundo "a luta, a confusão e, consequentemente, a dor".

O DICCIONARIO DA ACADEMIA

(Conclusão da 1ª pag.)

esclarecer com o diccionario as suas duvidas.

Nem seria desdouro aceitar num termo de arte culinaria, depois de ouvir um chefe de cozinha, como não seria uma honra definir um de poesia consultando um vate aureolado.

A commissão de etymologia não daria complicadas explicações sobre a origem das palavras.

Limitar-se-ia, como faz o Diccionario da Academia Hespanhola como faz o "Larousse", como faz o Petrocchi, a indical-a summariamente, só dando até a significação quando ella differir da portugueza. Tudo o mais é erudição "pour épater les bourgeois".

Esta commissão devia desdobrar-se em muitas sub-commissões, porque a etymologia é um dominio tão vasto que é impossivel achar-se uma pessoa que sózinha pudesse integralmente possuil-o.

Haveria sub-commissões para cada um dos seguintes elementos: latinos, gregos, arabes, asiaticos não arabes, africanos, americanos, das linguas europêas modernas.

Muitas destas sub-commissões teriam seus trabalhos alliviados com as obras de Adolpho Coelho, Meyer Lübke, Dozy-Engelmann, Ramiz Galvão, monsenhor Dalgado, Theodoro Sampaio e outros.

A quarta e ultima commissão, embora tivesse de lidar com menor numero de palavras, não pouco trabalho teria, por deveria documentar as regencias que indicasse, com bons exemplos, sobretudo brasileiros e modernos. Seu trabalho poderia ficar muito diminuido com os subsidios que encontraria em Moraes, Domingos Vieira, etc.

Terminados os trabalhos de uma commissão, esta se dissolveria e seus membros passariam, de accordo com as suas predilecções, a ajudar os das commissões em atrazo, o que accelararia o resultado final.

A POSSIBILIDADE DE UM CONTROLE

Promptos os trabalhos de todas as quatro commissões, constituir-se-ia uma commissão geral destinada a fundir e pôr de accordo tudo o que se tivesse apurado.

Junto a uma coisa indispensavel, do contrario poderia sair, por exemplo, uma graphia em desaccordo com a etymologia apontada.

Quando esta commissão central désse por terminada a sua obra, o "Diccionario" estaria prompto.

Agora era só copiar e remetter para a typographia.

Naturalmente esta primeira edição havia de ter muitas imperfeições, mas, feita ella, com o andar do tempo, ir-se-ia melhorando e a nossa lingua viria a ter um completo diccionario.

Não parece tão simples, tão exequivel o plano apontado?

Tem alguma coisa que se pareça com elle o da commissão academica?

Respondam os que conhecem um e outro.

A quinquagesima primeira sessão do Conselho da Liga das Nações

René GERARD
(Correspondente d'O JORNAL em Genebra)

GENEBRA, setembro.

A quinquagesima primeira sessão do Conselho da Liga das Nações, reuniu-se em Genebra, em 30 de agosto, sob a presidencia do sr. Procope, ministro dos Negocios Estrangeiros da Finlandia.

De um modo geral a proximidade da Assembléa annual da Liga das Nações em setembro fez, desta reunião do Conselho uma reunião sem interesse politico consideravel. Desta vez, particularmente, o facto de dois membros os mais importantes deste alto Collegio, sir Austen Chamberlain e o dr. Gustavo Stressemann, pois declararam-se afastados de Genebra por doença reforçou a idéa que o Conselho não teria na presente sessão, outra tarefa, senão obscuros trabalhos administrativos, vieram do encontro destas previsões, e a quinquagesima primeira sessão do Conselho, contará entre a mais importante de todas havidas até então.

No nosso ultimo artigo, nos fizemos eco de todas as apprehensões, de todos os temores que se sentiam nos meios internacionaes de Genebra, vendo apresentar ao Conselho, nitida e categoricamente, esta vez pelo governo de Costa Rica, a delicada e importante questão da interpretação da Doutrina de Monroe pela Liga das Nações. Precedentes contra-tempos com effeito, fizeram temer aos que seguiam de perto e ha muito tempo os trabalhos da Liga, que esta se mantivesse de novo numa attitude equivoca e incerta feita sobre tudo de pusillanimidade.

Pois bem, demos a Cesar o que é de Cesar e digamos desde já que o Conselho da Liga das Nações esta vez não recuou deante da responsabilidade de responder elle mesmo, positivamente e sem embargos á questão feita e que sua resposta mostrando em sentido agudo as realidades e necessidades actuaes deu provas do melhor espirito politico, pois, que não sómente ella dá satisfação á maioria dos Estados da America latina, mas ainda que ella não se choca em nada nas vistas do governo de Washington, com o qual a Liga entende conservar suas relações actuaes, feitas de differente cortezia, de collaboração cada dia mais vasta e de espectativa.

O PEDIDO DE COSTA RICA

Na verdade, esperava-se pouco em Genebra, a que o Conselho tomasse sobre elle, a resposta ao pedido de Costa Rica, e ainda menos ao que o fizesse antes que se reunisse a Assembléa. Certos representantes da America latina presentes em Genebra, temendo que o Conselho tomasse uma decisão infeliz; contestavam mesmo sua competencia e declaravam a qualquer um que a Assembléa só podia tomar conhecimento de um pedido de interpretação de um artigo do Pacto. Mas o grupo dos Americanos latinos foi logo reforçado nos bastidores pelo sr. Guerrero delegado de S. Salvador, que fez em Genebra figura de campeão da America latina e que chegando apressadamente, foi póde-se dizer, a alr. a das negociações latino americanas.

SESSÕES SECRETAS

O Conselho teve grande numero de sessões, cada qual mais secreta e acabou por unanimidade de acordo com seus tres membros latinos americanos, por dar ao pé da letra uma resposta muito satisfatoria, cujo texto primitivo era do presidente relator sr. Procope.

Sabe-se que o artigo 21 do Pacto que causou tanta desconfiança ás Republicas latino-americanas é assim concebido: "Os compromissos internacionaes, taes como os tratados de arbitragem e os accordos regionaes, como a Doutrina de Monroe, que garantem a manutenção da paz, não são considerados como incompativeis com nenhuma das disposições do presente Pacto."

Notou-se varias vezes, a attitude hesitante, reservada, medrosa mesmo com que a Liga das Nações, sempre observou em razão deste artigo do Pacto em todos os negocios relativos á politica americana. Sabe-se tambem quanto, pouco a pouco, se desmantelava na America latina a autoridade e o prestigio da Liga cuja universalidade parecia cada vez mais nominal.

Hoje, por sua resposta franca e positiva, que se apoia sobre considerações historicas datando das negociações que prepararam a redacção definitiva do Pacto, a Liga das Nações, dissipou de uma vez todo o equivoco e toda apprehensão. Feita a acta, em que os artigos do Pacto, criam para todos os membros da Liga, obrigações e direitos iguaes, o Conselho retribuiu a confiança aos Estados latinos americanos que começavam a desconfiar della. Declarando que os accordos regionaes, como a Doutrina de Monroe, não tinham outro valor á seus olhos senão o que lhe reconhecem os Estados, que os concluiram entre elles e que seu reconhecimento feito pela Liga das Nações, não tem como effeito, nem de interpretar o texto nem de garantir a validade, nem de regular a applicação, a Liga reconhece a cada um de seus membros americanos o direito de dar á Doutrina de Monroe uma interpretação que póde ser differente da que lhe dá, ha muitos annos, o governo de Washington.

Considera pois, em Genebra que as Republicas latino-americanas receberam pela resposta do Conselho, ao governo de São José, a maior satisfação que elle podia esperar. Todos os amigos da America latina, que são cada vez mais numerosos na Europa, e todos os verdadeiros amigos da Liga das Nações, se felicitam calorosamente pela solução assim dada pelo Conselho, a um problema que punha em perigo com a universalidade mesma da Liga, seu prestigio e sua autoridade no mundo.

Mas, se as Republicas latino-americanas, receberam assim ao mesmo tempo todas as satisfações e toda a pacificação, não se póde na nossa opinião considerar, todavia, hoje a questão como definitivamente regulada. Com effeito, a resposta feita pelo Conselho ao pedido de Costa Rica, permitte a cada uma das Nações americanas de dar á Doutrina de Monroe a interpretação que lhes agrada mais, e isto, não implica "a priori" que esta interpretação deva ser identica para todas as Republicas latino-americanas.

Se, como qualidade de membros da Liga, estas Republicas receberam, no ponto de vista moral, todas as satisfações desejaveis; no ponto de vista politico e pratico, a questão não parece ainda regularizada. Basta, com effeito, que uma só dessas Republicas reconheça a Doutrina de Monroe, como Washington deseja que ella seja, para que a acção eventual da Liga, seja differente, em relação, desta Republica, do que seria no caso contrario. Difficuldades inextrincaveis podem pois surgir no caso de um recurso á Liga das Nações, de muitas nações latino-americanas, dando á Doutrina de Monroe uma interpretação differente.

A Liga das Nações; não póde se expôr á difficuldades deste genero e é por esta razão que será necessario em caso de recurso á Liga, cada uma das nações appellantes lhes indique ulteriormente qual é a interpretação que ella mesma dá á Doutrina de Monroe, afim de evitar qualquer difficuldade possivel entre a Liga de Genebra e o governo de Washington.

E, se detem nesta consideração, e se dér importancia que a efficacidade de uma intervenção do Conselho, no caso de uma ameaça de guerra, não depende senão da rapidez de sua acção, percebe-se que as trocas de opiniões sobre esta questão, no momento em que a intervenção ou restabelecimento da paz.

Ver-se-á, então, voltar a questão e ver-se-ia talvez um dia a Liga das Nações ser obrigada a pedir, a cada um de seus membros americanos qual é sua interpretação particular á Doutrina de Monroe. Assim recomeçaria a era das difficuldades, mas com esta differença desta vez, que sua responsabilidade não recairia mais sobre a Liga das Nações, mas sim, sobre cada um dos Estados americanos que não se julgariam obrigados a pronunciarem-se sobre esta questão mais ou menos delicada, como pelo passado.

A Humberto de Campos

Catullo da PAIXÃO CEARENSE

(Para O JORNAL)

Li o seu rodapé do "Correio da Manhã" e aqui lhe trago os meus ardorosos agradecimentos pelos elogios que me fez, embora os reconheça immerecidos. Não, porém, como fôr, é natural o meu desvanecimento, porque a sua penna é das mais brilhantes dos nossos intellectuaes e não está tinta com ruim defunto. Alias, a sua generosidade já se tem manifestado em outras occasiões em que a minha obscura individualidade está em jogo. E como não hei de ficar orgulhoso, se Humberto de Campos exalta os meus versos, como os tem exaltado outros irmãos do seu admiravel talento?!

Creia, meu grande poeta: se não fôra a alta consideração em que o tenho, nada lhe diria em relação ao vicio que me empresta de inventar palavras sertanejas, quando necessito de uma rima.

Dou-lhe a minha palavra de honra, que não sou um tal engenhado. Esse boato de eu inventar palavras é antigo. Nunca ila dei importancia, (e, se houve, já se vê...) pois julgo que, gratuitamente, me censuram.

Quando os falam desses senhores, mando dizer-lhes que se entendam com os meus ... — os meus advogados. Mas vamos ao caso das palavras inventadas, quando o quero rimar no dialecto sertanejo.

Se o illustre academico quizesse honrar-me com a sua visita ao meu casebre suburbano, ficaria "istonteado" ao ver a montanha de papel do meu vocabulario do sertão! Sabe desde quando colleciono palavras phrases, dictos e outras curiosidades daquellas paragens? Ha 30 annos!!

O subconsciente já previa que mais tarde iria precisar delles, quando attingisse á idade madura, para escrevinhar os meus poemas. Isto é uma verdade. E tenho nisso em superabundancia?! Olhe, meu poeta: quando escrevo um poema, levo um mez, dia a dia, hoje sim ... lendo a lavra ... o annotado ... tudo, até ficar com aquillo tudo fresco na cabeça ... ao principe. E se, quando for escrever outro, pode ser que por certa é voltar de novo a montanha que ... a cabeça com aquella papelada, que nem 100 Larousses superariam? Agora, talvez um lucro o senhor, o mesmo não entendam e dirá: carioca? ... quem só conhece bem o linguajar dos sertões maranhenses. Não! Mil vezes não! Criar uma palavra sertaneja seria uma tolice tão estupida, que a minha honestidade repelliria. Nem mesmo Leonardo Motta chegou a tanto, sendo verdade que um dia me censurou verbalmente por não ter eu localizado a linguagem dos meus poemas, recebendo de mim a mesma resposta acima.

Quanto aos desafios, a 1.ª parte do meu ultimo livro — Alma do Sertão — estou de accordo quanto ao numero dos versos. Mas quanto á fidelidade da lingua matuta, peço concessão para mais uma vez dizer-lhe: não! Como são aristocratizados, se esses desafios são tão sertanejos como os de Riachão ou Beira d'Agua?! Como aristocratizados, se ainda são mais bravios do que os daquelles repentistas da viola? João Ribeiro acha-os longos! Mas, ó céos, como se póde dar idéa de um desafio dos cantadores que levam uma noite inteira a improvisar, dando apenas aos leitores umas 6 quadrinhas, que em 3 minutos se evaporam, deixando-os boquiabertos?! O nosso philologo pode entender de tudo, menos disso. O João é meio ranzinza, mas é polido e sempre trata a gente bem.

Medeiros é que é um cabra "ispiloncado" e não me dá uma folga! E, no emtanto, eu gosto desse caboclo velho! O cabra tem talento, mas é manhoso. Esse dimunho tem parte com o Capeta. Sabe tudo! Mas eu não descanso emquanto não agarrar o Medeiros e gritar-lhe (é surdo como uma porca) um dos meus poemas, até fazer o bichão escrever umas coisas bonitas sobre mim. Um dia eu pego o violão, sobraço os meus livros, invado a casa do turuna e vou fazel-o render-se, como outros se têm rendido! Medeirinhos está com luxo e eu não gosto de luxo commigo. Eu ando a perguntar aos amigos communs quando o Medeiros e o João fazem annos. Eu me apresento sem ser convidado. Se elles, antes de me ouvir, me quizerem botar para fóra, os convidados na certa não consentirão. E aqui vae um tremendo desafio do Catullo: se o notavel philologo e o escovado polygrapho me convidarem para eu passar uma hora com elles e se depois de uma hora não transformar essas duas féras em dois fervorosos apreciadores da minha musa, dou as mãos á palmatoria e nunca jamais escreverei um verso, bravio ou culto!! Experimenta, Medeiros! Experimenta, Joãosinho! Serão testemunhas — Humberto de Campos, Afranio Peixoto, Aloysio de Castro, Miguel Couto, Fernando Magalhães, Luis Carlos, Laudelino Freire, Austregesilo, para só falar dos immortaes.

O repto está lançado. Offereço a palavra aos dois luminares, que me apreciam ás escondidas.

Agora, desejo referir-me á 2.ª parte da Alma do Sertão, ultimamente publicada pela livraria Leite Ribeiro.

A 2.ª parte, — o Julgamento da Mulher ou a Mulher de todos nós, que foi tomada muito a serio pelo grande poeta maranhense, não passa de uma "bella" pilheria, pois, se assim não fosse, os cento e tantos julgadores não iriam julgar a mulher dentro da sua profissão ou condição. Ah! Se as mulheres soubessem o que vale essa 2.ª parte do livro, uma edição de 100 mil se esgotaria em 24 horas!!! E' uma pilheria, mas, como diz Mario José, o prefaciador, é uma pilheria que faz pensar e meditar profundamente. E era bom que todas as mulheres a lessem, afim de conhecerem os homens. Devo tambem declarar aos senhores criticos, que, "fazendo" a Mulher de todos nós, não alimentei velleidades de prosador. E, por ventura, no rigor da palavra, Medeiros será um prosador? Só elle poderá responder que o é. Humberto é um prosador e de primeira ordem. E' claro, é correcto e elegante. Humberto é um magnifico poeta. Medeiros é um fazedor de versos, porque é um erudito e um erudito de intelligencia. Mas... poeta... não, senhor! João Ribeiro o vence com duas pennadas. E ainda uma pergunta: — se mesmo fosse eu um prosador, poderia revelar-me um prosador em uma palestra em que tomam parte relojoeiros, pharmaceuticos, caricaturistas, commerciantes, conquistadores, açougueiros, carpinteiros, misturados com medicos, engenheiros, juristas, astronomos, pintores, musicos, esculptores e historiadores? E basta.

Se o glorioso poeta do meu querido Maranhão acompanhou-me até o fim desta arenga, reforço-lhe os meus agradecimentos, pois educo a esperança de sempre equilibrar-me no conceito em que me tem.

DE UMA EM UMA

Balthazar PEREIRA

(Inedito)

A formiga operosa, em outras eras
vivia abandonada,
a lamentar de veras
a pungida existencia attribulada
pelos males da sorte.
Se, ás vezes, procurava
o sustento do inverno, um grão de trigo,
a misera encontrava
o tremendo perigo,
o perigo da morte,
na astucia venenosa
da aranha forasteira,
odienta, desejosa
de segural-a, inteira.
E como a pobre havia
de conduzir o grão, a areia, a palha,
se, debil, succumbia
ao peso da migalha?

— Que imprevidencia a minha!
soluçando exclamou, cheia de magua.
Vivo entregue sósinha
a todos os horrores.
Desçam clarões do sol, ou nuvens de agua,
sinto prantos e dores,
— negro destino avaro! —
cresceram dia a dia e em vão procuro
um allivio, um amparo,
uma luz, uma fresta em meu escuro.

... Ao lado percebendo outra formiga
sem demora inquiriu:
— As tuas penas
bôa e fraterna amiga,
são ás minhas iguaes ou são pequenas?

— São ás tuas iguaes, na triste vida,
se não forem maiores...

E, dolente, estendeu-se a desvalida
em longos pormenores.

* * *

Ambas gemeram juntas
e seguiram, assim, pelos caminhos
ao encontro de outra irmã.
Novas perguntas,
sempre o mesmo queixume aos descarinhos
do fado ingrato e mau.
As tres andaram
e, antes da Ave-Maria,
ás dezenas, aos centos,
o grupo avolumaram
outras muitas irmãs nos soffrimentos.

* * *

Ao longe, na montanha,
poucas horas depois, prompta se erguia,
a casa, o formigueiro,
a resistir ao sol, á chuva, á aranha...
o monstro carniceiro.
Completando a defesa,
cavados, sem mysterio,
garantiam no inverno o pão, a mesa,
os vastos armazens do phalansterio.

A America Latina, o Brasil e a Liga das Nações

Fernando LODI
(Presidente da Associação Argentina Pró-Liga das Nações)

(Para O JORNAL)

Illustres internacionalistas têm tratado deste thema sob variados aspectos; Bertrand publicou um estudo muito completo sobre a unidade latina sul-americana; o norte-americano O'Sullivan estuda o mesmo assumpto debaixo de outro ponto de vista, e na Europa recebem-se e publicam-se opiniões e commentarios na imprensa diaria.

A denominação de America Latina não deveria oppor-se aos hispanistas, porque assim se entende na Europa latina, estando a Hespanha nella comprehendida. E agora mais que nunca estas novas nações sul-americanas sem afastar-se das caracteristicas de origem das populações que se estabeleceram então nestas terras, tendem a afiançar ainda mais as qualidades generosas e de arte da raça com espirito mais vasto, alheias a preconceitos e resolvidas ás conquistas de idealidades mais elevadas de grandeza civil e de humanidade.

PONTOS DE CONTACTO

Os pontos de contacto entre as nações estabelecidas neste immenso territorio são tantos, e tão fortes os interesses reciprocos, que, por si sós, poderiam servir para affirmar uma unidade que até a natureza ha imposto. A mesma difficuldade de delinear as fronteiras que ás vezes, á falta de accidentes oro-hydrographicos importantes ou do tradições historicas se confia á hypothetica linha de um meridiano ou parallelo — o prova.

Na interrompida cadeia de Republicas que vão do Mexico ao cabo Horn, tão somente em detalhes se differencia o Brasil, mais que por caracteres ethnicos por ser a sua lingua uma variante do hespanhol, distincção tão subtil que um escriptor perguntado sobre a differença entre — Hespanha e Portugal, encontrou em Camões o unico symbolo de differenciação e tradição literaria). As razões historicas que podem alimentar uma rivalidade entre as nações da Sul America são um manifesto absurdo. Conhecida a falta de abono scientifico dos conquistadores hespanhóes na divisão das regiões descobertas, a completa autonomia das expedições em busca de Chipongo, ou o Eldorado, deixaram ao acaso da necessidade a fundação de povos. Como tomar esses factos para assentar um juizo?

UNIDADE DE VISTAS E INTERESSES

A emancipação dos crioles da metropole deve-se á unidade de vistas e de interesses que produziu o phenomeno da expedição libertadora de San Martin ao Chile. Da União de argentinos e chilenos não brotou como encanto a libertação dos povos do Perú' e da Bolivia. A Venezuela, com Bolivar, não iniciou o mesmo cyclo que deu independencia á Colombia e ao Equador? Em Ayacucho, e noutras partes não se encontraram reunidos esses paizes, como irmãos na luta com fins altruistas e de beneficio commum? Cimentaram-se assim os ideaes de fraternidade e de união moral dessas nações. O Brasil, de tradições identicas, encerra este plano de concordia continental, de tolerancia aduaneira e de harmonia commercial e crescente approximação de communicações internacionaes e da simplificação de formalidades protocollares, que deveriam regular invariavelmente uniformes e liberaes entre estas nações de condominio continental.

O PROGRAMMA A SEGUIR

O programma immediato seria: estabelecer faceis communicações que respondam ás necessidades de indubitavel progresso crescente; a união monetaria universal do typo de unidade correspondente ao peso e ao valor de ourogramma amoedado; a reducção progressiva dos direitos aduaneiros; ou a suppressão, podendo-se substituir a differença desta receita aggravando o valor das terras livres de melhoras; a suppressão de subvenções ou privilegios, do mesmo modo que dos entraves ao livre desenvolvimento do commercio e da industria; abolição das formalidades officiaes desnecessarias que se oppoem ao livre movimento dos viajantes, como o visto consular e o imposto sobre passagens para o exterior; adopção da formula Garay, que outorga automaticamente os direitos politicos aos residentes estrangeiros, prescindindo da renuncia á nacionalidade, como se pratica actualmente; e arbitragem obrigatoria como primeira aspiração politica continental.

Não vejo obstaculos que se opponham a estas idealidades, que são o principio fundamental da existencia da Liga das Nações, e que tende á constituição da solidariedade humana em uma organização internacional universal para a manutenção da paz entre os povos.

Nestes dias, celebraram-se entre nós outros acontecimentos conducentes a estes fins. Como o reatamento das relações diplomaticas e amistosas entre o Perú' e o Chile, os varios tratados convencionados de demarcação das linhas fronteiriças do Brasil com os Estados vizinhos.

Assim tambem os pronunciamentos officiaes dos governos do Paraguay e da Bolivia com a intenção de resolver pacificamente o pleito entre estes dois Estados irmãos, fixando os seus limites fronteiros e vizinhos.

Com o coração elevado, e com sentimentos sinceros de amizade, de gratidão e admiração reciprocas, celebram os brasileiros e os argentinos o anniversario glorioso, cujo centenario agora se completa do Tratado de Paz entre o Imperio do Brasil e a Republica Argentina. E com este pensamento de benevolencia dessas duas nações, teremos obra continuada e relativamente facil para os respectivos governos, se elles puserem as suas vontades ao serviço desses elevados ideaes de amor aos povos.

UNIDADE MONETARIA COMMUM

Acabo de regressar da minha recente visita ao Brasil, onde tive occasião de verificar estas aspirações liberaes da nação irmã. Seria superfluo enumerar as vantagens que traria á economia nacional de cada Estado o equilibrio do custo da producção e da vida, sendo um factor essencial a adopção da unidade monetaria commum, denominada "ourogramma", que circularia livremente com identicas faculdades com que circula actualmente a moeda nacional em cada Estado. O projecto que propõe a criação dessa moeda internacional da unidade ourogramma, acaba de ser approvado mais uma vez, pelo Congresso da União das Associações Pro Liga das Nações, reunido em Haya. E tambem pelo Congresso Internacional de Estudante, reunido por ultimo, em Paris, e pelo de Esperanto, igualmente reunido em Amberes, na Belgica.

Entre nós outros, seria possivel introduzir esse typo de moeda, com relativa facilidade. O Brasil e o Chile estabilizaram as suas moedas papel ao cambio do valor de um quinto de ourogramma, de maneira que, introduzindo o systema de conversão argentina, teriam o ourogramma como unidade monetaria internacional commum, servindo ao mesmo tempo como moeda auxiliar nacional em circulação para a cotação do cambio internacional, e para a conversão entre uma e outra moeda, como se pratica na Argentina com a conversão da moeda nacional de curso legal, com o peso de ouro contrastado. O mesmo poderiam fazel-o o Uruguay e o Perú.

O Paraguay e outros Estados, com moeda instavel, poderiam resolver a estabilização dessas moedas em relação á unidade ourogramma, adoptando o systema de conversão mencionado. Por sua vez, a Argentina, conservando o actual valor de sua moeda nacional de curso legal, transformaria o valor do seu peso de ouro contrastado actual do valor, ao par com a libra esterlina, de 47 pence, no valor correspondente a uma gramma de ouro amoedado, que valeria, ao par com a mesma libra, 30 pence.

Os mesmos congressos de Haya, Paris e Amberes tambem approvaram, e principio, a doutrina Garay para sua inclusão ao Direito Internacional. Do mesmo modo, ficou resolvido sobre a formula relativa ao commercio livre internacional, e ao estabelecimento da união aduaneira européa.

O projecto da moeda internacional, a doutrina Garay, e muitos outros assumptos de importancia capital para o desenvolvimento crescente da instituição de Genebra, estão amplamente transcriptos no livro do dr. Juan B. Sivori — "A origem da Liga das Nações e a obra realizada na Republica Argentina", que acaba de ser publicado.

UNIÃO ECONOMICA CONTINENTAL

A Associação dos Povos inicia-se com a reciprocidade economica, mediante a adopção de normas que proporcionam a approximação dos valores dos artigos de consumo e do custo das commodidades.

Ao tratar esse thema de união economica continental, não póde escapar á intelligencia dos entendidos o esforço que deverá fazer a Liga das Nações, ao realizar este proposito de alcance maximo: a Federação Internacional Universal.

E' preciso que os homens publicos, financeiros, industriaes, agricultores, commerciantes e trabalhadores, se compenetrem destas maximas: que a producção de um integra a do outro; que os homens, da mesma fórma que os povos no mundo espiritual, se confundam em uma só entidade, na vida moral e material, e nas suas relações de communhão nacional e internacional: e que os povos não possam prescindir da reciprocidade de serviços e do intercambio de productos entre si.

O Brasil e a Argentina estão destinados, por coincidencias de ordem moral e territorial, a brilhar entre as nações mais poderosas do mundo: e é um dever de progresso civil que seus governos iniciem quanto antes negociações tendentes aos fins expostos, para formação progressiva da constituição da entidade universal internacional da Humanidade.

O AMOR QUE SE ATRAZOU

(Conclusão da 1ª pag.)

a graça inedita de todas as primeiras historias.

Ah! as longas caminhadas romanticas pelas praias brancas de Ipanema — os passeios sem destino pelas estradas cinzentas, no dorso de um oito cylindros veloz, sob a vigilancia de chauffeurs discretos que deveriam soffrer a soldadura das apophyses espinhaes — as fugidas mysteriosas da cidade, por dias e dias seguidos, para sitios desconhecidos, em que se esqueciam do mundo, e o mundo (não fôra a maledicencia das amigas) fingia se esquecer delles...

Era a vertigem. Mais forte que todo raciocinio. Mais forte que as conveniencias.. Era um grito triumphante de sol entre as nuvens densas de seu passado. Era a luz, a vida, a felicidade. O AMOR!

Mas, á medida que os dias se escoavam, Yvette, inconscientemente, foi descobrindo naquelle amor, uma por uma, todas as peças com que construira a grande machinaria de seu sonho. Como se Durval fosse uma criação viva de sua imaginação — como uma replica vibrante da vigilia ansiosa de seus nervos.

Pobre della, porém, quando chegou a esse resultado! Aquillo que antes seria a maior de todas as coisas grandes, o centro do circulo luminoso de sua idealização, agora tinha o travo daquelle humorismo ironico e doloroso que só existe na mente dos autores sadicos de absurdos.

Surgiu de repente. A' primeira luz quiz fechar os olhos para não ver claro — mas era tarde — quiz esquecer depois — mais o veneno tinha penetrado fundo; e a visão daquella ligação tomava um ar innatural de incesto. E entre os dois, irreparavelmente, a visão de sua primeira queda começou a perseguil-a como um incubo.

Não. Era preciso acabar. E as letras dessas palavras tomavam tons rubros ante seus olhos. Eram letras de fogo fortes como a inscripção de Nabuchodonosor. De todos os lados. Em todas as dimensões. Porque póde-se prostituir tudo no mundo, menos o amor — principalmente quando se tratava do grande e puro amor como o seu. Para ser delle, precisava ter puro o seu corpo, limpos os seus desejos: e depois do primeiro homem descera bastante. Já não era mais ella. Desgraçadamente...

Escreveu aquella carta. Dizia tudo. Mostrava a importancia que aquillo tomava em relação á sua historia e ao seu sonho. Mostrava, com uma clareza que só possuimos nesses momentos desesperados, tudo. Integralmente tudo.

Elle comprehendeu. Tinha em mão o bocal do telephone. O auto estava parado á porta.

Na verdade bastaria um gesto. Na vida, as coisas mais definitivas geralmente são as mais frageis. Se quizesse a teria novamente em seu leito. Mas amava tambem. Daquella mesma maneira...

E quando é assim o amor, aconteça o que acontecer, nunca se faz esse gesto.

O Gabinete Caxias e a Amnistia aos Bispos na Questão Religiosa

A ATTITUDE PESSOAL DO IMPERADOR

(Continuação)

E. Vilhena de MORAES.
(Do Instituto Historico e Geographico)

(Para O JORNAL)

CASA DO MAÇON

E', todavia, certo, apesar de tudo, que maçon foi elle. A impenetrabilidade hermetica dos archivos maçonicos impossibilita infelizmente, uma pesquisa seria no tocante á data da sua iniciação, lojas a que se tenha filiado, periodo de grão-mestrado e participação real na actividade da seita; pontos todos esses de innegavel interesse para a historia. Procuremos, pois, com os nossos parcos recursos preencher essa lacuna.

Entre as dezenas de documentos, titulos, patentes, e diplomas nobiliarchicos de CAXIAS, por nosso intermedio offerecidos ao Instituto Historico, a 25 de agosto de 1926, nada encontramos dos seus papeis maçonicos. Que destino teriam tido?... Temos, porém, agora ante os olhos o diploma de Francisco Antonio de Carvalho, natural de Minas, grão 18, com a rubrica do Conde de CAXIAS, na qualidade de grão-mestre. Deve ser, portanto o dito documento, posterior a 25 de março de 1845, data em que foi CAXIAS galardoado com esse titulo nobiliarchico, e anterior a 23 de março de 1869, quando recebeu o de Duque, e refere-se, como se vê, já ao pinaculo da sua carreira maçonica.

Mas qual o inicio della?

MENEZES, na sua "Exposição historica da Maçonaria", narrando factos relativos á Independencia, attesta formalmente que por essa época ainda não pertenciam ás lojas o general FRANCISCO DE LIMA, futuro regente do Imperio, nem tão pouco seu filho o então major LUIZ ALVES, futuro CAXIAS. Dellas porém já fazia parte o coronel JOSE' JOAQUIM de LIMA E SILVA, futuro Visconde de Magé, tio de Caxias, e cujos assentamentos maçonicos, lançados do seu proprio punho, passamos a transcrever!

"Entrei pela 1.ª vez na Maçonaria, sendo iniciado em Loja Regular no Grão de Aprendiz, no dia 9 de julho de 1813.

"Entrei pela 2.ª vez, no anno de 1815, filiando-me em uma Loja regular ao Oriente de Pernambuco, e recebi os grãos de companheiro, Mestre, e Eleito Secreto.

"Entrei pela 3.ª vez no Rio de Janeiro, a 7 de agosto de 1820, filiando-me no quadro Commercio e Artes.

"Entrei pela 4.ª vez em 13 de junho de 1822, quando no Rio de Janeiro se restabeleceu a Grande Oriente, continuando no mesmo quadro Commercio e Artes; sendo veneravel o conego Januario da Cunha Barbosa.

"Em 20 do dito mez e anno recebi os grãos de Eleito Escossez, Cavalleiro do Oriente e Cavalleiro Rosa Cruz.

"Em 5 de dezembro de 1834 recebi o grão 30, de Kadosch." (*)

E', pois, mais que provavel tenha sido Caxias iniciado em sua mocidade, em alguma loja maçonica, por influencia do tio o Visconde de Magé, que lhe foi tambem o iniciador da carreira militar, quando, ás suas ordens o teve, como simples tenente-ajudante, no batalhão do Imperador, sob o seu commando militar na guerra da Independencia, na Bahia. Em seguida, a carreira triumphal de Caxias, levando-o ao galarim da fama, teria tornado o seu nome altamente decorativo para as lojas, como, aliás, para qualquer das muitas associações de varias especies que passaram a disputal-o: Instituto Historico, centros de sciencias e letras, etc.

(*) Extr. do "Livro das minhas lembranças particulares", curioso documento historico manuscripto, de que demos noticia, em a nossa conferencia sobre o Visconde de Magé, realizada a 8 de agosto p. passado, no Club Militar.

E', como se vê, o caso de Caxias e de numerosos outros brasileiros illustres que ingressaram nas lojas ou foram ás mesmas arrastados de boa fé, ignorando completamente os fins de sua politica anti-christã.

Essa attenuante, ou, si quizerem, dirimente, jámais a contestamos nós, mas tivemos apenas o cuidado de ressalvar que — a não ser concomitantemente com a de uma supina ignorancia — difficillimo se torna de admittir, em relação aos membros do clero a quem corria a estricta obrigação de estar ao par si não dos verdadeiros fins collimados pela seita, ao menos das severas condemnações fulminadas contra ella pela Igreja, a partir do Summo Pontifice Clemente XII, em 1738.

E como poderiamos contestar esse facto, se o reconheceu formalmente o proprio D. Vital?

"Uma só attenuante encontramos para os maçons brasileiros, é que, dentre elles, poucos são os que têm cabal conhecimento dos planos sinistros da Maçonaria."

A propria coparticipação do clero nas sociedades secretas, se por um lado augmentava a responsabilidade della, era de natureza a tranquillizar o espirito dos catholicos sinceros que por acaso concebessem quaesquer duvidas a respeito dos objectivos da seita. Pois se até alguns Bispos della faziam parte! Pelo menos em seu opusculo "A Maçonaria e a Revolução Republicana de 1817", Mario Mello, de accordo com uma lista publicada a 16-5, de 1863, pelo jornal maçonico "O Popular" (de Victoria), põe no rol dos maçons os Bispos Conde de Irajá — Azeredo Coutinho, ambos grão 33, sem falar em Feijó (33), Frei Francisco de S. Carlos, (33), Frei Francisco de Mont'Alverne, Frei Francisco do Monte Carmello e muitos outros.

O conego Januario da Cunha Barbosa, esse chegou a invocar, banhado, em extase, a "santa maçonaria"... (sic).

Garantia o informante a authenticidade da relação, por elle verificada, — feliz qui potuit! — na secretaria geral da Ordem. E' possivel. Relativamente, porém, a um dellas, pelo menos, Monsenhor Pinto de Campos, — biographo de Caxias, — é mistér relembrar que, deputado geral, por occasião da questão religiosa, contestou formalmente, em publico parlamento, essa qualidade de maçon que lhe fôra assacada:

"Outro conselho daria aos maçons, — disse elle em sessão de 15 de outubro de 1873 — o é que, visto como a Igreja não está convencida da pureza de suas praticas, e repugna admittil-as em suas irmandades ou confrarias, não insistam em pertencer-lhe, porque ninguem entra na casa alheia contra a vontade de seu dono. E que diria a maçonaria se eu quizesse entrar nos seus templos com pretensão a alterar os seus estatutos?"

"Seria expellido, e com razão."

— "Uma vez: E v. ex., nunca foi maçon?

— O sr. Pinto de Campos:—"Nunca tive a veleidade de pertencer á Maçonaria. Não só porque não lhe liguei nunca importancia, como porque escrupulizava fazer parte de uma associação mal vista pela Igreja." (**)

Não me consta tivesse tido semelhante affirmação o desmentido formal e categorico que immediatamente devera provocar, caso fosse menos verdadeira.

Esse estado de quietismo, pois, de um grande numero de espiritos, em relação á Maçonaria é innegavel, nos primeiros tempos do imperio, mão grado as batidas que lhe dava o intendente geral de policia Paulo Fernandes Vianna, (futuro sogro de Caxias) mercê do famoso alvará de d. João VI (30 de março de 1818) e dos brados energicos de Gonçalves dos Santos e de Cayru', o immortal Cayru', talvez por isso mesmo posto á margem e tido na conta de obscurantista e retrogrado!

Iniciada, porém, a questão religiosa, cairam logo todas as vendas, deante da propria attitude aggressiva dos maçons, das blasphemias que vomitavam contra o que de mais santo havia na religião, bem como em face dos ensinamentos preciosos que sobre a materia iam disseminando os dois preclaros antistetes D. Vital e D. Antonio de Macedo Costa.

Na Pastoral sobre "A Maçonaria e os Jesuitas" dizia o bispo de Olinda:

"E hoje, irmãos e filhos muito amados, a santa Igreja de Deus se acha a braços com um inimigo terrivel, peor que todos os passados; mais terrivel que Herodes com a sua tyrannia, mais terrivel que os Imperadores Romanos com as suas hecatombes humanas; mais temivel que as heresias e os schismas com as suas impiedades e rompimentos; mais temivel que os Barbaros e Sarracenos com as suas constantes ameaças, e que os Protestantes com as suas innovações.

"Este inimigo formidavel, já vosso coração o adivinhou, é a Maçonaria, a Maçonaria, peor que todos aquelles antigos adversarios; porquanto, reunindo-os em si a todos elles, fundindo-os juntos, constitue um todo poderoso, a personificação ou unificação de todos elles, mais perigosa que um de per si, em épocas remotas umas das outras.

"Sim; a Maçonaria, o supremo esforço do poder das trevas contra a luz da verdade, é incontestavelmente o mais temeroso inimigo que a Igreja tem tido que debellar. Quando lhe convém, a seita perversa emprega com habilidade summa, superior até á daquelles tempos idos, ora a requintada atrocidade de Herodes; ora as estudadas crueldades de Nero e Deocleciano; ora a refinada malicia das heresias e schismas; ora a perfidia, a ironia, o ridiculo de Juliano; ora o carcere, a proscripção e o confisco de Valente; ora os sophismas de Celso e Porphirio; ora o facho e machadinha de Alarico, o ferro e o fogo do propheta arabe; ora, finalmente, a seducção e as argucias de Luthero e Calvino.

"Provas irrefragaveis de tudo isso temol-as de sobejo nos assombrosos acontecimentos e barbaras scenas da Revolução Franceza; e, no que actualmente estamos, com dôr immensa presenciando por toda a parte.

"Sob as odiosas denominações de fanatismo, ultramontanismo, romanismo, jesuitismo, etc., não cessa a Maçonaria de mover guerra, de mover guerra sem tregoas ao catholicismo, contentando-o por todo o transe, combatendo-o por todo o dos os lados."

Acóde em seguida o douto bispo á celeberrima objecção:

"Não se diga que a Maçonaria brasileira nada tem de commum com a da Europa.

Excusado parece demorarmo-nos em responder a tão frivola objecção.

"Porquanto já o inclyto Prisioneiro da Ilha das Cobras, (a) refutou-a cabalmente, já nós mesmos a destruimos, já um maçon representante da nação pulverizou-a no seio do nosso parlamento, (b).

(**) Cf. Solidonio Leite — Uma Figura do Imperio, p. 166.

(a) D. Antonio de Macedo Costa.

(b) Deputado Silveira Martins — Sess. de 29 de 1874.

"A Maçonaria, diz um autor sagrado da seita, não é de paiz nenhum, não é franceza, escosseza ou americana. Não póde ser sueca em Stockolmo, prussiana em Berlim, turca em Constantinopla, se lá existe. E' Uma e Universal: tem muitos centros de acção, mas só um centro de unidade. Se ella perdesse esse caracter de unidade e universalidade, deixaria de existir.".

Essas e outras francas declarações deviam com certeza calar fundo no animo recto de Caxias.

Queremos crer, com todas as reservas sobre o que possam um dia revelar os profundos e impenetraveis arcanos da seita, que não tenha sido grande a sua assiduidade nas lojas. E' possivel mesmo (a ausencia dos diplomas parece indical-o) que tenha havido, por volta da "questão religiosa" qualquer coisa como um repudio, ou quiçá uma abjuração. Ha pelo menos um facto altamente significativo. O 1.º "Boletim Maçonico" publicado em 1872 — unico documento official com que nos tivemos de contentar, dá contas da sessão 20.ª realizada no Grande Oriente Benedictino, a 7 de agosto do mesmo anno, para preenchimento do cargo de grão-mestre. Resultado:

Saldanha Marinho: 183 votos.
Visconde do Rio Branco: 181 votos.
Duque de Caxias: 3 votos!!!

Muito baixara, nos arraiaes de Hiram, não resta a menor duvida, a cotação do grande homem. Eram as primeiras escaramuças do conflicto; iniciado, a 3 de março do mesmo anno de 1872 com o tal sermão, que, já vimos, do padre Almeida Martins.

A seita reunia as forças para a luta que se ia travar encarniçada no paiz inteiro e elevava ao pinaculo Ganganelli, o homem talhado para a situação.

Caxias ficava, evidentemente, fóra do combate...

Desencadeia-se em seguida a tempestade. Vence apparentemente a Maçonaria, transformando em calcetas de cabeça rapada (se se cumprira á risca a sentença) dois veneraveis principes da Igreja! Na realidade, porém, fôra completa a sua derrota deante da opinião publica do paiz, desaffrontada afinal com o decreto de amnistia, arrancado á corôa, pelo incomparavel prestigio do duque de Caxias.

E é justamente na phase final da luta que se desenha, como nunca, a opposição formal entre Caxias e a Maçonaria.

GANGANELLI, o energumeno da seita, já presente o desastroso desfecho do conflicto, mas ignorante do que se passa nos bastidores da alta politica, attribue ao Imperador vistas conciliatorias com a Igreja, e pretendendo lançar ao extremo opposto o gabinete, isto é á separação declarada entre a Igreja e o Estado, não duvida explorar os resentimentos pessoaes de Caxias em relação a Pedro II, como se aquella grande alma podesse abrigar odios ou submetter-se a outro imperio que não o da justiça e o do amor de Deus e da patria.

Com um sorriso de ironia á flor dos labios é que leu com certeza o presidente do Conselho a prosa de Ganganelli, em artigo de 3 de julho de 75, no "Jornal do Commercio":

"O que fará o sr. Duque de Caxias em tão grave emergencia?

"Sua Excellencia se recordará dos gravissimos desgostos que soffreu por occasião da sua chegada da campanha do Paraguay.

"Foi nessa occasião victima dos caprichos imperiaes.

"S. Ex. dera por finda a guerra com essa Republica.

"O Paraguay se achava anniquilado.

"Comprehendendo a dignidade do Imperio, não quiz na ingloria tarefa de matar um homem, sacrificar mais vidas, mais tempo e mais dinheiro.

"S. Ex. não quiz trocar a sua posição de general, pela de capitão de matto, conforme disse nessa época.

"Deixou o exercito e recolheu-se coberto de louros ao seu lar.

"Não podia prever que o capitão supremo levaria a mal o seu procedimento.

"Mal acolhido pelo rei, curtiu desgostos profundos. A guerra continuou, a despeito do seu valioso voto. E, conforme a vontade imperial, só foi considerada finda com a morte de Lopez, o qual, entretanto, para maior gloria do Brazil, devia e podia ter sido feito prisioneiro.

"Não falta, portanto, a S. Ex., a lição que se aprende no paço.

"O que fará porém o sr. Duque de Caxias?

"Um unico caminho lhe é indicado pela honra."

Esse caminho da honra, seguiu-o certamente, como sempre, o grande homem, mas incorreu por isso mesmo na condemnação e no repudio da maçonaria como o seguinte facto, tão eloquente como o primeiro, vem comprovar de maneira irretorquivel.

Fallece, a 1.º de maio de 1880, depois de padecimentos atrozes, o illustre chefe do Gabinete de 7 de março, visconde do Rio Branco, o grão-mestre que de malhete em punho descarregara sobre a face da Igreja um golpe que suppunha talvez mortal. Cobre-se de pesado luto a Maçonaria. Pranchas, necrologios, oração official, pela boca de Alencar Araripe, á beira do sepulchro, derramados artigos nas columnas dos jornaes.

Uma semana após, no dia 7 de Maio, ás onze horas da noite, morre tambem Caxias, placidamente, em Santa Monica abraçado á imagem do Crucificado". "O parlamento, o exercito, as municipalidades e associações, a imprensa, a opinião em fim do Imperio inteiro sagrou a memoria do guerreiro invicto"...

E a Maçonaria?... Nem uma palavra! Já não era evidentemente o grande morto um dos seus...

(Continua domingo proximo).

BELLAS-ARTES

Exposição Hugo Adami

"Velha Fazenda" (Interior de S. Paulo) — Quadro de Hugo Adami

Entre os acontecimentos artisticos deste fim de estação, merece particular destaque, pela sua elegancia e pelo seu brilho, a exposição que o sr. Hugo Adami inaugurou ha pouco na Escola Nacional de Bellas Artes.

O sr. Adami, que vem de S. Paulo glorificado pelo louvor ardente e unanime da critica, regressou ha pouco da Europa, onde passou dois annos, e é a primeira vez que expõe no Rio.

As viagens que os nossos pintores fazem á Europa nem sempre são uteis á arte nacional, porque raros são aquelles que voltam dos velhos centros europeus trazendo, com uma bagagem apreciavel, a sua personalidade intacta.

O joven pintor paulista, que estudou, trabalhou e expoz em varias cidades da Europa, é uma brilhante excepção á regra geral: trouxe da sua viagem uma bagagem consideravel e trouxe, tambem, uma personalidade bem marcada, inconfundivel.

Esta bella collecção de 62 quadros que elle expõe na Escola Nacional de Bellas Artes é uma affirmação de qualidades excepcionaes.

Pintor dos mais significativos da sua geração, dono de um temperamento singularmente forte, o sr. Hugo Adami, apesar de muito moço, revela, na sua alma, estar já na plenitude de todos os seus dons.

E' um artista que sabe o que quer — e é, principalmente, um artista que tem, na inquietação do seu espirito, alguma coisa nova e sua para exprimir.

Nos seus quadros, quer nos desenhos, quer nas paisagens, mas sobretudo nas naturezas-mortas, não se sente simplesmente o esforço manual do artista que pinta pelo prazer superficial de pintar: ha, na alma do sr. Adami, alguma coisa mais do que uma simples mão que traça linhas e distribue tintas — porque ha, acima de tudo, um espirito novo e inquieto, que soube procurar e encontrar os seus caminhos.

Tocado de uma sensualidade que não exclue o espiritualismo, o sr. Adami é um artista que surprehende e encanta, desconcertando não raro.

A sua interpretação da natureza é honesta e exacta, mas serve de pretexto para revelar, dentro da natureza, o artista que pensa e vive.

Poucas vezes o Rio terá assistido a uma exposição tão significativa e tão harmoniosa no seu conjunto, como essa, que nos põe em contacto com um artista de personalidade tão curiosa e seductora.

Algumas télas que o sr. Adami expõe são realizações de primeira ordem, obras primas authenticas: a esta categoria pertencem "Arenques defumados", "Aboboras", "Cogumelos", "Cidras e côco" e alguns aspectos deliciosos de S. Gemignano e de Itanhaen.

São estas as télas que o pintor paulista expõe na Escola de Bellas Artes:

Sala I—1—Estudo de nu' (Collecção Mario de Andrade); 2—Auto-retrato, (1923); 3—Estudo de nu', (Collecção Walter Barioni); 4—Estrada, (Collecção Lina A. Lanfritto); 5—Desenho a sépia; 6—Vista de Pontassieve, (Toscana); 7—Desenho a sépia; 8—Melancia, (Collecção Lina A. Lanfritto); 9—Desenho a sanguinea; 10—Paisagem de S. Miniato, (Florença); 11—Nevoeiro em Vallombrosa; 12—Desenho a sépia; 13—Casas; (Arredores de Florença); 14—Dorso; 15—Paisagem, (arredores de Florença); 16 — Desenho; 17—Cravinas brancas, (Collecção Antonietta Rudge); 18—Desenho; 19 — Telhados, (Collecção Lina A. Lanfritto); 20 — Desenho; 21—Paisagem, (Arredores de Florença); 22—Desenho; 23—Cabeça de velho (1); 24—A anta, (Collecção Plinio Salgado); 25—Desenho a sanguinea); 26—Raias, (Propr. Paulo C. Rossi); 27—Desenho; 28—Desenho; 29—Arenques e garrafa; 30—Desenho; 31—Rua de Aldeia, (Collecção dr. Paulo Santos).

Sala II — 1—Muro roseo, (Positano, Napoles); 2—Arvore, (Positano, Napoles); 3—Nascente, (Positano, Napoles); 4—Ruinas, (Positano Napoles); 5—Rochedos, (Positano, Napoles); 6—Viella, (Positano, Napoles); 7—Matinal, (Positano Napoles); 8—Torres medievaes, (S. Gemignano, Siena); 9—Tarde em São Gemignano; 10—Villarejo toscano, (Collecção dr. Sylvio de Campos); 11—Vista de S. Gemignano; 12—Igreja de Cireglio, (Toscana); 13—Paisagem toscana; 14—Castanheiros; 15—Aspecto de S. Gemignano; 16—Pecegos; 17—Arenques defumados, (Collecção dr. Sylvio de Campos); 18—Cerejas e morangos; 19—Rosas; 20—Concha, (Collecção dr. Pedroso de Camargo) (2); 21—Prato com ovos, (Collecção dr. Pedroso de Camargo) (3); 22—Peras, (4); 23—Peixes e ovos, (5); 24—Pecegos e figos, (Collecção dr. Renato Egydio de S. Aranha); 25—Cogumelos, (6); 26—O garrafão, (7); 27—Arlequinal; 28—Cidras e côco; 29—Aboboras, (Collecção dr. Sylvio de Campos); 30—Convento de Itanhaen, (Littoral de S. Paulo); 31—Rio Itanhaen.

O caso da Faculdade de Pharmacia á espera de solução

S. PAULO, 1. (Da Succursal do O JORNAL em S. Paulo) — O caso da Faculdade de Pharmacia e Odontologia, que tanto escandalo causou, quando, ha poucos mezes, foi levado ao Departamento Nacional do Ensino, que cassou áquella escola o reconhecimento federal, desappareceu dos jornaes, escondeu-se... Uma pequenina nota, que passou despercebida quasi, dava como não tendo a Faculdade soffrido nenhuma alteração no seu funccionamento. Soube-se, quando largamente se noticiou o facto, numa publicidade alcançada raras vezes em S. Paulo e no Rio, que havia um processo em andamento contra a actual direcção da Faculdade.

Depois mais nada. A Faculdade continua a funccionar, e nada mais aconteceu. O caso, porém, não deve ficar no esquecimento. E, mesmo, para a directoria da escola, não está solucionado de vez. Tanto não está, que ella constituiu um dos melhores advogados do fôro paulistano para defendel-a da accusação que lhe fazem, de se ter apropriado do patrimonio, etc., etc., quando o caracter de "fundação" da Faculdade, colloca-a a salvo de transmissões que taes...

O advogado da directoria da Faculdade de Pharmacia já apresentou a defesa dos actos de que ella é accusada. Para defender esses actos, era preciso que o advogado em questão provasse que a Faculdade não é uma fundação, como allegam os promotores do processo, conceituados professores da mesma escola, dissidentes no "arranjo" feito. Esses professores têm a seu favor alguns pareceres assignados por nomes de valor na jurisprudencia brasileira, taes como Clovis Bevilacqua, Reynaldo Porchat, Pacheco Prates, João Mendes, Estevam de Almeida, Francisco Morato e Carvalho Mourão. Esses conhecidos juristas affirmam que a Faculdade é, simplesmente, uma fundação. E o advogado de defesa, aliás, vale a pena repetir, um dos mais competentes causidicos do nosso fôro, para basear sua defesa, tinha de destruir aquella affirmação.

E foi o que fez. De modo contrario ficaria insubsistente a defesa. Mas, do modo por que foi feita a prova de que a Faculdade não é uma fundação, e sim uma sociedade ou associação, não completa, quer nos parecer, cabalmente, a impugnação. Apoia-se a argumentação em sophismas que bem exprimidos deixarão bagaço inutil, e nem como sophismas lograrão viver...

E emquanto o caso continua em juizo, continua a Escola a funccionar illegalmente, sem o reconhecimento Federal que lhe foi cassado, sem o reconhecimento estadoal que ainda não existe, pois para tal seria necessario que a nova lei promettida pelo dr. Julio Prestes fosse approvada. Como garantia unica dessa lei, ha, apenas, uma promessa verbal...

No referente á defesa ha, ainda, um detalhe que é bom frizar. O advogado provando que a Faculdade não é uma fundação, desmente as declarações dos srs. Sylvio de Campos e Francisco Seckler, directores actuaes da Faculdade, e, portanto, constituintes do illustre causidico, declarações essas feitas á imprensa, e em que elles deixavam bem claro, provado, que a Faculdade de Pharmacia é uma fundação, logicamente inalienavel.

ABREU E LIMA

Libertador de Povos

C. F. X.

(Para O JORNAL)

Lendo ha pouco no O JORNAL a interessante palestra do nosso compatriota dr. Argeu Guimarães, sobre sua actividade diplomatica na America do Sul, com enorme satisfação vi por elle lembrado — o drama do meigo Natividade Saldanha e a epopéa do galhardo Abreu e Lima, pernambucanos que levaram, depois dos malogros democraticos de 1817-24, um pouco do nosso saudosismo e do nosso ideal ás fileiras de Bolivar.

Prefaciado por Goulart de Andrade, tão cioso de nossas glorias patrias, editou-se por occasião do centenario de nossa emancipação politica um — Resumen historico de la ultima dictadura del Libertador Simon Bolivar — por J. J. de Abreu e Lima, General de la Gran Colombia. Appensas foram 77 paginas brilhantes de Diego Carbonel sobre a personalidade desse nosso illustre compatriota, condecorado com "Busto del libertador" e as cruzes de "Boyacá" e "Puerto Cabello", distribuidas apenas aos que combateram pela emancipação dos povos americanos.

— O amigo de Bolivar e de Paez, que "habia visto nacer a Colombia en las Queseras del Medio, que fue de los pocos de Vargas, de Topaga y de los Molinos, que se batió em Cu'cuta, y estuvo con Paez en Achagnas, y que en Oriente estuvó moribundo", foi dos poucos cognominados por Paez de guapo, que era em sua boca o maximo elogio a um joven colombiano. Capitão de artilharia aos 17 annos de idade, esse brasileiro havia herdado do seu pae toda a vehemencia, todo o amor ás causas justas e nobres.

Abreu e Lima, a quem com tanto enthusiasmo se refere Carbonel, nasceu em Pernambuco a 6 de abril de 1796, era filho do insigne patriota, depois — Padre Roma — que, de cabeça erguida, olhos desvendados, e docilidade apostolica, aos arcabuzeiros que o iam fuzilar, assim falou — "Camaradas eu vos perdôo a minha morte; lembrai vos na pontaria que o coração é a fonte da vida".

SUA PRISÃO NA FORTALEZA DE S. PEDRO

Nessa desgraçada occasião, José Ignacio de Abreu e Lima achava-se preso na fortaleza de S. Pedro, na Bahia, por crime de assuada e resistencia. Conseguiu permissão para ir á cadeia onde se achava seu pae, abraçando-o pela vez derradeira, na vespera do seu desapparecimento de entre os vivos e definitivo ingresso na perpetuidade historica, sublimado pelo sacrificio.

Em liberdade, mezes depois, com pequeno auxilio de lojas maçonicas, embarcou-se o capitão Abreu e Lima em outubro de 1817, para os Estados Unidos da America do Norte. Baldo de recursos, passou-se para S. Thomaz, dali seguindo para Angustura, séde então do governo republicano da Venezuela, onde aportou em novembro de 18, juntamente quando, de volta da campanha de Caracas, chegava tambem ali o grande Bolivar.

Conheceram-se, approximados pelo ideal commum da redempção dos povos, sendo o nosso patricio admittido no exercito venezuelano como capitão de artilharia e addido ao Estado-Maior do Libertador.

Distinguiu-se notavelmente em combates, foi Secretario Geral da vice-presidencia de Angustura quando exercida pelo general Soublette, de quem era ajudante de campo. Nesta posição poude soccorrer ao revolucionario patricio José da Natividade Saldanha, um dos heroes de 24, escapo da forca pela fuga.

Desempenhou ainda Abreu e Lima missões diplomaticas junto ao governo dos Estados Unidos; e foi agraciado com o titulo de "Libertador de Nova Granada" e de membro da ordem militar do "Libertador de Venezuela".

Morto Bolivar em 1830, obteve Abreu e Lima licença, embarcando-se para os Estados Unidos. De lá, seguiu para a Europa, vindo finalmente para o Rio de Janeiro em 1832, sendo então reintegrado nos direitos de sua brasilidade, e mantido no posto de general, que alcançára na Gran Colombia, com todas as honras e condecorações ganhas na campanha da independencia das antigas colonias hespanholas.

ESTUDOS DA HISTORIA PATRIA

Dedicando-se ao estudo da historia patria e ao jornalismo, em meio de formidavel polemica, sustentou o casamento civil como instituto social. Foi — praieiro — em 1847.

Alma de patriota, orientada por lucida intelligencia e invulgar energia, agitando-se no meio em que viveu seus 53 annos de movimentada existencia, tinha Abreu e Lima de ser um revolucionario como o foi. Até mesmo depois de morto, quasi originou um lamentavel motim na sua cidade natal. As autoridades ecclesiasticas de Recife, devido á combatividade que desenvolvera em pról do casamento civil, sem nunca ter querido desdizer-se, negaram-lhe sepultamento.

Em meio de já grande agitação, aceitou o cemiterio protestante o corpo desse grande patriota e assim se evitaram lamentaveis occurrencias.

America — Rodolfo Cronau, tomo III;
Anno Biographico — J. M. de Macedo, tomo I.
Os Martyres Pernambucanos — J. B. Martins.
America — José Coroleu, tomo IV.
Historia General de America — Carlos Navarro y Lamarca, tomo II.
Noticias e Variedades Historicas Brasileiras — Dr. Moreira de Azevedo.

Curiosidades historicas

A ORIGEM DA CAMARA DOS LORDS

A alta Camara do Parlamento inglez

A alta Camara do Parlamento inglez, é uma das tantas coisas archaicas e tradicionaes que conserva a Inglaterra. Sua antiguidade, com effeito, remonta ao tempo dos saxões, constituindo em seus principios os "semot"; ou assembléas nacionaes; porém, de então para cá, sua importancia e seus privilegios têm sido paulatinamente diminuidos pelas exigencias naturaes de um povo livre, até chegar á presente hora.

Originariamente, o Parlamento inglez compunha-se de uma camara unica, na qual só tomavam parte os altos barões da corôa.

A "Carta Magna" accrescentou a estes barões um certo numero de nobres, arcebispos e abbades.

Sua missão reduzia-se então a votar os impostos, porque já naquelle tempo era principio estabelecido na Inglaterra que ninguem pagaria um imposto sem se ter consentido em que estabelecesse, pessoalmente ou por seus representantes.

Até então, como se vê, o Parlamento era puramente aristocratico; porém quando os agricultores e os industriaes começaram a se enriquecer oppondo seu dinheiro aos privilegios da nobreza, não houve mais remedio, senão aceitar os votos de seus delegados e no Parlamento reunido para discutir as exigencias monetarias do rei, em novembro de 1293, tomaram parte dois cavalheiros por cada condado, dois cidadãos por uma cidade, dois aldeões por uma aldeia!

Esta foi a origem da "Camara dos Communs" e a primeira humilhação soffrida pelos Lords e nobres.

No emtanto, nas assembléas, estes eram todavia os que primavam; e ainda transcorreram oitenta annos, para que se concedesse aos representantes do povo fazer um "speaker" ou um presidente.

Nos primeiros annos do reinado de Eduardo III, chegaram a ser tão numerosos os Communs, que depois da abertura do Parlamento, reuniam-se em salas differentes.

Os nobres de um lado, os plebeus do outro, votavam separadamente a parte de impostos que queriam pagar e chegou emfim o dia em que os Communs se encarregaram exclusivamente da discussão, deixando o privilegio dos nobres, reduzido a aceitar ou repellir as discussões.

Não foi este o ultimo triumpho da Camara baixa. Reinando Eduardo IV, ainda conseguiu outro mais transcendental; o direito de influir na constituição do conselho privado do rei; cujos membros elegiam este a seu capricho entre os nobres.

Este direito que permittia a qualquer particular ascender até o posto de ministro, acabou por relegar a Camara dos Lords a seu presente estado.

Porém, em nossos tempos á Camara electiva ficaram outros privilegios e impoz a sua vontade á Camara hereditaria. Em 1831, por se ter negado approvar as novas leis electivas, votadas pelos Communs, os Lords foram apedrejados e insultados nas ruas, e tiveram que capitular.

Em 1860, surgiu uma nova difficuldade pelo motivo da abolição do imposto sobre o papel, votada na Camara baixa e que a opposição "tory", dirigida por Lord Jyudhuest, queria rechassar.

O governo disputou aos Lords, o direito de modificar as leis de fazenda, adoptadas pelos Communs e a commissão de conciliação delegada pelas sessões anteriores do Parlamento deu razão ao governo.

Qualquer que tenha presenciado uma sessão na Camara dos Lords sairá com a impressão de, que estes estão perfeitamente convencidos de seu papel passivo.

"Vão ás sessões porque são obrigados a isto, porque seus paes iam, e seus avós iam tambem; ahi falam, riem, conversam e se cumprimentam, porém ninguem faz caso dos oradores, nem manifesta preoccupar-se com o que elles dizem.

Isso sim; orgulho de raça se vê por toda a parte.

O presidente não tem mais autoridade do que qualquer delles, nem pode siquer conceder a palavra; nem indicar o direito de prioridade para falar.

Mais ainda; o espaço da Camara onde o presidente se senta sobre a tradicional "tunica de lã", nem se olha como parte do recinto parlamentar; quando querem falar, o grave personagem levanta-se, avança, uns passos, cumprimenta e diz: "o presidente entra na assembléa".

Um lord não vota dizendo: sim ou não, e sim: "conforme" e não "conforme" e pode votar por escripto, sem estar presente á sessão.

Não tem direito de expulsal-o da Camara, sem a vontade expressa de seus companheiros e nem siquer o podem chamar á ordem; o presidente não tem autoridade para isso.

A Camara dos Lords, emfim, é uma curiosidade archeologica, alguma coisa assim como o ultimo baluarte do feudalismo, de onde só o senhor póde plantar.

Quando os Communs acodem á ella para conhecer a opinião dos Lords, a respeito das leis submettidas á sua approvação, ficam separados por uma galeria, que chamam a "barra".

Só o ministro da Justiça, que é sempre um lord e a quem por direito proprio corresponde ao cargo de presidente, póde entrar nella.

O chefe do governo e os demais ministros, a menos que não sejam lords tambem, só pódem assistir as sessões como qualquer curioso.

A Camara dos Lords já foi abolida em uma occasião.

Quando Carlos I esgotou a paciencia e os bolsos de seus subditos, os Communs resolveram, em dezembro de 1648, o que elles votassem seria lei; sem contar com a opinião da Camara alta, e a 6 de fevereiro do anno seguinte, antes de ser decapitado o rei declararam, que a Camara dos Lords era "inutil" e "perigosa", por consequencia a supprimiram.

Em troca, muito tempo depois de separar ambas as Camaras, deu-se, o caso estranho, de tornar a se estabelecer na mesma sala.

Isto foi na occasião do incendio do Parlamento, em outubro de 1834.

Do antigo edificio, só ficou de pé a bibliotheca e nella se installou uma sala para as sessões provisorias, onde os Lords e os Communs, uns de um lado, e os outros do lado opposto, se reuniam simultaneamente durante cerca de um anno.

Dispostos a fazer a historia: não estará fóra de logar, recordar que o novo edificio, começado em 1840, e inaugurado em 1852, foi victima de um attentado.

Em janeiro de 1885, um malfeitor pretendeu fazel-o voar com dynamite e a explosão occasionou serios damnos no valor de 120 mil libras.

A Camara dos Lords é notavel pela sua decoração e architectura, do mais bello e puro estylo gothico. O grande salão tem 30 metros de comprimento, por 14 de largo; recebe luz por doze janellas ogivaes, fechadas por vidraças em que estão pintados os soberanos da Inglaterra e Escossia.

Entre as janellas, ha 18 nichos, occupados pelas estatuas dos barões que obrigaram o rei João sem Terra a assignar a "Carta Magna".

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"Um marido em apuros", da First National

O CENTRAL VAE ESTREAR, AMANHÃ, ESSA DELICIOSA SATYRA DE HARRY LANGDON

Nunca Harry Langdon, através aquella comicidade tão sua, tão original e sympathica, foi de tal modo ironico como — e a ironia é o caracteristico da sua excellente Arte — como em "Um marido em Apuros".

Antes de mais, póde ser affirmado que Harry Langdon é um comico que não copia, absolutamente, o estylo de qualquer outro artista do genero, no "ecran". Aquelle seu feitio melancholico (um paradoxo animado, vivo, perfeito) é só seu; a molleza com que elle olha, considera a extensão dos complicadissimos incidentes ou "gags" dos seus films representam, a fleugma com que elle dá solução, remedios originalissimos de mil difficuldades e apuros em que se vê nas tramas das suas producções são admiraveis — tudo é só seu, imaginação sua, composição do seu feitio de fazer humorismo na téla... sempre compondo uma figura triste, desgraçada, cheia de lastima...

Em "Um marido em apuros", mais do que nunca, mais do que em "Pae sem sal-o", Harry Langdon faz perpassar sobre as sequencias do film, aquella sua ironia observadora, deliciosamente bem applicada... Os apuros tragico-sentimentaes de um marido que tinha o defeito de ser... muito pacato, muito calmo, santarrão; o ineditismo de um juiz que, na patria do Divorcio, concebeu o disparate de não conceder a liberdade a um casal em litigio (imaginem só por ahi!); o plano evidentemente amalucado do tal juiz, o modo pelo qual o marido em apuros o cumpriu, — tudo, tudo esse desenrolar de scenas doseadas numa comicidade deliciosa, composto de permeio com a mais intelligente das ironias.

"Um marido em apuros", por isso, é um film que não deve ser perdido por ninguem, e mui especialmente pelos que apreciam os verdadeiros bons films; agradará do modo mais completo aos amantes das scenas comicas, destinadas ás risadas, e do mesmo modo agradará aos apreciadores dos films finos, observadores, pontilhados de mordicidade bôa, intelligente...

E por isso aqui fica o aviso: como "Um marido em apuros" vale por um dos mais interessantes films First National apresentados pela "Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil" é bem conveniente que o amigo não o perca, no Central, onde estará amanhã em exhibições.

Um delicioso romance de amor nimbado no mais profundo sentimento religioso

O "Programma Urania" cheio de satisfação e enthusiasmo pelo successo previsto e alcançado com o maior film do mundo, o gigantesco e formidavel Metropolis, resolveu, em bôa hora, mimosear seus respeitaveis frequentadores com uma nova pellicula de arte, que substitue, a partir de amanhã, aquella assombrosa criação da Ufa. De maneira que teremos a estréa de "Deuses, homens e féras" obra de grande belleza artistica, cuja direcção technica foi confiada ao genio de Gesa V. Bolvary-Zahn. Este distincto ensceneador escolheu uma pleiade de artistas ainda pouco conhecidos do nosso publico, á verdade, mas de cujas possibilidades criadoras o Rio de Janeiro vai ter a melhor impressão. Os grandes astros cinematographicos modernos, cujos nomes reboam pelo mundo inteiro, tambem tiveram seu dia de apresentação, no qual, como acontece com aquelles de quem falamos, puzeram á prova das platéas o vigor de sua genialidade e o brilho de estrella que os conduzia.

Elisa Kserty e Julius Mezsaros são os principaes interpretes da sumptuosa pellicula acima.

A primeira encarna a figura empolgante de uma linda bayadeira hindú que, por um capricho da sorte, ficou presa á belleza physica de um estrangeiro — typo do aventureiro inglez quando vai caçar nas regiões desconhecidas de paizes asiaticos...

Semelhante ao debil insecto que cáe na rêde invisivel mas traiçoeira da aranha astuta, em cujas garras acaba os dias da vida, assim a apaixonada Naja viu-se acorrentada ao coração do moço branco que a encontra, certa vez, junto ás ruinas de um templo sagrado.

O segundo apresenta-se focalizando a fleugma, o desprezo pela vida e a coragem moral de um bom filho da velha Albion quando de mistura com os povos orientaes em cuja mentalidade os costumes do Occidente actuam como um elixir desconhecido, tal a disparidade de idéas que existe entre as raças de um e do outro ponto do globo.

Ainda assim, Jack Ribber não é um homem frio; moço, cheio de illusões, artista mesmo, elle sabe deleitar-se com os bailados requebrados dessa mulher-serpente que, entre uma curva graciosa de sua dansa original, vai segredar ao mancebo uma phrase de amor, como se representasse o gesto do animal astuto quando arma o bote á victima incauta.

Carl V. Barany e Otto Welte, amigos de Jack, em papeis secundarios, portam-se magnificamente bem nas suas attitudes de contempladores pouco interessados no romance do companheiro de viagem.

Max Weydner e Karl Falkenberg têm uma ensceneação brilhante maximé quando collaboram junto á linda Clara Ney, artista muito joven ainda mas de um futuro muito promissor. "Deuses, homens é féras" é um film que agrada ao espirito do espectador; seu enredo é complexo e está tão bem delineado a ponto de não offerecer senão momentos de fina distracção intellectual, embora fale muito de perto, tambem, ao nosso coração. Realmente, em qualquer parte do mundo, o amor é o mesmo... tanto faz pulsar o coração de uma criatura fria dos paizes septentrionaes como todas gentes apaixonadas e ardentes das terras do meio-dia. Este, em linhas geraes, o enredo deste soberbo trabalho allemão que o Programma Urania apresentará, de amanhã por deante, aos seus frequentadores no elegante Gloria.

O maior trabalho de Emil Jannings

J. Q. JUNIOR

(Para O JORNAL)

O mundo acclama Emil Jannings como o maior actor dramatico da téla, reconhecendo nelle o maior genio que jamais esteve a serviço da téla. Mas o maior trabalho já feito pelo grande artista allemão, aquelle em que mais ao vivo apparece o seu talento criador inegualavel, é "Alta Traição", film que a Paramount agora exhibe em Nova York e que tem arrancado applausos de admiração de toda a critica dos Estados Unidos.

NOVA YORK, 29 de setembro de 1928. — Emil Jannings acaba de traçar, com pinceladas fortes e indestructiveis, a luminosa rota que o conduzirá á super-consagração definitiva.

Alta traição, seu ultimo trabalho para o cinema, sob a direcção do grande Lubitsch, é um desses raros films invulgares que nos convidam a pensar, encravando-se na retentiva do observador.

Seu entrecho — obra vigorosa de reconstituição historica — decórre do começo a fim num encadeamento de scenas de colorido multiplice, de intensidade multiforme, conservando, porém, um synchronismo de acção que jámais se entrechoca. Não fôra Lubitsch o seu director e estariamos a pensar no impressionante progresso da arte "de por em scena", na America do Norte. Ha por ahi quem diga que o cinema — diversão plebêa que os americanos industrializaram — não passa de simples ficção incapaz de se considerar apenas subsidio da arte de verdade...

Pontos de vista, respeitaveis pontos de vista...

Todavia, sempre que o cinema apresentar trabalhos do naipe de Alta traição, afigura-se-nos indeclinavel dever o divergir radicalmente de taes doutrinas arrazadoras.

O theatro, simples antecamara do cinema, como expressão cultural, ha de sempre ter a sua majestade immarcessivel. Como reproducção pictural das infinitas bellezas da vida, porém, elle não sairá nunca da sua manifesta pobreza de assimilação. E' uma estagnação secular, definitiva. Não ha como negal-o.

O milagre de dar vida e acção ao que o poder imaginario criou, esse pertencerá sempre ao cinema; emquanto ao theatro, no anachronismo de seus limitados recursos e processos, esse cuidará apenas de esboçar pallidamente a vida á luz bruxoleante de suas gambiarras de Flandres...

Vimos esta manhã, numa das camaras escuras da "Paramount", o ultimo film de Jannings.

O famoso tragico allemão metteu-se na pelle do Czar Paulo I da Russia de 1801, criando um typo absolutamnte diverso dos que até hoje têm apresentado na téla. Imperador "detraqué", physicamente anomalo, o seu papel exigiu de Jannings um bello estudo que elle conseguiu realizar. Não lhe escapou nenhuma das subtis minucias do interessante "rôle".

A caracterização, perfeita. No quasi imponderavel jogo physionomico, expressões dolorosas de angustias, transes suaves de ternura e arroubos incontidos de violencia e arrebatamento; no entrechoque dos sentidos em revolta freudiniana, em todas essas nuances de alma, peramento refinado de artista, Jannings se mostra simplesmente perfeito, maravilhoso, inexcedivel. Não vemos como possa elle figurar de novo noutro qualquer film.

Alta traição, deve ser a sua ultima etapa, admittida a impossibilidade de se ultrapassar a si proprio em qualquer outra producção. Ha a remarcar a notavel perfeição das suas mutações de expressão, ainda que fazendo as vezes contrastes brutaes, outras operando suavemente, na progressão exacta de um rheotasto humano.

Vemol-o passar, de uma feita, com a rapidez de um meteoro, da doçura acariciante de amoroso supplice á violencia brutal e irritante como filligrannas subtis de um temdo villão aggressivo; do beijo apaixonado e quente ao impiedoso vergastar do chicote aviltante. E, como expressão scientifica do passional irresponsavel, elle vae do tyranno que fére ao humilde que se arroja ao pés da bem amada, pondo no olhar amortecido as lagrimas faceis do arrependimento como as chispas de fogo da allucinação. Um delirante de imaginação.

Mas onde elle culmina, attingindo o maximo de sua maravilhosa arte, é na scena empolgante que precede á morte do terrivel monarcha. Não ha como descrevel-a sem fugir á fidelidade. Elle avança, perseguido pela guarda de lanças em riste. E' uma fuga espavorida pelas arcadas do palacio real. Entra no pateo. Subito, surge-lhe pela frente um magote de soldados insubordinados mas ha uma porta á direita. Elle não exita. Toma pelo ultimo caminho que lhe resta. Maldição! Outra leva de insubmissos lhe cresce á frente, embargando-lhe a fuga. E avança, com as demais, numa frente triplice, quer encurralal-o como a caça acuada por mastins ferozes. Ha, no emtanto, como clareira aberta em floresta virgem, um espaço livre. Elle se volta instinctivamente e topa de chofre com o throno magnifico, ostentando sua pompa inutil. Refugio fugaz embora, Paulo I, de todas as Russias estaca, e num assomo de reacção dignificadora, do alto da sua cadeira imperial, sob o docel de purpura e ouro, elle se proclama, de novo, imperador daquella turba ululante de odio; elle enfrenta cara á cara a soldadesca infrene, como a avivar-lhe no espirito a lembrança de que seu rei é elle e não outro! E a turba muito acobardada e attonita, retrocede um passo e se immobiliza na contemplação daquelle quadro assombroso de expressão, unico de vigor!

....

Meu enthusiasmo por Jannings é egoista e absorvente. Lewis Stone e Florence Vidor, seus companheiros no film, que me perdoem...

MARIA ALBA - "Casajuana"

O ARAUTO DAS TRES ESPERANÇAS DE HESPANHA, BRASIL E ITALIA

Cobrem-se de rosas vermelhas e "monteras" as ruas por onde ella passa. Entreabrem-se os labios dos homens em fremitos de desejo. As mulheres olham-na com inveja. E até as proprias aves chilreiam em canticos de amor, ao vel-a sorrir, desdenhosa por tudo "aquillo", caminhando triumphante de belleza e frescor, saracoteando-se em seu donaire como se ella vibrasse continuamente os pandeiros, e transpondo o portico da Fama, que nos "studios" Fox se lhe abriu de par em par.

Nasceu em Madrid. *Maria* foi o seu nome. De *Casajuana* lhe veiu o appellido. Depois, a religião paterna fel-a ingressar no convento do Sagrado Coração, onde foi educada. E annos passados, quando a sua graça estonteante principiou desabrochando, voltou á liberdade, como andorinha alegre, saltitante que enlouquecesse de prazer.

Conduzida aos centros da sociedade pela mão protectora e carinhosa de sua mãe, causou sensação. Foi a sua graça, olhos, sobretudo, de um preto brilhante que faz lembrar as amoras tentadoras, provocaram paixões fataes, sem que ella, entretanto, conhecesse o amor em seu despontar. Quando as "malaguenas" a attrahiram, dansou. E como toda a perturbadora madrileña, sevilhana ou aragoneza, foi mestra na dansa castelhana, sem que a aprendesse. Então, o mundo lhe fez sentir que já não pertencia a si propria, mas sim a futuras glorias artisticas. No emtanto, ficou-se a scismar. Não era decididamente a dansa a sua aspiração...

Pouco tempo mais tarde, realizou-se em Madrid um concurso de belleza nacional, ao qual concorreram innumeras graças das Hespanhas. Maria Casajuana venceu. Foi a rainha das rainhas. Elevada ao pinaculo da consagração da Formosura, ainda dessa vez não se sentiu satisfeita. Sonhava com a perfeição do Bello, que não póde existir sem que a Arte se lhe integre. Surgiu o celebre concurso de belleza em Galveston, Estados Unidos, que tantas discussões suscitou. Ella partiu. Ia ao encontro do Sonho. E de entre as graças de todo o mundo, foi Maria Casajuana a terceira classificada. Regressou á sua lendaria Hespanha, sem um contracto, embora a America ficasse hypnotizada pela belleza estranha dessa joven castelhana. Resignou-se, porém. Seu corpo de ondina vibrou entre as ovações do mundo madrileno.

Foi quando a Fox Film Corporation decidiu lançar as bases para os seus concursos Photogenicos em tres paizes: Brasil, Italia e Hespanha. Madrid inteira, que é ciosa pelas divinas graças, se interessou pelo acontecimento. Desta vez era a Arte que vinha procurar a Belleza. Novamente, o nome de Maria Casajuana foi preferido por centenas de milhares de bocas. Choveram os "tests". Nesse concurso tomaram parte 1.900 concurrentes. "Maria Casajuana!" — foi o brado da victoria. A Hespanha impuzera e America reconhecera.

E a mais linda joven de Castella, hoje a mais estranha formosura de Hollywood, deu entrada em seus dominios. Venceu os mestres da Fox, não só com a sua belleza como tambem com a sua intelligencia. Comprehendeu admiravelmente as primeiras noções da téla. Em pouco tempo aprendeu o inglez e se compenetrou das regras da machina, da technica e do espaço. O Conselho executivo da Fox Film, afim de facilitar-lhe a pronuncia e tornal-o mais facil de gravar na lembrança do publico, mudou-lhe o nome. E então, a irresistivel *Maria* deixou de ser *Casajuana* para denominar-se *Alba*. Continuou a ser a lidima representante de um povo de alma soberanamente aguerrida, amorosa e "torera".

Ver Maria Alba em pessoa ou na tela, é ver uma sereia provocante, na plenitude da vivacidade. E jamais isso se poderá esquecer. Além da perfeição physica, os dotes da alma impera a estatura suggestiona, e o sorriso, quasi constante, transforma e reduz á loucura muita cabeça até então ajuizada...

"Olhos que gemem", foi o film em que pela primeira vez appareceu, das celebradas Comedias Fox. Essa hespanhola timida e simultaneamente embriagante, surprehendeu Nova York, impressionou o Rio. Foi, como por assim dizer, o "placard" luminoso que annunciou o successo da futura "estrella". E, agora, o preludio, com Lionel Barrymore e Warren Burke, em "Frutos da época". E muito em breve, a plenitude do exito, com Victor McLaglen e um cortejo de "estrellas" suas irmãs, em "Uma noiva em cada porto".

Brasil, Hespanha e Italia, são as nações que seguem anciosas os primeiros passos das suas embaixatrizes no reino da Belleza e da Arte. Já nós aqui sentimos o vibrar das castanholas. Abram alas! Maria Alba surge: encanta, embriaga. Ella é o arauto das esperanças dos tres paizes do Sonho e da Conquista. Lia Torá .. Lola Salvi... avizinham-se de nossos corações a palpitar de enthusiasmo. Ouve-se a "Marcha de Cadiz". E o perfume capitoso dessa graça das Hespanhas envolve-nos e transporta-nos ao triumpho do redondel, com lenços rendilhados a acenar, sorrisos travessos a florir...

Que se enfeitem tambem de rosas vermelhas e "monteras" os cinemas por onde a sua graciosa e perturbante silhueta, tremulando na téla, vae passar entre os applausos do Brasil inteiro...

— "Olé, Maria Alba! Olé! por tu madre!"

Dos films, das estrellas, dos studios

"Manhattan Cocktail" é o titulo de um proximo film da Paramount em que veremos Richard Arlen, Nancy Carroll e Paul Lukas.

O romance é a historia da vida theatral de Broadway e foi escripto por Ernest Vadja, o grande autor hungaro que deu enredo para "Hotel Imperial", um dos maiores trabalhos de Pola Negri.

* * *

Uma das principaes dependencias da nova casinha de Clara Bow, a vibrante estrella da Paramount, é o seu salão de gymnastica, onde, todas as manhãs, invariavelmente, a garota dos cabellos de fogo vai exercitar os seus musculos de pequena athleta. A sala de gymnastica de Clara tem cerca de 16 metros quadrados e dispõe de trapezios, parallelas, barras horizontaes, balões de box e todos os demais pertences de um arsenal desta ordem.

* * *

"Os peccados dos paes", um super-drama ora em preparo nos studios da Paramount, mostra Emil Jannings em quatro caracterizações differentes, cada qual mais perfeita e mais impressionante.

* * *

Kathryn Carver está auxiliando Adolph Menjou, seu marido, no preparo de "Eu, tal qual sou!", o mais recente film do famoso Petronio da téla, ora em filmagem nos studios da Paramount em Hollywood.

* * *

"As férias de Clara" é mais um interessante argumento escripto por Elynor Glyn, a autora do "O não sei que das mulheres", e de "Cabellos de fogo", especialmente para Clara Bow. Clarence Badger será o director do film.

* * *

Olga Baclanova, a grande estrella russa ora a serviço da Paramount e que inda ha pouco tempo vimos em "A rua do peccado", ao lado de Emil Jannings, tem importantissimo papel em "The Wolf of Wall Street", um super-film que Roland V. Lee está dirigindo para a Paramount.

* * *

Harrison Ford, o conhecido e festejado galã, está agora trabalhando para a Paramount e terá papeis de relevo em "As férias de Clara", o film cujo enredo Elinor Glyn escreveu para a Paramount e em "Recem-casados", a comedia com que a marca das estrellas estreará James Hall e Ruth Taylor, a sua nova dupla romantica.

* * *

A America possue 25.000 theatros e salões de exhibição cinematographica, com a capacidade diaria de 66 milhões de pessoas. E para

(Continúa na 6ª pag.)

JORNAL DAS CRIANÇAS

OS CULPADOS

(Conto popular do Cambodge)

— Hoje tenho muito que fazer — disse aquelle dia a seus criados um riquissimo mercador, que possuia uma barca cheia de mercadorias. Quatro de vocês ficarão junto ao gato e cada um lhe vigiará uma pata. Comprehenderam? Os criados obedeceram a ordem do amo. Um momento depois, um delles verificando que ao gato doia uma pata, apanhou dois palmos de gaze, empapou-a de azeite e pensou com ella a pata do animal.

Mas, eis senão quando o gato se approxima do fogo, a gaze se inflamma e o pobre animal, uivando de dôr, precipita-se para a direita e para a esquerda no meio das mercadorias da barca, occasionando um incendio que as destruiu.

Ante tanta desventura o mercador começou a gritar desesperado, dizendo que havia confiado a cada um dos quatro criados o cuidar de uma pata do gato e que, por conseguinte, cada um delles devia contribuir com uma quota para indemnisal-o da perda da mercadoria.

Nesse ponto, os tres criados que se haviam encarregado das patinhas sãs, observaram, respeitosamente, ao patrão, que toda a culpa do desastre devia ser attribuida sómente ao outro criado, que, ao pensar a pata do gato, havia, provavelmente, occasionado o incendio. Era, pois, esse criado que devia pagar o total das mercadorias.

Como não se entendessem, decidiram levar a querella perante os juizes; e como estes mesmos não se julgassem capazes de desatar tão intricado nó, a questão foi apresentada ao rei.

Ouvidas ambas as partes, este decidiu:

— O criado encarregado de cuidar da pata enferma do animal e que a pensou com a gaze, não póde ser considerado o unico responsavel pelos damnos. Mostrou-se humano com o gato. Ademais, as sciencias naturaes nos ensinam que um gato não póde caminhar com uma unica pata. Os criados que deviam vigiar as tres patas sãs não cumpriram o seu dever, posto que o animal teve inteira liberdade para correr entre as mercadorias. De outro lado, o primeiro criado não demonstrou bastante prudencia ao pensar a pata do gato com um panno embebido em azeite. Considerado tudo isto, devido em tres partes iguaes a somma a pagar como indemnização dos damnos. Uma parte será paga pelo criado encarregado de vigiar a pata enferma, e as outras duas partes pelos que deviam custodiar as patas sadias.

A um canto, o gato lambia suavemente a patrulha enferma.

As pedrinhas

SCHMIDT.

Um moço chamado Floriano, empregado de um fazendeiro, caiu gravemente enfermo, por beber aguardente em excesso.

— Morrerás se não renunciar, por completo, ás bebidas alcoolicas, que são um verdadeiro veneno para os moços.

— Desgraçadamente, não posso privar-me dellas — respondeu o doente. Estou demasiadamente viciado. Ser-me-ia impossivel viver sem beber todo o dia o conteúdo desse frasco que ahi está.

No dia seguinte, o medico lhe levou uma caixa cheia de pequeninas pedras, cuidadosamente lavadas e lhe disse:

— Todo dia porás dentro do frasco uma destas pedrinhas. Conserva-as sempre no vidro.

Dessa maneira, a bebida não tardará em deixar de ser perniciosa para tua saúde.

O enfermo acreditou que as pedrinhas possuiam a virtude de tornar a aguardente inoffensiva. Por isso, nem um dia só deixou de introduzir uma na garrafa. Mas, desse modo cada dia bebia um pouco menos, sem que désse accordo disso. No fim, quando o frasco ficou inteiramente cheio das pedrinhas, Floriano estava completamente curado de seu vicio funesto.

Procuremos o gato

Está ahi, em letras irregulares e caracteres bizarros, um nome exquisito: Raminagrobis. Com essas letras e os quatro traços, que as acompanham, os pequeninos leitores d'O JORNAL DAS CRIANÇAS devem formar a figura, tambem bizarra e exquisita de um gato. Tentem o curioso problema.

Onde está?

O automovel, na disparada em que passou, matou um porco. A sua dona corre alarmada. Onde está o porco?

Elegante

— Estás vendo, Lili, é uma kangurú... Sabes para que serve a bolsa que ella traz sobre a barriga?
— Sei, sim... E para botar o lenço e a caixinha de pó de arroz...

Historias de cães

Numa estalagem do condado de Dorset, na Inglaterra, havia um bello cachorro, chamado Neptuno. Era conhecido em todos os arredores, pois, todas as manhãs, quando soavam ás 8 horas, saia levando um cesto na boca.

O animal dirigia-se a uma padaria e ali entregava o dinheiro que estava na cesta, conduzindo, em troca, o pão para a casa de seu amo.

Naturalmente, o padeiro sabia o que tinha de fazer, mas o animal se encarregava do trabalho, sem se lembrar nunca de tocar no pão.

Um pé de vento... cortez

I) — Cuidado! vem ali o sr. Sapucaia no seu automovel. Sabes, Antonico, que estamos de relações rotas. Quando...

II) ... cruzarmos com elle não lhe devemos tirar o chapéo!!!...

Uma roda improvisada

Se o leitorzinho dispõe, perto de casa, de um pequeno regato de agua corrente, póde bem distrair-se, construindo uma pequena roda hydraulica, que a agua fará girar noite e dia. E' necessario, de começo, fabricar as palhetas (fig. 1) em madeira delgada, com um pequeno encaixe no meio, em E para as articular. Prepara-se, depois, o eixo (fig. 2) fendido em cruz para receber as palhetas. Os supportes (fig. 4) serão dois ramos, no feitio de forquilhas, que se enterram no fundo do regato para sustentar a roda (fig. 5). A corrente, agitando as palhetas, que mergulham na agua, uma após outra, fal-as girar indefinidamente, no sentido indicado pelas flechas F F F.

Feitiço contra feiticeiro

I) — Uma bôa peça vou eu pregar a Ernesto... Amarremos esta corda que está ligada á trazeira de seu caminhão no pão deste andaime...

II) — Eia, Ernesto! pódes partir!...
— Então, até logo!

III) — Puxa! não era por esta que eu esperava!

UM NOVO SPORT

I) — Perfeitamente. O senhor viu as nossas montanhas para fazer algumas excursões... e a sua corpulencia é um empecilho para isso.

Não se lastime. Graças aos admiraveis apparelhos que inventei, esse indispensavel exercicio vae se tornar agradabilissimo para o senhor e sem o menor perigo.

II) — Um apparelho sobre a cabeça, dois outros collocados nos pés, um sobre o estomago, outro... do lado opposto e ell-o prompto para o que dér e vier.

III) — Uma pressão rapida feita com o pépan! — e o sr. pula immediatamente como um cabrito.

IV) — Calculou mal o salto e vem cair de cabeça para baixo? Isso não tem importancia: o apparelho fal-o pular, novamente, e o mais que póde succeder...

V) — ... é o sr. tornar a cair, desta vez sobre a barriga. Aliás, sem nenhuma dôr. E se não fôr sobre o ventre, será do lado opposto...

VI) — O sr. poderá, assim, fazer, na montanha, ascensões encantadoras, sem o menor risco. Um salutarissimo exercicio.

Quatro meninas e uma boneca

I) E' a hora em que os meninos e as meninas vêm brincar no jardim da Gloria. Sobre um banco, Thereza e Gisèle brincam com a linda boneca da primeira. Bem depressa aquella immobilidade as fatiga. E pedem permissão ás suas mamães para passear um pouco pelo jardim. Para que tenham as mãos livres, as suas amiguinhas deixam Violeta sobre o banco.

Uma garota approxima-se docemente...

II) ... Que linda que é esta boneca! Se pudesse, tomal-a-ia um instante nos braços! Hesita... mas a tentação é forte! Rapidamente, apodera-se do objecto e foge numa corrida louca.

— Rosa, Rosa... vem vêr a minha linda boneca!

— Oh! é deveras linda! Quem te deu, Marietta?

— Eu a achei

— Achaste?...

III) ... Isso não é possivel! Ninguem esquece ou perde uma boneca de valor como esta!

— Mas, affirmo-te, que a achei lá, sobre um banco...

— Está bem, Marietta. E necessario restituil-a...

— Restituil-a? Mas, não é de ninguem!

— Sabes bem que não é verdade o que estás dizendo! Pensa na tristeza da menina a quem ella pertence! Na verdade, ella é mais bonita que as nossas, mas...

IV) ... não nos pertence!

Marieta baixa a cabeça. E' bem duro separar-se da linda boneca que ella já julgava sua!

— Como proceder? pergunta ella, não sei mais qual foi o banco em que a encontrei.

— Bem. Procuraremos o guarda civil e explicaremos a elle como a encontraste... Mas, promette-me que nunca mais te apropriarás do que não te pertence! Foi quasi um roubo o que fizeste, maninha!

— Oh! protesta a outra.

V) Então, vem commigo.

Muito vermelha de emoção, Rosa approxima-se do guarda e conta toda a historia. Não chegou bem a acabar porque ouviu gritos, exclamações:

— Está ali, Thereza... Nos braços de uma menina!

— Sim, sim, é ella, minha Violeta! Como sou feliz!

Num transporte de alegria, Thereza retoma o seu thesouro, emquanto grossas lagrimas caem dos olhos de Marieta. Rosa desculpa sua amiguinha:

— Não a condemnem, meninas. Ella é muito pequenina, não sabe ainda o que faz! Vendo esta boneca tão bonita sobre o banco, pensou que poderia levar!

— Ella não tem bonecas?

— Oh! apenas um esquisito boneco de papelão, todo amarrotado e já desbotado! — respondeu Rosa.

E explica que sua mamãe...

VI) ... é muito pobre. Ella e sua irmã habitam um arrabalde afastado, numa rua estreita e feia, de que dá o nome e o numero da casa. As crianças se separam, por fim. Rosa e Marieta deixam o jardim, Gisèle e Thereza vão se reunir ás suas mães. Ellas não se esquecem, agora, de pensar na pequena Marieta, tão triste, restituindo a linda boneca e elogiam, a um tempo, a honestidade de Rosa. O resultado da longa conversa que ambas tiveram com suas mamães foi que as boas garotas reuniram suas economias e que, no dia seguinte, Marieta, louca de alegria...

VII recebeu uma graciosa boneca, presente de Gisèle e de Thereza. No corpo da boneca estava pregado, com um alfinete, um papel, em que se lia o seguinte:

"Para que Marieta não se aproprie nunca de um objecto achado".

As tres causas

Havia uma vez um rei, a quem tudo que emprehendia resultava sem exito. Aborrecido, mandou emissarios aos sabios, afim de perguntar-lhes que, as razões desse facto.

O primeiro respondeu:

— Isso te acontece porque não sabes escolher a tua hora.

O segundo respondeu:

— Isso te acontece por que não sabes qual é, entre os assumptos de que cuidas, o mais importante.

O rei mandou perguntar a outros sabios qual era a hora opportuna para fazer alguma coisa, como conheceria o homem indispensavel e como saberia qual o assumpto mais importante.

Ninguem soube atinar com a resposta.

O rei dirigia continuamente essas perguntas a todo o mundo.

Por fim, uma donzella achou a solução:

— A hora mais propicia de todas — respondeu — é o instante presente, que nunca mais voltará. O homem mais indispensavel é aquelle com quem falamos no momento presente, pois é o unico que conhecemos. E, entre todos os assumptos, o que mais importa é fazer bem a esse homem, pois é o unico que te dará um proveito certo.

Automobilismo

Ford

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Novembro

4
AMIRAL TROUDE — Do Sul.
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARATIMBO' — Recife e esc.
ALSINA — Marselha.
H. MONARCH — Liverpool

5
BELVEDERE — Rio da Prata.
CARL HOEPCKE — Portos do Sul.
CAMPINAS — Portos do Norte.
CONTE ROSSO — Genova.
IBIAPABA — Porto Alegre.
ORANIA — Amsterdam.
R. VIC. EUGENIA — Buenos Aires.
SIERRA CORDOBA — Rio da Prata.
SUECIA — Suecia.

6
ARAÇATUBA — Porto Alegre.
ALTMARK — Hamburgo.
LIPARI — Rio da Prata.
MANTIQUEIRA — Cabedello.
MIRANDA — Laguna.
MONTE OLIVIA — Rio da Prata.
VICTORIA — Portos do Sul.

7
BAYERN — Hamburgo.
JOÃO ALFREDO — Belém.
PAN-AMERICA — Buenos Aires
POCONE' — Hamburgo.
SIERRA VENTANA — Bremen.
TABATINGA — S. Francisco.
VICTORIA — Portos do Sul.

8
BADEN — Rio da Prata.
COM. RIPPER — Porto Alegre.
MASSILIA — Bordéos.

9
ARANDORA — Londres.
BARBACENA — Nova York.
PEDRO I — Portos do Norte.
PRINCIPESSA GIOVANA — Rio da Prata.
LAGUNA — Portos do Sul.
UNO — Tutoya.

10
CAP POLONIO — Hamburgo.

11
ALEGRETE — Santos.
ANDES — Southampton.
VALDIVIA — Buenos Aires.

12
ANNA — Portos do Sul.
CEYLAN — Havre.
GIULIO CESARE — Genova.
SWIATOWID — Polonia.
VANDICK — Nova York.

13
ARARANGUA' — Porto Alegre.
MAKIS — Portos da Europa.
VILLAGARCIA — Hamburgo.

14
ANTIOCHIA — Hamburgo.
ALCANTARA — Rio da Prata.
AVILA — Buenos Aires.
CORDOBA — Rio da Prata.

15
BAHIA — Hamburgo.
COLOMBO — Rio da Prata.
RECIFE — Portos do Sul.
SIRIS — Hamburgo.
UBA' — Londres e esc.
VAUBAN — Rio da Prata.

16
AMERICAN LEGION — Nova York.
BONHEUR — Nova York.
ASTURIAS — Londres.
DESEADO — Southampton.

17
ALMEDA — Londres.
BAHIA — Hamburgo.
CONTE ROSSO — Rio da Prata.
HOGARTH — Liverpool.
MADRID — Bremen.
SANTAREM — Hamburgo.

18
AFFONSO PENNA — Manáos.
ARAÇATUBA — Recife.

19
MASSILIA — Rio da Prata.

20
ALSINA — Buenos Aires
ARATIMBO' — Porto Alegre.
DARRO — Buenos Aires
EUBEE — Buenos Aires
HIGHLAND LOCH — Londres.
INFANTA I. DE BORBON — Barcelona.
MONTE CERVANTES — Hamburgo.
ORANIA — Buenos Aires
PROVIDENCIA — Portos do Norte.
UBA' — Londres.

21
ANTONIO DELFINO — Buenos Aires
WESTERN WORLD — Rio da Prata.

22
ASTURIAS — Southampton.
CORDOBA — Marselha.
GENERAL BELGRANO — Hamburgo
HOLM — Buenos Aires.
IPANEMA — Marselha.

23
CAP POLONIO — Rio da Prata.
VESTRIS — Buenos Aires.

24
FORMOSE — Hamburgo
GIULIO CESARE — Buenos Aires.
SANTA FE' — Portos do Sul.

25
ARARANGUA' — Recife.
ANDES — Buenos Aires.

26
CONTE VERDE — Genova.
SIERRA VENTANA — Buenos Aires

27
ALM. JACEGUAY — Hamburgo.
VESTRIS — Nova York.

28
ARANDORA — Buenos Aires.
SIERRA MORENA — Bremen.

29
DESIRADE — Hamburgo
LUTETIA — Bordéos.
LA CORUNA — Bremen.

30
SOUTHERN CROSS — Nova York.

Sem data determinada:

HERSCHEL — Buenos Aires.
LIMA — Da Suecia.
PACIFIC — Da Suecia.
PERNAMBUCO — Portos do Sul.
SAN FRANCISCO — Hamburgo.
STORVICK — Suecia.
TENERIFE — Hamburgo.

Vapores esperados no mez de Dezembro

1
CAP NORTE — Hamburgo.
DUILIO — Genova.

2
ARLANZA — Southampton.
ARATIMBO' — Recife e esc.

3
....

4
ALMEDA — Buenos Aires.
ARAÇATUBA — Porto Alegre.
CEYLAN — Buenos Aires.
DESEADO — Rio da Prata.
FLANDRIA — Buenos Aires.
HIGHLAND PIPER — Liverpool.

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

4 — H. Monarch
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
5 — Suecia
6 — Altmark
7 — Bayern
7 — Poconé
7 — Sierra Ventana
8 — Massilia
9 — Arandora
10 — Cap Polonio
11 — Andes
12 — Ceylan
12 — Giulio Cesare
12 — Swiatowid
13 — Makis
13 — Villagarcia
15 — Bahia
15 — Siris
16 — Deseado
17 — Almeda
17 — Bahia
17 — Madrid
17 — Santarem
20 — Highland Loch
20 — I. Isabel da Borbon
20 — M. Cervantes
20 — Ubá
22 — Asturias
22 — Gen. Belgrano
22 — Cordoba
22 — Ipanema
24 — Formose
26 — Conte Verde
27 — Alm. Jaceguay
28 — Sierra Morena
29 — Desirade
29 — Lutetia
29 — La Coruna

DEZEMBRO

1 — Duilio
1 — Cap Norte
2 — Arlanza
4 — H. Piper

DO NORTE

4 — Aratimbó
5 — Campinas
6 — Araçatuba
6 — Mantiqueira
7 — João Alfredo
18 — Affonso Penna
9 — Pedro I
9 — Uno
18 — Araçatuba
22 — Providencia
25 — Ararangua

DEZEMBRO

2 — Aratimbó

DO SUL

4 — Amiral Troude
5 — Carl Hoepcke
5 — Ibiapaba
6 — Araçatuba
6 — Miranda
7 — Tabatinga
7 — Victoria
8 — Com. Ripper
9 — Laguna
11 — Alegrete
12 — Anna
13 — Ararangua
15 — Recife
20 — Aratimbó
24 — Santa Fé

DEZEMBRO

4 — Araçatuba

DA AMERICA

9 — Barbacena
12 — Vandick
16 — Bonheur
16 — American Legion
30 — Southern Cross

DO RIO DA PRATA

4 — Almanzora
5 — Belvedere
5 — R. Victoria Eugenia
5 — Sierra Cordoba
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
7 — Pan America
8 — Baden
9 — Prin. Giovana
14 — Avila
14 — Alcantara
14 — Cordoba
15 — Vauban
15 — Colombo
17 — Conte Rosso
19 — Massilia
20 — Alsina
20 — Orania
20 — Eubée
20 — Darro
21 — A. Delfino
21 — Western World
22 — Holm
23 — Cap Polonio
24 — Giulio Cesare
25 — Andes
26 — Sierra Ventana
28 — Arandora

DEZEMBRO

4 — Flandria
4 — Almeda
4 — Deseado
4 — Ceylan

DO PACIFICO

.. ..

DO JAPÃO

.. ..

Vapores a sair no mez de Novembro

4
ALMANZORA — Southampton.
ETHA — S. Francisco.
H. MONARCH — Rio da Prata.
ICARAHY — Ponta d'Areia.
SERRA GRANDE — Maceió.

5
ALSINA — Buenos Aires.
CAMPEIRO — Porto Alegre.
CONTE ROSSO — Buenos Aires.
JAMAIQUE — Rio da Prata.
MARANGUAPE — Cabedello.
ORANIA — Rio da Prata.
R. VICT. EUGENIA — Barcelona.
SIERRA CORDOBA — Bremen.

6
ARATIMBO' — Portos do Sul.
CAMPINAS — Recife.
COM. CAPELLA — Santos
IBIAPABA — Recife.
LIPARI — Havre.
MONTE OLIVIA — Hamburgo.

7
ASSU' — Porto Alegre.
BAYERN — Rio da Prata.
FLAMENGO — Benevente.
ITAQUERA — Porto Alegre.
ITAPUHY — Recife.
PAN-AMERICA — Nova York.
SIERRA VENTANA — Rio da Prata.

8
BADEN — Hamburgo.
IRATY — Victoria.
ITAIPAVA — Pelotas.
ITAQUATIA' — Porto Alegre.
MASSILIA — Buenos Aires.
SANTA THERESA — Hamburgo.
SARDINIAN PRINCE — Boston.
VICTORIA — Manáos e esc.

9
ITAPAGÉ' — Rio Grande.
JACUHY — Camócim.
JUPITER — Laguna
MANTIQUEIRA — Porto Alegre.
NUERNBERG — Rosario.
PRINCIPESSA GIOVANA — Genova
RODRIGUES Alves — Belém e esc.
SUMARE' — Ponta dAreia.

10
ARAÇATUBA — Recife.
ALM. ALEXANDRINO — Hamburgo.
ALGORAB — Hamburgo.
ARANDORA — Rio da Prata.
BAEPENDY — Montevidéo.
CAP POLONIO — Rio da Prata.
CARL HOEPCKE — Laguna.
DUQUE DE CAXIAS — Manáos.
ITAPACY — Penedo.
MIRANDA — Laguna.
PIRAHY — Iguape e esc.
UNO — Macáo.

11
ANDES — Rio da Prata.
VALDIVIA — Genova.

12
CEYLAN — Buenos Aires.
GIULIO CESARE — Rio da Prata.
K. GUSTAF ADOLF — Suecia.
LAGUNA — S. Francisco.
SWIATOWID — Buenos Aires.
PEDRO I — Rio Grande.
VANDICK — Rio da Prata.

13
ALEGRETE — Nova Orleans.
VILLAGARCIA — Rio da Prata.

14
ALCANTARA — Southampton.
AVILA — Londres.
AYURUOCA — Santos e N. York.
CORDOBA — Genova.
ELZASIER — Antuerpia.

15
ARARANGUA — Recife.
ASP. NASCIMENTO — Laguna.
COLOMBO — Genova.
MURTINHO — Penedo.
VAUBAN — Nova York

16
ANNA — Laguna.
AMERICAN LEGION — R. da Prata
ASTURIAS — Rio da Prata.
DESEADO — Buenos Aires.
JOÃO ALFREDO — Belém e esc.
RECIFE — Macau.

17
ALMEDA — Buenos Aires
CONTE ROSSO — Genova.
HOGARTH — Buenos Aires.
MADRID — Rio da Prata.
SIRES — Hamburgo.

19
MASSILIA — Bordéos.

20
ARAÇATUBA — Porto Alegre.
ALSINA — Havre.
DARRO — Londres.
EUBEE — Havre.
HIGHLAND LOCH — Buenos Aires.
INFANTA I. DE BORBON — Buenos Aires.
MONTE CERVANTES—Rio da Prata
ORANIA — Amsterdam
POCONE' — Hamburgo.

21
ANTONIO DELFINO — Hamburgo.
WESTERN WORLD — Nova York.

22
ALPHERAT — Hamburgo.
ARATIMBO' — Recife.
ASTURIAS — Rio da Prata
CORDOBA — Buenos Aires.
GENERAL BELGRANO — B. Aires.
HOLM — Hamburgo.
IPANEMA — Rio da Prata.

23
BINGO MARU' — Yokohama.
CAP POLONIO — Hamburgo.
VESTRIS — Nova York.

24
FORMOSE — Buenos Aires.
GIULIO CESARE — Genova.
KELLEVALD — Portos do Pacifico

25
ANDES — Southampton.
JOAZEIRO — Swansea.
PROVIDENCIA — Camocim.

26
CONTE VERDE — Buenos Aires.
SIERRA VENTANA — Bremen.

27
ARARANGUA' — Porto Alegre.
VESTRIS — Rio da Prata.

28
ARANDORA — Londres.
BOGOTA' — P. do Pacifico.
CAMAMU — Santos e N. Orleans.
SIERRA MORENA — Buenos Aires.

29
DESIRADE — Buenos Aires.
LA CORUNA — Buenos Aires.
LUTETIA — Buenos Aires

30
CABEDELLO — Santos e N. York.
COM. VASCONCELLOS — Penedo.
DESNA — Rio da Prata.
PEDRO CHRISTOPHERSEN—Suecia
SANTAREM — Hamburgo.
SOUTHERN CROSS — Rio da Prata

Vapores a sair no mez de Dezembro

1
CAP NORTE — Buenos Aires.
DUILIO — Buenos Aires.

2
ARLANZA — Rio da Prata.

3
....

4
ALMEDA — Londres.
ARATIMBO' — Porto Alegre.
CEYLAN — Havre.
DESEADO — Southampton.
FLANDRIA — Amsterdam.
HIGHLAND PIPER — Buenos Aires

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Angra
10 — Pirahy

Antonina
5 — Campeiro
7 — Assu'
7 — Itaquera
8 — Itaquatiá
8 — Itaipava

Cananéa
10 — Pirahy

Caraguatatuba
10 — Pirahy

Colonia Dois Rios
.. ..

Florianopolis
7 — Itaquera
8 — Itaipava
8 — Itaquatiá
10 — Carl Hoepcke
10 — Miranda
15 — Asp. Nascimento
16 — Anna

Iguape
10 — Pirahy

Imbituba
8 — Itaipava

Itajahy
4 — Etha
8 — Itaipava
9 — Mantiqueira
10 — Carl Hoepcke
12 — Laguna
15 — Asp. Nascimento
16 — Anna

Laguna
9 — Jupiter
10 — Miranda
10 — Carl Hoepcke
15 — Asp. Nascimento
16 — Anna

Paranaguá
5 — Campeiro
7 — Assu'
7 — Itaquera
8 — Itaipava
8 — Itaquatiá
9 — Mantiqueira
10 — Baependy
16 — Anna

Paraty
10 — Pirahy

Pelotas
5 — Campeiro
6 — Aratimbó
7 — Assu'
7 — Itaquera
8 — Itaipava
8 — Itaquatiá
9 — Mantiqueira
20 — Araçatuba
27 — Ararangua

DEZEMBRO
4 — Aratimbó

Porto Alegre
5 — Campeiro
6 — Aratimbó
7 — Assu'
7 — Itaquera
8 — Itaquatiá
9 — Mantiqueira
20 — Araçatuba
27 — Ararangua

DEZEMBRO
4 — Aratimbó

Rio Grande
5 — Campeiro
6 — Aratimbó
7 — Assu'
7 — Itaquera
8 — Itaipava
8 — Itaquatiá
9 — Itapagé
9 — Mantiqueira
10 — Baependy
12 — Pedro I
20 — Araçatuba
27 — Ararangua

DEZEMBRO
1 — Cap Norte
4 — Aratimbó

Santos
4 — Etha
5 — Alsina
5 — Campeiro
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
6 — Aratimbó
6 — Com. Capella
7 — Assu'
7 — Bayern
7 — Itaquera
7 — Sierra Ventana
8 — Itaipava
8 — Itaquatiá
9 — Itapagé
9 — Mantiqueira
10 — Baependy
10 — Cap Polonio
10 — Carl Hoepcke
10 — Pirahy
12 — Giulio Cesare
12 — Laguna
12 — Pedro I
13 — Alegrete
13 — Villagarcia
14 — Ayuruoca
14 — Cabedello
15 — Asp. Nascimento
16 — Anna
16 — American Legion
16 — Asturias
16 — Deseado
17 — Almeda
17 — Hogarth
17 — Madrid
20 — Araçatuba
20 — I. Isabel de Borbon
20 — M. Cervantes
22 — Cordoba
22 — Gen. Belgrano
22 — Ipanema
24 — Formose
26 — Conte Verde
27 — Ararangua
28 — Sierra Morena
29 — Desirade
29 — Lutetia
30 — Desna

DEZEMBRO
1 — Cap Norte
1 — Duilio
4 — Aratimbó

S. Francisco
4 — Etha
7 — Bayern
8 — Itaipava
10 — Baependy
10 — Carl Hoepcke
12 — Laguna
15 — Asp. Nascimento
16 — Anna
17 — Madrid
20 — M. Cervantes

S. Sebastião
8 — Itaipava
10 — Pirahy

Ubatuba
10 — Pirahy

Villa Bella
10 — Pirahy

PARA OS PORTOS DO NORTE

Amarração
25 — Providencia

Aracaju'
4 — Serra Grande
5 — Itapacy
6 — Campinas
9 — Jacuhy
15 — Murtinho
30 — Com. Vasconcellos

Areia Branca
10 — Uno

Aracaty
10 — Uno

Bahia
4 — Serra Grande
5 — Itapacy
5 — Maranguape
6 — Campinas
6 — Ibiapaba
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
7 — Itapuhy
8 — Victoria
9 — Jacuhy
9 — Princ. Giovana
9 — Rod. Alves
10 — Araçatuba
10 — D. de Caxias
15 — Murtinho
16 — João Alfredo
16 — Recife
20 — Orania
20 — Poconé
22 — Aratimbó
25 — Joazeiro
30 — Com. Vasconcellos

DEZEMBRO
4 — Flandria

Belém
9 — Rod. Alves
10 — D. de Caxias
16 — João Alfredo
25 — Joazeiro

Benevente
7 — Flamengo

Cabedello
7 — Sumaré
8 — Iraty
5 — Maranguape
6 — Campinas
7 — Sumaré
8 — Victoria
9 — Jacuhy
16 — João Alfredo
16 — Recife
25 — Joazeiro

Camocim
9 — Jacuhy
10 — Uno
25 — Joazeiro
25 — Providencia

Caravellas
15 — Murtinho
30 — Com. Vasconcellos

Canavieiras
9 — Sumaré

Ceará
8 — Victoria
9 — Jacuhy
16 — Recife

Fernando Noronha
.. ..

Fortaleza
5 — Maranguape
9 — Rod. Alves
10 — D. de Caxias
16 — João Alfredo
25 — Joazeiro

Ilhéos
5 — Itapacy
15 — Murtinho
30 — Com. Vasconcellos

Itacoatiara
8 — Victoria
10 — D. de Caxias

Itapemirim
7 — Flamengo
7 — Sumaré

Macáo
9 — Jacuhy
16 — Recife

Maceió
4 — Serra Grande
6 — Campinas
6 — Ibiapaba
7 — Itapuhy
8 — Victoria
9 — Jacuhy
9 — Rod. Alves
16 — João Alfredo
16 — Recife
25 — Joazeiro

Manáos
8 — Victoria

Maranhão
8 — Victoria
10 — D. de Caxias

Mossoró
16 — Recife

Natal
5 — Maranguape
9 — Jacuhy
16 — João Alfredo
16 — Recife
25 — Joazeiro

Obidos
8 — Victoria
10 — D. de Caxias

Pará
8 — Victoria

Parahyba
.. ..

Parintins
8 — Victoria

Penedo
5 — Itapacy
5 — Murtinho
30 — Com. Vasconcellos

Piuma
7 — Flamengo
7 — Sumaré

Ponta d'Areia
4 — Icarahy
9 — Sumaré

Recife
6 — Maranguape
6 — Campinas
6 — Ibiapaba
7 — Itapuhy
8 — Victoria
9 — Jacuhy
9 — Rod. Alves
10 — Araçatuba
10 — D. de Caxias
10 — Uno
16 — João Alfredo
16 — Recife
20 — Orania
22 — Aratimbó
25 — Joazeiro
25 — Providencia

DEZEMBRO
4 — Flandria

Santarém
8 — Victoria
10 — D. de Caxias

S. João da Barra
.. ..

São Luiz
9 — Rod. Alves
16 — João Alfredo
25 — Joazeiro

Tutoya
10 — Uno
16 — João Alfredo

Victoria
4 — Icarahy
5 — Maranguape
7 — Itapuhy
8 — Iraty
8 — Victoria
9 — Jacuhy
9 — Sumaré
10 — D. de Caxias
13 — Alegrete
15 — Murtinho
25 — Joazeiro
28 — Camamu'
30 — Com. Vasconcellos

PARA A EUROPA

4 — Almanzora
5 — R. Victoria Eugenia
5 — Sierra Cordoba
6 — Lipari
6 — Monte Olivia
8 — Princ. Giovana
8 — Baden
8 — Santa Theresa
8 — Sard. Prince
9 — Prin. Giovana
10 — Alm. Alexandrino
10 — Algorab
12 — Kr. G. Adolf
14 — Alcantara
14 — Avila
14 — Cordoba
14 — Elzasier
15 — Colombo
17 — Conte Rosso
17 — Siris
19 — Massilia
20 — Orania
20 — Eubée
20 — Darro
20 — Alsina
20 — Poconé
21 — A. Delfino
22 — Alpherat
22 — Holm
23 — Cap Polonio
24 — Giulio Cesare
25 — Andes
25 — Joazeiro
26 — Sierra Ventana
28 — Arandora
30 — Pedro Christophersen
30 — Santarem

DEZEMBRO

4 — Flandria
4 — Almeda
4 — Deseado

PARA AMERICA

7 — Pan America
8 — Sardinian Prince
13 — Alegrete
14 — Ayuruoca
15 — Vauban
21 — Western World
27 — Vestris
28 — Camamu'
30 — Cabedello

PARA O RIO DA PRATA

4 — H. Monarch
5 — Alsina
5 — Conte Rosso
5 — Orania
5 — Jamaique
7 — Bayern
7 — Sierra Ventana
8 — Massilia
9 — Nuernberg
10 — Arandora
10 — Baependy
10 — Cap Polonio
11 — Andes
12 — Ceylan
12 — Giulio Cesare
12 — Swiatowid
12 — Vandick
13 — Villagarcia
16 — America Legion
16 — Deseado
17 — Almeda
17 — Hogarth
17 — Madrid
20 — Highland Loch
20 — I. Isabel de Borbon
20 — M. Cervantes
22 — Asturias
22 — Gen. Belgrano
22 — Cordoba
22 — Ipanema
24 — Formose
26 — Conte Verde
28 — Sierra Morena
29 — Desirade
29 — Lutetia
29 — La Coruna
30 — Southern Cross
30 — Desna

DEZEMBRO

1 — Cap Norte
1 — Duilio
2 — Arlanza
4 — Ceylan
4 — H. Piper

PARA O PACIFICO

24 — Kellewald
28 — Bogotá

PARA O JAPÃO

23 — Bingo Marú

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 3

De Buenos Aires o paquete sueco "Gothia", ao Moinho Inglez.
De Rosario o paquete inglez "Conincliff", á Gureto & Cia.
De S. Matheus o paquete nacional "Rio Doce", á C. N. Rio Doce.
De Victoria o paquete nacional "Celeste", á Aafro & Cia.
De Cardiffe o vapor inglez "Ashleigh", á Brazilian Coal.
De Trieste o paquete italiano "Carolina", á S. A. Martinelli.
De Liverpool o vapor inglez "Tintoretto", á Lamport Holt.
De Genova o paquete italiano "Colombo", á C. Italia America.
Dos portos do norte o vapor nacional "Campeiro", ao Lloyd Nacional.
De Nova York o paquete nacional "Cabedello", ao Lloyd Brasileiro.
De Porto Alegre o paquete nacional "Victoria", ao Lloyd Nacional.

SAIDAS EM 3

Para Belém o paquete nacional "Itapura".
Para Baltimore o paquete americano "West Keene".
Para os portos do sul o vapor allemão "Iserlohn".

Malas Postaes

A Repartição Geral dos Correios expedirá pelos seguintes vapores:

SIERRA CORDOBA — para Europa, via Lisboa.
Impressos, cartas para o interior e com porte duplo até 7 horas do dia 5. Objectos para registrar, até 18 horas do dia 4.

CONTE ROSSO — Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos, cartas para o interior, exterior e com porte duplo até 13 horas do dia 5. Objectos para registrar, até 12 horas do dia 5.

REINA VICTORIA EUGENIA — para Cadiz, Almeria e Barcelona.
Impressos, cartas para o exterior e com porte duplo até 6 horas do dia 5. Objectos para registrar, até 17 horas do dia 4.

CORREIO AEREO

CONDOR SYNDICAT — Para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre.
Correspondencia até 18 horas do dia 5.

C. AEROPOSTALE — Para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.
Correspondencia até 14 horas do dia 7.

C. AEROPOSTALE — Para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.
Correspondencia até 20 horas do dia 8.

(Continúa na ultima pagina da 2ª secção).

Acção Catholica

Ao angelus

Quadro de Millet, no Museu do Louvre, Paris

Por um Seminario Brasileiro em Roma

Sua Santidade Pio XI, gloriosamente reinante, se dignou de suggerir a criação de um Seminario na cidade eterna, destinado á educação religiosa de candidatos ao sacerdocio, provenientes de familias brasileiras e escolhidos pelos exmos. bispos da nação. Verdade é que um instituto "ad hoc" já existia desde muito: o Collegio Pio Lusitano Americano, destinado aos seminaristas da America Latina. Mas, como diz a carta circular expedida por todos os bispos brasileiros aos seus fieis, o Collegio Pio Latino "que tantos luminares da sciencia e de virtude já deu á hyerarchia ecclesiastica, em quasi todas as nossas dioceses, não pode mais conter um maior numero de candidatos." Com effeito, o Collegio é destinado, como ha pouco dissemos, a todos os paizes da America Latina, dos quaes o Brasil é o mais vasto, o mais populoso e por isso o mais necessitado de maior numero de sacerdotes.

Os bispos brasileiros comprehenderam todos como, não obstante todo o grande bem feito pelo Instituto existente do qual saiu a maior parte delles, sem exceptuar o actual arcebispo do Rio de Janeiro e primeiro cardeal da America Latina, todavia é de vantagem possuir um Collegio que possam chamar seu exclusivamente e onde se fale uma só lingua (a America Latina, como é sabido, fala duas linguas: o portuguez no Brasil e o hespanhol nas outras republicas) e os jovens possam viver segundo as suas tradições e costumes, não em tudo semelhantes aos dos paizes de lingua castelhana.

A adhesão dos bispos á idéa do Santo Padre se manifesta fervorosa na referida carta-circular.

"Necessaria e urgente (escrevem os Pastores) a providencia de vasto alcance religioso, social e patriotico, é a criação de um Seminario, á sombra da cathedra infallivel de S. Pedro, na propria fonte donde deriva para todo o mundo catholico a verdade luminosa e salvadora.

Semelhante tentamen se nos afigura de realização tão urgente, que não ha sacrificio de especie alguma capaz de difficultal-a".

O Brasil possue bons seminarios, donde saem, todo o anno, bons e zelosos sacerdotes, a flôr, por assim dizer, do clero brasileiro; mas, como sempre observam os bispos, nem todas as dioceses podem supportar o pesado encargo de manter um proprio, ou ao menos que em tudo corresponda á finalidade de um seminario moderno.

O Brasil se encontra em graves difficuldades para recrutar o seu clero, e dahi se encontrarem os bispos na obrigação de empregar os sacerdotes no ministerio, difficilmente podendo consentir que um professor se dedique, como seria conveniente, á sua missão de ensino. Mais do que os seminarios regionaes — sempre difficeis de manter — é de vantagem um seminario nacional, sob a immediata fiscalização do chefe supremo da Igreja.

E se trata tambem de uma obra patriotica. "Educados na mesma escola de fé e de piedade, approximados pela communhão de idéas, de fadigas e de sacrificios, os nossos sacerdotes serão um elemento natural e sobrenatural de unidade nacional... directrizes da consciencia brasileira tendente para o mesmo ideal de patriotismo, á sombra de uma unica fé religiosa.

Todas as nações catholicas têm o seu seminario por que o Brasil tambem não poderá possuil-o? O Brasil, pelo numero notavel de seus bispos, é a quarta nação catholica do mundo. Por que motivo o Brasil se deva isolar das nações quando se assiste, no momento, a um movimento universal que reune todos os povos do mundo sob a ampla cupola de S. Pedro.

Sobre todos esses argumentos, por si mesmos de peso, os bispos do Brasil collocam o do amor que nutrem pelo santo padre e o da obediencia sem condições professada para com a sua augusta pessoa, — o que honra altamente o episcopado brasileiro.

O appello dos bispos não será esteril, não ficará sem resposta: é muito intima a união entre o clero e o povo, para que se possa nutrir qualquer duvida. O Brasil ama a Santa Sé, como ama a sua gloria propria e o seu bem-estar espiritual. Dahi haver motivos de sobejo, para nutrirmos boas esperanças quanto ao seminario brasileiro em Roma.

Do L'Osservatore Romano, de 4 de setembro deste anno.

A obra dos Padres Barnabistas

O Seminario e a Escola Apostolica mantida pelos padres Barnabitas, no fim da Estrada da Freguezia, em Jacarépaguá

O legado do Monsenhor Moura

Padre Olympio MELLO

(Para O JORNAL)

Escreveu Antero de Figueiredo, no seu livro "Jornadas de Portugal": "Que é a vida senão uma viagem? Que são as viagens senão temas de recordação?"

A reunião do clero, realizada no palacio S. Joaquim, para tratar da fundação do Seminario Brasileiro em Roma, fôra assignalada por um gesto de generosidade, que me fez viajar pelo passado, para recordar e lembrar um sacerdote e um facto semelhantes.

Agora, foi o monsenhor Moura, sacerdote exemplar, tendo exercido, na maior parte de sua vida, o cargo espinhoso de secretario de sua eminencia o cardeal Arcoverde.

Acompanhou o eminente purpurado na jornada gloriosa de um apostolado fecundo, durante trinta annos de Episcopado, em beneficio das almas.

Fôra um companheiro sincero, nos dias de victorias, de honras, de trabalhos e lutas.

Hoje, na velhice de sua eminencia, o monsenhor Moura, é mais do que um amigo, é como um filho dedicado, que pensa e quer todo o conforto e carinho, para o amantissimo cardeal, testemunhando desta forma o seu reconhecimento e gratidão. Durante todo o seu sacerdocio, teve a felicidade de fazer uma regular economia para garantia do seu futuro.

Todo o seu trabalho, toda a sua fortuna elle deixa na Igreja, pela qual se bateu na vida como um bom e virtuoso sacerdote.

Além de um testamento que é o retrato da sua alma, deixa uma fazenda, produzindo algumas mil arrobas de café para formar e educar sacerdotes, no Seminario Brasileiro, em Roma.

E' assim que o monsenhor Moura ficará sempre lembrado no santo sacrificio da missa.

Cada um daquelles sacerdotes, que subir ao altar, terá sempre uma prece pelo seu bemfeitor.

Este gesto fez-me lembrar a figura do monsenhor Baptista, vice-reitor do Seminario de Olinda, vigario geral do Pará, quando arcebispo d. Rego Maia, e morto religioso franciscano no convento da Bahia, com o nome de frei Francisco.

Rico, por uma avultada herança dos seus paes, quando resolveu abraçar a vida religiosa na Ordem de São Francisco, deixou ao Seminario de Olinda, um predio, numa das ruas mais importantes da cidade do Recife, para educação de dois seminaristas.

Foram meus companheiros dois sacerdotes, verdadeiros ornamentos do clero brasileiro, conhecidos e chamados como os padres do monsenhor Baptista: Veja o monsenhor Moura a sorte que lhe está reservada.

Esta recordação será o melhor consolo e conforto que terá o seu coração magnanimo e generoso.

LUIZ PASTOR

Acaba de deixar este mundo o grande sabio Luiz Pastor, professor de historia na Universidade de Insbruck e director do Instituto de Estudos Historicos em Roma. Mais do que um grande mestre, Luiz Pastor, foi um scientista, um perscrutador eminente dos segredos da Historia, cujo renome encheu todo o mundo intellectual como um dos maiores talentos da historiographia contemporanea.

Poucos como Luiz Pastor tiveram tão longa e proficiente preparação; favorecida por dotes excepcionaes de discernimento dos factos, justeza dos juizos e sobretudo um incorruptivel amor á verdade; e ainda por meios excepcionaes de trabalho, entre os quaes, os archivos secretos do Vaticano, que lhe foram franqueados por Leão XIII.

Pode dizer-se que toda a sua obra, em que avulta a Historia dos Papas, durante os seculos XV e XVI, é a demonstração pratica destas palavras de Leão XIII: "a plena luz da historia só pode contribuir para a gloria da Igreja".

Precisam de falsear a historia os que della desejam servir-se para combater a Igreja, mas á gloria desta só a verdade historica convém. Tal o principio que orientava todos os trabalhos e investigações de Luiz Pastor, e por isso elles se elevaram tão alto, alcançando autoridade incontestada nos meios intellectuaes do mundo inteiro, como lh'o testemunharam as saudações que, em 1924, lhe foram dirigidas por 300 sabios de todos os paizes da Europa e da America.

Do seu amor pela verdade historica dá testemunho a resposta por elle dada ao reitor de um collegio de Hollanda que lhe perguntava se tinha podido guardar a imparcialidade ao contar os factos tristes da vida particular de Alexandre VI.

"Falo-vos como ao meu confessor — respondeu-lhe o grande sabio — disse absolutamente tudo. Escrevi tudo. Mas escrevi-o com a dôr de um filho affectuoso, obrigado a revelar os defeitos de sua mãe".

Como é differente a conducta daquelles que pretendem offuscar o brilho immarcessivel do Pontificado, com as manchas, umas verdadeiras, outras inventadas, de alguns dos seus homens!

A Igreja não receia a Verdade: os seus adversarios só pódem atacal-a com a mentira.

As obras de Luiz Pastor são, no dizer de Pio XI, obras primas de exactidão e de arte, notaveis não apenas pela erudição, mas pela clareza e soberania do estylo.

Servindo a Verdade na Historia, Luiz Pastor quiz servir a Igreja que aprendera a amar desde menino em companhia dos representantes do pensamento catholico do seu paiz, que sua mãe attraia á sua casa de Francfort.

E' o proprio Luiz Pastor quem nos conta como, depois deste, todos os factos da sua longa vida de 75 annos providencialmente se encadeiam para lhe facilitar essa missão de servidor da Igreja pela descoberta da Verdade na Historia. Investigou, de um modo especial, a verdade com referencia ao Pontificado romano, tão alvejado e denegrido por todos os sectarios e que, não obstante, é ainda — no dizer do historiador eminente — "a unica muralha inexpugnavel no meio dos desmoronamentos dos nossos agitados tempos".

Deste seu aturado e proficientissimo estudo trouxera Luiz Pastor, e folgava em patenteal-a, uma dedicação mais forte, uma obediencia e piedade mais filial á Santa Sé, a Pedro sempre vivo, na aurea cadeia dos seus successores.

Aprendamos nós todos nos seus admiraveis escriptos e no exemplo não menos admiravel da sua vida o culto pela Verdade na Historia e o da obediencia a Pedro, cuja gloria se engrandece, na visão imparcial dos tempos mortos.

A ORDEM DOS BENEDICTINOS NO BRASIL

A Abbadia de S. Bento, em S. Paulo, onde se realizaram recentemente as sessões do Congresso da Mocidade de S. Paulo

PELO MUNDO ESCOTEIRO

O CONGRESSO ESCOTEIRO

FEDERAÇÃO FLUMINENSE

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a Federação Fluminense realizará uma grande concentração geral, reunindo no Horto Botanico, em Nictheroy, toda a sua força, indo tomar parte na mesma tropas de varias localidades fluminenses.

ESCOTEIROS DA SERRA DO MAR

No dia 20 do corrente a Associação dos Escoteiros da Serra do Mar, vae realizar uma festa em Mendes.

COMTE. SOSTHENES BARBOSA

Assumiu o cargo de secretario da Federação do Mar o comte. Sosthenes Barbosa, ha pouco regressado de Sergipe.

O S. CHRISTOVÃO PROGREDINDO

Em breve o grupo do S. Christovão, de tão boas tradições, vae ter um confortavel barracão para ser a séde do seu grupo de escoteiros.

AMELIO SANT'ANNA

Será submettido em breve a uma intervenção cirurgica o chefe Aurelio Sant'Anna, no Hospital de Marinha, na ilha das Cobras.

GRUPO EUCLYDES DA CUNHA

No dia 25 de novembro proximo, o grupo Euclydes da Cunha receberá uma bandeira e dará uma festa, na qual serão perdoados todos os escoteiros que do mesmo foram eliminados ou suspensos.

— Este grupo vae criar brevemente as secções de "rovers" e de lobinhos.

IMPRENSA ESCOTEIRA

Tem sido muito interessante a secção escoteira que o chefe capitão Pedro Dalphino tem publicado, ás quartas-feiras, na "Gazeta de Noticias".

FEDERAÇÃO MUNICIPAL

Está dirigindo a tropa da Escola Visconde de Moraes o chefe Itaquê Costa, antigo escoteiro do Fluminense.

— Os escotistas que se acham actualmente empenhados no Movimento Municipal, além do dr. Mario Cardim e Aureliano Amaral são os chefes Gabriel Skiner, Assumbuja Neves, David de Barros e Itaquê Costa.

NOTAS ESCOTEIRAS

Uma commemoração

Dr. João E. PEIXOTO FORTUNA
(Presidente da Federação Catholica)

(Para O JORNAL)

"E' dever do escoteiro ser util ao proximo" diz um dos artigos do Codigo Escoteiro. E o lemma dos exploradores "servir" mostra o papel relevante que este principio occupa no escoteirismo.

Além disso o proprio compromisso do escoteiro, que é a sua lei suprema, manda no artigo segundo: "Ajudar o proximo em toda occasião".

Não ha pois restricção no cumprimento deste dever de caridade, e o escoteiro sincero não recúa deante de nenhum perigo ou sacrificio para ser util ao proximo.

Foi por isto que em 15 de Novembro de 1923 o escoteiro Manoel Gonçalves Branco Filho, do então grupo 37 de Escoteiros Catholicos, deu abnegadamente, sua vida para salvar a de um seminarista paraense, levando ao maior heroismo a sua pratica do compromisso do codigo.

Tratava-se de um civil, de uma pessoa extranha ao escoteirismo e o abnegado escoteiro repousava fóra do perigo. Mas elle não hesitou e por uma coincidencia providencial o escoteiro catholico morreu para salvar a vida de um futuro sacerdote de Deus.

Manoel Gonçalves Branco Filho ficou sendo assim o glorioso porta-bandeira do escoteirismo brasileiro, aquelle que primeiro soube levar até o mais alto grão o espirito de dedicação e de serviço ao proximo.

E' por isso que a Federação Catholica promove no proximo dia 18 do corrente, uma commemoração solemne de sua morte gloriosa.

Ella pretende assim fazer obra de educação moral, apontando um formoso exemplo aos escoteiros do Brasil, e honrando devidamente a memoria deste heroico escoteiro.

Exemplos como esse honram a raça, elevam os corações e dignificam a instituição escoteira.

E para o escoteirismo catholico Manoel Branco é uma honra e é um symbolo ao dar sua vida para salvar a de um levita do Altissimo. Veneremos sua memoria!

PARA MEDITAR

Dirigir uma tropa escoteira não é coisa de brinquedo, antes representa uma altissima responsabilidade.

Significa substituir os paes, por nimia confiança destes, e formar a mentalidade e o caracter dos meninos que nos foram confiados.

Portanto é necessario ser o instructor um homem que conhece o alcance de seus deveres e que sabe que do seu modo de agir dependem o futuro e a felicidade de muitos jovens.

Não é melhor instructor aquelle que possue vasta technica, mas sim aquelle que tem uma intelligencia clara, uma vontade energica, um espirito nimiamente religioso, uma actividade persistente, um continuo desejo de acertar.

Optimo no emtanto será naturalmente que tambem conheça toda a technica escoteira.

O que porém cada instructor deve ter sempre presente é as graves contas que dará a Deus das almas dos meninos que estiverem sob sua guarda e direcção.

O Andarahy em festa

O Andarahy está, hoje, em festa com a passagem do anniversario natalicio de João Barreiros, monitor da patrulha do gallo, e um dos seus

João Barreiros, monitor da Patrulha de gallo

mais antigos escoteiros, assim como tambem com a passagem igualmente, do anniversario de Mario de Araujo.

E' pois, uma data auspiciosa para a tropa que vê dois de seus escoteiros, completarem annos.

E O JORNAL, participando de tal alegria tambem envia as suas felicitações aos anniversariantes.

Acampamento da E. de I. da F. B. E. M., em Agua Santa, Piedade

Relatorio de Aprigio de Alencar Pereira

Um aspecto da cozinha e uma ponte de cordas sobre o Rio Santa Rita, no acampamento dos alumnos-chefes

PREAMBULO

Mais um acampamento!... quiçá o ultimo da ainda presente, mas já saudosa escola de chefes da F. B. E. M., de 1928. Fôra designado o domingo, 21 do corrente, para esse certamen. No sabbado, pela manhã estive com o collega Poty e conversámos a respeito. Gostei de ver o enthusiasmo com que elle alludia a esse acontecimento em projecto. Dir-se-ia que se tratava da realização de um sonho caro, tal o prazer que nos leva ao campo em companhia dos nossos confrades e tal a robustez do traço de sympathia que nos prende ao movimento escoteiro. Devia servir-lhe de theatro a Agua Santa, logar aprazivel pelo pittoresco da sua topographia e pela salubridade do seu clima montanhoso, e proximo á fonte da agua mineral Santa Cruz. Na tarde do dia 20 reunimo-nos na séde do grupo Euclydes da Cunha, eu, o Pery e o Poty. Arrumámos o material que nos cabia levar, e, depois de tomar as providencias necessarias ao transporte do restante, seguimos os tres em direcção ao campo.

1.ª PARTE

Chegámos á Agua Santa ás 15 horas e logo tratámos de armar as barracas que levavamos. Concluíamos esse primeiro trabalho, quando fomos surprehendidos com a approximação cautelosa do chefe Torres e do collega Urupaity, que vinham em ataque ao acampamento, sendo o primeiro avistado por mim, a poucos passos de distancia. Já em numero de 5, armámos mais uma barraca, chegando nesse interim o nosso companheiro Cavallo, que vinha um pouco atrazado. Estava assim completo o pessoal. Cuidámos então dos outros pequenos preparativos indispensaveis á bôa installação de cada um, a despeito dos protestos do Pery, que estava "roxo" por entrar na "boia". Depois de tudo arrumado, accendemos com uma lenha arranjada ás escuras, tão espinhosa como a vida hodierna, um pequeno fogo, junto ao qual pouco depois jantavamos com um apetite voraz, do qual era o mais evidente testemunho a soffreguidão do Pery. Estavamos no melhor da festa, quando tivemos o prazer de receber em visita, o maior accionista da empreza exploradora daquella propriedade, sr. Hahote, moço muito distincto, e que nos honrou com a sua palestra captivante até cerca das 21 horas, quando se retirou, perguntando-nos se precisavamos de alguma coisa e offerecendo-nos gentilmente os seus serviços. Iniciámos então o fogo de conselho, que se prolongou até ás 23 horas, apparecendo historias de todas as especies, até contos da carochinha pelo Poty. Coube a cada um de nós abrir por seu turno o fogo de conselho, sacrificio que nos valeu gostosas gargalhadas, especialmente quando tocou a vez do Cavallo, o celebre interpretador do Hymno Nacional. Encerrou-se essa ceremonia com o baptismo delle, que já cansado de pastar em terra, foi ás profundezas das aguas buscar o novo totem de Piranha. Pusemos então uma panella ao fogo, com o feijão do almoço e recolhemo-nos depois ás respectivas barracas, para nos entregarmos ao esquecimento suave de um somno profundo e reparador, só interrompido já pela madrugada, com uma retumbante gargalhada do chefe Torres, que, em sonho naturalmente ouvira alguem a interpretar o Hymno Nacional.

2.ª PARTE

Amanheceu o dia 21 (domingo), com o esplendor das manhãs radiantes de verão. Despertámos ás 6 horas e logo nos erguemos dos "macios leitos". Das 6 horas ás 7,20 levámos em asseio individual, limpeza do acampamento arejamento das barracas, gymnastica e café. A's 8 horas hasteámos a bandeira ao som do hymno nacional cantado por todos e a seguir fizemos um ligeiro passeio pelos arredores, até ás 8,30. Desta hora até ás 12 nos entretivemos em exercicios diversos, taes como orientação pelo sol e pela bussola, construcção de pontes e abrigos. Das 12 ás 13,20 teve logar o almoço, seguido de um curto descanso e do carbeto. Precisamente no meio da refeição, servida com toda a simplicidade á sombra de viçosa mangueira, á margem de um pequeno corrego formado por uma minuscula torrente que se precipita do alto da serra do Encantado, veiu se nos reunir uma tropa de Euclydes da Cunha, sob a direcção do explorador Aristides Gomes Pereira (Roxinol), que se recusou a tomar parte no nosso modesto banquete e saiu pouco depois para representar a sua unidade no festival promovido pelas tropas da Salette, em homenagem ao seu anniversario de fundação. O encarregado da cozinha fôra o Poty, que apezar de se dizer leigo no assumpto, revelou-se eximio cozinheiro no sabor das iguarias preparadas. Modestia de sua parte as desculpas apresentadas, pois creio mesmo que errou a sua vocação, dada a sua queda manifesta para os segredos da arte culinaria. Seja como fôr, o facto é que, a meu ver, devia ser-lhe conferido o diploma de cozinheiro. O Pery que o diga... Encerrado o carbeto ás 13,30 consumiu-se o resto do tempo, até ás 17 horas, em lições de leitura da carta, soccorros de urgencia-hemorrhagia, entorse, fracturas, luxações, golpes, picadas de reptis e respiração artificial — e exercicios de morse e semaphora.

A's 17 horas suspendemos o acampamento, arriámos a bandeira com as formalidades de praxe, e, cada vez mais satisfeitos e enthusiasmados, regressámos aos nossos lares.

CONCLUSÃO

Ao encerrar este modesto e despretencioso trabalho, não posso esconder o desejo de externar a minha impressão pessoal deste acampamento, que é talvez o ultimo da escola de chefes da Federação no cadente anno. Sem as pompas luxuriantes da opulencia natural que revistiu de magica poesia o seu antecedente, na Ilha de Paquetá, não foi por isso menos magnifico o local escolhido, nem tampouco menos intensa a alegria que reinou entre nós. A paisagem da zona, tão fertil como quasi todo o territorio brasileiro, offerecia-nos por vezes, quadros surprehendentes de bellezas naturaes. Pequenas planicies ensombradas pela ramagem verde-escura do arvoredo vicejante, o crystallino regato, rolando em cataduppas pelos desfiladeiros da serra vizinha, a brisa serrana e fagueira, que de quando em quando soprava carinhosa, refrescando suavemente o acampamento, os panoramas nocturnos da cidade, com o seu luzeiro cambiante, o perfil das nossas barracas com uma fonte de agua mineral ao lado, correndo perennemente, tudo isso alliado ao enthusiasmo e á salutar disposição de espirito dos futuros paladinos da regeneração social do Brasil, e em cujos olhos se refletia, como na superficie polida de um lago a imagem do astro-rei, toda a inaffabilidade do prazer que lhes ia no intimo da alma sincera, e a abnegação heroica e o desejo de bem servir ao seu povo, diffundindo com todo o vigor de uma energia moça, as doutrinas sadias do movimento, — transformava aquelle recanto, ás nossas vistas, num altar de verdura, onde se offerecia em holocausto á renascença da Patria, sob o docel da folhagem das arvores, o sacrificio dos prazeres futeis e baratos da vida commum.

Ao deixarmos o campo já sentia o fraco pungir de uma saudade nascente, que estou certo, ha de augmentar e acompanhar-me por todo o tempo em que viver na minha mente a grata lembrança desta ultima noite passada em companhia dos meus collegas de turma, na communhão serena do ideal e aspirações irmãos, que outra coisa não representam senão uma pequena manifestação dos anseios latentes de uma raça flagellada pelo pessimismo e pela descrença precóces. Mas, voltando os olhos para as bandas do porvir, enche-me de paz e ventura a visão radiosa da primavera de luz e de esperança, que surge além no horizonte da Patria rediviva, com o sol esplendoroso do civismo são, apanagio do escotismo, que infiltra em nossos corações os effluvios da tranquillidade e o balsamo da fé patriotica, da fé que solidifica monumentos e construe e define nacionalidades. E' a certeza de que no futuro outras terei iguaes.

Avé Estrella da Posteridade... Salvé Cruzada Bemdicta.

Escoteiros do Pio Americano em Paquetá

ILHA COM O C. DOS ESTUDANTES UMA COMPETIÇÃO NAQUELLA

Hoje, haverá na ilha de Paquetá, promovida pelo Club dos Estudantes, uma festa, em homenagem á Escola Brasileira de Paquetá.

O Club dos Estudantes convidou para a competição os escoteiros do Gymnasio Pio Americano, que acceitaram o convite.

Assim, pois, hoje, estarão em Paquetá aquelles escoteiros para disputarem as seguintes provas:

1ª PARTE

Corrida de estafetas (turma de 8 escoteiros).

Cabo de guerra (equipe de 450 kg.).

Salto em distancia (equipe de escoteiros).

2ª PARTE

A segunda parte constará de 2 partidas de football, uma entre os segundos teams dos Escoteiros do Pio Americano e do Club dos Estudantes e a principal entre os primeiros teams dos Escoteiros do referido Gymnasio e Club dos Estudantes.

A partida será pela barca das 7.15 e o regresso, á noite.

O escotismo no Brasil e a instrucção civica

TUPINIQUIM
(Do C. M. E.)

(Para O JORNAL)

Baden Powell criou o Escotismo para preencher lacunas e desenvolver qualidades latentes na infancia que teve a necessidade de empregar numa rude contingencia da sua nobre carreira militar.

Sabemos de sobra que esse systema educativo varia de paiz para paiz, embora conservando a sua essencia originaria.

A cada patria nova que encontra, adapta-se, apresenta-se ahi com a sua estructura primitiva augmentada de principios de accordo com as necessidades imperantes.

O Brasil ainda conserva integralmente as provas de classe instituidas pelo seu fundador.

Precisamos nacionalizal-o. Completal-o-emos com o que mais precisamos praticamente.

Muitas das provas indicadas por Baden Powell que constituem o Escotismo, os nossos meninos as possuem. Os residentes do littoral, lagos e rios sabem nadar. O nosso nortista tem o seu caracteristico passo escoteiro. O menino do interior, da matta, tem a sua particular orientação, previsões do tempo, sabe a applicação de ervas, alimentação nativa. Podemos affirmar sem medo de errar que o menino brasileiro sempre tem o conhecimento perfeito de uma a duas provas de classe. Portanto, se criarmos mais uma prova no programma dos conhecimentos exigidos nas diversas classes que constituem o Escotismo, não alterará porque, como ficou dito acima, o menino brasileiro conheça sempre uma a duas provas de classe.

A prova a criar-se é a de "Deveres civicos".

O Escotismo no Brasil, para ser brasileiro, precisa da prova civica para completar no ensino o que mais precisamos praticamente.

Sabemos por fontes autorizadas que 95 % dos sorteados e voluntarios em outras corporações são rasos do mais rudimentar conhecimento civico.

Sabemos que centros desportivos continuam provados no dia da obrigação do voto.

São adultos de hoje, e paes de amanhã. Como educarem seus filhos para com a sua Patria?

O Escotismo, que tem acção efficiente nas classes pauperrimas, numerosas, e afastadas dos centros urbanos, vae levar-lhes por intermedio de suas provas de classe conhecimentos taes que fará o futuro cidadão pratico e util ao paiz.

Já que se annuncia a realização de um Congresso de Escotismo, e a reforma do Regulamento Technico da U. E. B., convem que seja discutida a inclusão, ou não da prova "Deveres Civicos" que apresentaremos sob a seguinte fórma:

Para noviço — saber que o Brasil é governado por um homem do povo durante quatro annos, e por isso é uma republica;

para 2ª classe — conhecer os tres poderes da Republica e sua localização;

para 1ª classe — explicar satisfatoriamente o artigo 72 e seus numeros, da Constituição da Republica; e

para Escoteiro da Patria — explicar os deveres de um cidadão eleitor e assumir perante o Conselho da Tropa o compromisso de ser um eleitor livre, leal e consciente.

(Contin'a)

Para as horas de lazêr feminino

INSTANTANEOS

Anna MARIA

(Para O JORNAL)

Pela janella largamente aberta do vagon Pullman penetra, de chofre, um effluvio inebriante: o trem atravessa neste instante um extenso laranjal em flor. Ah! que delicia! Quasi que faço côro com os que decantam o prazer de viajar, mas viajar assim, num pullman da Paulista com janellas tão largas que a paisagem descortinada adquire novo realce, parece outra: com locomotivas electricas de tracção macia a ponto da gente poder, sem medo dos solavancos, recostar a cabeça no espaldar das poltronas. Estas, por cumulo da sorte, são giratorias, permittindo á gente dar as costas ao vizinho da esquerda, si é antipathico e volver-se para o da direita se calhar deste ser mais interessante, ou então, o que é bem mais gostoso, contemplar absorto o desfile da paisagem á direita e á esquerda e... sonhar.

Allegarão que nestes trechos super-civilizados de leitos de estrada macadamizados e sem poeira, de locomotivas electricas sem fagulhas nem carvão, a paisagem pouco ou nada apresenta digno de nota: despojaram-na de sua maior belleza natural, as mattas, que em muitos logares não foram vantajosamente substituidas permanecendo extensões enormes de terras incultas a enfeiar, como uma nodoa, o manto da natureza. Mas então, é fechar os olhos e só abril-os para tanto quadro pittoresco ou interessante, desses que dá vontade de apanhar em instantaneos. São os hortos florestaes, estas florestas artificiaes, semelhantes ás europeas e como estas monotonas pelo alinhamento tão symetrico das arvores plantadas bem juntas para crescerem erectas e concentrando toda seiva no desenvolvimento do tronco em detrimento dos galhos. Arvores de utilidade e não de embellezamento. Mas um arvoredo [illegible] E' sempre bonito e nos trechos experimentaes desses hortos os matizes peculiares de varias especies de arvores ahi cultivadas dão-lhes um que mais imprevisto com o verde negro dos pinheiros a realçar o verde [illegible] dos cedros e dos lindos [illegible] de tronco branco e roliço. Predominam entretanto as legiões avassaladoras de sua majestade o rei eucalyptus que ganhou o primeiro premio revelando mil qualidades boas. Desfilam rapidos, exhibindo a esbelteza flexivel de seu fuste e a graça de sua folhagem acinzentada sensivel á minima caricia da brisa.

Sumiu-se o mar de eucaliptus mas já mais além apparece uma invernada de capim gordura tão bem tratada que dir-se-ia um gramado de parque com um lote de gado hollandez a pastar. Que delicioso quadro bucolico! Apesar do muito nacionalista, acho-lhe mais graça do que os nossos aridos e melancolicos campos naturaes com manadas de bravios zebús.

Agora estamos nos approximando de S. Jeronymo. Que é S. Jeronymo? Um telheiro, ou por outra, uma estação tão insignificante que os trens de passageiros passam por ella sem se deter. Entretanto é um logar de idyllio com o rio largo, voluptuoso e profundo a passar-lhe aos pés. E faz sempre tanto calor á hora que por ahi se passa que a gente sente uma vontade louca de dar um mergulho nestas aguas verdes e seductoras e, numas braçadas sem esforço, se deixar levar rio abaixo de permeio com as flores vermelhas que um suinam debulha sobre a corrente. Mas... fica só na vontade; o curso do trem e o do rio só correm parelha uns breves instantes. Emquanto este parece demandar paragens mysteriosas aquelle ruma para uns campos judiados pelo fogo e cuja unica belleza são os ipês em flor. Concentraram em suas flores toda a formosura da redondeza; absorveram no seu amarello dourado e luminoso toda a luz do sol e eil-os agora, lindos demais para seu meio de pobres arvores contorcidas pela tortura annual do fogo, samambaias inuteis, vegetação rasteira.

O que predomina naturalmente, o que se vê até enfarar, são cafesaes. Vistos assim fóra da hora magica da tarde sem os raios obliquos do sol para metamorphoseal-os, vistos assim nesta epoca desfavoravel despidos pela secca e pela mão dos colhedores, de maneira alguma fazem jus á descripção da onda verde de Monteiro Lobato. Duvido que mesmo no mez de abril, o mez aureo dos cafesaes, consigam elles, nestas zonas esgotadas, dar á gente a impressão de uma farta onda verde. A menos que, qual novo phoenix, renasçam de suas proprias cinzas em futuros laranjaes. Ah! a cultura da laranja. Muito se tem dito, escripto e felizmente tambem feito a seu respeito. Como prova, as extensas plantações que, ao exemplo das de Limeira, estão surgindo como por encanto a substituir cafesaes extinctos ou minados pela broca.

Para uns, a laranjeira quasi que personifica a arvore milagrosa de Vicente de Carvalho, toda arreada de dourados pomos com a variante de a collocarmos onde estamos, quanto possivel na proximidade das rodovias e estradas de ferro para facilidade de exportação. Dizem uns que a exportação da laranja paulista foi um exito. Outros, igualmente extremados, que foi um fracasso. Não tem inteiramente razão estes ultimos e não vão com esta ducha apagar o feliz enthusiasmo que vae acceso por este interior afóra em prol desta linda cultura. Devem lembrar-se que os veteranos em citricultura e exportação de frutas, estes foram bem succedidos como de costume. Falharam os novatos por lhes faltar pratica e experiencia, coisas facilimas de se adquirir. E vale a pena adquiril-as para, por ao serviço da citricultura. Que lindo seria transformar estes terrenos incultos, estes cafesaes agonizantes em viçosas ondas verdes a cobrirem-se de flores, a arrearem-se de pomos d'ouro susceptiveis de converterem-se em ouro da verdade.

O Mendigo

Ivan Turguenef.

Passava eu por uma rua, um mendigo velho e decrepito me deteve. Tinha os olhos inflammados e lacrimosos, os labios azulados, vestia farrapos sujos e mostrava asquerosas chagas... Oh! como horrivelmente corroera a pobreza áquelle ente infeliz!

Estendeu-me a mão, vermelha, inchada, suja e soluçava, gemia ao implorar meu soccorro.

Revistei meus bolsos, não achei nem carteira, nem relogio, nem sequer um lenço. E o mendigo esperava, sua mão estendida movia-se debilmente.

Todo confuso, não sabendo o que fazer, apertei com força entre as minhas aquella mão suja e tremula.

— "Perdoa-me irmão, disse-lhe, não tenho nada que possa dar-te."

O mendigo fitou em mim os olhos avermelhados, sorriam seus azulados labios, tambem apertou meus dedos frios.

— "Bem, irmão: disse com voz rouca, obrigado; tambem isto é uma esmola. Então comprehendi que eu tambem acabava de receber alguma coisa daquelle meu irmão.

O bem que podemos fazer

Amado Nervo.

Os males que não pódes remediar são infinitos!...

Porém, os males que podes remediar são tantos, que se em conjunto estudas o bem que poderias ter feito este anno, por exemplo, o trabalho será enorme para tuas forças e te parecerá um sonho tel-o realizado.

Tambem é este um grão que parece uma espiga.

A capacidade de bem que ha na alma humana é desconhecer tanto a sua grandeza.

O poder que para elle nos foi concedido, é de uma enormidade que pasma.

Assim vemos homens destituidos de todo recurso, que realizam milagres, que trocam a organisação das sociedades, que tiram o eixo do mundo e o renovam.

Espanta pensar o que seria nosso planeta se todos os homens estivessem educados para o amor, em vez de estar educados para o egoismo e ainda para o odio.

O eixo moral do mundo seria, como se dissessemos, perpendicular ao plano da elyptica do dever e uma primavera reinaria nas moradas dos homens.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não cáem, apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vitaes da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista derma[tolo]go para que procedesse á extra[cção] da pelle do rosto em uma só [op]eração, mas este é um processo [d]oloroso e caro. Resultado id[ent]ico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a céra mercolised (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applique-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção do pello do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, só a rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Ensinamentos ás mães

A GRIPPE NO LACTENTE

Dr. WITTROCK

(Dos Hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

Na ultima palestra vimos que a causa mais frequente de febre nas crianças é a grippe. Mostramos que a obstrucção das narinas difficulta a sucção e impede o somno; lembramos que numerosas perturbações do apparelho digestivo são consequencias de infecções grippaes; procuramos desfazer a crença de que a dentição seja responsavel por certas manifestações de doença, taes como a febre, a diarrhéa, as convulsões etc. Procuraremos hoje ainda fornecer ás nossas distinctas leitoras algumas noções sobre a doença que nos occupa.

Todo o resfriado no lactante deve sempre merecer a maior attenção, pois, além da queda ou parada da marcha do peso que sempre traz comsigo, impedindo o lactante de desenvolver-se regularmente, pode ter consequencias serias immediatas. A grippe é uma infecção que se localisa de preferencia no nasopharynge (nariz, garganta), podendo entretanto, quando encontra terreno favoravel (falta de resistencia em consequencia de uma alimentação mal orientada ou organismo enfraquecido, como resultado de infecções repetidas), propagar-se ao larynge, produzindo um chôro rouco e aos bronchios grossos e finos, causando tosse intensa e uma leve dyspnéa (falta d'ar). Não são entretanto estas as mais serias complicações da grippe. E' a bronchopneumonia (inflammação de pequenas zonas do pulmão) a mais perigosa e temivel consequencia que podem ter as infecções catarrhaes das vias respiratorias.

Em taes casos a febre sobe, o estado geral da criança peora, a physionomia é de soffrimento, a pelle torna-se pallida ou violacea, existe forte dyspnéa (falta d'ar) e a expiração acompanhada de um gemido c[arac]teristico.

Já que acabamos de ver as perigosas consequencias que pode ter uma grippe banal; vejamos agora [illegible]

[illegible]

necessario que a criança durante o dia permaneça em seu carrinho, ao ar livre, nos intervallos das refeições, ao abrigo do sol e da poeira.

Quanto ás complicações da grippe estas podem ser na maioria dos casos evitadas, comtanto que a criança seja ammamentada ao seio ou, na falta absoluta de leite materno, seja sugeita a uma alimentação artificial, bem orientada por um especialista, pois via de regra a grippe só invade os bronchios e pulmões quando não encontra immunidade (resistencia).

Correspondencia

Mme. Adelaide Prado (Rio) — A diarrhéa poderá combatel-a acrescentando ás mammadeiras uma colherinha de Plasmon e administrando diariamente 4 pastilhas de Eldoformio.

Mme. L. Porto (Jabaquara) — O peso é sufficiente; poderá apenas administrar Arsenoferratose como estimulante geral, sobretudo do appetite.

Mme. Nosa Gil Diegues — Escreveu-nos: "Dou-vos hoje noticias de minha filhinha que foi criada segundo os ensinamentos ás mães, do O JORNAL.

Completa a menina 1 anno, sem perturbação, sempre gordinha, excellente bom humor, rosada, andou com 11 mezes e está muito esperitinha. Estes ultimos dias, porém, andou bem resfriada, guiando-me pelo "Guia das Mães", que é meu fiel conselheiro, consegui as melhoras desejadas...".

Deve dar o caldo de laranjas, mesmo que a criança esteja resfriada. Os vegetaes não prejudicam, são necessarios. Banho frio é util, para tornar a criança resistente.

Mme. Alice Alves da Silva (Nictheroy) — Vomitos em jactos, após as mammadas, são signaes de pyloro-espasmo. Deve dar 15 minutos antes das mammadas, de cada vez, 1 colher das de sopa de mingão espesso, preparado, com Maizena, agua e assucar. A criança deve ser deitada ao seio de 3 em 3 horas, apenas durante 10 minutos.

Esperamos noticia.

Mme. Cecilia Rodrigues Pereira (Tocantins) — Deve seguir o conselho dado a mme. Adelaide Prado, para combater a diarrhéa.

Mme. Lucia Pagani Soares (Collatina) — A' criancinha de 3 mezes [illegible]

[illegible]

[illegible] colherinha de Plasmon, ás mamadeiras.

No caso de diarrhéa é necessario reduzir o leite, augmentar a agua de arroz e administrar Eldoformio.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento póde ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock, Ourives, 7 (edificio da Drogaria Werneck). Rio.

A SOLTEIRONA

Rosalia BEATRIZ

Como não teve noivo, como a mocidade passou sem que ella pudesse inspirar a alguem um pouco de amor, coisa essencial no triumpho feminino, vive crivada de commentarios, de pilherias, muitas vezes grosseiras, que levam á sua alma dolorida a suprema humilhação de não ter tido o privilegio da mulher amada, cobiçada pelo egoismo dos homens.

Em casa, todos olham-na com um pouco de compaixão, um pouco mais de desdem.

Quando acontece ficar parada, os olhos cheios de melancolia, a scismar na vida que faltou, acham-na ridicula, e os gracejos surgem aos montões, fazendo da pobre solteirona, a mais decepcionada das criaturas.

A sua feminilidade, ainda não extincta de todo, rebella-se, e, dahi, o triste cortejo que traz comsigo o hysterismo para martyrisar a infeliz sem culpa nenhuma pelo que o Destino lhe reservou.

As moças da casa, entre os 16 e 25 annos, riem-se della: essas jovens ainda não alcançaram noivos, mas, a esperança as anima, o que provoca essas maldades que acabam por suffocar a boa indole da desgraçada que não soube encontrar marido.

O coração materno confrange-se; justifica a dor da filha quasi engeitada.

O pae, algumas vezes, põe um olhar indulgente sobre a criatura, mas, vendo-a envelhecer, perdendo a belleza dos vinte annos, acaba dizendo lá comsigo: "coitadinha! perdeu..." e o seu olhar acaricia as outras filhas mais novas que esperam ainda... "ganhar".

A vida da solteirona bem merecia outra ordem de sentimentos. Não devia encontrar só gracejos e ironias, quando seu olhar fosse meigo, seu sorriso amavel; não devia merecer commentarios malignos, senão um profundo respeito pelos seus cabellos brancos quando viessem dizer aos falhos de bons principios que foi uma vida sem o calor do affecto conjugal, mas, cheia de dedicação.

A mulher que não casa, não é digna de lastima — ha motivos mais justos para lamentar uma senhora cujo marido é egoista e indelicado.

A solteirona não merece o pouco caso que fazem della — desprezo offerece o procedimento de certas esposas que passam por virtuosas.

Felizmente, hoje em dia, horisontes mais largos são permittidos á intelligencia feminina.

A mulher já tem seu logar destacado nas profissões liberaes, na vida commercial, em summa, na vida laboriosa, só, intelligente, que fecunda seu trabalho, instrue sua experiencia, fazendo-a collaboradora do homem, agindo com os mesmos fins alevantados para victoria das suas lutas, compensação dos seus esforços, premio de sua independencia.

Se os costumes dos nossos dias permittem certos abusos, ha muita coisa moderna digna de elogios.

Observamos, cada dia, a sciencia progredir, o trabalho do homem realizar prodigios.

Para mim, simples mulher, o objectivo que alcançámos de defender, sem constrangimento, os nossos interesses, de poder dizer, alto, as nossas aspirações, de sustentar-nos a nós mesmas independentes de auxilios paternos e maritaes, foi o melhor progresso.

A mulher não será mais educad[a] no absurdo receio de perder marido.

A nossa feminilidade recebeu melhor recompensa.

Seremos esposas, mães, irmãs e filhas, mais amantes e carinhosas porque estamos aptas á defesa de nossa casa, em qualquer emergencia, porque sabemos de certeza que á falta de um pae ou de um marido, os nossos filhos e irmãos pequeninos terão o nosso trabalho e a nossa coragem.

Seremos, tambem, solteironas, mas, no nosso espirito surgirão, em catadupas, affectos, alegrias, daquelles que confortamos com o carinho da nossa alma, livre de paixões egoistas.

SEGREDOS DA BELLEZA

Exercicios para ter lindos hombros

Eis aqui um exercicio que lhes dará lindos hombros e peito firme.

De pé, com os pés separados, inclinar-se ligeiramente para frente, desde as cadeiras, com as mãos nos hombros. Depois esticar os braços para a frente alternadamente, como se estivessem nadando, tornando logo a pôr a mão no hombro outra vez...

Este exercicio lhes dará uma grande flexibilidade e muito bem estar. Deve-se executal-o o mais rapidamente possivel, de modo que o movimento dos braços parta da cintura. E' excellente para encher o vosso collo e arredondar agradavelmente os hombros.

Começa por se fazer dez movimentos com cada braço, continuando assim até chegar a vinte.

Outro exercicio é o seguinte:

Dá-se um passo á frente com o pé direito, dobrando o joelho o mais possivel e conservando o esquerdo teso. Ao mesmo tempo mantém-se o braço esquerdo cruzado sobre o peito e faz-se descrever um movimento para traz com o braço esquerdo. O corpo tambem girará para a direita. Volta-se á posição erguida e repete-se o exercicio, dando o passo para frente com o pé esquerdo. Faz-se isto de seis a oito vezes.

Saltar na corda foi sempre recommendado como um dos melhores exercicios, para manter o corpo em bom estado.

Porém, o exercicio seguinte, é ainda melhor.

Pára-se sobre as pontas dos pés; dá-se um salto para frente esticando o braço direito para frente e o esquerdo para traz. Inverte-se a posição avançando o pé esquerdo e esticando o braço esquerdo para frente e o direito para traz.

Este exercicio não é facil, e o movimento deve-se executar lentamente, até que se torne quasi mechanico. Quando se adquire pratica, o movimento se executa com mais rapidez e facilidade.

AGUA OU CREME?

Um dos principaes cultos da belleza é a hygiene. Não se póde ter boa cutis, sem que os póros estejam livres de impurezas. Isto significa que se tem de actuar normalmente e limpar-se por si mesmo. Por esta razão todo tratamento deve estimular a acção natural da cutis.

De tempos em tempos, temos dado ás leitoras, o que poderiamos chamar um systema geral para a limpeza do rosto; porém como muitas não leram não é demais repetil-o...

Uma das perguntas que mais a miudo se faz é se se deve lavar o rosto com agua ou limpal-o com cremes ou loções appropriadas. Ha opiniões diversas sobre este assumpto. Temos conversado com muitos medicos e especialistas de belleza, em cuja capacidade se póde confiar, chegando á conclusão de que, o tratamento com relação á cutis, depende em grande parte de cada pessoa.

Para algumas cutis, a agua e o sabão por melhores que sejam são fataes. Todas as que são muito sensiveis e seccas, parece que se affectam seriamente. Quando ha tendencia a eczemas, erupções, o sabão é muito irritante; não dissolve as secreções de certas cutis e por conseguinte, não dá resultado como agente de limpeza. Com cutis delicada, aconselhamos um bom creme para limpar, constituido de tal modo, que a cutis o absorve rapidamente, elimina os residuos e dissolve as secreções e impurezas; geralmente é aconselhavel applicar depois, uma loção tonica.

Para uma cutis sensivel só em pouca quantidade, para a cutis forte não ha mal que se use mais adstringente. E no caso de cutis gordurenta, com tendencia aos póros abertos, só póde resistir uma que tenha alcool, será muito conveniente.

Por outro lado, ha cutis que nunca parecem limpas se não se lavar escrupulosamente. Ha mulheres que só se "sentem" limpas, ensaboando-se bem. Para estas vamos indicar o meio de se lavar.

Apenas necessitamos dizer que é preciso antes de tudo: é ter um bom sabão, absolutamente puro. Em segundo, a agua do banho deve ser potavel; os saes que suavisam a agua do banho, não servem para o rosto. Quando a agua não é potavel, vende-se nas casas especiaes, uns "tabletes" para suavisal-a. E' necessario lavar o rosto uma vez ao dia (mesmo que a cutis seja muito delicada). Deve-se lavar pela manhã e não á noite, porque tendo a cutis que combater as differentes temperaturas, a sujeira e os cosmeticos do dia estão mais sensiveis do que pela manhã, e supporta menos a acção da agua e do sabão. Pela noite apenas se deve limpar com o creme.

Para aquella cutis é invulneravel a lavagem. Eis aqui o que aconselhâmos: uma especialista de belleza em França.

A' noite lava-se totalmente o rosto com agua muito quente; logo depois com fria na qual se deluirá quatro colherinhas de vinagre commum. Applique-se logo o creme nutritivo. Pela manhã repete-se o processo, usando depois uma loção especial. Ella considera que os cremes, usados durante o dia, escurecem a côr da cutis; porém, naturalmente, aquellas que aconselham o uso dos cremes, para durante o dia, o fazem com ingredientes que provavelmente não produzirão esse effeito.

CONTRA AS VERRUGAS

As verrugas dão ao rosto e ás mãos um aspecto desagradavel. Para fazel-as desapparecer, emprega-se o seguinte meio: faz-se dissolver tanto bicarbonato de soda quanto possa absorver meio copo d'agua.

Lavem-se as verrugas com esta solução durante um ou dois minutos, deixa-se seccar sem limpar. Repete-se durante tres dias essa operação e as verrugas mais tenazes cairão.

Os banhos de sol

Apesar de tudo o que podem dizer as modistas a respeito das côres da moda, para tal ou qual occasião, ha uma só reconhecida universalmente como favorita.

E' o tom ligeiramente bronzeado, porém, não o que vendem nas pharmacias, e sim o que se adquire directamente expondo a pelle aos raios do sol.

São muitas as que o têm, já para a inveja de suas amigas, inimigas ou pelo menos pouco affeitas ao sol.

Outras fazem valentes esforços para adquiril-o, porém, só conseguirão uma especie de rubor permanente, queimando-se a pelle durante o processo.

Porém, aquellas que querem apparecer "gloriosamente queimadas pelo sol", poderão usar as indicações que damos:

EXPOR O CORPO LENTAMENTE

Precisamente, porque acabamos de atravessar os mezes do anno, em que o sol se mostra menos ou mais fraco, é a poderosa razão que invocâmos para aconselhar-lhes que não exponham o corpo bruscamente á acção dos raios solares. Deve-se ir augmentando o tempo pouco a pouco.

O primeiro banho de sol deve ser apenas de cinco minutos de exposição directa. O dia seguinte póde-se chegar a dez, se o sol não é muito forte e assim, gradualmente, augmenta-se a dose. Por meio da exposição gradual a pelle se vae acostumando ao sol e adquire ao mesmo tempo, essa côr dourada, da moda, sem correr o risco de queimaduras summamente incommodas e perigosas.

Antes de cada uma das sessões é da maior importancia que a pelle receba uma ligeira massagem com azeite de côco; augmenta a suavidade e accelera a vinda da tão ansiada côr. Lembre-se que as partes que correm o maior risco de abrazar-se são aquellas em que os ossos estão muito perto da pelle: o nariz, a testa, os hombros, e o peito. Ali, precisamente, é onde se deve insistir com o azeite de côco.

Um famoso medico francez disse-me uma vez, que era conveniente avisar as mulheres que, ao tomar banho de sol, tirem toda a pintura que possa o rosto ter. O preto dos olhos, e o "rouge" dos labios são particularmente prejudiciaes, sobretudo este ultimo que, debaixo da acção dos raios solares, queima os labios, produzindo estas rachas que tanto enfeiam o rosto de uma pessoa.

Um copo dagua de limão, bebido depois de tomar o banho, auxilia a suavisar a pelle, clareando-a um pouco.

Quando terminar o banho de sol, é prudente não se molhar demasiado o rosto logo, porque a lavagem remove os productos eliminados pelo suor. E' conveniente esperar que desappareçam as toxinas.

Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento do verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralisação organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-li-na ao mesmo tempo que "papae" e "mamãe".

O oleo essencial de uma planta de Nova Caledonia (gomenol) parece ter resolvido a cura da coqueluche.

Existe uma planta em Nova Caledonia denominada "Melaleuca Viridiflora", cujas flores e folhas, submettidas á distillação, fornecem um oleo essencial designado pelo nome de GOMENOL.

Leroux e Roger Pasteau após longos estudos e pacientes experiencias tendo observado que o GOMENOL possuia propriedades anti-catarrhaes e altamente bactericidas o empregaram no tratamento da coqueluche com resultados magnificos.

Por sua vez Ausett, o notavel professor da Academia de Lille, impressionado com os louros colhidos por aquelles illustres scientistas, resolveu experimentar o GOMENOL em varios casos de sua clientela, alguns dos quaes haviam resistido a outras medicações.

Os effeitos obtidos vieram confirmar plenamente a efficacia desse oleo essencial, pois a cura observou-se com facilidade, mesmo nos casos mais rebeldes.

Entre nós, onde os processos modernos de cura são logo estudados e applicados pelos nossos scientistas, não passou despercebido o successo das experiencias dos notaveis professores francezes e o dr. Monteiro Vianna, clinico especialista em molestias das crianças, resolveu empregar o GOMENOL em sua clinica, tendo occasião de vêr confirmados os resultados positivos da cura.

O mau gosto do GOMENOL e a sua difficil solução em agua, constituem entretanto, difficuldades na sua administração por via gastrica.

Felizmente, porém, depois de muitas experiencias, conseguiu o dr. Monteiro Vianna, por um processo especial, empregar esse oleo essencial sob a fórma de um xarope de gosto agradavel e facilmente aceito pelas crianças, mesmo as de mais tenra edade.

Com o uso do XAROPE GOMENOL, formula modificada pelo dr. Monteiro Vianna, a cura da coqueluche geralmente se observa em duas semanas, havendo casos felizes em que dentro de alguns dias desapparecem as quintas de tosse.

O XAROPE DE GOMENOL é encontrado em qualquer pharmacia e drogaria, e no Laboratorio em que é fabricado, á rua Palmeiras n. 12, S. Paulo, e no depositario, Pedro Cantelli, rua Progresso, 36 — Rio.

Se eu fosse o marido !...

Kitty VINCENT

A principal queixa da generalidade das mulheres é que seus maridos não cuidam dos pequenos detalhes que fazem a vida agradavel.

— "E' muito bom — admittem com o sobrolho um tanto carregado — não se interessa demais pelas outras mulheres, não bebe, nem se excede no jogo e trabalha com afinco para fazer frente aos gastos do seu lar, porém... nunca tem para mim nenhuma dessas pequenas attenções que tanto agradam ás mulheres.

Nunca me fez um cumprimento; nunca olha para o vestido que boto, e no bem que manejo e dirijo a casa. Não se lhe occorre convidar-me para sair. Não me envia flôres, nem bonbons. Não se lembra de nossos anniversarios, nem me diz que me quer, nem se mostra carinhoso commigo..."

Como consequencia, todas as virtudes do homem desapparecem diante dos olhos da esposa, que declara que o casamento é um erro e se considera muito infeliz.

Agora bem: todos os homens sabem quanta importancia dá a mulher a esses pequenos detalhes e é um descuido de sua parte não tratar de conformar-se. Se umas palavras de lisonja, uns bonbons, um pouquinho de sentimentalidade fazem sua felicidade, porque não fazer-lhe a vontade?...

"Se eu fosse marido", o primeiro que faria ao começar o dia, seria um elogio á minha mulher. Marcava em meu calendario o dia em que a conheci, o em que ficámos noivos, o de seu anniversario e do nosso casamento, E trar-lhe-ia uma lembrança em cada occasião. Quando me perguntasse: "como achas o meu vestido novo"? lhe responderia, que para mim está sempre linda.

Todas as mulheres que têm maridos que trabalham duramente para ellas e as presenteiam com ricos vestidos, a envejariam.

A causa pela qual, as mulheres dão tanta importancia á esses detalhes ninguem o sabe, porém vemos que os consideram como uma grande parte de sua felicidade e que pensam que seus maridos não as querem, quando não reparam nellas.

Apesar de que esses homens podem demonstrar-lhes sua abnegação em outra forma; trabalhando para ellas, fazendo sacrificios para que em seu lar não falte nada, ellas não valorisam seus esforços emquanto elles não lhes dizem palavras carinhosas.

As mulheres não comprehendem porque seus maridos não querem sair á noite, depois de um dia de arduo labor, ou porque se esquecem do anniversario do casamento e soffrem ainda que não manifestem, quando aquelles lhes dão dinheiro em vez de fazer-lhes um presente.

Pena é que as mulheres não percebam a insignificancia desses detalhes.

No casamento não são os cumprimentos que valem.

Quanto mais prazer sente um homem em permanecer em sua casa á noite, ao lado do fogo, e quanto maiores sejam os esforços que dedique ao sustento do lar, tanto maior será a demonstração do seu affecto.

Quando na mesa repete um prato é o melhor cumprimento que póde outorgar ás habilidades culinarias de sua mulher.

Ainda que não tenham presentes, ellas sabem que podem comprar tudo o que necessitam.

E' innegavel que não faltam maridos attentos e correctos, que continuam no casamento a norma de conducta observada durante o noivado; se desfazem em obsequios e cuidam com zelo dos minimos detalhes para fazer do lar um ninho feliz que forjáram em sua imaginação, porém desses maridos ha poucos; parece que a generalidade prefere encontrar fóra de casa o que em sua casa falta, por culpa sua.

Claro está que não devemos pretender que nossos bons maridos destinem todo o seu tempo desoccupado, ao que nós podiamos chamar trivialidade do lar, porém temos o direito de exigir que nossos maridos dividam comnosco os momentos que destinamos para alegrar a nossa casinha.

Em uma palavra: "se eu fosse marido" dividiria com minha bôa e querida mulhersinha, muitas horas livres e sentiria durante ellas uma intima satisfação que me proporcionaria ao mesmo tempo uma immensa tranquillidade, para o espirito, que ás vezes se esgota nas costumadas diversões que offerecem a rua, o bar, o cinema e os livros.

A Bondade

A invisivel e divina bondade é um dos signaes mais certos e mais proximos da actividade incessante da nossa alma.

Que todos os que têm pena de um ser desçam em si mesmos, e perguntem se alguma vez foram bons em presença desse ser.

Sejam bons nas profundidades e verão como os que os rodeiam tornaram-se bons, até ás mesmas profundidades. Nada responde mais infallivelmente ao grito secreto da bondade proxima. Emquanto fôr bom activamente no invisivel, todos os que o rodeiam farão sem saber coisas que não poderiam fazer diante de outro homem. Ha ali uma força que não se póde dizer uma rivalidade invisiv[el].

Dizem que aq[ui] é precisamente onde se encontra o ponto mais sensivel da nossa alma, porque ha almas que parecem esquecer que existem e haver renunciado a tudo o que eleva no ser; porém todos se levantam qua[ndo] esperam naquelle logar; e nos divinos campos da bondade secreta, a mais humilde das almas, não supporta a derrota.

Vida dos Campos

O que a Europa precisa e o Brasil tem

Dr. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

A propaganda do Brasil no exterior não tem sido feita de modo satisfactorio.

Os nossos productos agricolas e culturaes são desconhecidos lá fóra.

O proprio café procede de Guatemala, Porto Rico ou Moka e não do Brasil, tido como paiz longinquo e muito quente.

No emtanto se fossem conhecidas suas boas frutas como a banana, laranja, abacaxi, abacate, manga, etc., tornar-se-ia um intenso e lucrativo commercio, sobretudo a banana e laranja, que são importadas de Palmas, das Canarias e da Algeria, porém, productos muito inferiores ao nosso.

Estas duas frutas são muito apreciadas na Europa e o seu consumo é extraordinario, pois, nos hoteis preferem-nas a qualquer outra fruta da Europa.

Se conhecessem as nossas bananas e laranjas dariam preferencia pelas suas apreciadas qualidades superiores ás das ilhas africanas.

Um importante agricultor de fumo da Bahia, em recente viagem á Allemanha, levou diversas caixas de laranjas para Hamburgo e Berlim, que se conservaram perfeitas durante um mez e meio.

Já em Paris encontram-se laranjas de São Paulo, mas em muito pequena escala.

O Brasil tem na fruticultura uma importante industria a explorar com uma renda superior ao do proprio café, porque na Europa todo o mundo come frutas como alimento necessario á bôa saude, com tanto que o seu preço seja modico, accessivel a todas as bolsas.

Um ananás commum custa em Paris, 10 francos e por causa desse preço caro, o seu consumo é muito limitado.

E' preciso vender muito e o lucro mesmo pequeno se avoluma pela quantidade.

E' urgente que os governos dos Estados estudem um meio rapido de exportar suas frutas, de modo a chegarem em perfeito estado de conservação nos mercados consumidores.

Ao mesmo tempo ensinar e aconselhar os agricultores a maneira mais pratica para a colheita e expedição das frutas em caixa.

E o Brasil possue uma madeira muito leve e branca, que se presta para este fim — o "Caixeta", muito grossa e abundante em todas as florestas.

Actualmente é muito empregada nas fabricas de phosphoros para palitos e caixas.

Pernambuco com seus excellentes abacaxis póde fazer um bom commercio, visto o ananás já ter uma boa cotação nos mercados da Europa.

E' necessario boa emballagem para conservar um bonito aspecto da fruta e attrair attenção do consumidor.

As compotas e frutas seccas pódem ser introduzidas com franco successo, tudo depende da propaganda.

O abacaxi ainda tem a vantagem de possuir um fermento digestivel igual a papaina, tornando de utilidade o seu uso após as refeições.

Já em 1906, escrevi um artigo sobre "Exportação de frutas", concitos que tem toda opportunidade, agora que o Brasil precisa ir cuidando de outras industrias, que não o café.

Para as suas frutas já temos os mercados do Prata que tendem a intensificar de anno para anno.

E as frutas podem ser cultivadas junto aos portos de embarque, facilitando e barateando assim o transporte.

"Bastaria — dizia eu então — que o Brasil aproveitasse os seus deliciosos frutos para a exportação, que o lucro seria muito compensador, em vista da facilidade de cultura e variedade de specimens.

Só com os mercados do Prata já era um bom negocio e mais uma fonte de renda para as forças vivas do paiz.

Não se falando da citricultura que está no dominio de todos, o seu grande resultado, vamos referir ao abacaxi, que é uma fruta tropical e salitrosa, alimenticia, refrigerante, contendo um fermento digestivo igual á papaina.

E' um fruto hygienico, proprio para a sobremesa, actuando como um digestivo de valor. Depois, a sua cultura é muito material e o sólo adequado é justamente o silico-argillo-humoso do Districto Federal.

Cada alqueire de terreno de cem braças, deixando os espaços convenientes para o transito, póde levar 80.000 mudas.

Ora, em um anno apenas, são 80.000 abacaxis que se colhem; e vendidos á razão de 100 réis cada um, produzem a somma de 8:000$, que, já é um optimo resultado, não se tendo dispendido talvez 3:000$, com o preparo do sólo, colheita e conducção para o telheiro.

Algumas tentativas que se têm feito, com a exportação das fructas "in natura" não sortiram effeito favoravel, tendo como causa, o mão aspecto das frutas, que o consumidor não acceita, habituado como está com os ananases das ilhas africanas, que se apresentam no mercado com um aspecto interessante agradando immensamente á vista, sem comtudo ser agradavel, ao paladar, excessivamente acido, estando muito longe dos nossos abacaxis.

Depende sómente de tenaz propaganda, para se conseguir a sua preferencia.

Os fruticultores, por sua vez, procurarão melhorar o typo, de modo a agradar á vista e attrair o consumidor.

O abacaxi é a fruta do futuro não só pela sua polpa saborosa, como pelas folhas ricas de fibras.

Nos arredores do Rio de Janeiro e Nictheroy, deve ser cultivado em larga escala, como uma fruta de exportação e de grande resultado, futuramente.

Uma outra fruta tropical de muito futuro é a tamara da banana.

As especies denominadas "ouro" e "prata", se prestam para a seccagem, conservando todas as suas boas qualidades e sabor.

Em estufas apropriadas, a industria da banana, passada é simples e muito lucrativa, conservando-se longo tempo em estado perfeito.

Arrumadas em pequenas caixas de madeira branca nacional, como a caixeta e bola, cobertas com a propria folha secca de bananeira, póde ser introduzida em todos os mercados, que terão muita aceitação, como têm os figos e passas.

Minha esposa prepara tamaras de banana ouro, expondo-as ao sol, descascadas e cobertas em taboleiros por gazes para evitar as moscas.

No quarto dia estão promptas para serem guardadas; e as pessoas que, provam-nas, acham deliciosas e preferem-nas a qualquer outro doce. Passadas, tornam-se mais saborosas e aromaticas, pela concentração da pectose.

Se o Brasil quizesse negociar ou exportar neste estado as suas bananas, que resultado não deixaria, desenvolvendo os bananaes e ajudaria a valorizar as nossas madeiras brancas, para caixeta, constituindo assim uma industria genuinamente nacional, onde milhares de mulheres e meninas teriam emprego.

Laranjas, abacaxis e bananas, dariam margem para attrahir milhares de contos de réis para o Brasil, que bem precisa de outras fontes de renda, a que não o café, para satisfazer as justas aspirações de um povo que quer progredir.

Com tantos terrenos apropriados e proximo aos mercados, com tanta gente á procura de trabalho, a fruticultura poderá tornar-se uma excellente fonte de renda, dependendo apenas de accordo com as companhias de navegação e de produzir o maximo de pomar. A banana consumida na Europa é de pessima qualidade, dando uma apparencia com a nossa banana Caturra, mais delgada e de polpa aspera.

Não é para comparar com a nossa banana prata, que é a mais commum, a ouro, a maçã e a da terra, de São Thomé e a Caturra, ou chronica.

Na Bahia, quem plantasse uma area que comportasse uns 57 mil pés de laranjeiras, em pouco tempo estaria com uma renda excellente.

Um Estado como a Bahia, de sólo fertil e clima proprio para frutas, onde as laranjeiras desenvolvem rapidamente, em que cada pé produz uma media de 600 laranjas, grandes e bellas, de gosto agradavel, ligeiramente acidulo, como gostam os estrangeiros, pode incrementar a citricultura, como uma das mais rendosas e importantes para o Estado.

Assim bananas, laranjas e abacaxis são frutas de grande consumo na Europa, que precisa importar em larga escala e que nós temos em abundancia.

Essas mesmas frutas em doce ou compota têm grande procura na Allemanha, que prefere a bananada, a goiabada com o gosto da propria fruta.

O doce tem grande consumo na Europa e tornando-se conhecido o das frutas tropicaes terá a preferencia pelo seu bom paladar.

As compotas de goiaba, abacaxi e outras frutas do norte, pódem ser exportadas em alta escala, que terão sempre procura.

As frutas em natureza, em doces e compotas e seccas, pódem tornar-se uma importante fonte de renda para o Brasil.

AS BEGONIAS

As begonias podem reproduzir-se; ou pelas sementes, o que demanda uma operação excessivamente demorada e impertinente, que não aconselho ao pequeno e curioso cultivador; ou pela plantação das folhas em areia ou na terra.

Em qualquer destes dois casos, não se devem empregar folhas novas, mas sim aquellas cujo desenvolvimento já tenha cessado. A folha a reproduzir deve ser aparada á tesoura ou a canivete, no seu circuito ou curela, cortando-se por fórma que o limbo da folha não contenha partes seccas ou morticças. Com o canivete golpeia-se circular e ligeiramente o pedunculo junto ao limbo, e tambem as nervuras mais grossas junto ás ramificações destas, para facilitar o nascimento das raizes das novas plantas. Cada pedunculo deve ter o comprimento de uns 3 centimetros.

Se a folha tiver de ser reproduzida em terra, deve ser muito mais aparada, approximando mais o côrte do pegamento do pedunculo, do que deve ficar quando a reproducção é feita em areia.

Cada folha plantada em areia póde reproduzir ou dar origem a mais de uma planta. Da folha de uma Rex já conseguimos oito begonias. Da reproducção em terra nunca obtivemos mais do que um unico exemplar.

a) **Reproducção em areia** — Lança-se areia fina e bem e secca numa terrina, num caixote ou em outro qualquer receptaculo que a não deixe escapar ou escoar. O nivel da areia deve ficar uns 12 centimetros abaixo dos bordos do receptaculo.

Cravam-se os pedunculos das folhas das begonias, enterrando-os por fórma que o pegamento destes com o limbo, e todo este mesmo, fique bem em contacto com a areia. Depois de assim preenchida com folhas toda a superficie arenosa, sacode-se ligeiramente o receptaculo para que a areia assente e fique em contacto com o pedunculo e com o limbo da folha. Seguramente, com um regador de ralo fino, rega-se vagarosa e abundantemente toda a superficie, de modo a ensopar bem a areia, e sobre ella colloca-se vidros que são destinados a fornecer luz e, principalmente, a manter bem o contacto das folhas com a areia humida. Os receptaculos collocam-se em sitios abrigado, e onde o sol não possa incidir directamente sobre as folhas plantadas. Convem que os caixões ou receptaculos estejam á sombra, ou que os vidros sejam caiados. De dias a dias, levantam-se e limpam-se os vidros, e, com o dito regador, réga-se toda a superficie arenosa e tornam-se a collocar os vidros. Não convém que a areia chegue a seccar, ou que a agua das regas seja projectada com tal força que desloque a areia debaixo as folhas, deixando espaços vasios.

Passados uns vinte dias começa a observar-se que o olho da folha vae deitar rebentos, os quaes apparecem por volta do trigesimo dia, pouco mais ou menos, começando então a desenvolver-se.

Quando as folhinhas ou rebentos tem já attingido a altura de uns 3 centimetros, e estão achatados pelos vidros, tiram-se estes, que passam a ser collocados ao nivel dos bordos do receptaculo sobre arames ou pequenas reguas que os sustenham para formar tecto envidraçado; ou, então, sobre o olho da folha já rebentada emborca-se um copo de vidro, dos que servem á agua.

Mais tarde, quando as novas plantas estão mais desenvolvidas, com uma faca faz-se um côrte circular de certa profundidade em volta da planta; e, cravando-se mais funda a faca ou espatula, levanta-se a nova planta que vem acompanhada de um terrão de areia formado pelas raizes que se desenvolveram no pedunculo, ou nas ramificações das nervuras das folhas. Lavam-se as raizes muito bem, e, seguidamente transplanta-se a begonia para o vaso, onde deve ficar, ou então para outro caixote com terra da qualidade já indicada. Em qualquer dos casos, o nivel da terra ha de ficar um pouco mais baixo do que o dos bordos do vaso ou do caixote, para serem cobertos com vidros formando tecto. A planta ou plantas começarão a desenvolver-se muito bem, até que, á vista do seu maior desenvolvimento, se possa encher de terra o resto do vaso, ou transplantal-as do caixote para os vasos onde devem ficar, já sem vidros, ao ar livre, nas condições já indicadas.

Se as plantas, definitivamente transplantadas estacionarem no seu crescimento ou definharem emborca-se-lhes por cima um copo de vidro, cravando-se este ligeiramente na terra por fórma que a planta se ageite bem dentro delle, e assim se deixam estar durante algum tempo até se notar que a planta já se desenvolve com facilidade.

Os copos devem ser todos os dias enxutos da humidade que adquirem por dentro em virtude da evaporação do ar que encerram.

Os vasos das plantas, que estiverem nas alludidas condições de definhamento, tambem se podem collocar dentro de um caixote coberto de vidro formando tecto.

O caixote deve ser collocado em sitio abrigado, evitando-se a acção directa dos raios do sol por meio de qualquer objecto que lhes projecte sombra, ou foscando ou caiando os vidros.

b) **Reproducção em terra** — A reproducção das folhas das begonias deve ser feita na terra já referida, e procede-se como no caso da reproducção em areia, com a differença de que o limbo da folha que se pretende reproduzir, não precisa de ficar em contacto com a terra senão na parte que circumda os pegamentos do pedunculo, e não leva vidros sobre o limbo. Os vidros são logo collocados sobre os bordos do caixote envidraçado.

O caixote deve ter fendas ou buracos no fundo para facilitar o rapido escoamento da agua das regas, que deverão ser dadas de dias a dias, para evitar que a terra se conserve demasiadamente humida. Tambem se deve evitar que ella seque, porque isso muito prejudicaria as plantas.

Não costumo lançar cascalho no fundo dos caixotes. Os furos bastam para o effeito.

Quando se queira fazer a transplantação das novas plantas para vasos, procede-se como no caso da reproducção em areia, mas não se lavam as raizes nem se deve proceder a essa transplantação quando a terra do caixote esteja ou demasiadamente humida, ou demasiadamente secca, para o terrão se não esboroar.